



**Universidade Federal de São Paulo**  
**Pró Reitoria de Graduação**  
**EFLCH – Escola de Filosofia e Ciências Humanas**  
**Campus Guarulhos**

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

**Guarulhos**  
**2023**

Reformulação homologada no Conselho de Graduação de agosto de 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

Prof. Dr. Nelson Sass  
**Reitor da UNIFESP**

Profa. Dra. Raiane Patrícia Severino  
**Vice-Reitora da UNIFESP**

Prof<sup>ta</sup>. Dr<sup>a</sup>. Ligia Ajaimé Azzalis  
**Pró-Reitora de Graduação**

Prof. Dr. Bruno Konder Comparato  
**Diretor Acadêmico do Campus**

Profa. Dra. Sandra Regina Leite de Campos  
**Vice-Diretora Acadêmica do Campus**

**Coordenação de Curso – Pedagogia - Gestão atual (2020-2023)**

Profa. Dra. Edna Martins  
Coordenadora do Curso de Pedagogia  
Profa. Dra. Renata Marcílio Candido  
Vice-Coordenadora do Curso de Pedagogia

**Comissão de Curso**

Profa. Dra. Edna Martins (Coordenadora do Curso de Pedagogia)  
Profa. Dra. Renata Marcílio Candido (Vice-Coordenadora do Curso de Pedagogia/Coordenadora do Programa de Residência Pedagógica)  
Profa. Dra. Marian Ávila de Lima e Dias (Docente do Curso de Pedagogia)  
Profa. Dra. Mariângela Graciano (Docente do Curso de Pedagogia)  
Profa. Dra. Marcia Cristina Romero Lopes (Docente do Curso de Pedagogia)  
Profa. Dra. Vanessa Dias Moretti (Docente do Curso de Pedagogia)  
Elaine Muniz Pires (Representante Técnico-Administrativo)

**Núcleo Docente Estruturante – NDE**

O Núcleo Docente Estruturante foi organizado de acordo com o que estabelecem o Parecer CONAES 04/2010, a Resolução CONAES n.º 01 de 17/06/2010 e a Portaria da Reitoria /UNIFESP n.º 1.125 de abril de 2013.

Profa. Dra. Edna Martins (Coordenadora do Curso de Pedagogia)  
Profa. Dra. Renata Cândido Marcílio (Vice-Coordenadora do Curso de Pedagogia/Coordenadora do Programa de Residência Pedagógica)  
Profa. Dra. Célia Regina Batista Serrão (Vice-Coord. do Programa de Residência Pedagógica)  
Profa. Dra. Marcia Aparecida Jacomini (Docente do Curso -Membro Titular)  
Profa. Dra. Regina Cândida Ellero Gualtieri (Docente do Curso -Membro Titular)  
Profa. Dra. Cláudia Panizzolo (Docente do Curso - Membro Titular)  
Profa. Dra. Maria de Fátima Carvalho (Docente do Curso - Membro Suplente)

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	06
1. DADOS DA INSTITUIÇÃO .....	11
1.1 Nome da Mantenedora .....	11
1.2 Nome da IES .....	11
1.3 Lei de Criação .....	11
1.4 Perfil e Missão .....	11
2. DADOS DO CURSO .....	11
2.1 Nome .....	11
2.2 Grau .....	11
2.3 Forma de Ingresso .....	11
2.4 Número total de vagas .....	11
2.5 Turno (s) de funcionamento .....	11
2.6 Carga horária total do curso .....	11
2.7 Regime do Curso .....	11
2.8 Tempo de integralização .....	11
2.9 Situação Legal do Curso .....	11
2.10 Endereço de funcionamento do curso .....	12
2.11 Conceito de Curso .....	12
2.12 Resultado do ENADE no último triênio .....	12
3. HISTÓRICO .....	12
3.1 Breve Histórico da Universidade .....	12
3.2 Breve Histórico do Campus .....	12
<i>O Campus Guarulhos e a Pedagogia nas Ciências Humanas</i> .....	13
3.3 Breve histórico do Curso .....	14
<i>Curso de Pedagogia – Licenciatura</i> .....	14
<i>Breve diagnóstico: A produção da desigualdade educacional</i> .....	16
4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA .....	18
5. OBJETIVOS DO CURSO .....	19

Concepção, princípios norteadores e objetivos do curso.....	19
5.1 Objetivo Geral .....	19
5.2 Objetivos Específicos .....	19
6. PERFIL DO EGRESSO .....	20
6.1 Perfil do Pedagogo .....	21
6.2 Competências e habilidades .....	21
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	23
7.1 Proposta Curricular .....	23
7.1.1 Princípios de organização do Currículo.....	24
7.1.2 Obrigatório da área de Pedagogia: UC Básicas .....	26
7.1.3 Obrigatório da área de Pedagogia: UC Específicas .....	26
7.1.4 Eletivas .....	28
7.1.5 Integração com as demais licenciaturas.....	29
7.1.6 Estratégias de organização e execução do Currículo .....	29
7.1.7 Organização das aulas (vivências coletivas de aprendizagem) .....	31
7.1.8 Curricularização da Extensão.....	32
7.1.9 Organização das atividades teórico-práticas.....	33
7.1.10 Organização da UC Práticas Pedagógicas Programadas.....	34
7.1.11 Organização das UC de Residência Pedagógica.....	35
7.1.12 Consequências das estratégias curriculares na Formação de Pedagogos.....	38
7.1.13 Consequências dessas estratégias para docentes e discentes .....	39
7.1.14 O currículo em movimento Organização do trabalho Docente .....	39
7.1.15 Garantia de Acessibilidade metodológica, atitudinal, comunicacional.....	39
7.1.16 Conteúdos obrigatórios para o curso de Pedagogia.....	40
7.2 Matriz Curricular.....	40
Matriz curricular do curso de Pedagogia Licenciatura.....	41
7.3 Ementa e Bibliografia.....	43
8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO .....	84
8.1 Sistema de Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem .....	84
8.2 Sistema de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.....	85
9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	86
10. ESTÁGIO CURRICULAR .....	88
10.1 Estágios obrigatórios - Residência Pedagógica .....	88
10.2 Programa de Residência Pedagógica .....	88
10.3 Histórico e descrição do Programa .....	89
10.4 Estrutura do Programa de Residência Pedagógica.....	90
10.5 Publicações do PRP .....	92
10.6 Contrapartidas.....	93
11. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO .....	93

11.1 Práticas Pedagógicas Programadas .....	94
11.2 Caracterização da Unidade Curricular .....	95
12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	98
13. APOIO AO DISCENTE .....	99
14. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO.....	100
14.1 Comissão do Curso de Pedagogia .....	100
14.2 Núcleo Docente Estruturante – NDE .....	101
15. RELAÇÃO DO CURSO COM ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO .....	101
16. INFRAESTRUTURA.....	102
17. CORPO SOCIAL.....	104
17.1 Docentes.....	104
17.2 Técnicos Administrativos em Educação .....	105
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	107
ANEXOS	
Anexo I - Organização Curricular do Curso de Pedagogia 2007-2010.....	108
Anexo II - Apensamento dos Planos de Trabalho Específicos em Regime de Atividades Domiciliares Especiais (ADE) de Unidades Curriculares de Estágio e com Carga Horária Prática.....	122
Anexo III – Declaração sobre manutenção dos planos de trabalho específicos em regime de atividades domiciliares especiais (ade) de unidades curriculares de estágio e com carga horária prática.....	245

## APRESENTAÇÃO

O projeto pedagógico do Curso de Pedagogia foi inicialmente elaborado por uma equipe de consultores entre 2005 e 2006. Após a chegada do primeiro grupo docente, contratado para dar início às atividades do Campus Guarulhos, esse projeto foi objeto de discussão e de análise, sendo reelaborado com vistas a atender a um projeto mais geral, específico a este Campus, quanto a um conjunto de metas pretendidas para a organização da formação de professores e gestores no interior do curso, em estreito vínculo com as redes públicas de educação básica do Município de Guarulhos<sup>1</sup>.

O foco da reelaboração incidiu sobre a Matriz Curricular originalmente proposta e sobre a operacionalização de uma disciplina prática, presente na matriz original e mantida após a revisão, e dos estágios obrigatórios. Desse modo, foram concebidas as Unidades Curriculares (UC) *Práticas Pedagógicas Programadas* e *Residência Pedagógica* (estágios) como modelos diferenciais de formação dos pedagogos da UNIFESP, com funcionamento e organização distintos das demais Unidades Curriculares do Curso. A organização curricular que deu início ao Curso, no período de 2007-2010, encontra-se no ANEXO I.

Entre 2007 e 2010, os novos docentes contratados e colaboradores, em conjunto com o primeiro grupo de professores que ingressou no Curso, deram continuidade à concepção, execução e avaliação do Projeto Pedagógico e ajustes foram sugeridos. Assim, ao longo de 2007 e 2008, com as contribuições de outros colegas e com a experiência vivida, o Colegiado de Pedagogia, por meio de sua Comissão de Curso, aprovou alterações como a introdução da UC *Educação Bilingue/Libras e Língua Portuguesa*, antes eletiva, no currículo fixo, e ampliou a carga horária das UC de *Psicologia* e de *Fundamentos Políticos e Pedagógicos da Educação Infantil*.

A importância das alterações para a formação dos estudantes levou a Comissão de Curso a adaptar as matrizes curriculares dos ingressantes de 2007, 2008 e 2009, sendo que a matriz para ingressantes de 2010 sintetiza a perspectiva curricular para todas as turmas, diferindo apenas a ordenação da oferta das UC no tempo. As alterações foram submetidas ao Conselho de Graduação e aprovadas na Reunião Ordinária do Conselho de Graduação, ocorrida em 20 de maio de 2009<sup>2</sup>.

---

1 A reelaboração do projeto foi coordenada pela Prof.<sup>a</sup> Célia Maria Benedicto Giglio, coordenadora do Curso de Pedagogia entre 2007 e 2010 e dela participou a primeira equipe docente constituída pelos professores Prof. Daniel Revah; Prof.<sup>a</sup> Daniela Auad; Prof. Luiz Carlos Novaes; Prof. Marcos Cezar de Freitas; Prof.<sup>a</sup> Regina Cândida Ellero Gualtieri; Prof.<sup>a</sup> Rosário Silvana Genta Lugli e pelo Prof. Dr. Antonio Carlos Pinheiro que à época era um colaborador da UFG.

2 As matrizes curriculares dos ingressantes de 2007, 2008 e 2009 são apresentadas no ANEXO I. No ano de 2010, como parte de um processo de avaliação do Projeto original do campus Guarulhos e da análise de contexto, o Colegiado de Pedagogia decidiu pela adaptação da matriz curricular dos ingressantes de 2010 e 2011. Essa adaptação gerou aumento da carga horária total do curso para ingressantes de 2010 e 2011, passando de 3.525 horas para 3.555 horas.

Em 2011, decorrente das decisões do Conselho Provisório do Campus, as duas UC de Línguas Estrangeiras deixaram de ser oferecidas como obrigatórias<sup>3</sup>, sendo substituídas por duas UC Eletivas no Curso de Pedagogia. Outra decisão do Conselho foi alterar a obrigatoriedade de cursar disciplinas na Pedagogia para os licenciandos dos demais cursos do campus que ingressassem a partir de 2011. Dessa forma, o Curso de Pedagogia passou a colaborar na formação dos licenciandos com a oferta de Unidades Curriculares para a Formação de Professores em conjunto com os demais. Assim, a nova organização curricular do Curso, vigente no período 2010-2011, também se encontra no ANEXO I.

Em 2012, houve ainda duas alterações pontuais na matriz curricular que corresponderam a uma revisão das respectivas ementas das duas Unidades Curriculares referentes aos conteúdos filosóficos. Tal revisão foi justificada pelos docentes responsáveis pelas UC, que reconheceram a importância das mudanças a partir da sistematização de dados de avaliação obtidos durante os anos de realização dessas UC. A alteração das ementas foi acompanhada, por coerência, da alteração dos nomes que identificam essas UC. A matriz curricular do período 2012-2014 encontra-se no ANEXO I.

No ano de 2014, foi realizada uma avaliação do Curso de Pedagogia que envolveu os alunos de todos os termos e o conjunto dos professores. Os dados sistematizados dessa avaliação, analisados pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), apontaram a necessidade de proceder a ajustes na matriz curricular. Com base nesses resultados e orientado por documentos legais como *Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia* (CNE/CP n.º 5/2005 e CNE/CP n.º 1/2006) e *Portaria Inep* n.º 263/2014 (ENADE - Área de Pedagogia) e por documentos institucionais como o *Relatório Final de Integralização* (Prograd, 2014), o NDE realizou estudos para a revisão da matriz. Esses estudos foram apresentados para o conjunto dos docentes e dos alunos que os discutiram e validaram algumas propostas. A partir do que foi validado, o NDE formulou a matriz que entrou em vigor em 2015.

A partir da Resolução n.º 2, de 1º de Julho de 2015, o NDE iniciou estudos e organizou cenários possíveis para promover as alterações ali determinadas. Esta Resolução estabelece que os cursos de Licenciatura deviam contemplar o aumento das horas dos estágios obrigatórios (de 300h para 400h), o aumento das horas das Atividades Complementares (de 105h para 200h) e a definição de 400 horas de prática como componente curricular. O NDE, então, promoveu a revisão das Unidades Curriculares e apresentou cenários para serem analisados pelo Conselho Departamental e Colegiado do curso e as propostas aprovadas passaram a constar no PPC de Pedagogia, a partir de 2018.

---

3 O estudo de línguas estrangeiras (francês e inglês) até 2010 visava facilitar o acesso aos textos originais das distintas tradições de pensamento das áreas de Filosofia e Ciências Humanas. Com a retirada dessas UC, para dar atendimento a esse objetivo há estudos no sentido de demandar a organização de um centro de línguas estrangeiras na universidade, que ofereça amplo atendimento a estudantes de todos os cursos.

O aumento das horas de Estágio foi incorporado às atividades das UC de Residência Pedagógica – modelo de estágios adotado pelo Curso de Pedagogia da UNIFESP –, conforme justificativas apresentadas no respectivo tópico.

Confirmou-se a proporção de horas teóricas e práticas das UC da Matriz Curricular, incluindo-as, também, nas UC Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino das Ciências Naturais I e II, que passaram a contar com horas práticas nos seus componentes curriculares. Procedeu-se, ainda, à unificação da carga horária das UC Práticas Pedagógicas Programadas (PPP I, II, III e IV), pelo igual desenvolvimento das atividades em cada uma delas.

A UC Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino das Ciências Naturais II, além da revisão das horas práticas, reordenou alguns tópicos do seu conteúdo enfatizando àqueles relacionados ao Meio Ambiente, e, por esta, razão alterou a denominação para Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino das Ciências Naturais II e Meio Ambiente, assim constando da grade para os ingressantes a partir de 2018.

Após essas adequações, em 2018, o NDE e o Colegiado do Curso de Pedagogia iniciaram discussões sobre a manutenção da oferta das UC de Domínios Conexos por parte do curso de Filosofia, até então UC fixas para todos os cursos de graduação da EFLCH. Tratam-se das UC Leitura e Interpretação de textos e Filosofia Geral. A oferta dessas UC era objeto de discussão do colegiado de Pedagogia desde as mudanças ocorridas em 2011, quando outras UC de mesma natureza deixaram de ser ofertadas<sup>4</sup> e foram substituídas por UC eletivas, que compunham a própria matriz curricular do curso de Pedagogia.

O processo de discussão sobre a manutenção da oferta dessas UC fixas de Domínio Conexo resultou em sua exclusão da matriz curricular do curso de Pedagogia, tendo como base o entendimento de que o objetivo delas estava contemplado em outras UC fixas que já integram a matriz curricular da Pedagogia. Também foi levado em consideração novas demandas da própria formação de futuros pedagogos, que requer o atendimento a conteúdos curriculares que não figuravam na matriz curricular do curso.

Em vista disso, no ensejo dessa discussão, o NDE e o Colegiado do Curso de Pedagogia iniciaram estudo para reorganização da matriz curricular do curso, tendo como base as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia e resoluções do Conselho Nacional de Educação. Optou-se, nesse processo, pelo estabelecimento de uma matriz curricular única, portanto todos os

---

4 Até 2011, o curso de Letras também ofertava UC fixas de língua estrangeira (francês e inglês) para todos os cursos de graduação da EFLCH. Essa oferta visava a facilitar o acesso aos textos originais das distintas tradições de pensamento das áreas de Filosofia e Ciências Humanas. Com a retirada dessas UC, iniciou-se estudos no sentido de demandar a organização de um centro de línguas estrangeiras na universidade, que ofereça amplo atendimento a estudantes de todos os cursos.

estudantes matriculados anteriorente a 2020 passaram a responder a essa nova matriz, prevendo-se as devidas equivalências, sem incorrer em prejuízos na formação dos alunos em curso.

A configuração da matriz curricular única a partir de 2020 teve as seguintes alterações: exclusão das UC fixas de Domínio Conexo (Leitura e Interpretação de textos e Filosofia Geral) e exclusão das UC fixas da área Políticas e Organização da Educação Básica e Perspectivas Sociológicas sobre a Educação. Em contrapartida, foram criadas três novas UC fixas: Educação das Relações ético-raciais, Educação Especial: fundamentos, política e práticas na perspectiva da educação inclusiva e Teorias pedagógicas. Em função dessas mudanças, três UC fixas foram reorganizadas, passando a ter a seguinte denominação. São elas: Política Educacional no Brasil, Sociologia e Educação: ação da escola no Brasil e Estado, Escola e Currículo. Essas UC. Também as UC Práticas Pedagógicas Programada I, II, III e IV foram agrupadas, originando nas UC Práticas Pedagógicas e Pesquisa I e II.

Devido a essas mudanças, que teve como objetivo tornar o curso mais condizente e coerente com as prespectivas contemporâneas de formação de futuros professores da Educação Básica, o curso de Pedagogia passou de 3.730 horas para 3.490 horas. Essa redução de carga horária decorreu da exclusão de UC que antes figuravam como fixas na matriz curricular e da readequação da oferta de outras UC fixas, tal como explicado acima. Essa redução de carga horária não expressa qualquer tipo de prejuízo à formação prevista pelo novo Projeto Pedagógico do Curso, tendo em vista que a carga horária total do curso é suficiente para contemplar a formação de professores da Educação Básica tal como aqui previsto e busca atender de modo mais satisfatório as novas demandas sociais e profissionais envolvidas com a atuação de futuras pedagogas e futuros pedagogos.

No ano de 2022 o curso de Pedagogia realiza novas adequações no que se refere aos processos de curricularização dos trabalhos de Extensão na matriz curricular, atendendo à Resolução CONSU nº 192/2021, que atende ao disposto na estratégia 12.7 da Meta 12, do PNE (2014-2024) e a do CNE/CES nº 7 de 2018: Art. 4º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos. Sendo assim, o curso de Pedagogia providencia as mudanças necessárias que devem passar a vigorar a partir de 2023, obedecendo tal resolução, considerando que os estudantes possam cumprir um total de 360 horas de extensão curricularizada.

Nessa perspectiva a partir do ano de 2023 os estudantes do curso de Pedagogia terão que cursar UC específicas com cargas horárias destinadas à Extensão. São elas: Práticas Pedagógicas de pesquisa I e II; Residência Ped. I- Educação Infantil; Residência Ped. II – Ensino Fundamental; Residência Ped. III – Ed. de Jovens e Adultos e Residência Ped. IV – Gestão Educacional. Adiante será apresentado o total de horas destinadas a a curricularização de Extensão em cada uma dessas Unidades curriculares.

Outra mudança pontual, discutida e aprovada pelo NDE, que passa a valer no mesmo ano de 2023, é relativa à UC Fundamentos Teórico-práticos do Ensino da Arte: Artes Visuais e Música. A mudança inclui a separação das áreas de Música e Artes Visuais. Assim, sem prejuízo aos estudantes a UC será dividida em duas unidades específicas atendendo as necessidades de cada campo, de modo a atender a carga horária global da UC. Assim temos as seguintes divisões e novas nomenclaturas: Fundamentos Teórico-práticos do Ensino da Arte: Música e, Fundamentos Teórico-práticos do Ensino da Arte: Artes Visuais. Nessa mudança haverá um acréscimo de carga horária de 5 (cinco) horas no cômputo total da matriz curricular que passa de 3.490 horas para 3.495 horas.

A fim de detalhar o acima exposto, apresentamos, a seguir, o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia, que passa a vigorar a partir de 2023, com matriz curricular única para todos os estudantes.

## 1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

**1.1 Nome da Mantenedora:** Universidade Federal de São Paulo

**1.2 Nome da IES:** Universidade Federal de São Paulo

**1.3 Lei de Criação:** Lei 8.957, de 15 de dezembro de 1994.

### 1.4 Perfil e Missão

*Formar profissionais e cidadãos conscientes, críticos e tecnicamente habilitados, nas mais diversas áreas, preparados para transformar a realidade e desenvolver o país, na construção de uma sociedade mais justa, democrática, plural e sustentável, por meio de ensino, pesquisa, extensão, gestão, cultura, assistência, inovação tecnológica, social e em políticas públicas atuando como universidade pública, gratuita, laica e socialmente referenciada.*

(PPI – Unifesp, 2021, p. 22, volume II)

## 2. DADOS DO CURSO

<b>2.1 Nome do Curso</b>	Curso de Pedagogia Licenciatura
<b>2.2 Grau</b>	Licenciatura
<b>2.3 Forma de Ingresso</b>	Sistema de Seleção Unificada (SISU)
<b>2.4 Número de Vagas<sup>5</sup></b>	120 vagas - 60 vespertino e 60 noturno.
<b>2.5 Turnos de funcionamento</b>	Vespertino e Noturno
<b>2.6 Carga horária total do curso</b>	3.495 horas
<b>2.7 Regime do Curso</b>	Matrícula semestral (por Unidade Curricular)
<b>2.8 Tempo de integralização</b>	Tempo regular previsto de término: 09 semestres O tempo máximo é definido de acordo com a o artigo n.º 120 do Regimento Interno da ProGrad – UNIFESP.
<b>2.9 Situação Legal do Curso</b>	<b>Criação:</b> Aprovada pela Resolução Consu nº 32, de 15 de dezembro de 2005. <b>Autorização:</b> Autorizado pela Portaria MEC nº 1.235, de 19 de dezembro de 2007, publicada no D.O.U. de 20/12/2007.

<sup>5</sup> Originalmente, o número de vagas totaliza 100, divididas em 50 vagas para cada turno: vespertino e noturno.

	<b>Reconhecimento:</b> O curso foi reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 176, de 18 de abril de 2013, publicada no D.O.U de 19/04/2013.
	<b>Renovação de reconhecimento:</b> Renovado pela Portaria SERES/MEC nº 921, de 27 de dezembro de 2018, publicada no D.O.U em 28/12/2018.
<b>2.10 Endereço de funcionamento</b>	EFLCH UNIFESP - Campus Guarulhos - Estrada do Caminho Velho, 333 – Pimentas – Guarulhos – SP- CEP: 07252-312
<b>2.11 Conceito Preliminar de Curso</b>	CPC: 5 (2017)
<b>2.12 Conceito de Curso</b>	CC: 4 (2012)
<b>2.13 Resultado do ENADE do último triênio</b>	ENADE: 5 (2017)

### 3. HISTÓRICO

#### 3.1 Breve Histórico da Universidade

Criada em 1933, inicialmente como instituição privada, a Escola Paulista de Medicina federalizou-se em 1956 com reconhecido trabalho voltado para o ensino, pesquisa e extensão, cuja produção científica marcou o seu pioneirismo na criação da Pós-Graduação no Brasil.

Em 1994 transformou-se na Universidade Federal de São Paulo conquistando, gradativamente, posição de destaque no âmbito acadêmico nacional e internacional, ampliando suas atividades de ensino e participando do processo de expansão da universidade pública brasileira, a partir de 2004.

A UNIFESP inaugurou, então, em 2006, um campus dedicado à atuação na área das Ciências Humanas oferecendo inicialmente quatro cursos: Ciências Sociais, Filosofia, História e Pedagogia, ampliando, em 2009, os cursos de Letras e História da Arte. Além dos bacharelados, o campus se caracteriza pela vocação para a formação de professores da educação básica, tendo no Curso de Pedagogia as bases tanto para a formação de docentes da educação infantil, dos anos iniciais do ensino fundamental e gestores escolares quanto para apoiar a formação dos licenciados, nas diferentes áreas de conhecimento da educação básica.

## 3.2 Breve Histórico do Campus

### *O Campus Guarulhos e a Pedagogia nas Ciências Humanas*

*No campus de Guarulhos, mantendo o objetivo de desenvolver uma proposta de ensino integradora e interdisciplinar, a UNIFESP inicia seu compromisso com outras áreas de conhecimento, incorporando as Ciências Humanas, mais especificamente, com os cursos de Ciências Sociais, Pedagogia, História e Filosofia.*

Projeto Pedagógico Institucional UNIFESP 2006

Em resposta à demanda de expansão das vagas públicas no ensino superior, de amplos setores da sociedade, a UNIFESP abriu, no Campus de Guarulhos, Cursos de Graduação na área de Ciências Humanas.

Como campo reflexivo do conhecimento, as Ciências Humanas estão historicamente na origem da própria noção de universidade, dando sustentação teórica e filosófica para sua existência como espaço social dedicado à produção e à transmissão do conhecimento. Constituem referência básica de qualquer espaço acadêmico, além de fundamental para consolidar-se como universidade, abrindo-se também para a formação de alunos nos campos profissionais específicos das Ciências Humanas e Sociais, com teorias, métodos e disciplinas que lhes são próprios.

Nessa perspectiva, foram criados os seguintes cursos em 2006: Curso de Graduação em Filosofia (bacharelado e licenciatura); Curso de Graduação em Ciências Sociais (bacharelado e licenciatura); Curso de Graduação em História (bacharelado e licenciatura); Curso de Graduação em Pedagogia (licenciatura). Em 2009, outros dois cursos tiveram início: Curso de Graduação em Letras (Bacharelado e Licenciatura) e Curso de História da Arte.

Os cursos destinam-se a desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão nessas áreas do conhecimento, como objetivo de formar profissionais aptos a atuar e refletir criticamente sobre os problemas da sociedade brasileira.

### 3.3 Breve histórico do Curso

#### *Curso de Pedagogia – Licenciatura*

*Não se pode educar sem ao mesmo tempo ensinar; uma educação sem aprendizagem é vazia e, portanto degenera, com muita facilidade, em retórica moral e emocional. É muito fácil, porém, ensinar sem educar, e pode-se aprender durante o dia todo sem por isso ser educado. Tudo isso são detalhes particulares, contudo, que na verdade devem ser entregues aos especialistas e pedagogos. A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumir a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável, não fosse a renovação e a vinda dos pequenos e dos jovens. A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos, tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender algo novo e imprevisto para nós, preparando-as, em vez disso, com antecedência, para a tarefa de renovar um mundo comum.*

Hannah Arendt

No início do século XXI, restam poucas dúvidas a respeito do papel decisivo que a instituição escola desempenhou e desempenha na constituição da sociedade moderna, muito especialmente a sociedade ocidental que ora está a ocidentalizar o mundo todo.

Decisiva, a escola foi e é uma instituição construída socialmente. Imaginada muitas vezes como reduto de civilização e organização moral dos povos, na realidade, essa instituição configurou-se ao sabor de lutas e resistências de modo a diluírem sua cultura própria todos os ímpetus que almejavam e ainda almejam fazer da escolarização o laboratório da homogeneização dos homens.

Senhora de regras e mensurações, a escola conservou em seu bojo a autonomia e a resistência emanadas das histórias concretas dos seus próprios construtores – homens, mulheres e crianças que quebraram, por dentro, a imagem da instituição – capaz de tudo em todos.

Ao sabor das especificidades de cada lugar, os sujeitos dessa construção social conservaram nessa instituição que possui tempo, espaço, organização e trabalhos próprios, uma instabilidade particular às práticas quotidianas e que repercutiu e repercute em longevas concepções sociais de aluno, de professor, de sucesso, de fracasso, de ordenamento social e, muitas vezes, de mundo a ser superado.

Ao mesmo tempo em que logrou consolidar-se como direito universal, objeto do desejo de todos para todos, a escola, na realidade, tornou-se expressão social daquilo que entendemos por infância e, como desdobramento, daquilo que aspiramos ser direito da criança. Ao mesmo tempo em que se legitimou como depositária de saberes acumulados e chancelados como acabados, a escola, por sua vez, conservou-se ativa desestabilizadora de verdades e, por intermédio de suas práticas cotidianas, muito mais uma recriadora de saberes do que uma simples modeladora de corpos, corações e mentes.

Assim é que, com uma complexidade densamente povoada de tensões e com uma sonoridade composta do alarido de nossos pequenos e de nossos jovens, essa instituição já é parte inamovível do imaginário social da vida urbana. Por isso, em primeiro lugar a escola é o objeto do interesse e da formação acadêmica, profissional e científica do nosso aluno – o futuro pedagogo.

A escolarização tornou-se objeto de investigação muito particular, capaz de articular o conhecimento acumulado em variados campos disciplinares e em diferentes frentes de investigação científica.

Mas a escola, que abriga e sedimenta os rituais de escolarização, ainda que faça jus à condição de interesse fundador dos cursos de Pedagogia, não congrega em si, exclusivamente, todas as múltiplas faces contidas na palavra educação, esta, sem dúvida, um campo da ciência.

Tais constatações repercutem na concepção do Curso que oferecemos. O pedagogo formado no Curso de Pedagogia Licenciatura da Escola de Filosofia Letras e Ciências Humanas da UNIFESP será um comprometido conhecedor da escola e da escolarização; um comprometimento fundado na defesa da escola pública e no (re)conhecimento de seus problemas e particularidades. Mas trata-se também de um comprometimento que apreende a educação como campo de conhecimento e como processo que transcende as fronteiras da escola e se instala também em ambientes não escolares exigindo, de forma singular, competência profissional e engajamento pessoal em situações bastante diversificadas.

Por isso, o Curso de Pedagogia Licenciatura, que agora apresentamos, assenta-se na conjugação do ensino com a pesquisa. Tornar-se pedagogo e, simultaneamente, um pesquisador da escola e da educação significa receber formação sólida para estar apto a perceber que tanto escola *stricto sensu*, quanto educação *lato sensu*, são configurações históricas, que expressam igualdades e desigualdades; identidades e diversidades entre homens concretos, de carne e osso, para os quais escola e educação são mais do que oficinas do ensinar e do aprender, sendo, na realidade, oficinas da reconstrução quotidiana da vida e do viver. Tornar-se pedagogo, enfim, significa saber articular o que é da ordem da teoria com as questões da prática educacional, nelas enxergando dimensões que ultrapassam as fronteiras das instituições escolares, adentrando o terreno dos conflitos políticos, sociais e culturais.

### ***Breve diagnóstico: A produção da desigualdade educacional***

Algumas características do acesso e da qualidade da educação no Brasil:

- em 2018, 6,9% da população de 25 anos ou mais de idade não tinham instrução;
- em 2018, 47,4% das pessoas de 25 anos ou mais de idade concluíram ao menos a etapa do ensino básico obrigatório;
- em 2018, havia 11,3 milhões de pessoas com 15 anos ou mais de idade analfabetas, o equivalente a uma taxa de analfabetismo de 6,8% (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2019);
- em 2018, 56,4 milhões de pessoas frequentavam escola ou creche. Entre as crianças de 0 a 3 anos, a taxa de escolarização foi 34,2%, o equivalente a 3,5 milhões de estudantes. Comparado ao ano de 2017, a taxa de escolarização das crianças de 0 a 3 anos aumentou 1,5 p.p. (158 mil crianças), mas se comparado a 2016, esta taxa cresceu 3,8 p.p.. Entre as crianças de 4 e 5 anos, faixa correspondente à pré-escola, a taxa foi 92,4% em 2018, frente aos 91,7% em 2017, totalizando quase 5 milhões de crianças. Já na faixa de idade de 6 a 14 anos, a universalização, desde 2016, já estava praticamente alcançada, com 99,3% das pessoas na escola em 2018. (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2019);
- em termos do PNE, a Meta 1 estabeleceu que, no mínimo, 50,0% das crianças de 0 a 3 anos frequentem creche até o final da vigência do Plano e que a educação infantil na pré-escola seja universalizada até o ano de 2016. Em 2018, no entanto, nenhuma Grande Região havia cumprido a universalização da pré-escola. Já a taxa de escolarização de 0 a 3 anos foi de 17,7% no Norte, 30,6% no Nordeste, 40,8% no Sudeste, 38,8% no Sul e 28,5% no Centro-Oeste. (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2019);
- entre aqueles que não completaram a educação básica, 6,9% eram sem instrução, 33,1% tinham o ensino fundamental incompleto, 8,1% tinham o ensino fundamental completo e 4,5%, o ensino médio incompleto. Apesar dos avanços, mais da metade da população de 25 anos ou mais de idade, no Brasil, não havia completado a educação escolar básica e obrigatória em 2018;
- em 2018, 831 mil pessoas frequentavam o EJA do ensino fundamental e 833 mil pessoas, o EJA do ensino médio. (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2019);
- Entre as mulheres, 49,5% tinham alcançado, ao menos, o ensino médio completo e entre os homens, 45,0%, proporções que aumentaram, respectivamente, 1,3 p.p. e 1,1 p.p. entre 2017 e 2018.
- Com relação à cor ou raça, 55,8% das pessoas de cor branca haviam completado, no mínimo, o ciclo básico educacional, já entre as pessoas de cor preta ou parda esse percentual foi de 40,3%, uma diferença de 15,5 p.p. (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2019)

No atual contexto brasileiro, assim como mundial, colocam-se como central, tanto a necessidade de ofertar educação de qualidade para todas as crianças, quanto a demanda de expansão significativa das oportunidades de aprendizado para jovens e adultos. Amplas e abrangentes, tais carências podem ser mais bem delineadas ao se pensar na garantia de educação gratuita, laica e obrigatória para todas as crianças, jovens e adultos, sobretudo, aqueles e aquelas em situação de

vulnerabilidade social e pertencentes a populações e grupos em relação aos quais se expressam enfaticamente desigualdades geracionais, étnico-raciais, sexuais e de gênero. Um conjunto de medidas pode fazer frente aos fenômenos de exclusão, entre as quais figuram duas exemplares estratégias. De um lado, o acesso equitativo à educação, sob a forma de ampliação e aprimoramento das aprendizagens e dos cuidados à educação básica, desde a primeira infância. De outro lado, a oferta de Ensino Superior que colabore para a construção de mecanismos de atendimento de lacunas tão presentes no contexto social no qual a Universidade enraíza o significado de sua existência.

A formação de professores é questão central nas políticas de melhoria da educação básica para a garantia do direito à Educação Para Todos e a formação de professores para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a partir de 2006, com as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (CNE/CP n.º 5/2005 e CNE/CP n.º 1/2006), ganha centralidade nesses cursos, que também preparam para as funções de gestão educacional.

Dessa maneira, a atual estrutura curricular do curso de Pedagogia da UNIFESP reflete o desejo por uma Educação Superior que não se furta ao atendimento das tradicionais e clássicas demandas dirigidas às instituições de formação, bem como às novas exigências que se colocam para a educação brasileira. Assim, a Educação Pública se impõe como compromisso e como conteúdo transversal das disciplinas obrigatórias e eletivas do Curso de Pedagogia. Da mesma maneira, é focalizada a igualdade de direitos com respeito à diferença em suas variadas acepções. A interação e o intercâmbio entre os variados níveis e modalidades de ensino são percebidos, no âmbito do conjunto de disciplinas, como instrumentos na construção de uma sociedade na qual seja possível respeitar a diversidade cultural, bem como as relações de reciprocidade e complementaridade de modelo se propostas educacionais diferenciadas e socialmente referendadas.

#### **4. PERFIL DO CURSO E JUSTIFICATIVA**

A demanda pelos cursos de Pedagogia para dar atendimento à formação adequada a professores de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental é expressiva no Estado de São Paulo; a formação de gestores para a educação básica igualmente se coloca como uma necessidade, especialmente ao considerarmos os desafios das escolas e sistemas de ensino para concretizarem uma educação de qualidade para todos. Atualmente, a legislação que trata sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica é o Decreto n.º 8.752, de 09 de maio de 2016.

De acordo com dados divulgados pelo INEP em 2018, 30% dos professores de educação infantil atuam no país sem formação em nível superior. Esses dados são mais alarmantes em alguns estados do Nordeste e sudeste, onde em seis deles menos de 50% dos professores de Educação Infantil têm formação em nível superior. Com relação ao ensino fundamental, 20,7% dos professores também atuam sem formação em nível superior no país.

Também conforme dados divulgados pelo Inep em 2018, especificamente no estado de São Paulo, 17% dos professores em Educação Infantil e 8,2% dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental não apresentam formação em nível superior<sup>6</sup>.

Excetuando-se as capitais, Guarulhos é a cidade mais populosa do país e a segunda cidade mais populosa do estado de São Paulo, de acordo com as estimativas populacionais do IBGE, 2016. Economicamente em expansão, ocupa a quarta posição do maior PIB do estado e o 13º maior do Brasil. Estes dados refletem, no entanto, as desigualdades sociais do país, as dificuldades de acesso à educação de qualidade e a proporção alarmante, acima apontada, da qualificação profissional para cerca de 5 mil professores de uma cidade, como Guarulhos, em que estudam mais de 116 mil alunos.

Além da formação de novos profissionais para atuarem como docentes e gestores educacionais, os Cursos de Pedagogia são solicitados a colaborar no atendimento à qualificação inicial e continuada de professores em exercício nas redes públicas de ensino.

Assim, o cenário atual de demandas para a formação de professores para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e as metas do país para a melhoria da qualidade da Educação Básica expressas no Plano de Desenvolvimento da Educação, por si, justificam a oferta do Curso na UNIFESP, mas a proposta desse Curso busca enfrentar problemas e limitações extensivamente apontadas na literatura que estuda e avalia programas de formação de professores, apresentando inovações para a formação desses profissionais em aliança com as escolas públicas de educação básica.

## **5. OBJETIVOS DO CURSO**

### *Concepção, princípios norteadores e objetivos do curso*

---

<sup>6</sup> Dados encontram-se disponíveis na plataforma do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas “Anísio Teixeira” – Indicadores educacionais: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>

A Pedagogia abrange o campo teórico e investigativo da educação, do ensino, de aprendizagens e do trabalho pedagógico propriamente dito. As atividades do profissional nessa área envolvem a *docência*, a *gestão dos processos educativos* em ambientes escolares e não escolares, e ainda a *produção e disseminação de conhecimentos* da área da educação.

## 5.1 Objetivo Geral

O objetivo central do Curso de Pedagogia da UNIFESP é a formação de professores, gestores e pesquisadores com alta qualificação técnico-acadêmica e preparo ético-político, estabelecendo como meta o vínculo permanente com instituições públicas de ensino e outras organizações educativas.

## 5.2 Objetivos Específicos

Considerando as *Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia* (CNE/CP n.º 5/2005 e CNE/CP n.º 1/2006), constituem princípios orientadores relativos à formação básica do Pedagogo em nível nacional:

- Sólida formação teórica, inter e transdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais, promovendo a articulação e domínio dos saberes para a compreensão crítica da sociedade brasileira e da realidade educacional, e ainda, a apropriação do processo de trabalho pedagógico;
- Interação teoria e prática, que resgata a práxis da ação educativa, como elemento inerente ao trabalho pedagógico, tendo a docência como base da formação profissional;
- Pesquisa como princípio formativo e epistemológico, eixo da organização e desenvolvimento do currículo;
- Gestão democrática e trabalho coletivo como base para a organização do trabalho pedagógico em contextos educativos escolares e não escolares;
- Compromisso social, ético, político e técnico do profissional da educação, voltado à formação humana e referenciada na concepção sócio-histórica da educação e nas lutas desses profissionais articuladas com os movimentos sociais;
- articulação entre a formação inicial e continuada do profissional da educação;
- avaliação permanente e contínua dos processos de formação.

Tendo por referencial essas diretrizes, o curso de Pedagogia da UNIFESP foi concebido em consonância com o Projeto Político Institucional para as graduações (PPI da UNIFESP, 2006) que se orienta por dois eixos centrais:

- Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Graduação, apontando os princípios direcionadores dos projetos atuais;
- Oferta de Cursos e Programas, incluindo o movimento de ampliação da situação atual.

Metodologicamente as prioridades são: a dimensão problematizadora, a aprendizagem significativa e a incorporação de novas tecnologias de ensino.

É com essa perspectiva que o perfil do egresso, a seleção de conteúdos, os princípios metodológicos, o processo de avaliação e, conseqüentemente, a incorporação de práticas pedagógicas inovadoras têm sido amplamente discutidos nos últimos anos com destaque para:

- Integração com ênfase interdisciplinar;
- Flexibilidade curricular com adoção de disciplinas eletivas
- Participação de diferentes áreas do saber, além das específicas, com vistas à construção de um perfil profissional com formação geral sólida;
- Aproximação progressiva à prática profissional desde o início do curso;
- Adoção de práticas de ensino baseadas em Estratégias Problematizadoras;
- Participação significativa em projetos de pesquisa;
- Interface com questões de Saúde;
- Diversificação de cenários de Ensino-Aprendizagem;
- Processo de avaliação com ênfase formativa.

## 6. PERFIL DO EGRESSO

### 6.1 Perfil do Pedagogo

Da perspectiva das *Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia*, o **campo de atuação** constitui-se das seguintes áreas:

- Docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do curso de Ensino Médio na modalidade Normal, assim como em Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, além de em outras áreas (educação indígena, de jovens e adultos, de pessoas com deficiência, e outras áreas emergentes no campo sócio

educacional, tal como a Educação e Saúde) nas quais conhecimentos pedagógicos sejam previstos;

- Gestão educacional, entendida numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não escolares, especialmente no que se refere ao planeamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação;
- Produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

## 6.2 Competências e habilidades

O **perfil do egresso** do Curso de Pedagogia Licenciatura deve configurar as seguintes **competências e habilidades**:

- atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais e afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- aplicar modos de ensinar diferentes linguagens, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças;
- relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

- promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- identificar problemas sócio culturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- participar da gestão das instituições em que atuem enquanto estudantes e profissionais, contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- participar da gestão das instituições em que atuem planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes;
- desenvolver capacidade propositiva para o desenvolvimento de políticas educativas locais - expressas nos projetos pedagógicos escolares - em diálogo com políticas educativas governamentais.

## **7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **7.1 Proposta Curricular**

A proposta curricular do Curso de Pedagogia pretende contribuir para o desenvolvimento das competências e das habilidades inerentes ao campo de atuação do pedagogo em estreita relação com os princípios filosóficos e metodológicos norteadores da formação desse profissional, conforme descritos no perfil do pedagogo.

Tal proposta leva também em consideração um diagnóstico, realizado pela UNIFESP, dos principais problemas existentes em cursos superiores na área de saúde e cujo significado é extensível aos Cursos de Pedagogia. O diagnóstico, conforme assinalado no *PPI*, mostrou que um dos aspectos críticos da formação do futuro profissional é a fragmentação do conhecimento que resulta de um curso dividido em disciplinas compartimentadas e centrado em tópicos do campo de conhecimento técnico específico sem proporcionar oportunidades para o aprendizado de questões relacionadas a outros campos como o das ciências sociais. Igualmente prejudicial é a falta de articulação entre teoria e prática; nos primeiros anos do ensino tradicional, revela o diagnóstico, o graduando aprende teoricamente um conteúdo que ainda não percebe como será aplicado. A prática do exercício profissional acaba acontecendo de modo desvinculado, quase no momento em que o aluno está concluindo sua graduação.

Tendo essas perspectivas como referenciais, as atividades didáticas que integram o projeto curricular do curso foram escolhidas para proporcionar ao futuro pedagogo uma ampla formação humanística e técnico-pedagógica, bem como variada vivência do exercício profissional desde o primeiro ano da graduação.

Assim, é oferecido um conjunto de atividades de diferentes naturezas (FIXA, ELETIVA e OPTATIVA) e modalidades (DISCIPLINA, ESTÁGIO, ATIVIDADE COMPLEMENTAR E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA) que visam, de um lado, a subsidiar a reflexão dos alunos sobre a educação e a sociedade em diferentes espaços e tempos, em especial, no contexto brasileiro contemporâneo, de outro, a levá-los a vivenciar a prática profissional e pensar sobre ela num duplo movimento em que teorias ajudam a analisar práticas vividas em situação real e elementos extraídos dessas práticas (re)informam as teorias aprendidas.

O currículo está organizado por Unidades Curriculares (UC)<sup>7</sup> e, para evitar a possível fragmentação do conhecimento, tais UC foram planejadas de maneira que haja entre elas vínculos conceituais, temáticos e de abordagem metodológica, condição importante para que saberes pertencentes a diversos campos disciplinares possam se integrar. Além disso, esses vínculos temáticos, conceituais e metodológicos favorecem a recorrência de situações de aprendizagem, isto é, dão

---

<sup>7</sup> De acordo com os artigos 74 e 75 da Seção I, do Capítulo IV do Regimento Interno da PROGRAD, as Unidades podem ser Fixas, Eletivas ou Optativas e podem ser oferecidas na forma de disciplinas, módulos, atividades e estágios supervisionados.

oportunidade aos alunos de examinarem certos objetos de conhecimento sob diferentes ângulos e, mais de uma vez, com ênfases diferentes.

Os princípios de organização apresentados a seguir podem mostrar como se procura dar corpo a essas ideias já na definição de quais são as atividades didáticas que fazem parte do currículo de Pedagogia, bem como na maneira como tais atividades poderão compor o itinerário formativo dos alunos.

### ***7.1.1 Princípios de organização do Currículo***

A estrutura curricular do Curso de Pedagogia está relacionada ao modelo de Graduação da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, que tem como principais objetivos proporcionar a formação disciplinar sólida em cada uma das áreas e habilitar o estudante para dialogar com outras áreas do conhecimento, capacitando-o para a reflexão interdisciplinar e o trabalho multiprofissional. Está organizada em torno de alguns eixos:

*Unidades Curriculares Fixas* (formação específica)

*Unidades Curriculares Eletivas* (formação complementar)

Eletivas de área (formação complementar na área)

Eletivas de Domínio Conexo (formação complementar em áreas afins – outros cursos de graduação do campus Guarulhos)

*Unidades Curriculares Optativas* (formação livre).

As Unidades Curriculares Eletivas de Domínio Conexo são sempre aquelas que o estudante pode realizar fora de seu Curso de origem. Assim, os alunos do Curso de Pedagogia, quando realizam qualquer disciplina de Domínio Conexo, podem optar por realizá-las dentro do próprio curso ou fora dele, o que lhe possibilita uma flexibilidade relativa na composição do currículo. Situação similar também ocorre com os alunos dos demais Cursos do campus Guarulhos. Assim, várias Unidades Curriculares do Curso de Pedagogia também podem ser cursadas pelos alunos dos outros Cursos com a finalidade de complementar, com conhecimentos pedagógicos, sua formação geral<sup>8</sup>.

A proposta curricular específica do Curso de Pedagogia combina essas orientações com as determinações estabelecidas nas *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia* e nas *Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica*. Por se tratar de um Curso que visa à formação de educadores – docentes e gestores – cuja base é construída

---

<sup>8</sup> No item “Matriz Curricular”, estão indicadas as UC do Curso de Pedagogia oferecidas para Domínio Conexo.

na integração com outros campos do saber como filosofia, psicologia, história, sociologia, ciências naturais, linguagens, arte, o currículo da Pedagogia contempla atividades acadêmicas relacionadas a essas várias áreas de conhecimento, bem como atividades específicas do fazer docente e da gestão educacional, agrupadas em **núcleos de atividades didáticas**, conforme descrito a seguir.

Acrescenta-se a importância da inclusão de metodologias que deem acesso ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) que privilegiem o uso de espaços virtuais, tanto como formação pessoal e profissional quanto para acompanhamento do curso, entre elas a Plataforma Moodle UNIFESP. Este espaço virtual caracteriza-se pela facilidade de acesso conforme disponibilidade de tempo do aluno e pela disponibilização de materiais pedagógicos e textos digitalizados. O curso de Pedagogia tem incentivado a sua utilização por alunos e professores, inclusive por meio de cursos de capacitação para os docentes do curso a fim de favorecer a inclusão de metodologias de ensino com as TDIC.

Destaca-se que os alunos podem utilizar o espaço Moodle UNIFESP com seus próprios recursos ou acessá-los por meio dos laboratórios de informática do campus.

### ***7.1.2 Obrigatório da área de Pedagogia: Unidades Curriculares (UC) básicas***

O conjunto das UC básicas visa a favorecer a construção de conhecimentos teóricos e práticos relativos ao trabalho pedagógico da docência e da gestão, além de qualificar e estimular a prática da pesquisa acadêmica.

- Educação das relações étnico-raciais
- Sociologia e educação: ação da escola no Brasil
- Política Educacional no Brasil
- Educação Especial: fundamentos, política e práticas na perspectiva da educação inclusiva
- Filosofia e Educação I
- Filosofia e Educação II
- História Social da Escola
- História Social da Infância
- Psicologia e Educação I
- Psicologia e Educação II
- Teorias Pedagógicas
- Metodologia da Pesquisa no Campo da Educação

- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

#### **7.1.4 Obrigatório da área de Pedagogia: Unidades Curriculares específicas**

As disciplinas e atividades do núcleo específico objetivam integralizar a formação do pedagogo para diferentes campos de atuação profissional, estudos e práticas que abrangem a Educação Infantil, os anos iniciais do Ensino Fundamental, a Gestão da Educação Básica, e práticas educativas em cenários de aprendizagem não escolares.

- Estado, Escola e Currículo
- Gestão e Governo dos Sistemas e Unidades Escolares
- Planejamento e Avaliação Educacional
- Didática e Formação Docente
- Política e Gestão da Educação Infantil
- Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil
- Alfabetização e Letramento
- Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino da Língua Portuguesa
- Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino da Matemática I
- Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino da Matemática II
- Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino das Ciências Naturais I
- Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino das Ciências Naturais II e Meio Ambiente
- Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino da História
- Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino da Geografia
- Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino de Arte: música
- Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino de Arte: artes visuais
- Fundamentos da Cultura Corporal na Escola
- Educação de Jovens e Adultos: Diversidade e Práticas Educativas
- Educação Bilíngue: Libras/ Língua Portuguesa
- Práticas Pedagógicas e Pesquisa I
- Práticas Pedagógicas e Pesquisa II
- Residência Pedagógica I (Educação Infantil)
- Residência Pedagógica II (Ensino Fundamental – anos iniciais)
- Residência Pedagógica III (Educação de Jovens e Adultos – anos iniciais do E.F.)

- Residência Pedagógica IV (Gestão Educacional)
- Atividades Complementares

Nesse núcleo a partir de 2023 a UC Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino de Arte de dividirá em duas unidades diferentes. Tal medida se faz necessária visto que tal UC foi concebida, no projeto inicial do curso de Pedagogia do Departamento de Educação – EFLCH - UNIFESP, como uma UC de Artes, com carga horária igual (75h) as outras áreas de conhecimento que compunham a matriz do curso<sup>9</sup>, conforme legislação vigente. Posto o PPC em prática, esta UC – “*Unidade Curricular*” – efetivamente, tinha que operar com “*duas*” linguagens específicas e, portanto, com a metade da carga horária das UCs de metodologia de ensino definidas no curso, além disso de organizar propostas de planejamento didático-pedagógico com dinâmicas e conteúdos próprios e diferentes para cada linguagem, além de preparar profissionalmente o futuro professor nas duas linguagens. Visando uma formação mais organizada das duas áreas em questão, a partir de 2023 a grade curricular conta com o desmembramento da UC, com a criação de duas UC independentes – Artes Visuais e Música.

A criação da UC: Fundamentos teórico-práticos do ensino da Arte – Artes Visuais e a criação da UC: Fundamentos teórico-práticos do ensino da Arte – Música contará com carga horária de 40h cada uma.

#### Quadro de equivalência da UC Fundamentos Teórico-práticos do ensino de Arte

UC Vigente na matriz até 2022	Equivalência na Matriz de 2023
Fundamentos Teórico-práticos do ensino de Arte (F/DC) – 75hs	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Arte – Artes Visuais – 40hs
	Criação da UC: Fundamentos teórico-práticos do ensino da Arte – Música (F/DC) – 40hs

Respectivamente, cada UC ocupará o espaço de 2 bimestres seguidos, sendo oferecidos, a cada ano, de modo alternado, ou seja, Artes Visuais inicia o ano (1º Bimestre), seguido por Música (2º Bimestre). Serão oferecidas no mesmo período semestral, nos turnos vespertino e noturno, em sequência, dentro do calendário oficial do semestre letivo e no mesmo dia da semana no quadro semanal, a fim de facilitar a organização institucional de uso dos espaços.

<sup>9</sup> Exceção para Língua Portuguesa, Matemática e Ciências que contam com duas UC (75h), cada uma delas.

### **7.1.5 Eletivas**

As Unidades Curriculares eletivas são propostas para complementar a formação do graduando, de acordo com seus interesses e necessidades individuais. Há duas modalidades de eletivas: Unidades Curriculares Eletivas de Área e Unidades Curriculares Eletivas de Domínio Conexo.

As UC Eletivas de Área são organizadas a partir de núcleos temáticos específicos do campo da Educação, possibilitando o aprofundamento de estudos em áreas variadas. As UC eletivas de área são ofertadas pelo próprio corpo docente do curso de Pedagogia, de modo a atender temáticas de importância para a formação dos futuros professores. Por se tratar de UC eletivas, são todas diferentes uma das outras, atendendo a questões variadas para a formação docente. Desse modo cada UC eletiva é definida pelo docente responsável sempre antes do início de cada semestre letivo, por isso não apresentam caráter permanente e definitivo.

Essas UC podem ser alteradas ou excluídas, deixando de ser ofertadas. Pode-se ainda, haver novas inclusões a partir de avaliação prévia do corpo docente. No entanto, prevê-se a oferta de modo sempre variado de UC eletivas, para que os estudantes possam escolher aquelas que melhor atendam às demandas de sua formação.

Com relação às UC eletivas de Domínio Conexo, tratam-se de UC que os graduandos do curso de Pedagogia podem cursar, como eletiva, em outros cursos de graduação da EFLCH. A matriz do curso prevê carga horária em UC eletivas de área e UC eletivas de Domínio Conexo. No caso das UC eletivas de Domínio Conexo, até 2014, os graduandos do curso de Pedagogia obrigatoriamente deviam cursá-las em um curso de graduação diferente do matriculado. Porém, a partir de 2015, após amplo processo de avaliação dessa característica da matriz, os estudantes passaram a poder optar por integralizar essa carga horária em UC eletivas da própria área ou em eletivas ofertadas por outros cursos, portanto, em Domínio Conexo. Permanece-se a necessidade de intergralizar a carga horária em UC eletiva de Domínio Conexo, porém, os estudantes podem optar se de fato farão em Domínio Conexo ou em eletiva de área.

### **7.1.6 Integração com as demais licenciaturas**

A integração com outros cursos é possibilitada pela necessidade de integralizar carga horária em UC eletivas de Domínio Conexo. Com relação à carga horária prevista na matriz para as UC eletivas de Domínio Conexo, os estudantes podem optar por cursar em outros cursos de graduação ou no próprio curso de Pedagogia, mediante uma UC eletiva de área diferente das que já cursou ou cursará. Com a exclusão das UC fixas de Domínio Conexo, que eram previstas em matrizes anteriores, essa integração passou, portanto, a se dar de forma condicionada à opção dos próprios estudantes.

Além disso, é importante ressaltar que grande parte das UC fixas do curso de Pedagogia configuram-se como Domínio conexo para alunos de graduação de outros cursos do campus, o que também abre espaço para essa integração com as demais licenciaturas.

### **7.1.7 Estratégias de organização e execução do Currículo**

O Currículo do Curso de Pedagogia Licenciatura se organiza na articulação da formação teórico-prática entre Unidades Curriculares e estratégias metodológicas que se complementam para oferecer aos futuros pedagogos o conjunto de conhecimentos, competências e habilidades necessárias ao desenvolvimento do perfil profissional assumido nesse projeto.

Organizado em tempo parcial, o Curso de Pedagogia concebeu as atividades de aprendizagem em formatos variados para possibilitar aos discentes tanto vivências coletivas, como as que ocorrem de modo convencional nos horários normais de aulas, quanto vivências grupais de aprendizagem, que possibilitam ampliar o desenvolvimento de autonomia intelectual e a corresponsabilidade na aprendizagem. Nessas vivências, o acompanhamento e a supervisão docente ocorrem de forma intensa e sobre um número reduzido de estudantes, oferecendo uma oportunidade ímpar para maior aproximação entre docentes e estudantes.

Do ponto de vista metodológico, o currículo utiliza como estratégia de organização e execução um duplo movimento: o desenvolvimento da aprendizagem coletiva na classe sob a orientação de um docente e o desenvolvimento da aprendizagem de pequenos grupos, orientados por vários professores e em cenários múltiplos de aprendizagem.

Essa prática de aproximação ocorre desde o primeiro semestre do curso, inicialmente nas UC *Práticas Pedagógicas e Pesquisa*, durante a primeira parte do curso e, na segunda parte, nas UC de *Residência Pedagógica*. Nessas Unidades Curriculares, nomeamos os docentes do curso *preceptores*. Consideramos a prática do preceptorado como a orientação próxima e sistemática de um professor junto a um grupo reduzido de estudantes, atuando, para além do ensino e da experimentação, nas funções de desenvolvimento de qualidades que envolvam o aprendizado da corresponsabilidade, da autoria coletiva, da formação ética, da mediação de conflitos, enfim, do preparo para a autonomia intelectual e responsabilidade profissional dos futuros pedagogos. É importante ressaltar que os estágios curriculares obrigatórios organizados nas UC de *Residência Pedagógica* ocorrem em horários diversos daqueles das aulas. Portanto, é preciso ter disponibilidade de horários que não coincidam com o período em que o graduando se encontra matriculado no Curso de Pedagogia, sendo que casos especiais serão analisados pela Comissão de Curso.

A prática de aproximação na preceptoria permite ampliar o diálogo e o conhecimento mútuo entre professores e alunos, inspirando aprendizagens que extrapolam o currículo formal e contribuindo para a constituição de identidades profissionais que valorizam, dentre outros, os princípios de convívio democrático.

Considerando a importância dos processos de curricularização da extensão essas UC passam a partir de 2023 a abarcar atividades relativas aos projetos e programas de extensão desenvolvidas pelos professores preceptores.

Durante o curso, os estudantes podem ainda vivenciar, como parte do currículo, as práticas de monitoria, iniciação científica, participação em projetos de extensão, grupos de estudos, organização de eventos científicos e culturais, divulgação e comunicação de resultados de trabalhos realizados com orientação docente, projetos de atuação comunitária e outras oportunidades formativas previstas nas Atividades Complementares.

### **7.1.8 Organização das aulas (vivências coletivas de aprendizagem)**

A carga horária das aulas no Curso de Pedagogia considera o tempo destinado à aula (4 horas) e o conferido a atividades de leitura e correlatas (1 hora), com supervisão docente e apoio às atividades vinculadas às aulas, o que ocorre tanto presencialmente (pré ou pós-aula) como por meios à distância, totalizando 5 horas. Esse cômputo de 5 horas aula envolve, portanto, a assistência às aulas e outras atividades correlatas à Unidade Curricular, em conformidade com o previsto no inciso I do Artigo 7º das *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia*<sup>10</sup>. Em função das especificidades, não se aplica essa mesma carga horária às UC eletivas cursadas como Domínio Conexo, caso o estudante opte, às PPP e às RP.

As Unidades Curriculares se organizam de modo a definir em sua carga horária a porcentagem de atividades teóricas e práticas, conforme sua natureza. Entre as metodologias mais utilizadas nas aulas para concretizar os objetivos do curso, estão:

- a) exposições, exposições dialogadas, seminários, estudos comparados, discussão de textos, debates, pesquisa documental, investigação e busca de informações;
- b) produção de memorial, relatórios, resumos, resenhas;

---

10 Inciso I do Artigo 7º das *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura* - Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006: *Art. 7º O Curso De Licenciatura em Pedagogia terá a carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas: I - 2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos.*

- c) exploração de bancos de dados, análise de resultados de avaliações e indicadores de qualidade da educação, elaboração de projetos de pesquisa de campo;
- d) apreciação de obras cinematográficas (filmes e documentários), comparações iconográficas;
- e) estudo do meio, visitas monitoradas, experimentação em ambientes de ensino virtuais;
- f) elaboração de unidades didáticas, análise crítica de situações didáticas, análise, manipulação e produção de materiais didáticos;
- g) oficinas, simulações (gestão de rede escolar fictícia), situações-problema, análise de situações-problema, estudos de caso e ensaios de planos de intervenção;
- h) socialização e divulgação de estudos, pesquisas, resultados obtidos em experimentação.

### **7.1.9- Curricularização da extensão**

*A curricularização das atividades de extensão deve reafirmar o compromisso da universidade com a sociedade, promovendo, em relação à primeira, uma transformação em seus vários segmentos e suscitando revisões da prática docente, alterações em sua estrutura organizacional e reflexões sobre seu papel. Na graduação, a curricularização deve refletir a experiência extensionista como elemento formativo e permitir que o estudante seja protagonista de sua formação. Deve proporcionar interação dialógica, favorecer a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, afirmar a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão e possibilitar impacto na transformação social. Deve ser acompanhada por comissão de avaliação específica e atender à estratégia 12.7 da meta 12 do PNE (2014-2024), à Resolução nº 7, de 18/12/2018, do CNE e a outras diretrizes legais. (PPI Unifesp, 2021, volume II, p. 26)*

Com a publicação da Resolução CNE/CES no. 7 de 18/12/2018, que determinou a inserção da extensão nas matrizes curriculares dos cursos de graduação e da qual resultou a atualização da Resolução 139, sob no 192, publicada em 18/02/2021, o curso de Pedagogia passa a organizar as UCS que materializam tal obrigatoriedade. Nesse sentido, procedemos a alteração da matriz curricular que passa a vigorar a partir de 2023 no atendimento à Resolução CNE/CES no 7 de 2018: Art. 4º que assinala que *“As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.”*

Na mesma direção se faz necessário seguir a Resolução CONSU n. 192/2021, que atende ao disposto na estratégia 12.7 da Meta 12, do PNE (2014-2024), apontando que os cursos de graduação devem garantir o cumprimento pelos estudantes e, desse modo, o oferecimento, de, no mínimo, 10% da carga horária total do curso em atividades de extensão, obrigatoriamente para os alunos ingressantes a partir de 2023.

A partir de 2023, o curso de Pedagogia consta com uma carga horária de **3.495**. Para atender tal demanda, a nova matriz curricular em vigor a partir desse mesmo ano proporcionará aos estudantes o cumprimento de 360 horas de curricularização de atividades de Extensão nas seguintes UCs obrigatórias:

#### UCs que farão parte da Curricularização da extensão

Unidade Curricular	CH	CH. de Extensão
Práticas Pedagógicas de Pesquisa I	60	60
Práticas Pedagógicas de pesquisa II	60	60
Residência Ped. I- Educação Infantil	135	80
Residência Ped. II – Ensino Fundamental	135	80
Residência Ped. III – Ed. de Jovens e Adultos	65	40
Residência Ped. IV – Gestão Educacional	65	40
<b>Total de horas de extensão curricularizadas</b>		<b>360</b>

Os projetos e programas de extensão dos professores que atuam nessas UC serão obrigatoriamente descritos a partir de seus códigos registrados na Siex/Proec, nas ementas e planos de ensino a cada início de semestre letivo. Todas as UC de caráter extensionistas estão indicadas em suas respectivas ementas com o total exato de horas dedicadas à extensão. Os Programas ou Projetos aos quais tais UCs extensionistas se vinculam estarão devidamente credenciados no Sistema de Informações de Extensão – SIEX da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PROEC antes do início das aulas em 2023.

#### **7.1.9 Organização das atividades teórico-práticas (vivências grupais de aprendizagem)**

Parte importante do currículo se organiza por atividades grupais de aprendizagem; a pluralidade de experiências acumuladas, nesse âmbito do currículo, se integra no espaço coletivo da sala de aula e em momentos pontuais destinados à avaliação das aprendizagens da turma.

A relação aluno/preceptor nessas atividades é de: até 10 (dez) estudantes por preceptor nas UC Práticas Pedagógicas e Pesquisa; de 6 (seis) estudantes por preceptor nas UC Residência Pedagógica I II e III (Educação Infantil e Ensino Fundamental – anos iniciais e Educação de Jovens e Adultos) e de 2 (dois) estudantes por preceptor na UC Residência Pedagógica em Gestão Educacional.

### **7.1.10 Organização da UC Práticas Pedagógicas e Pesquisa**

Essa Unidade Curricular se caracteriza como espaço de **diversificação e aprofundamento de estudos, pesquisa e de Extensão** e se propõe a viabilizar o contato dos estudantes com experiências educativas, especialmente as não escolares, por meio de pesquisas de campo, vivências exploratórias e de intervenção na comunidade. Durante dois semestres os estudantes desenvolvem trabalhos orientados por um **preceptor** que os acompanha nas ações, projetos e programas propostos.

As UC Práticas Pedagógicas Programadas I, II são ofertadas nos dois primeiros semestres do curso com carga horária de 60h cada uma.

Os objetivos gerais das PPP são possibilitar aos estudantes:

- espaço para a aprendizagem prática dos pedagogos em formação desde o início, tendo em vista a diversidade de trajetórias profissionais que são hoje possíveis em espaços escolares e não escolares;
- aprendizagens de convívio próximo para o trabalho coletivo: a corresponsabilidade na concepção, planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das práticas; a mediação e resolução de conflitos, as habilidades necessárias para desenvolver relações interpessoais e com diferentes instituições e grupos - supervisionadas por um preceptor responsável pela coordenação do trabalho;
- contato com elementos concretos para a reflexão sobre o fenômeno educacional na sua complexidade;
- escolhas de aprofundamento temático, a partir de um rol de práticas propostas pelos preceptores em suas linhas de estudos e pesquisa.
- Vivências em ações pontuais de extensão junto aos projetos e programas que demonstrem a importância da participação da universidade em intervenções à comunidade externa e à sociedade em geral.

A fim de concretizar esse espaço de aprendizagens plurais no currículo, a Unidade Curricular *Práticas Pedagógicas e Pesquisa* está organizada em um conjunto de linhas temáticas que são apresentadas e oferecidas para escolha dos estudantes em cada semestre. Para cada turma de PPP são oferecidas em média seis linhas de pesquisa, estudo e extensão com grupos de aproximadamente dez a 15 estudantes. Desse modo, uma turma se desdobra, em média, em seis grupos, orientados cada um por um preceptor do curso.

A UC conta com um coordenador da disciplina que, junto dos preceptores, tem a função de organizar as linhas temáticas, acompanhar o desenvolvimento dos grupos e organizar a apresentação

pública dos produtos e resultados das pesquisas, ao final de cada semestre, avaliando as aprendizagens e demandas temáticas expressas por preceptores e estudantes. Cada preceptor propõe a linha temática, as ações envolvidas e os produtos esperados do estudo. A avaliação envolve dois âmbitos: o individual, acompanhado pela observação e instrumentos próprios (caderno de campo, portfólio), e o coletivo, por meio da avaliação do produto final. A frequência é controlada pelo preceptor, de conformidade com o planejamento realizado, e o acompanhamento de cada caso – incluindo a adequação de atividades a alunos que apresentam demandas específicas.

A UC se desenvolve a partir de encontros presenciais dos grupos e seus preceptores, podendo ocupar o tempo físico dos sábados letivos e, em média, três a cinco dias entre a segunda e sexta-feira, reservados durante o semestre para atividades de campo, encontros com preceptor e divulgação de resultados.

### ***7.1.11 Organização das Unidades Curriculares de Residência Pedagógica***

As UC de Residência estão organizadas num Programa especial de estágios, o Programa de Residência Pedagógica (PRP), que tem por meta vincular a formação inicial de professores com a formação continuada, produzindo benefícios mútuos para as escolas e para a Universidade. O Programa de Residência Pedagógica organiza-se em parceria com escolas da rede pública, por meio de acordos de cooperação técnica a partir do ocorre a adesão voluntária de escolas e educadores que se comprometem como co-formadores dos estudantes do curso

O objetivo da RP é possibilitar aprendizagem prática — em situação, ou seja, a partir da realidade, tomando os eventos e aspectos dificultadores da prática pedagógica do professor e da escola como fontes de aprendizado, uma vez que esses aspectos e eventos são tomados como objeto de estudo e reflexão pelos residentes, orientados por seus preceptores e que resultam em matéria a ser tratada também no âmbito da escola, a partir do diálogo com o professor formador e gestores que acolhem o residente na escola. Todos os residentes realizam uma intervenção pedagógica pontual na turma em que realizam a residência e nesse momento eles podem experimentar formas de superação de eventuais dificuldades verificadas no trabalho pedagógico e dimensionar suas hipóteses iniciais, ampliando o conhecimento sobre a prática docente e a compreensão sobre os fatores que constroem ou são limitadores para o trabalho do professor no cotidiano da sala de aula, ou do gestor, na condução do projeto pedagógico da escola.

O PRP implica, como será informado no tópico “*Estágio Curricular*”, a celebração de acordos de cooperação e compromissos assumidos pela Universidade com escolas e a Secretaria Municipal de Educação de Guarulhos, incluindo o esforço de identificação de aspectos relevantes

verificados durante a Residência Pedagógica para transformá-los em objeto de estudo por meio de ações de formação continuada, assessoria às escolas, publicações dirigidas a professores da rede pública e residentes. Além disso, a RP permite alimentar a revisão permanente da formação inicial de nossos estudantes, na medida em que a experiência oferece *feedback* sobre o nível de respostas a problemas que nossos estudantes estão aptos a elaborar. De certo modo esses retornos operam como fonte permanente de informação sobre aspectos que devem ser tratados tanto na formação inicial quanto na formação continuada de professores e gestores.

Os preceptores, presentes na escola, participam de momentos de formação continuada, criando oportunidades de diálogo sobre questões importantes para os professores, oferecem apoio aos debates e contribuem identificando demandas de formação que oportunamente poderão ser atendidas pela universidade por meio de ações de extensão, oficinas, eventos e acolhida dos professores e gestores nos nossos cursos, na qualidade de alunos especiais. Tais ações e atividades desenvolvidas pelos professores e estudantes junto às escolas tem se demonstrado como importante atividade de extensão, coroando o trabalho extensionista em que a universidade e comunidade externa se retroalimentam. Nessa perspectiva, projetos educacionais são desenvolvidos em atividades teóricas e práticas junto aos educadores em formação continuada, prerrogativa do programa de Extensão de Residência Pedagógica.

As Unidades Curriculares de Residência Pedagógica (RP) no Curso de Pedagogia substituem os clássicos estágios curriculares obrigatórios na formação de professores. Todos os alunos devem cursar 4 Unidades Curriculares Práticas de Residência Pedagógica.

A partir do 1º semestre de 2018, conforme determina a Resolução de n.º 2, de 1º de julho de 2015, os estágios obrigatórios foram acrescidos de 100h, passando de 300h para 400h.

Este aumento de horas representou um grande impacto na realização dos estágios, principalmente no modo como a Residência Pedagógica é realizada, assim como pela seriedade que a caracteriza. Dimensionar adequadamente a incorporação destas horas requereu vários estudos e simulação de diferentes cenários.

Assim, o acréscimo das 100h previstas na legislação está distribuído como segue:

- Residência Pedagógica Educação Infantil (135 horas),
- RP Ensino Fundamental (135 horas),
- RP Educação de Jovens e Adultos (65 horas)
- RP Gestão Educacional (65 horas).

Esta carga horária engloba o período de imersão, o período de preceptoria, a preparação dos instrumentos da RP (caderno de campo, PAP, relatórios), mantendo-se a distribuição de carga horária<sup>11</sup> (Ver Regimento e Manual de RP).

Destina, ainda, carga horária (30h para cada uma das modalidades de RP: Educação Infantil e Ensino Fundamental; e 20h para cada uma das modalidades de RP: Educação de Jovens e Adultos e Gestão Educacional) para as seguintes atividades:

1. A organização, a cada semestre, dos Catálogos de RP (para cada modalidade), a fim de contribuir para a compreensão do fluxo de residentes, escolas, professores formadores, preceptores e principais temas emergentes no período de imersão.
2. A organização do Catálogo Geral de RP – a fim de gerar dados e possibilitar análises sobre questões pertinentes à educação pública.
3. Organização de Seminário, a cada semestre, a fim de garantir o aprofundamento das experiências, a discussão entre as modalidades e socialização do conhecimento produzido.

A RP envolve potencialmente 200 alunos por ano, organizados em grupos de até seis residentes na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, e de dois residentes na gestão Educacional, sendo cada grupo acompanhado por um preceptor. Uma turma de RP, portanto, se desdobra em tantas quantas forem os grupos formados, exigindo uma equipe de preceptores correspondente.

A atuação dos preceptores envolve o trabalho em equipe, havendo no PRP uma Coordenação Geral e quatro Coordenações de RP; a atuação dos preceptores ocorre junto aos residentes na universidade e nas escolas-campo.

As UC de Residência Pedagógica funcionam nas escolas em todos os dias da semana (dias letivos das escolas); no caso da RP em Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, envolve os horários que abarcam o tempo do professor na sala de aula e o horário de trabalho pedagógico – H.A. (hora atividade) nas escolas municipais - e correspondem à jornada dos professores nos turnos de funcionamento das escolas, totalizando 5 (cinco) horas diárias durante um mês na RP Educação Infantil e Fundamental. Na educação de Jovens e Adultos a permanência diária é de quatro horas por uma quinzena. Na RP em Gestão, realizada junto a gestores escolares (diretor de escola, vice-diretor, coordenadores pedagógicos), os horários são flexíveis, podendo durar entre 3 a 4 horas diárias por uma quinzena.

---

<sup>11</sup> RP Educação Infantil e Ensino Fundamental – 80h de imersão na escola e 25h de preceptoria.  
RP Educação de Jovens e Adultos e RP Gestão Educacional – 32h de imersão na escola e 13h de preceptoria.

A RP acompanha os horários de funcionamento das escolas: das 7h00 às 12h00; das 10h00 às 15h00; das 14h00 às 19h00 e das 19h00 às 22h00. Na Educação Infantil das 7h00 às 14h00 e das 12h00 às 19h00, quando ocorre na Creche. Na Gestão Educacional o horário pode variar entre 7h00 e 22h00. Os estudantes devem cursar as UC de RP em horário distinto ao das aulas na universidade.

A partir do ano de 2023, as UC de Residência Pedagógica terão horas de extensão curricularizadas proporcionando aos estudantes parte do cumprimento de 360 horas de curricularização previstas em atividades de Extensão.

### ***7.1.12 Consequências das estratégias curriculares na Formação de pedagogos***

A articulação tradicional na área de formação de professores e pedagogos entre as dimensões teóricas e práticas tem se realizado em moldes aplicacionistas, prescritivos – o que desrespeita tanto as peculiaridades do conhecimento “teórico” (científico, puro, destacado de situações contextuais) como aquelas dos saberes práticos e experienciais presentes na atuação prática do conjunto dos professores nas instituições escolares e de educadores em diferentes ambientes e instituições educativas. Para superar esta dicotomia é que se estabeleceram, para o curso de Pedagogia da Unifesp, os mecanismos das Práticas Pedagógicas Programadas e da Residência Pedagógica.

Esse duplo movimento: o desenvolvimento da aprendizagem coletiva na classe sob a orientação de um docente e o desenvolvimento da aprendizagem em pequenos grupos, orientados por vários professores, possibilita que de modo contínuo os estudantes experimentem diferentes cenários de aprendizagem, novas relações interpessoais e grupais, e um ambiente que estimula espaços de autonomia intelectual e responsabilidades, apoiados por uma rede de práticas de orientação e supervisão desenvolvidas pelo coletivo de professores ao longo do curso e em situações variadas.

A complementaridade produzida pelo trabalho disciplinar durante as aulas – que garante certa homogeneidade nas aprendizagens do conjunto dos estudantes – e a pluralidade de experiências e aprendizagens propiciadas pelo trabalho em pequenos grupos, resulta num repertório plural, produzindo uma dimensão do currículo que se abre para concretizar oportunidades de percursos de aprendizagem diferenciados, que têm a potencialidade de agregar às situações acadêmicas uma pluralidade de saberes, de pontos de vista teóricos e práticos, de conhecimentos e informações que contextualizam os saberes acadêmicos de modo solidário e ampliam a autonomia intelectual dos estudantes.

### ***7.1.13 Consequências dessas estratégias para docentes e discentes***

Operar o currículo nas dimensões descritas gera a necessidade de planejamento, acompanhamento e avaliação permanentes; exige que a atuação docente extrapole a centralidade das disciplinas específicas, solicitando participação ativa de todos na formação teórico-prática dos estudantes. Nessa conformação curricular, as tradicionais relações de ensino são desafiadas por outros modelos organizativos de ensino e de aprendizagem.

O tempo dedicado ao preceptorado se estende para além dos protocolos; parte dos estudantes permanece vinculada aos preceptores em atividades de monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, orientação de monografias, até o final do curso. Outro aspecto que altera as exigências profissionais dos docentes que atuam no curso é a exposição pública de seus trabalhos e os compromissos que se estabelecem junto de outras instituições públicas e grupos; assessorias às escolas e outras instituições, cursos de formação continuada, desenvolvimento de projetos em escolas, órgãos governamentais e comunidades são atividades que compõem o rol de atuação dos docentes, diretamente derivadas do modelo curricular do curso e situadas no campo da extensão universitária.

Tendo em vista o desenvolvimento dessas relações e atividades, a carga didática docente é relativamente grande e implica responsabilidades diretas com o desenvolvimento dos estudantes em cenários de aprendizagem complexos fora da academia.

Para os estudantes essa organização curricular, que alterna atividades de aprendizagem coletiva e em pequenos grupos, exige desenvolver novas posturas em relação à própria aprendizagem, ao gerenciamento do próprio tempo para responder às demandas de estudo e pesquisa, além de mobilizar espaços de tempo concentrados para a realização de atividades fora do turno de aulas – como ocorre nas UC de Residência Pedagógica – e em contato com outras instituições e grupos profissionais.

### ***7.1.14 O currículo em movimento – Organização do trabalho docente***

Refletir sobre a formação, na perspectiva do professor e do aluno, assim como identificar aspectos facilitadores ou limitadores do desenvolvimento do curso e do currículo proposto constituem importantes momentos de análise e avaliação que permitem ajustes e alterações que busquem, constantemente, a melhora da qualidade da formação pretendida.

O processo de avaliação do curso de Pedagogia, realizado em 2014, revelaram demandas que permitiram algumas mudanças e sinalizaram possibilidades de alterações futuras. Entre elas destacamos a crítica, por parte dos alunos, sobre a pouca oferta de eletivas e a necessidade de organizar percursos formativos.

Estes indicativos foram retomados pelo NDE que iniciou estudos e apresentou a possibilidade de traçar percursos formativos sem a alteração da matriz ou do quadro docente, mas a partir da reorganização do trabalho dos professores do Curso de Pedagogia. Tal possibilidade se concretizou por meio do planejamento trienal, em que foram reordenadas as atribuições das atividades previstas no PPC Pedagogia, de modo que a cada semestre todas as áreas fossem contempladas com pelo menos uma oferta de UC eletiva. Desta forma, além do aumento do número de eletivas ofertadas, é possível planejar, organizar os temas, os formatos, as ofertas mais adequadas e definir o perfil dos Percursos Formativos.

Como consequência, foi possível, também, equalizar o trabalho entre os docentes, indicando a mesma quantidade de atribuições para todos, e, assegurar a efetivação do currículo sob a gestão do coletivo dos professores, posto que envolve a discussão dos temas pertinentes e seu planejamento de execução.

#### **7.1.15- Garantia de Acessibilidade metodológica, atitudinal, comunicacional**

Considerando a Resolução no. 164, de 14 de novembro de 2018, que dispõe sobre a Política de Acessibilidade e inclusão na Unifesp, e a legislação estadual e federal que trata da inclusão, da acessibilidade e dos direitos das pessoas com deficiência, o curso busca garantir acessibilidade metodológica, atitudinal e comunicacional aos alunos matriculados, visando a garantir o direito ao ensino superior de qualidade e adequado às condições das pessoas com deficiência, transtornos globais e superdotação. Para isso, o curso e o campus dispõe de tecnologias assistivas, como impressora em braile, software para ampliação de textos, software de sintetização de voz e acompanhamento e orientação por intérprete de libras. Também o campus apresenta acessibilidade arquitetônica e de comunicação, que atende às normas vigentes.

A organização curricular prevê a utilização de recursos e estratégias de ensino e de avaliação que atendam às especificidades do público em condição de acessibilidade e inclusão, sendo formuladas políticas de atuação junto a esses estudantes na medida em que surgem as demandas. Cumpre destacar, nesse sentido, que medidas pedagógicas de acessibilidade e inclusão são planejadas a partir do ingresso do aluno, em acordos coletivos entre corpo docente e o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) do campus.

Também outros recursos de tecnologia assistiva são providenciados conforme as necessidades reveladas processualmente pelos alunos, sempre com apoio e orientação do NAI.

### **7.1.16- Conteúdos obrigatórios para o curso de Pedagogia**

A organização da matriz curricular do curso de Pedagogia atende às determinações legais buscando tratar os temas em Unidades Curriculares Fixas de forma ampla e abrangente. No entanto, alguns conteúdos obrigatórios, conforme estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP nº1 de 15 de maio de 2006) e a Portaria INEP nº 510, de 06 de junho de 2017 (Portaria Normativa da Área de Pedagogia para o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE) estão contemplados, de modo integral, em outras Unidades Curriculares Fixas.

Assim, a fim de evitar sobreposição de conteúdos, salientamos que os conteúdos obrigatórios que se referem à temática dos direitos humanos, da educação indígena, educação ambiental e das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), são discutidos sob diferentes óticas nas UC Fixas do curso, pela perspectiva da formação geral, que contemplam aspectos políticos, sociológicos, históricos, filosóficos, assim como pela abordagem da formação específica – da docência e da gestão escolar.

Tais conteúdos obrigatórios são abordados, ainda, nas UC eletivas – que correspondem ao total de 6 UC de cumprimento obrigatório; e, nas UC Práticas Pedagógicas e Pesquisa que correspondem ao total de 2 UC de cumprimento obrigatório. Pela natureza destas UC e pelo modo como são organizadas tais atividades, pode-se aprofundar diferentes ângulos de estudos e subsidiar a reflexão dos alunos sobre questões específicas que envolvem estas temáticas.

## **7.2 Matriz Curricular**

A partir da proposta curricular descrita, o curso de Pedagogia Licenciatura está concebido com carga horária de 3.495 horas de efetivo trabalho acadêmico – das quais 400 horas correspondem ao tempo de Residência Pedagógica e 200 horas a Atividades Complementares. A matriz curricular, apresentada a seguir, dá visibilidade a uma formação geral sólida e a presença de espaços dedicados à prática profissional desde o início do curso, facultando uma aprendizagem significativa no percurso da formação, baseada na indissociabilidade entre teoria e prática. A pesquisa, compreendida como processo formador, está aqui presente tanto em disciplinas específicas que visam oferecer as ferramentas básicas de procedimentos científicos na construção de conhecimentos, quanto na concepção do professor e do gestor como um pesquisador da prática – traduzida numa atitude de permanente questionamento diante dos problemas que envolvem o ato educativo e a prática docente.

Conforme o exposto, a MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA – 2023 (MATRIZ ÚNICA) apresentada a seguir entre em vigor para todos os alunos ingressantes a partir de 2023 e também para os alunos que já se encontram matriculados no Curso. Trata-se, portanto, de matriz única para todos os alunos, prevendo-se, conforme também descrito a seguir, equivalências de UC em função das alterações.

Quadro de equivalência da UC Fundamentos Teórico-práticos do ensino de Arte

UC Vigente na matriz até 2022	Equivalência na Matriz de 2023
Fundamentos Teórico-práticos do ensino de Arte (F/DC) – 75hs	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Arte – Artes Visuais – 40hs
	Criação da UC: Fundamentos teórico-práticos do ensino da Arte – Música (F/DC) – 40hs

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA – 2023 (MATRIZ ÚNICA)						
TERM O	UNIDADES CURRICULARES	C.H	HT	HP	HE	R.P
1º	Educação das relações étnico-raciais (F/DC)	75	75	0	-	-
	Sociologia e educação: ação da escola no Brasil (F/C)	75	75	0	-	-
	História social da escola (F/DC)	75	75	0	-	-
	Política Educacional no Brasil (F/DC)	75	75	0	-	-
	Práticas Pedagógicas e Pesquisa I (F)	60	24	36	60	-
2º	Educação Especial: fundamentos, política e práticas na perspectiva da educação inclusiva (F/DC)	75	75	0	-	-
	História social da infância (F/DC)	75	75	0	-	-
	Estado, Escola e Currículo (F/DC)	75	75	0	-	-
	Eletiva de área (F/DC)	75	75	0	-	-
	Práticas Pedagógicas e Pesquisa II (F)	60	24	36	60	-
3º	Psicologia e educação I (F/DC)	75	75	0	-	-
	Filosofia e Educação I (F/DC)	75	75	0	-	-
	Teorias Pedagógicas (F/DC)	75	75	0	-	-
	Didática e formação docente (F/DC)	75	75	0	-	-
	Eletiva Domínio Conexo*	60	60	0	-	-
4º	Psicologia e educação II (F/DC)	75	75	0	-	-
	Alfabetização e letramento (F/DC)	75	45	30	-	-
	Planejamento e avaliação educacional (F/DC)	75	75	0	-	-
	Filosofia e Educação II (F/DC)	75	75	0	-	-
	Política e Gestão da Educação Infantil (F)	75	67	8	-	-
5º	Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil (F)	75	67	8	-	-
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Língua Portuguesa (F/DC)	75	45	30	-	-
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Matemática I (F)	75	45	30	-	-
	Eletiva de área (F/DC)	75	75	0	-	-
	Residência Pedagógica I - Educação Infantil	135	0	135	80	135
6º	Fundamentos teórico-práticos do ensino da História (F/DC)	75	45	30	-	-
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Matemática II (F)	75	45	30	-	-
	Gestão e governo dos sistemas e unidades escolares (F/DC)	75	53	22	-	-
	Metodologia da Pesquisa no campo da educação (F)	75	75	0	-	-
	Residência Pedagógica II – Ensino Fundamental	135	0	135	80	135
7º	Educação Bilíngue: Libras/ Língua Portuguesa (F)	75	45	30	-	-
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Arte - música (F/DC)	40	20	20	-	-
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Arte - artes visuais (F/DC)	40	20	20	-	-
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Geografia (F/DC)	75	45	30	-	-
	Fundamentos teórico-práticos do ensino das Ciências Naturais I (F/DC)	75	45	30	-	-
	Eletiva de área (F/DC)	75	75	0	-	-
8º	Eletiva Domínio Conexo*	60	60	0	-	-
	Eletiva de área (F/DC)	75	75	0	-	-
	Cultura corporal na escola (F/DC)	75	52	23	-	-
	Educação de Jovens e Adultos: diversidade e práticas educativas (F/DC)	75	52	23	-	-
	Fundamentos teórico-práticos do ensino das Ciências Naturais II e Meio Ambiente (F/DC)	75	45	30	-	-
9º	Residência Pedagógica III – Educação de Jovens e Adultos	65	0	65	40	65
	Residência Pedagógica IV – Gestão Educacional	65	0	65	40	65
	TCC	100	100	0	-	-
Carga Horária em Atividades Complementares		-	-	200	-	-
Carga Horária em Atividades Práticas		-	-	486	-	-
Carga Horária em Estágio Supervisionado Obrigatório – Residência Pedagógica		-	-	-	-	400
Carga Horária em Atividades de Extensão		-	-	-	360	-
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>					<b>3.495</b>	

<b>Organização do Currículo</b>	<b>Carga Horária Total</b>
	3.495 horas
	<b>Unidades Curriculares Fixas de Área:</b>
	2.375 horas
	<b>Unidades Curriculares Eletivas de Área</b>
	300 horas
	<b>Unidades Curriculares Eletivas de Domínio</b>
	<b>Conexo</b>
	120 horas
	<b>Unidades Curriculares de extensão</b>
	360 horas
	<b>Horas de prática (componente curricular)</b>
	486 horas
	<b>Estágio Curricular (Residência Pedagógica)</b>
	400 horas
	<b>Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</b>
	100 horas
	<b>Atividades Complementares Acad/culturais</b>
	200 horas

### 7.3 Ementa e Bibliografia

#### 1º. TERMO

<b>UNIDADE CURRICULAR: Educação das relações étnico-raciais</b>	
Carga Horária: 75h	
Período: Vespertino / Noturno	Termo: 1º
<b>Ementa</b>	
Direitos educativos; Legislação e Políticas para a Educação Básica brasileira; Reformas educativas; Níveis e Modalidades de educação e ensino a partir dos anos 90; Ordenamento do campo educacional; Condicionantes históricos, socioeconômicos e culturais subjacentes à política educacional brasileira.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
DRAIBE, S. <i>Revista da USP</i> , São Paulo, n.º 17, 1993, p. 86-101.	
CURY, C. R. J. <i>Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença</i> . <i>Cadernos de Pesquisa</i> , n. 116, jul. 2002, p. 245-262	
OLIVEIRA, R. P. de. ; ADRIÃO, T. (orgs.). <b>Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal</b> . São Paulo, Xamã, 2002	
OLIVEIRA, R. M.; ADRIÃO, T. (orgs). <b>Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB</b> . São Paulo, Xamã, 2002	
SOUZA, A. GOUVEIA, A.; TAVARES, T. <i>Políticas Educacionais: conceitos e debates</i> . Curitiba, Appris, 2011.	

**COMPLEMENTAR**

APPLE, M. W. Políticas de direita e branquitude: a presença ausente da raça nas reformas educacionais. **Revista Brasileira de Educação**. Campinas: Autores Associados, n. 16, 2001, p.61-67.

ARELARO, L. et al. Passando a limpo o financiamento da educação nacional: algumas considerações. **Revista da ADUSP**. São Paulo: ADUSP. n. 32, abril 2001, p. 30-42.

BARRETO, E. S. de Sá; SOUSA. S. Z. L. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. **Educação e Pesquisa**. São Paulo: FEUSP. v. 30, n.1. jan./abr. 2004, pp.31-50.

BRZEZINSK, I. (org.). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 2003.

CARVALHO, M. P. de. Gênero e política educacional em tempos de incerteza. In: HYPOLITO, A.; GANDIN. L. A. (orgs). **Educação em tempos de incertezas**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p.137-162.

CARVALHO, M. P. de. Mau aluno, boa aluna? Como as professoras avaliam meninos e meninas. **Estudos Feministas**. Florianópolis: CFH/CCE/UFSC, v.9, n.2, 2001.

UNIDADE CURRICULAR: Sociologia e educação: ação da escola no Brasil

Carga Horária: 75h

Período: Vespertino / Noturno

Termo: 1º

**Ementa**

A disciplina proporciona uma visão introdutória ao campo da sociologia por meio da discussão de questões educacionais. Inclui tanto uma perspectiva macrosociológica quanto às funções da escola no Brasil, como a discussão sobre questões de socialização e cultura. Oferece condições aos alunos para a aquisição de referenciais básicos a respeito do debate sociológico na área de educação, o que lhes permitirá compreender e avaliar os sentidos da escolarização em nossa sociedade.

**Básica**

BERGER, P. & BERGER, B. Socialização: como ser um membro da sociedade. In: FORACCHI, M.M. & MARTINS, J.S.. **Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia**. São Paulo, Livros Técnicos e Científicos Editora, 1994.

PAIXÃO, L.P. Socialização na escola. In: PAIXÃO, L.P. & ZAGO, N. (org.) **Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira**. Petrópolis, Ed. Vozes, 2007.

ARAÚJO, A. L.C. Espaço e disciplina do corpo na pré-escola. In: BUENO, José Geraldo (org.) **Escolarização, práticas didáticas, controle e organização do ensino**. Araraquara/ SP: JM Editora, 2002, p. 15-38.

BERGAMASCHI, M.A. Educação escolar indígena: um modo próprio de recriar a escola nas aldeias guarani. **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 27, n. 72, p. 197-213, maio/ago. 2007

BOURDIEU, Pierre. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A. e CATANI, A. M. (org.) **Escritos de Educação**. Petrópolis, Vozes, 1998, p. 39-59.

CUCHE, D. Cap. 5 – Hierarquias sociais e hierarquias culturais. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru, EDUSC, 2002.

ÉRNICA, M.; BATISTA, A. A. G. A escola, a metrópole e a vizinhança vulnerável. **Caderno de Pesquisa**, v. 42, n. 146, p.640-666, ago. 2012.

GÓMEZ, Angel I. Pérez. As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento. In: SACRISTÁN, José G.; GÓMEZ, Angel I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. Trad. Ernani F. F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 13-26.

LAHIRE, B. **Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável**. São Paulo, Ed. Ática, 2009.

LEÃO, Geraldo Magela Pereira. Experiências da desigualdade: os sentidos da escolarização elaborados por jovens pobres. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.32, n.1, p. 31-48, jan./abr. 2006.

MARIN, Alda Junqueira; ALBUQUERQUE, Helena M. P. Facetas de formas de organização escolar e a presença da exclusão na escola. In: MARIN, Alda Junqueira.; BUENO, José Geraldo. (org.). **Excluindo sem saber**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin; Brasília: CNPq, 2010, p. 15-47.

NOGUEIRA, M. A. Estratégias de escolarização em famílias de empresários. In: ALMEIDA, A.M.F. &NOGUEIRA, M. A. (org.) **A escolarização das elites**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2002

PAIXÃO, L. P. Significado da escolarização para um grupo de catadoras de um lixão. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 124, p. 141-170, jan./abr. 2005

REZENDE, A. B.; CARVALHO, M. P. de. Formas de ser menino negro: articulações entre gênero, raça e educação escolar. In: CARVALHO, M. P. Diferenças e desigualdades na escola. Campinas/SP: Papyrus, 2012, p. 39-73.

SILVA, T. T. A sociologia da educação: entre o funcionalismo e o pós-modernismo. In: \_\_\_\_\_. **O que produz e o que reproduz em educação: ensaios de sociologia da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992, p. 13-35.

THIN, D. Para uma análise das relações entre famílias populares e escola: confrontação entre lógicas socializadoras. In: **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, maio-ago. 2006.

ZAGO, Nadir Prolongamento da escolarização nos meios populares e as novas formas das desigualdades educacionais. In: PAIXÃO, L.P. & ZAGO, N. (org.) **Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira**. Petrópolis, Ed. Vozes, 2007.

### **Complementar**

CUCHE, D. Cap. 6 – **Cultura e identidade**. A noção de cultura nas ciências sociais. Bauru, EDUSC, 2002  
 BERGER, Peter. **Perspectivas sociológicas** - uma visão humanista, Petrópolis, Ed. Vozes, 1976.  
 BOURDIEU, Pierre (coord.). **A Miséria do Mundo**. Petrópolis, Vozes, 1997.  
 DURKHEIM, Émile. **A Evolução Pedagógica**. São Paulo, Artmed. 1995  
 DURKHEIM, Émile. **Sociologia, Educação e Moral**, Lisboa, Rés Editora, 1984.  
 GIDDENS, Anthony. **Política, Sociologia e Teoria Social**. São Paulo, UNESP, 1995.  
 LAHIRE, B. **Retratos Sociológicos**. Disposições e Variações Individuais. Porto Alegre, Artmed, 2004.  
 MILLS, Charles Wright. **Nova classe média**. Rio de Janeiro : Zahar, 1979  
 PEREIRA, Luiz & FORACCHI, M.M. (Org). **Educação e Sociedade**. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1973.  
 CUNHA, Luiz A. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1978 (p. 27-51).  
 KONDER, Leandro. Marx e a sociologia da educação. In: TURA, Maria de Lourdes R. (org.). **Sociologia para educadores**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2006, p. 11-23.  
 TURA, Maria de Lourdes R. Durkheim e a educação. In: \_\_\_\_\_ (org.). **Sociologia para educadores**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2006, p. 25-61.  
 VILELA, Rita Amélia T. Max Weber – 1864-1920: entender o homem e desvelar o sentido da ação social. In: TURA, Maria de Lourdes R. (org.). **Sociologia para educadores**. RJ: Quartet, 2006, p.63-96.

### UNIDADE CURRICULAR: **História social da escola**

Carga Horária: 75h

Período: Vespertino / Noturno

Termo: 1º

### **Ementa**

Esta unidade curricular pretende analisar as características da educação moderna e contemporânea, com destaque para a educação brasileira. Parte da concepção do projeto educativo que é gestado no Estado Moderno e que resultou na emergência da escola moderna, na valorização do saber pedagógico, no século 19, denominado o “século da pedagogia” e na generalização da forma escolar, no século 20, reconhecido como o “século da escola”. Na contemporaneidade, serão discutidas a consolidação e a expansão da escola pública como parte de um processo contraditório que preconizou o direito de todos para se educarem, mas ao mesmo tempo, criou e preservou mecanismos de seleção e exclusão.

### **Bibliografia Básica**

ARIES, Philippe. *História social da criança e da família*. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.  
 CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.  
 FREITAS, Marcos Cezar de e BICCAS, Maurilane Souza. *História social da educação no Brasil (1926-1996)*. São Paulo, Cortez Editora, 2009.  
 GAUTHIER, C; TARDIF, M. A pedagogia. Teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010  
 LOPES, Eliane.M.T.; FARIA FILHO, Luciano.M.; VEIGA, Cynthia.G.V. *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003  
 AZEVEDO, F. A reconstrução educacional no Brasil – Ao povo e ao governo. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932). *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n. especial, p.188–204, ago. 2006 Disponível em: [http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/22e/doc1\\_22e.pdf](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/revista/edicoes/22e/doc1_22e.pdf)

### **Complementar**

ALMEIDA, Jane; SAVIANI, Dermeval; SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa. O Legado educacional do século XIX. 2. ed. rev. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2006.  
 \_\_\_\_\_. O Legado educacional do século XX no Brasil. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.  
 BRITO, Jader e FÁVERO, Maria de Lourdes (orgs). *Dicionário de educadores no Brasil*. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1999.  
 CARDOSO, Tereza Maria Rolo Fachada Levy. *As luzes da educação: fundamentos, raízes históricas e prática das aulas régias no Rio de Janeiro – 1759-1834*. Bragança Paulista, EDUSF, 2002.  
 CARVALHO, Marta Maria Chagas de. *A escola e a república e outros ensaios*. Bragança: EDUSF, 2003.

FARIA FILHO, Luciano Mendes (org.). *Pensadores sociais e história da educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

GONDRA, José Gonçalves, SCHUELER, Alessandr.ª *Educação, poder e sociedade no império brasileiro*. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

GUALTIERI, Regina Cândida Ellero Gualtieri.C.E. "Educar para selecionar e regenerar. Convergências entre os ideários eugênico e educacional no Brasil." In: *Estudos de Sociologia*. N. 25, 2º. Semestre de 2008. pp. 91-107

Magaldi, Ana Maria (org.); Gondra, José G. (org.). *A reorganização do campo educacional no Brasil: manifestações, manifestos e manifestantes*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. *História da educação brasileira: leituras*. São Paulo: Thomson Learning, 2003

\_\_\_\_\_. *Pensando a educação nos tempos modernos*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

NAGLE, Jorge. *Educação e sociedade na primeira república*. Rio de Janeiro, DP&A, 2000.

Nunes, Clarice (coord.). *Guia preliminar de fontes para a história da educação brasileira*. Brasília: INEP, 1992.

Rev. bras. de hist. da educação / Revista brasileira de história da educação / , n.22 / 2010

STEPHANOU Maria; BASTOS Maria Helena Camara. *Histórias e memórias da educação no Brasil*. Vol 1 a 3. Petrópolis, Rio de Janeiro : Vozes, 2004-2005.

SCHWARTZMAN, Simon e BOMENY, Helena (orgs) *Tempos de Capanema*. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2000.

SOUZA, Rosa Fátima de. *Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no estado de São Paulo (1890-1910)*. São Paulo: Editora UNESP, 1998.

SOUZA, Cynthia Pereira de; CATANI, D.B. (orgs.) *Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente*. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.

TEIXEIRA, Anísio. *Educação no Brasil*. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1999.

VICENTINI, Paula Perin, LUGLI, Rosario Genta. *História da profissão docente no Brasil: representações em disputa*. São Paulo: Cortez Editora, 2009.

VIDAL, Diana Gonçalves. *Na batalha da educação: correspondência entre Anísio Teixeira e Fernando Azevedo (1929-1971)*. Bragança Paulista: EDUSF, 2000.

VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. In: *Educação em Revista*. Belo Horizonte, no. 33, jun/2001, pp. 7-47.

#### UNIDADE CURRICULAR: **Política Educacional no Brasil**

Carga Horária: 75h

Período: Vespertino / Noturno

Termo: 1º

#### **Ementa**

Direitos educativos; Legislação e Políticas para a Educação Básica brasileira; Reformas educativas; Níveis e Modalidades de educação e ensino a partir dos anos 90; Ordenamento do campo educacional; Condicionantes históricos, socioeconômicos e culturais subjacentes à política educacional brasileira.

#### **Bibliografia Básica**

DRAIBE, S. *Revista da USP*, São Paulo, n.º 17, 1993, p. 86-101.

CURY, C. R. J. *Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença*. *Cadernos de Pesquisa*, n. 116, jul. 2002, p. 245-262

OLIVEIRA, R. P. de. ; ADRIÃO, T. (orgs.). *Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal*. São Paulo, Xamã, 2002

OLIVEIRA, R. M.; ADRIÃO, T. (orgs). **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB**. São Paulo, Xamã, 2002

SOUZA, A. GOUVEIA, A.; TAVARES, T. *Políticas Educacionais: conceitos e debates*. Curitiba, Appris, 2011.

#### **COMPLEMENTAR**

APPLE, M. W. Políticas de direita e branquitude: a presença ausente da raça nas reformas educacionais. **Revista Brasileira de Educação**. Campinas: Autores Associados, n. 16, 2001, p.61-67.

ARELARO, L. et al. Passando a limpo o financiamento da educação nacional: algumas considerações. **Revista da ADUSP**. São Paulo: ADUSP. n. 32, abril 2001, p. 30-42.

BARRETO, E. S. de Sá; SOUSA. S. Z. L. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. **Educação e Pesquisa**. São Paulo: FEUSP. v. 30, n.1. jan./abr. 2004, pp.31-50.

BRZEZINSK, I. (org.). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 2003.

CARVALHO, M. P. de. Gênero e política educacional em tempos de incerteza. In: HYPOLITO, A.; GANDIN. L. A. (orgs). **Educação em tempos de incertezas**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p.137-162.

CARVALHO, M. P. de. Mau aluno, boa aluna? Como as professoras avaliam meninos e meninas. **Estudos Feministas**. Florianópolis: CFH/CCE/UFSC, v.9, n.2, 2001.

UNIDADE CURRICULAR: <b>Práticas Pedagógicas e Pesquisa I</b>	
Carga Horária: 60 h      Carga horária de extensão: 60h	
Período: Vespertino / Noturno	Termo: 1º
<b>Ementa</b>	
<p>Espaço de aprendizagem interdisciplinar construído na perspectiva da articulação entre os estudos teóricos das diferentes disciplinas e práticas pedagógicas. A Unidade Curricular desenvolverá linhas de pesquisa orientadas por preceptores; os alunos efetuarão suas escolhas a partir das linhas de pesquisa e a desenvolverão em grupos de até dez alunos, cumprindo estudos teóricos e práticos que resultarão num produto específico a ser divulgado publicamente ao final do semestre.</p>	
<b>Bibliografia Básica</b>	
<p>BARRETO, Raquel. Tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC. <b>Educ. Pesquisa</b>. São Paulo, v.29, n.º 2, 2003. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a06v29n2.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a06v29n2.pdf</a></p> <p>_____. A recontextualização das tecnologias da informação e da comunicação na formação e no trabalho docente. <b>Educação e Sociedade</b>. 2012, vol.33, n.121, pp. 985-1002. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/es/v33n121/a04v33n121.pdf">http://www.scielo.br/pdf/es/v33n121/a04v33n121.pdf</a></p> <p>BONILLA, Maria Helena. Políticas públicas para inclusão digital nas escolas. <b>Motrivivência</b>, ano XXII, n. 34, p. 40-60, jun. 2010. Disponível em: <a href="http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/17135">http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/17135</a></p> <p>PESCE, Lucila. O Programa Um Computador por Aluno no Estado de São Paulo: confrontos e avanços. <b>Anais da XXXVI Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação</b>. Trabalho encomendado para o GT 16: Educação e Comunicação. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013. Disponível em: <a href="http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_encomendados/gt16_trabcomendado_lucilapesce.pdf">http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_encomendados/gt16_trabcomendado_lucilapesce.pdf</a></p> <p>PRETO, Nelson; BONILLA, Maria Helena (orgs.). <b>Inclusão digital: polêmica contemporânea</b>. Salvador: EDUFBA, 2011. Disponível em: <a href="https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/4859/1/repositorio-Inclusao%20digital-polemica-final.pdf">https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/4859/1/repositorio-Inclusao%20digital-polemica-final.pdf</a></p> <p>SILVA, Helena; JAMBEIRO, Othon; LIMA, Jussara. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. <b>Ci. Inf.</b>, Brasília, v. 34, n. 21, jan.-abr. 2005, p. 28-36. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n1/a04v34n1.pdf">http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n1/a04v34n1.pdf</a></p> <p>Arslan, L. M. e Iavelberg, R. Trabalhando imagens com crianças e adolescentes. <i>Ensino de Artes</i>. Ed. Thomson. São Paulo, 2009 P.15-40.</p> <p>Franco, Marília da Silva. A natureza pedagógica das linguagens audiovisuais. <i>Coletânea Lições com Cinema</i>. São Paulo, FDE. 1994, v.1, p. 11-29.</p> <p>Leite, Maria Isabel. Leite, Maria Isabel e Ostetto, Luciana E. “Museu, educação e cultura- encontros de crianças e professores com a arte”. In <i>Museu de arte: espaços de educação e cultura</i>. Ed. Papyrus, Campinas, 2005, p.19-54.</p> <p>Castellar, Sonia Maria Vanzella. A cidade e a cultura urbana na Geografia escolar. <i>BPG</i>. São Paulo. Dez/ 2006, p.95-112.</p> <p>Forquin, J. C. <i>Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.</p> <p>Gruzman, Carla e Siqueira, Vera Helena de. O papel educacional do Museu de Ciências: desafios e transformações conceituais. <i>Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias</i>. Vol. 6, N.º 2, 402-423, 2007.</p> <p>Iavelberg, Rosa. O ensino das artes visuais e as novas tecnologias da comunicação e informação (NTCI). <i>Para gostar de aprender arte</i>. Artmed. Porto Alegre, 2003, p. 99-108.</p> <p>Leandro, Anita. Da imagem pedagógica à pedagogia da imagem. <i>Rev. Comunicação&amp;Educação</i>. São Paulo, Edusp, p. 29 a 36 de maio/ago 2001.</p> <p>Rocha, Ângela Maria. A cidade e suas representações. <i>BPG</i>. São Paulo. Dez/ 2006, p.39-54.</p> <p>Trilla, Jaume, Gahnem, Elie e Arantes, Valéria Amorin. <i>Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos</i>. Summus. São Paulo, 2009.</p> <p>Marandino, Martha (org.). “De quem é o ovo? E biomemo: avaliando materiais de educação não formal em ciências”. In <i>Ciência em Tela</i>. V.2, 2009, 2009.</p> <p>_____. “Museus de Ciências como Espaços de Educação”. In: <i>Museus: dos Gabinetes de Curiosidades à Museologia Moderna</i>. Belo Horizonte: Argumentum, p. 165-176, 2005.</p> <p>BABINI, Maria Pia e MAGNI, Marianna. <i>Documentare le esperienze: percorsitrarealtà e fantasia</i>. Edizioni Junior: Azzano San Paolo, 2010.</p> <p>BENATI, Mila; CRISTONI, Simona; D'ALFONSO, Francesca. <i>Conlemani, com il corpo, com le mente</i>. Edizioni Junior: Parma, 2008.</p> <p>GOBBI, Márcia; RICHTER, Sandra (orgs) <i>Pro-Posições</i> vol.22 no.2 Campinas May/Aug. Dossiê Interlocução possível: arte e ciência na educação da infância, 2011.</p>	

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Malaguzzi. *Loris e os direitos das crianças pequenas*. OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia, KISHIMOTO, Tizuko M. e PINAZZA, Mônica A. (orgs). *Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro*. Porto Alegre: Artmed. 2007.

GANDINI, Lella et al. *O papel do ateliê na educação infantil: a inspiração de ReggioEmilia*. Rio Grande do Sul: Penso, 2012.

GOBBI, Márcia. *Múltiplas linguagens de meninos e meninas no cotidiano da educação infantil*. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=1096&id=15860&option=com\\_content&view=article](http://portal.mec.gov.br/index.php?Itemid=1096&id=15860&option=com_content&view=article)> Acesso em 27/05/2013.

RICHTER, San Dr.<sup>a</sup> *Experiências poéticas e linguagem plástica na infância*. Trabalho Apresentado na ANPED. 2011.

VECHI, Vea. *O papel do atelierista*. In: EDWARDS, Carolyn, GANDINI, Lella e FORMAN, George. *As cem linguagens da criança*. A abordagem de ReggioEmilia na Educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. p.129-141.

FERNANDES, Maria José da S. As recentes reformas educacionais paulistas. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v.26, n.03, dez.2010, p.75-102.

NOVAES, Luiz Carlos. Os impactos da política educacional paulista na prática docente e na organização do trabalho pedagógico nas escolas estaduais paulistas na perspectiva dos professores. **Jornal de Políticas Educacionais**, nº 5, janeiro–junho de 2009, p. 13–26.

PENNA, Marieta Gouvêa de O. ; [BUENO, José Geraldo da S.](#) A utilização da entrevista como procedimento metodológico: da necessidade de compreensão à possibilidade de reflexão. In: **Conferencia Internacional de Sociologia de la Educación**, 2004, Buenos Aires. La responsabilidad social de la Sociología de la Educación frente a los Movimientos Sociales emergentes, 2004. p. 1-14

SECRETARIA MUNICIPAL DE GUARULHOS. **Proposta curricular**: Quadro de Saberes Necessários. Guarulhos: 2010 (2<sup>a</sup>.ed).

MIGNOT, Ana Chrystina Venacio (org). *Cadernos à vista: escola, memória e cultura escrita*. EDUERJ: Rio de Janeiro, 2008.

BUENO, J.G S.; PENNA, M. G. O.A utilização da entrevista como procedimento metodológico: da necessidade de compreensão à possibilidade de reflexão. In: Conferencia Internacional de Sociologia de la Educación, 2004, Buenos Aires. La responsabilidad social de la Sociología de la Educación frente a los Movimientos Sociales emergentes, 2004.

GATTI, Bernardete A. e BARRETO, Elba de Sá. *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: UNESCO. 2009.

GESTRADO/FaE/UFGM. Trabalho docente na educação básica no Brasil (Relatório de pesquisa). Belo Horizonte: FaE/UFGM, 2010. (disponível em:

[http://www.fae.ufmg.br/gestrado/files/relatorio\\_sinopse.pdf](http://www.fae.ufmg.br/gestrado/files/relatorio_sinopse.pdf), acesso em: 20/06/2011).

OLIVEIRA, Dalila A.; ASSUNÇÃO, Ada A. Condições de trabalho docente (Verbete). In: OLIVEIRA, Dalila A.; DUARTE, Adriana C.; VIEIRA, Lívia F. *Dicionário: Trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: FEUFMG, 2010 (CdRom).

SAMPAIO, Maria das Mercês F.; MARIN, Alda. J. Precarização do trabalho docente e seus efeitos sobre as práticas curriculares. *Educação e Sociedade*- Dossiê globalização e educação: precarização do trabalho docente – II, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1203-1225, set./dez. 2004.

ZAGO, N. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M.P. de; VILELA, R.A.T. *Itinerários de pesquisa. Perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação*.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M.C. (2006) *Uma visão da história da escolarização de jovens e adultos no Brasil*. São Paulo: Ação Educativa (mimeo). (Publicado em inglês como A historical overview of adult education in Brazil. In.: CASTRO, R. V. DE; SANCHO, A.V.; GUIMARÃES, P. (Eds). *Adult Education: new routes in a new landscape*. Braga: University of Minho. P. 231-270)

ABREU, C. B. de M.; VÓVIO, C. L. (2010) *Perspectivas para o currículo da Educação de Jovens e Adultos: dinâmicas entre os conhecimentos do cotidiano e da ciência*. Educação, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 183-196. Jan./abr. 2010.

GRACIANO, M. *A educação nas prisões: um estudo sobre a participação da sociedade civil. Capítulos 2 e 3*. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da USP. 2010. 261p.

### **Complementar**

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 2<sup>a</sup>. Ed. Campinas: Autores Associados, 2005. (Coleção Polêmicas do nosso tempo).

BRITO Gláucia da Silva. Inclusão digital do profissional professor: entendendo o conceito de tecnologia. **Anais do 30º encontro Anual da ANPOCS**, 24 a 28 de outubro de 2006.

Disponível em: [http://aveb.univap.br/opencms/opencms/sites/ve2007neo/pt-BR/imagens/27-06-07/Ticxs/trabalho\\_142\\_glaucia\\_anais.pdf](http://aveb.univap.br/opencms/opencms/sites/ve2007neo/pt-BR/imagens/27-06-07/Ticxs/trabalho_142_glaucia_anais.pdf)

BRUNO, Adriana; PESCE, Lucila. Mediação partilhada, dialogia digital e letramentos: contribuições para a docência na contemporaneidade. **Atos de Pesquisa em Educação** (FURB). v. 03, n. 07 (2012). p. 683-706. Disponível em: <http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/viewFile/3461/2175>

**CONFERÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO** (CONAE). Construindo o sistema Nacional Articulado de Educação: o Plano Nacional de Educação, diretrizes e estratégias - Documento Final. Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em: <http://conae.mec.gov.br>

DIAS, Lia Ribeiro (coord.). **Inclusão digital**: com a palavra a sociedade. São Paulo: Plano de Negócios, 2003.

GATTI, Bernadete; SÁ-BARRETTO, Elba. (coord.) **Professores do Brasil**: impasses e desafios. Brasília: UNESCO, 2009. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001846/184682por.pdf>

GATTI, Bernadete; SÁ BARRETO, Elba; ANDRÉ, Marli. (coord.) **Políticas Docentes no Brasil**: um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002121/212183por.pdf>

HELOU, Ângela et al. Políticas públicas de inclusão digital. **CINTEC**, UFRG, Novas Tecnologias na Educação. v. 9, n. 1, julho, 2011, p. 1-10. Disponível em: [seer.ufrgs.br/renote/article/download/21920/12720](http://seer.ufrgs.br/renote/article/download/21920/12720)

MATTOS, Fernando Augusto; CHAGAS, Gleidson José do Nascimento. Desafios para a inclusão digital no Brasil. **Perspect. ciênc. inf.**, v.13, n.1, Belo Horizonte Jan./Apr. 2008, p. 67-94. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v13n1/v13n1a06.pdf>

PESCE, Lucila; LIMA, Valéria. Linha de pesquisa inclusão digital e formação de professores: relato analítico do trabalho desenvolvido no curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Paulo. **Revista Contemporaneidade, Educação e Tecnologia**, v. 1, n. 2. p. 29-41, 2012. Disponível em: [http://revistacontemporaneidadeeducacaoetecnologia02.files.wordpress.com/2012/04/unifesp\\_2012.pdf](http://revistacontemporaneidadeeducacaoetecnologia02.files.wordpress.com/2012/04/unifesp_2012.pdf)

SANTOS, Edméa. A informática na educação antes e depois da Web 2.0: relatos de uma docente-pesquisadora. In: RANGEL, Mary & FREIRE, Wendel (orgs.). **Ensino-aprendizagem e comunicação**. Rio de Janeiro: Wak, 2010. p. 107-129.

SANTOS, Nilma. Ideb e tecnologias educacionais: algumas reflexões. **Anais da XXXVI Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação**. GT 16: Educação e Comunicação. Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2013. Disponível em: [http://36reuniao.anped.org.br/pdfs\\_trabalhos\\_aprovados/gt16\\_trabalhos\\_pdfs/gt16\\_2579\\_texto.pdf](http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt16_trabalhos_pdfs/gt16_2579_texto.pdf)

VALENTE, José Armando. *Perspectivas* instrucionista e construcionista no uso das TIC na Educação: uso da internet em sala de aula. **Revista Educar**. Curitiba, n. 19, 2002, p. 131-146. Editora da UFPR. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/educar/article/view/2086/1738>

VELLOSO, Maria Jacy; MARINHO, Simão Pedro. Redes sociais virtuais na escola: um caminho para o letramento digital. **Instrumento** (Juiz de Fora), v. 14, p. 69-76, 2012. Disponível em: <http://www.editoraufjf.com.br/revista/index.php/revistainstrumento/article/view/1906>

ZUIN, Antonio Álvaro. O Plano Nacional de Educação e as Tecnologias da Informação e Comunicação. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 31, n. 112, p. 961-80, jul.-set. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n112/16.pdf>

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Estado e Educação Popular**. São Paulo: Editora Ática, 2ª edição. 1989. 304p

BRANDÃO, C. R. **Educação Popular**. São Paulo: Brasiliense. 1984.

DI PIERRO, M. *Balanço e desafios das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil*. In.: SOARES, L. ... [et al.]. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte : Autêntica, 2010. p. 27-42

FREIRE, Paulo Reglis Neves. **Pedagogia da Esperança**. São Paulo: Paz e Terra. 2000 245p.

GOHN, M.G. **Educação não-formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. São Paulo : Cortez Editora. 2008. 120p.

RIBEIRO, V. M. *Matriz de referência para medição do alfabetismo de jovens e adultos nos domínios do letramento e do numeramento*. In.: SOARES, L. ... [et al.]. **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte : Autêntica, 2010. p. 143-167

TRILLA, Jaume. *A educação não formal*. In: ARANTES, Valéria Amorim (Org.). **Educação formal e não formal: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2008. p. 8-35.

## 2º. TERMO

UNIDADE CURRICULAR: <b>Educação Especial: fundamentos, políticas e práticas na perspectiva da educação inclusiva</b>	
Carga Horária: 75h	
Período: Vespertino / Noturno	Termo: 2º

**Ementa**

Introduzir o aluno à discussão sobre o tema inclusão e diversidade contextualizando-o no âmbito de políticas e práticas que enfatizam e objetivam a educação de qualidade para todos com destaque para o estudo da política nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva (BRASIL, 2008) e à discussão de condições históricas, políticas, teóricas e pedagógicas de sua proposição e efetivação através dos estudos de documentos e publicações sobre inclusão escolar e atendimento educacional especializado (AEE) de alunos com deficiência. Introduz e discute noções básicas sobre políticas e práticas de inclusão, assim como sobre o desenvolvimento e educação na existência das mais diversas formas de deficiência: intelectual, sensorial (surdez e cegueira), física e múltipla; de Transtornos do Espectro Autista - TEA e de Altas Habilidades, enfatizando a dimensão social de suas formas de expressão em cada sujeito, cultura e momento histórico.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- CARVALHO, Maria de Fátima. *Conhecimento e Vida na Escola: convivendo com as diferenças*. Editora UNIJUI e Autores Associados. Campinas. 2006.
- COLL, César. MARCHESI, Álvaro, PALÁCIOS, Jesus. *Transtornos de desenvolvimento e necessidades educacionais especiais*, 2. ed, Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 3.
- FERNANDES, Sueli. *Metodologia da Educação Especial*. Curitiba: IBPEX, 2006, 168 p.
- \_\_\_\_\_. *Fundamentos para a Educação Especial*. Curitiba: IBPEX, 2006, 102 p.
- LOURENÇO, Erica Aparecida Garrutti de. *Orientação inclusiva na formação de professores em cursos de Pedagogia*. Tese (Doutorado em Educação), USP, 2013.
- LAPLANE, A. L. F. *Notas para uma análise dos discursos sobre inclusão escolar*. In GÓES, M. C. R. e LAPALANE, A. L. F. (Orgs) *Políticas e Práticas de Educação Inclusiva*. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.
- PRIETO, Rosângela Gavioli Prieto. *Formação de Professores para o atendimento de alunos com Necessidades Educativas Especiais: Diretrizes nacionais para a educação Básica e Educação especial*. In SILVA, S. E VIZIM, M. (Orgs). *Políticas Públicas: Educação Tecnologias e Pessoas com Deficiências*. Campinas. Mercado de Letras. 2003.
- PLETSCH, M. D. *Repensando a inclusão escolar: diretrizes políticas e deficiência intelectual*. Tese (doutorado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2009. Link: [http://www.livrosgratis.com.br/arquivos\\_livros/cp091710.pdf](http://www.livrosgratis.com.br/arquivos_livros/cp091710.pdf)
- RODRIGUES, David (org.). *Inclusão e educação: doze olhares sobre educação inclusiva*. São Paulo: Summus Editorial, 2006.
- SABATELLA, M. L. P. *Talento e superdotação: problema ou solução?* Curitiba: IBPEX, 2008.
- SACRISTÁN, J. G. A construção do discurso sobre a diversidade e suas práticas. In: ALCUDIA, R. et al. *Atenção à diversidade*. Porto Alegre: Artmed, 2002,
- SAWAIA, Bader (org.) *As artimanhas da exclusão: Análise psicossocial e ética da desigualdade social*. 1. ed. São Paulo: Editora Vozes, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ARANHA, Maria Salete Fábio. Paradigmas da relação entre a sociedade e as pessoas com deficiência. *Revista do Ministério Público do Trabalho*, ano 11, março de 2001. Link: [http://www.centroruibianchi.sp.gov.br/usr/share/documents/08dez08\\_biblioAcademico\\_paradigmas.pdf](http://www.centroruibianchi.sp.gov.br/usr/share/documents/08dez08_biblioAcademico_paradigmas.pdf)
- BANKS-LEITE, Luci e GALVÃO, Isabel. *A educação de um selvagem: As experiências pedagógicas de Jean Itard*. 1. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2000.
- BRAGA, Lúcia Willadino. *Cognição e Paralisia Cerebral: Piaget e Vygotsky em Questão*. Salvador, Sarah Letras, 1995.
- BRASIL. O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular / Ministério Público Federal: Fundação Procurador Pedro Jorge de Melo e Silva (organizadores) / 2a ed. rev. e atualiz. Brasília: Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares/ Secretaria de Educação Especial*. Brasília: MEC/SEF/SEE, 1998. 64 p. Link: [http://200.156.28.7/Nucleus/media/common/Downloads\\_PC�.PDF](http://200.156.28.7/Nucleus/media/common/Downloads_PC�.PDF)
- \_\_\_\_\_. *Política Nacional da Educação Especial na perspectiva inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Link: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>
- \_\_\_\_\_. *Resolução nº 4, de 2 de Outubro de 2009*. Brasília: MEC/SEESP. Link: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf)
- \_\_\_\_\_. *Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília MEC/SEESP, 2010. 72 p. Link: [http://www.fcee.sc.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_view&gid=464](http://www.fcee.sc.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_view&gid=464)

\_\_\_\_\_. *Decreto de Lei nº 7.611 de 17 de Novembro de 2011*. Dispõe sobre a Educação Especial, o Atendimento Educacional Especializado. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm#art11](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7611.htm#art11)

BUENO, José Geraldo Silveira. Surdez, linguagem e cultura. *Cad. CEDES*, Set 1998, vol.19, no.46, p.41-56.

CARVALHO, Maria de Fátima. *A relação do sujeito com o conhecimento no enfrentamento da deficiência intelectual: condições de possibilidades*. Arquivo pdf. (Tese de doutorado, UNICAMP)

\_\_\_\_\_. *Aspectos da Dinâmica Interativa no Contexto da Educação de Jovens com Síndrome de Down*. 1995, São Carlos, SP. Dissertação (Mestrado em Educação Especial). Faculdade de Educação. Universidade Federal de São Carlos.

CARVALHO, Rosita Edler. *Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva*. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006, 176 p.

CORREIA, Luís de Miranda. *Inclusão e necessidades educativas especiais: um guia para educadores e professores*. Porto: Porto, 2008.

ELIAS, Maisa Souza; CARVALHO, Maria de Fátima. *O Atendimento Educacional Especializado (AEE): dados sobre sua construção no discurso oficial e questões sobre sua implementação*. Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – Campus Guarulhos.

GLAT, Rosana; FERNANDES, Edicléia Mascarenhas. Da educação segregada à educação inclusiva: uma breve reflexão sobre paradigmas educacionais no contexto da Educação Especial brasileira. *Revista Inclusão*, n. 1, 2005, p. 35-39. Link: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao1.pdf>

LACERDA, Maria Cristina. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. *Cad. CEDES*, Set 1998, vol.19, no.46, p.68-80.

\_\_\_\_\_. Inter-relação entre oralidade, desenho e escrita – o processo de construção do conhecimento. Cabral Editora e Probel. São Paulo, 1995.

\_\_\_\_\_. O que dizem/sentem alunos participantes de uma experiência de inclusão escolar com aluno surdo. *Rev. Bras. Educ. Espec.*, Ago 2007, vol.13, no.2, p.257-280.

HUEARA, Luciana; SOUZA, Carolina Molina Lucenti; BATISTA, Cecília Guarnieri; MELGAÇO, Marina Belloni; TAVARES, Flávia da Silva. O faz-de-conta em crianças com deficiência visual: identificando habilidades. *Rev. Bras. Educ. Espec.* v.12. n. 3, set./dez 2006.

LAPLANE; Adriana Lia F; BATISTA, Cecília Guarneiri. Ver, não ver e aprender: a participação de crianças com baixa visão e cegueira na escola. *Cad. CEDES*, vol.28 n. 75 Campinas May/Aug. 2008.

MACIEL, Carina. Discurso de inclusão e política educacional: uma palavra, diferentes sentidos *Intermeio: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação*, Campo Grande, v. 15, n. 30, p. 32-54, jul./dez. 2009.

MELO, F. R. L. V.; MARTINS, L. R. Acolhendo e atuando com alunos que apresentam paralisia cerebral na classe regular: organização da escola. *REV. BRAS. EDUC. ESPEC.* ABR 2007, VOL.13, NO.1, P.111-130. ISSN 1413-6538.

MENDES, Eniceia Goncalvez. A Radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*, setembro-dezembro, ano/vol. 11, n. 33 - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, São Paulo, 2006.

\_\_\_\_\_. *Inclusão marco zero: começando pelas creches*. Araraquara: Junqueira & Marin, 2010. p. 11-27.

PESSOTTI, Isaias. *Deficiência Mental: da superstição à ciência*. 1. ed. São Paulo: EDUSP, 1984.

SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. *Desenhando a Cultura escolar: ensino/aprendizagem e deficiência mental nas salas de recursos e nas salas comuns*. Bueno, Mendes e Santos. *Deficiência e Escolarização: novas perspectivas de análise*. São Paulo. Junqueira e Marin. 2008.

SMITH, Deborah Deutsch. *Introdução à Educação Especial: ensinar em tempos de inclusão*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

\_\_\_\_\_. *A construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WASSERMAN, Jacob. *Kaspar Hauser ou A Indolência do Coração*. Rio de Janeiro: Topbooks. 1990.

#### UNIDADE CURRICULAR: **História Social da Infância**

Carga Horária: 75h

Período: Vespertino / Noturno

Termo: 2º

#### **Ementa**

Estudo da formação de tempos sociais diferenciados para as crianças conforme se diferenciam fatores culturais, entre os quais, as figurações econômicas e sociais. Estudo da distribuição de espaços institucionais e urbanos diferenciados entre estratos sociais desiguais e diversos. Estudo das instituições consideradas “típicas” e “apropriadas” para a criança (especialmente aquele que é pobre). Estudo da argumentação que apresenta como “especializada” em crianças.

#### **Bibliografia Básica**

FREITAS, Marcos Cezar de. *História social da infância no Brasil*. São Paulo Cortez Editora, 2006.  
 FREITAS, Marcos Cezar de. *O aluno problema: forma social, ética e inclusão*. São Paulo, Cortez Editora, 2011.  
 FREITAS, Marcos Cezar de. *O aluno incluído na educação básica: avaliação e permanência*. São Paulo, Cortez Editora, 2013.

### **Complementar**

CURY, Carlos R. Jamil. *Os fora de série na escola*. Campinas, Autores Associados, 2005  
 FREITAS, Marcos Cezar de. *Alunos rústicos, arcaicos e primitivos: o pensamento social no campo educacional*. São Paulo, Cortez Editora, 2006.  
 FREITAS, Marcos Cezar de. *História, antropologia e a pesquisa educacional*. São Paulo, Cortez Editora, 2002.  
 FREITAS, Marcos Cezar de. *Desigualdade social e diversidade cultural na infância e na juventude*. São Paulo, Cortez Editora, 2006.  
 FREITAS, MC e KUHLMANN Jr, M. *Os intelectuais na história da infância*. São Paulo, Cortez Editora, 2002.  
 KUHLMANN Jr., Moysés. *Infância e educação infantil*. Porto Alegre, Editora Mediação. 1998.

### **UNIDADE CURRICULAR: Estado, Escola e Currículo**

Carga Horária: 75h

Período: Vespertino / Noturno

Termo: 2º

#### **Ementa**

As teorias curriculares e suas implicações na elaboração dos currículos escolares. História das disciplinas escolares. Tendências curriculares no Brasil. As diretrizes curriculares da educação básica: princípios e objetivos. Questões contemporâneas sobre diversidade, diferença e identidade. Estudos de obras e autores que influenciaram o pensamento curricular nacional.

#### **Bibliografia Básica**

APPLE, Michael. **Ideologia e Currículo**. Porto Alegre: Artmed: 2006 (3ª.edição).  
 BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino fundamental**. Brasília, 1997.  
 Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.  
 CHERVEL, A. História das disciplinas escolares; reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria e Educação**. Porto Alegre, n.2, p.177-229,1990.  
 DEWEY, J. **Vida e Educação**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.  
 FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª.ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987 [1970].  
 GOODSON, I. A história das disciplinas escolares. In: \_\_\_\_\_. **A construção social do currículo**. Lisboa: EDUCA, 1997, p.17-26.  
 GUARULHOS. Secretaria de Educação de Guarulhos. **Proposta Curricular – Quadro de Saberes Necessários**. SME: 2010.  
 HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.  
 LOPES, A C.; MACEDO, E. O Pensamento curricular no Brasil. In: LOPES, A C.; MACEDO, E. (orgs.) **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, ed. 2002.  
 MENEGAZZO, M. A. et all. Da história das disciplinas escolares à história da cultura escolar: uma trajetória de pesquisa. **Revista Brasileira de Educação**. Set/Out/Nov.2004, n.27, p.57-69.  
 MOREIRA, A F. B. Propostas curriculares alternativas: limites e avanços. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 21, n. 73, p.109-139, dez. 2000.  
 PACHECO, J. A. Políticas curriculares descentralizadas: autonomia ou recentralização? **Educação & Sociedade**, v.21, n.73, dez. 2000, P.139-161.  
 SACRISTÁN, G. Currículo e diversidade cultural. In: SILVA, T. T.; MOREIRA, A. F. (orgs.) **Territórios contestados. O currículo e os novos mapas culturais**. Petrópolis: Vozes, 1995.  
 SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. São Paulo: Cortez: 1991.  
 SILVA, T. T.da. **Documentos de identidade**. Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica,1999.  
 SOUZA, R. F. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX: ensino primário e secundário no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2008.  
 YOUNG, Michael. Para que servem as escolas? **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007.

#### **Bibliografia Complementar:**

FOUCAULT, M. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Petrópolis, Vozes, 1977.

- LOPES A. C. Integração e disciplinas nas políticas de currículo. In: LOPES A. C.; MACEDO, E.; ALVES, M. P. (orgs). **Cultura e política de currículo**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, ed. 2006, p.139-160.
- LOPES A. C.; MACEDO, E. (orgs). **Disciplinas e integração curricular: história e política**. Rio de Janeiro: DP& A, 2002.
- NOGUEIRA, M. A., CATANI, A. (org.) Pierre Bourdieu. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- PENIN, S. T. S. Didática e cultura: o ensino comprometido com o social e a contemporaneidade. In: CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (orgs.) **Ensinar a Ensinar: didática para a escola fundamental e média**.
- RIBEIRO, S. C. A pedagogia da repetência. **Estudos em avaliação educacional**. São Paulo, n.4, jul-dez, 1991.
- SACRISTÁN, G. Currículo e diversidade cultural. In: SILVA, T. T.; MOREIRA, A. F. (orgs.) **Territórios contestados**. O currículo e os novos mapas culturais. Petrópolis: Vozes, 1995.
- SACRISTÁN, G.; PEREZ GOMES. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SACRISTÁN, J.G. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- SILVA, L. H. et al (org) **Novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais**. Porto Alegre: Sulina, 1996.
- SANTOS, L. L. História das disciplinas escolares: perspectivas de análise. **Teoria e Educação**. Porto Alegre, n.2, p.21-30, 1990
- SILVA, L. H. **Século XXI: qual conhecimento, qual escola?** Petrópolis, RJ: 1999.
- SOUSA, S. Z. Avaliação, ciclos e qualidade do ensino fundamental; uma relação a ser construída. **Estudos Avançados**, v. 21, p. 27- 44, 2007.
- TORRES SANTOMÉ, J. **Globalização e interdisciplinaridade**. O currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.

#### UNIDADE CURRICULAR: **Práticas Pedagógicas e Pesquisa II**

Carga Horária: 60h. Carga horária de extensão: 60h

Período: Vespertino / Noturno

Termo: 2º

#### **Ementa**

Espaço de aprendizagem interdisciplinar construído na perspectiva da articulação entre os estudos teóricos das diferentes disciplinas e práticas pedagógicas. A Unidade Curricular desenvolverá linhas de pesquisa orientadas por preceptores; os alunos efetuarão suas escolhas a partir das linhas de pesquisa e a desenvolverão em grupos de até dez alunos, cumprindo estudos teóricos e práticos que resultarão num produto específico a ser divulgado publicamente ao final do semestre.

#### **Bibliografia Básica**

- BARBIANA, E. **Carta a uma professora**. Lisboa: Editorial Presença, 1977.
- NEILL, A. S. **Liberdade sem excesso**. São Paulo: Ibrasa, 1968.
- ROUSSEAU, J.J. **Emílio ou da educação**. São Paulo: Martins Fontes, 2004
- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.
- BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. Riode Janeiro, Vozes, 2003.
- SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais na sala de aula: um manual para o professor**. São Paulo: Perspectiva. 2010.
- SANTOS, Paula Fernanda Fonseca de Araújo; LIMA, Sarah Batista Leite de – *A família negra e o desenvolvimento afetivo saudável*. Revista IGT na Rede, v.6, no 10, 2009, p. 14 de 20.
- CAVALLEIRO, Eliane. *Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil*. São Paulo: Contexto, 2000.
- FRANKLLIN FERREIRA, Ricardo y CAMARGO, Amilton Carlos. As Relações Cotidianas e a Construção da Identidade Negra. *Psicologia Ciência e Profissão* [en línea] 2011, vol. 31
- LOUREIRO, Carlos. **A docência como profissão: culturas dos professores e a (in)diferenciação profissional**. Porto: Edições ASA, 2001.
- MACHADO, Anna Rachel (org.). **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. Londrina, PR: Eduael, 2004.
- SESCO, Graça M.S.Batista. **A satisfação dos professores: teorias, modelos e evidências**. Porto: Edições ASA, 2002.
- TARDIF, Maurice e LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. *Caderno Cedes*, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.
- CASTELLAR, Sônia M. Vanzella. Lugar de Vivência: a cidade e a aprendizagem. In: GARRIDO, Marcelo P. *La Espesura Del lugar: reflexiones sobre el espacio em el mundo educativo*. Colección Investigación. Santiago, Chile: Universidad Academia: Salesianos Impresores S.A., 2009. p. 37-56.
- COMPIANI, M. e CARNEIRO C. D. R. Investigaciones y experiencias educativas: Os papeis didáticos das excursões geológicas. In *Ensenanza de las Ciencias de la Tierra*, p 90-97, 1993.

PEREIRA, M. G. *A opacidade da paisagem: formas, imagens e tempos educativos*. Porto Alegre: Ed. Imprensa Livre/Compasso, 2013.

TRILLA, Jaume, GAHNEM, Elie e Arantes, Valéria Amorin. *Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos*. Summus. São Paulo, 2009

ZANCANARO, Rosângela Justen e CARNEIRO, Celso Dal Ré. Trabalhos de campo na disciplina Geografia: estudo de caso em Ponta Grossa, PR. In *TERRÆ* 9:49-60, 2012.

CHARLOT, Bernard. A problemática da relação com o saber. In: \_\_\_\_\_. **Relação com o saber, formação dos professores e globalização**: questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005, p. 35-47.

GÓMEZ, Angel I. Pérez. As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento. In: SACRISTÁN, José G. e GÓMEZ, Angel I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. Trad. Ernani F. F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 13-26.

YOUNG, M. Para que servem as escolas? **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 28, n 101, p. 1287 – 1302, set/dez 2007.

ZAGO, Nadir. Prolongamento da escolarização nos meios populares e as novas formas de desigualdades educacionais. In: PAIXÃO, L. P.; ZAGO, N. (org.) **Sociologia da Educação – pesquisa e realidade brasileira**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007, p. 222-244.

\_\_\_\_\_. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M.P. de; VILELA, R.A.T. **Itinerários de pesquisa**: perspectivas qualitativas em sociologia da educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

### Complementar

BENJAMIN, W. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**/Walter Benjamin. 7.ed. Trad. Sérgio Paulo Rouanet; prefácio de Jeanne Marie Gagnebin. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas, v.1)

BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no séc.XXI - tradição e ciberespaço**. Petrópolis: Vozes, 2006,

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os Clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras.

Machado, Ana Maria. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002

GIRARDELLO, Gilka (org.). **Baús e chaves da narração de histórias**. Florianópolis, SESC-SC, 2004.

PROPP, Vladimir. **As raízes históricas do conto maravilhoso**. 2.ed., São Paulo, Martins Fontes, 2002.

CASTRO, M. G. ; ABRAMOVAY, M. . Relações Raciais na escola: reprodução de desigualdades em nome da igualdade. 1. ed. Brasília: UNESCO, 2006. v. 1. 370 p.

SILVA, Petronilha B. G. S. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e Para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP n.º 03/2004

### 3º. TERMO

UNIDADE CURRICULAR: <b>Psicologia e Educação I</b>	
Carga Horária: 75h	
Período: Vespertino / Noturno	Termo: 3º
<b>Ementa</b>	
Introdução às contribuições da Psicologia à Educação escolar; aos princípios, principais conceitos e implicações educacionais das abordagens genéticas de Piaget, Vygotsky e Wallon e à discussão de limites e possibilidades de teorização e aplicação de conhecimentos psicológicos ao processo educativo, aos processos de ensino e aprendizagem e aos problemas que caracterizam a educação escolar contemporânea.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BOCK, Ana Mercês Bahia. E GONÇALVES, M. G. M.; FURTADO, O. (orgs). <i>Psicologia Sócio-histórica</i> . 3ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2007. (p. 15-35)	
CUNHA, Marcus Vinícius da. <b>Psicologia da Educação</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2002.	
MAHONEY, Abigail A.: ALMEIDA, Laurinda R. (org.) Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2000.	
MAHONEY, Abigail Alvarenga e ALMEIDA, Laurinda Ramalho de. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. <i>Psicologia da educação</i> [online]. 2005, n.20, pp. 11-30.	
MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. <b>A institucionalização invisível</b> : crianças que não-aprendem-na-escola. 1.ed. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 2001.	
OLIVEIRA, Marta Kohl de. <i>Vygotsky</i> . <b>Aprendizado e desenvolvimento. Um processo sócio-histórico</b> . São Paulo : Scipione, 1993.	
PATTO, Maria Helena Souza. <b>A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia</b> . 1.ed. São Paulo:	

Casa do Psicólogo, 2000.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente - o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. M. Cole e outros (Orgs.). São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

WALLON, H. (1941) A evolução psicológica da criança. (Trad. Claudia Berliner) São Paulo: Martins Fontes, 2007. (leitura complementar).

### **Complementar**

ANTUNES. Mitsuko Aparecida Makino. **A Psicologia no Brasil – Leitura Histórica sobre sua Constituição**. São Paulo. EDUC. Unimarco Editora. 2005

AQUINO, J.G. (Coord.). **Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas**. 1.ed. São Paulo: Summus, 1997.

AQUINO, J.G. (Org.). **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**. 1. ed. São Paulo: Summus, 1998.

AQUINO, J.G. (Org.). **Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas**. 1.ed. São Paulo: Summus, 1996.

AQUINO, J.G. (Org.). **Sexualidade na escola – alternativas teórico e práticas**. São Paulo. Summus Editorial. 1997.

ARANTES, Valeria Amorim (Org.) **Afetividade na Escola – Alternativas Teóricas e Práticas**. São Paulo. Summus Editorial. 2003.

BANKS-LEITE, Luci; GALVÃO, Isabel. **A Educação de um Selvagem**. São Paulo. Cortez Editora. 2000.

CASTORINA, J.A.; FERREIRO, E.; LERNER, D.; OLIVEIRA, M.K. de. **Piaget – Vygotsky: novas contribuições para o debate**. 6.ed. 4.reimpr. São Paulo: Ática, 2002.

COLL, C.; PALACIUS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e Educação. Vol. 1**. Psicologia Evolutiva. Porto Alegre. Artes Médicas. 1995.

COLL, C.; PALACIUS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e Educação. Vol. 3**. Necessidades Educativas Especiais e Aprendizagem. Porto Alegre. Artes Médicas. 1995.

DUARTE, Newton. **Teoria do Cotidiano e a Escola de Vigotski**. Campinas Editora Autores Associados. 2001.

FONTANA, R.; CRUZ, M.N. da. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloísa. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

MEIRA, M. E. M; ANTUNES, M.A.M.(org.) **Psicologia Escolar: Práticas Críticas**. São Paulo. Casa do Psicólogo. 2003.

OLIVEIRA, M.K. de; REGO, T.C.; SOUZA, D.T.R. (Org.). **Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea**. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2002.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky*. **Aprendizado e desenvolvimento. Um processo sócio-histórico**. São Paulo : Scipione, 1993.

PATTO, Maria Helena Souza. **Mutações do cativo: escritos de psicologia e política**. 1.ed. São Paulo: Edusp: Hacker, 2000.

PIAGET, Jean; INHELDER, Bärbel. **A Psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Difel, 2003.

PIAGET, J. **Psicologia e Epistemologia**. Lisboa. Publicações D. Quixote. 1991.

\_\_\_\_\_. **A Linguagem e o Pensamento da Criança**. São Paulo. Martins Fontes. 1986.

\_\_\_\_\_. **Problemas de Psicologia genética**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

\_\_\_\_\_. **Piaget, Jean. A epistemologia genética; Sabedoria e ilusões da filosofia ; Problemas de psicologia genética**. São Paulo: Abril Cultural, 1978. 294 p. (Os pensadores).

PINO, Angel. PINO, Angel. **As Marcas do Humano. As origens da Constituição Cultural da Criança na perspectiva de Vigotski**. São Paulo. Cortez Editora. 2005.

RAMOZZI- CHIAROTTINO, Zélia. **Psicologia e Epistemologia genética de Jean Piaget**. São Paulo: EPU, 1988.

TANAMACHI, Elenita da Rício; PROENÇA, Marilene; ROCHA, Marisa Lopes da (Org.). **Psicologia e Educação: desafios teórico-práticos**. 1.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

COLLARES, C. A. L. e MOYSÉS, M. A. A. A transformação do espaço pedagógico em espaço clínico (a patologização da educação) *Série Idéias* n. 23. São Paulo: FDE, 1994 p.:25- 31

DAVIS, Claudia. Piaget ou Vygotsky: uma falsa questão. In Coleção Memória da pedagogia, n.2 : Lev Seminovich Vygotsky. Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Segmento-Duetto, 2005.

GATTI, Bernadete A. *O que é psicologia da educação? Ou, o que ela pode vir a ser como área de conhecimento?*. **Psicologia da Educação**, São Paulo, 5, p.73-90, 2º semestre/1997.

MAHONEY, Abigail A.; ALMEIDA, Laurinda R. (orgs.). Afetividade e aprendizagem. In Coleção Memória da pedagogia, n.6: Educação no século XXI: Perspectivas e tendências. Rio de Janeiro: Relume Dumar. : Ediouro: São Paulo: Segmento-Duetto, 2006.

MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso; COLLARES, Cecília Azevedo Lima. *A história não contada dos distúrbios de*

aprendizagem. **Cadernos Cedes**, Campinas, SP: Cedes, n. 28, p.31-48, 1992.  
 SOUZA, M. P. e allii, A questão do rendimento escolar: mitos e preconceitos, in Revista da Faculdade da Educação, 15(2), 1989.

UNIDADE CURRICULAR: **Filosofia e Educação I**

Carga Horária: 75h

Período: Vespertino / Noturno

Termo: 3º

**Ementa**

Educação, pedagogia e ciência moderna. Escola moderna, infância e saberes pedagógicos. Educação, cultura e cidadania. Teorias do sujeito: questões para a educação.

**Bibliografia Básica**

COMENIUS. *Didática Magna*. São Paulo : Martins Fontes, 1997.

DEWEY, J. A criança e o programa escolar. In: *Dewey*. Coleção "Os pensadores". São Paulo : Abril Cultural, 1980.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1980.

ROUSSEAU, J. J. *Emílio ou Da Educação*. São Paulo : Martins Fontes, 1999.

SAVIANI, D. *Escola e Democracia*. São Paulo : Cortez/Autores Associados, 1984.

TEIXEIRA, A. S. Por que "Escola Nova"? In: *Escola Nova*, V. I. São Paulo : Irmãos Ferraz, out.-dez. 1930.

VERISSIMO, J. *A educação nacional*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

**Bibliografia Complementar**

ARIÈS, P. (1981). *História social da criança e da família*. Rio de Janeiro : Guanabara.

BOTO, C. **O desencantamento da criança: entre a Renascença e o Século das Luzes**. In: FREITAS, M.C.; KUHLMANN JR., M. *Os intelectuais na história da infância*. São Paulo : Cortez, 2002.

VALHO, M. M. C. Reformas da Instrução Pública. In: *500 anos de Educação no Brasil*. Belo Horizonte : Autêntica, 2000.

COMENIUS. *A escola da infância*. São Paulo : Editora Unesp, 2011.

SDORF, M. L. S. *O aparecimento da Escola Moderna*. Belo Horizonte : Autêntica.

ODOWSKI, M. *Comenius & a Educação*. Belo Horizonte : Autêntica, 2004.

TEIXEIRA, A. S. *Educação não é privilégio*. São Paulo : Companhia Editora Nacional, 1968.

VINCENT, G., LAHIRE, B., THIN, D. **Sobre a história e a teoria da forma escolar**. In: *Educação em Revista*. Belo Horizonte : FAE/UFMG, n.º 33, jun./2001.

UNIDADE CURRICULAR: **Teorias Pedagógicas**

Carga Horária: 75h

Período: Vespertino / Noturno

Termo: 3º

**Ementa**

A disciplina tem por finalidade analisar o processo ensino-aprendizagem no contexto da escola pública impactada pelas diferentes concepções pedagógicas introduzidas ao longo da história da educação no Brasil. Relaciona as especificidades do ato de ensinar às circunstâncias sociais, políticas e culturais. Contribui para que os diferentes determinantes da prática pedagógica e as formas de nela intervir sejam compreendidos e discutidos para além do fazer didático reduzido aos aspectos técnicos. Considera o ensino como prática social reflexiva e a formação do professor como parte integrante dos temas a serem analisados, sob a perspectiva do desenvolvimento profissional docente.

**Bibliografia Básica**

GADOTTI, Moacir. *História das Idéias Pedagógicas*. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Editora Cortez, 1998.

PIMENTA, Selma G. (org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PINTO, Umberto A. **A docência em contexto e os impactos das políticas públicas em educação no campo da didática**. In LIBÂNEO, J.C., ALVES, N. (orgs). *Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo*. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

PINTO, Umberto A. **O papel e os desafios da educação básica no Brasil**. In PIMENTA, S.G., PINTO. U.A. (orgs). *O papel da escola pública no Brasil Contemporâneo*. São Paulo: Editora Loyola, 2013.

**Complementar**

ANASTASIOU, Lea e ALVES, Leonir (orgs). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. Joinville: Editora UNIVILLE, 2003.

CANAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova Didática**. Petrópolis: Editora Vozes, 1993.

CASTRO, Amélia Domingues e CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Orgs.). **Ensinar a ensinar : Didática para a Escola Fundamental e Média**. São Paulo: Editora Pioneira Thomson Learning, 2001

- CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.
- CORTELLA, Mário S. **A Escola e o Conhecimento. Fundamentos epistemológicos e políticos**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- FAZENDA, Ivani (Org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas: Editora Papirus, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1996.
- HAIDT, Regina Célia Cazaux . **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Editora Ática, 7ª. Ed. 8ª. Reimpressão, 2006.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1991.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.
- LUCHESE, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.
- MACHADO, Nilson J. **Epistemologia e Didática. As concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- MARIN, Alda Junqueira (Org.). **Didática e Trabalho Docente**. Araraquara: Editora Junqueira & Marin, 2005.
- MASETTO, Marcos. **Didática – A Aula como Centro**. São Paulo: Editora FTD, 1997.
- MIZUKAMI, Maria da Graça. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: Editora EPU , 1986.
- NOVOA, A.(org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992
- PIMENTA, Selma G. (org). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 1999.
- PIMENTA, Selma G. e LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- PINTO, Umberto A. **Pedagogia Escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.
- QUELUZ, Ana Gracinda e Alonso , Myrtes (Orgs.). **O Trabalho Docente**. São Paulo: Editora Pioneira , 1999.
- RIOS, Terezinha. **Compreender e ensinar: por uma docência de melhor qualidade**. São Paulo: Cortez, 2001.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Editora Cortez, 1984 (2ª edição).
- TOSI, Maria Rainaldes. **Didática Geral – Um Olhar para o futuro**. Campinas: Editora Alínea, 2001.
- VASCONCELLOS, Celso. **Planejamento – Projeto de Ensino e Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. São Paulo: Editora Libertad, 2002.
- VASCONCELLOS, Celso. **Avaliação da aprendizagem. Práxis de mudança. Por uma práxis transformadora**. São Paulo: Editora Libertad, 2003.
- VEIGA, Ilma P. A. (org.). **Repensando a didática**. Campinas: Editora Papirus, 1991.
- VEIGA, Ilma P. A. (org.). **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas: Editora Papirus, 1991.
- VEIGA, Ilma P. A. (org.). **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Editora Papirus, 1996.
- ZABALA, Antoni V. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

UNIDADE CURRICULAR: **Didática e Formação Docente**

Carga Horária: 75h

Período: Vespertino / Noturno

Termo: 3º

**Ementa**

A disciplina tem por finalidade analisar o processo ensino-aprendizagem no contexto da escola pública impactada pelas diferentes concepções pedagógicas introduzidas ao longo da história da educação no Brasil. Relaciona as especificidades do ato de ensinar às circunstâncias sociais, políticas e culturais. Contribui para que os diferentes determinantes da prática pedagógica e as formas de nela intervir sejam compreendidos e discutidos para além do fazer didático reduzido aos aspectos técnicos. Considera o ensino como prática social reflexiva e a formação do professor como parte integrante dos temas a serem analisados, sob a perspectiva do desenvolvimento profissional docente.

**Bibliografia Básica**

GADOTTI, Moacir. **História das Idéias Pedagógicas**. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Editora Cortez, 1998.

PIMENTA, Selma G. (org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PINTO, Umberto A. **A docência em contexto e os impactos das políticas públicas em educação no campo da didática**. In LIBÂNEO, J.C., ALVES, N. (orgs). **Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez Editora, 2012.

PINTO, Umberto A. **O papel e os desafios da educação básica no Brasil**. In PIMENTA, S.G., PINTO. U.A. (orgs). **O papel da escola pública no Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Editora Loyola, 2013.

**Complementar**

ANASTASIOU, Lea e ALVES, Leonir (orgs). **Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. Joinville: Editora UNIVILLE, 2003.

- CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova Didática**. Petrópolis: Editora Vozes, 1993.
- CASTRO, Amélia Domingues e CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Orgs.). **Ensinar a ensinar : Didática para a Escola Fundamental e Média**. São Paulo: Editora Pioneira Thomson Learning, 2001
- CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.
- CORTELLA, Mário S. **A Escola e o Conhecimento. Fundamentos epistemológicos e políticos**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- FAZENDA, Ivani (Org.). **Didática e Interdisciplinaridade**. Campinas: Editora Papirus, 1998.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1996.
- HAIDT, Regina Célia Cazaux . **Curso de Didática Geral**. São Paulo: Editora Ática, 7ª. Ed. 8ª. Reimpresão, 2006.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Editora Mediação, 1991.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.
- LUCHESE, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Editora Cortez, 1994.
- MACHADO, Nilson J. **Epistemologia e Didática. As concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- MARIN, Alda Junqueira (Org.). **Didática e Trabalho Docente**. Araraquara: Editora Junqueira & Marin, 2005.
- MASETTO, Marcos. **Didática – A Aula como Centro**. São Paulo: Editora FTD, 1997.
- MIZUKAMI, Maria da Graça. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: Editora EPU , 1986.
- NOVOA, A.(org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992
- PIMENTA, Selma G. (org). **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, 1999.
- PIMENTA, Selma G. e LIMA, Maria Socorro L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- PINTO, Umberto A. **Pedagogia Escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.
- QUELUZ, Ana Gracinda e Alonso , Myrtes (Orgs.). **O Trabalho Docente**. São Paulo: Editora Pioneira , 1999.
- RIOS, Terezinha. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. São Paulo: Cortez, 2001.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. São Paulo: Editora Cortez, 1984 (2ª edição).
- TOSI, Maria Rainaldes. **Didática Geral – Um Olhar para o futuro**. Campinas: Editora Alínea, 2001.
- VASCONCELLOS, Celso. **Planejamento – Projeto de Ensino e Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. São Paulo: Editora Libertad, 2002.
- VASCONCELLOS, Celso. **Avaliação da aprendizagem. Práxis de mudança. Por uma práxis transformadora**. São Paulo: Editora Libertad, 2003.
- VEIGA, Ilma P. A. (org.). **Repensando a didática**. Campinas: Editora Papirus, 1991.
- VEIGA, Ilma P. A. (org.). **Técnicas de ensino: por que não?** Campinas: Editora Papirus, 1991.
- VEIGA, Ilma P. A. (org.). **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Editora Papirus, 1996.
- ZABALA, Antoni V. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

#### 4º. TERMO

UNIDADE CURRICULAR: <b>Psicologia e Educação II</b>	
Carga Horária: 75h	
Período: Vespertino / Noturno	Termo: 4º
<b>Ementa</b>	
Aprofundar o estudo das contribuições da Psicologia à educação escolar, de princípios e conceitos centrais da abordagem histórico-cultural de Vigotski, explicitando implicações dessa abordagem teórica para o estudo e compreensão de aspectos do desenvolvimento humano nas instituições educacionais, nos processos de ensino e aprendizagem. Discutir limites e possibilidades de pesquisa, teorização e aplicação de conhecimentos psicológicos ao processo educacional escolar e aos problemas que o caracterizam.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
BRAGA, Elizabeth. A construção social da memória. Ijuí: Unijuí, 2000.	
CALLIGARIS, Contardo. A Adolescência. São Paulo. Publifolha. 2000.	
FREITAS, Marcos Cezar de; KULMANN JR., Moisés. (Org.). Os intelectuais na História da Infância. 1.ed. São Paulo: Cortez, 2002.	
GÓES, Maria Cecília Rafael de; SMOLKA, Ana Luiza Bustamante (Orgs.). A significação nos espaços educacionais: interação social e subjetivação. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.	
GÓES, Maria Cecília Rafael de; SMOLKA, Ana Luiza Bustamante (Orgs.). A Linguagem e o Outro no Espaço Escolar. Vigotski e a Construção do Conhecimento. Campinas, SP: Papirus, 1993.	

- INHELDER, B. El diagnosticodel razonamiento em los debiles mentales. Barcelona. Editorial Nova Terra. 1971.
- HUERRE, P.; PAGAN REYMOND, M.; REYMOND, J-M. A adolescência não existe: história das tribulações de um artifício. Lisboa. Terramar. 2000.
- LA TAILLE, Yves; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloísa. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
- LURIA, Alexander R. Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria. Porto Alegre. Artmed. 1987.
- LURIA, Alexander R. A mente e a memória. Um pequeno livro sobre uma vasta memória. São Paulo. Martins Fontes. 1999.
- LURIA, Alexander R. e Vygotski, Lev S. Estudos sobre a história do comportamento: o macaco, o primitivo e a criança. Porto Alegre. Artes médicas. 1996.
- MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. A institucionalização invisível: crianças que não-aprendem-na-escola. 1.ed. Campinas, SP: Mercado de Letras; São Paulo: Fapesp, 2001.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky. Aprendizado e desenvolvimento. Um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.
- OLIVEIRA, M.K. de; REGO, T.C.; SOUZA, D.T.R. (Org.). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2002.
- OLIVEIRA, M.K. Cultura e Psicologia: questões sobre o desenvolvimento adulto. São Paulo. Hucitec. 2009.
- PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia. 1.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- PINO, Angel. PINO, Angel. As Marcas do Humano. As origens da Constituição Cultural da Criança na perspectiva de Vygotski. São Paulo. Cortez Editora. 2005.
- SMOLKA, Ana Luiza B. A concepção de linguagem como instrumento: um questionamento sobre práticas discursivas e educação formal. Temas em Psicologia, n. 2, p. 11-21, 1995. <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php>
- VYGOTSKY, L.S. LURIA, A. R; LEONTIEVE, A. N; Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 1. ed. São Paulo: Ícone: Editora da USP, 1988. p. 103-119.
- VIGOTSKI, L.S.. Quarta aula: a questão do meio na pedagogia. Psicologia USP, 21(4), pp. 681-701, 2010. – SCIELO
- VIGOTSKI, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. M.Cole e outros (Orgs.). 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- VIGOTSKI, Lev S. A construção do pensamento e da Linguagem. São Paulo. Martins Fontes. 2001.
- VIGOTSKI, Lev S. O desenvolvimento psicológico na infância. São Paulo. Martins Fontes. 1998.
- VIGOTSKI, Lev S. Teoria e Método em Psicologia. São Paulo. Martins Fontes. 1996.
- VIGOTSKI, Lev S. Psicologia Pedagógica. São Paulo. Martins Fontes. 2001.
- VIGOTSKI, Lev S. Imaginação e criação na infância. São Paulo. Editora Ática. 2009.
- WALLON, H. A criança turbulenta. Estudos sobre os retardamentos e as anomalias do desenvolvimento motor e mental. Petrópolis. Editora Vozes. 2007.
- (Complementar)**
- ABRAMOVICH, A; MOLL, J. (Org.) Para Além do Fracasso Escolar. Campinas. Papirus. 1997
- ANTUNES. Mitsuko Aparecida Makino. A Psicologia no Brasil – Leitura Histórica sobre sua Constituição. São Paulo. EDUC. Unimarco Editora. 2005
- ARANTES, Valeria Amorim (Org.) Afetividade na Escola – Alternativas Teóricas e Práticas. São Paulo. Summus Editorial. 2003.
- AQUINO, J.G. (Coord.). Erro e fracasso na escola: alternativas teóricas e práticas. 1.ed. São Paulo: Summus, 1997.
- AQUINO, J.G. (Org.). Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. 1. ed. São Paulo: Summus, 1998.
- AQUINO, J.G. (Org.). Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. 1.ed. São Paulo: Summus, 1996.
- AQUINO, J.G. (Org.). Sexualidade na escola – alternativas teórico e práticas. São Paulo. Summus Editorial. 1997.
- AZZI, Roberta Gurgel; SADALLA, Ana Maria Falcão (Orgs.) Psicologia e Formação Docente: Desafios e Conversas. São Paulo. Casa do Psicólogo. 2002.
- BANKS-LEITE, Luci; GALVÃO, I. A Educação de um Selvagem. São Paulo. Cortez Editora. 2000.
- CARVALHO, Maria de Fátima. Conhecimento e Vida na Escola: Convivendo com as Diferenças. Campinas. Autores Associados. 2006.
- DANTAS, P. da Silva. Para Conhecer Wallon: uma psicologia dialética. São Paulo. Editora Brasiliense. 1983.
- COLL, C.; PALACIUS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e Educação. Vol. 1. Psicologia Evolutiva. Porto Alegre. Artes Médicas. 1995.
- COLL, C.; PALACIUS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e Educação. Vol. 2. A Psicologia da Educação. Porto Alegre. Artes Médicas. 1995.
- COLL, C.; PALACIUS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e Educação. Vol. 3. Necessidades Educativas Especiais e Aprendizagem. Porto Alegre. Artes Médicas. 1995.
- COLLARES, Cecília Azevedo Lima; MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. Preconceitos no cotidiano escolar: ensino

e medicalização. São Paulo: Cortez: Campinas, SP: Unicamp: Faculdade de Educação / Faculdade de Ciências Médicas, 1996.

CORTI, Ana Paula; SOUZA, Raquel. Diálogos com o Mundo Juvenil. São Paulo. Ação Educativa, 2005.

CUNHA, Marcus Vinicius da Cunha. Psicologia e Educação. Rio de Janeiro. DP&A Editora. 2003.

DANTAS, P. da Silva. Para Conhecer Wallon: uma psicologia dialética. São Paulo. Editora Brasiliense. 1983.

DUARTE, Newton. Teoria do Cotidiano e a Escola de Vigotski. Campinas Editora Autores Associados. 2001.

EDWARDS, Verônica. Os Sujeitos no Universo da Escola. São Paulo. Editora Ática. 1997.

FONTANA, R.; CRUZ, M.N. da. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.

FONTANA, Roseli A. Cação. Mediação pedagógica na sala de aula. 1. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

FREITAS, Maria Teresa; SOUZA, Solange Jobim e; KRAMER, Sonia (Org.). Ciências humanas e pesquisa: leituras de Mikhail Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2003.

GÓES, Maria C. R. e LAPLANE, Adriana L. F. de. (Org.) Políticas e Práticas de Educação Inclusiva. Campinas. Autores Associados. 2004.

LAPLANE, Adriana Lia Friszman de. Interação e silêncio na sala de aula. 1.ed. Ijuí, RS: UNIJUI, 2000.

LA ROSA, Jorge (Org.) Psicologia e Educação. O significado do Aprender. Porto Alegre. EDIPUCRS. 2006.

MEIRA, M. E. M; ANTUNES, M.A.M.(org.) Psicologia Escolar: Práticas Críticas. São Paulo. Casa do Psicólogo. 2003.

MOLON, Susana Inês. Subjetividade e Constituição do Sujeito em Vygotsky. São Paulo. EDUC – FAPESP. 1999.

PALANGANA, Isilda Campaner. Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vygotsky. – A relevância do social. São Paulo. Plexus. 2001.

PATTO, Maria Helena Souza. Mutações do cativo: escritos de psicologia e política. 1.ed. São Paulo: Edusp: Hacker, 2000.

ROCHA, Maria Sílvia Pinto de Moura Lubrandi. Não brinco mais. A (dês)construção do brincar no cotidiano educacional. Ijuí, RS. Editora UNIJUI. 2000.

SANTOS, S.M.D. dos. Sinais dos tempos: marcas da violência na escola. Campinas, SP: Autores Associados; Fapesp, 2002. □

SMOLKA, Ana Luiza B.; GÓES, Maria Cecília Rafael de (Orgs.). A significação nos espaços educacionais. Vygotsky 1.ed. Campinas, SP: Papyrus, 1996.

SMOLKA, Ana Luiza B.; GÓES, Maria Cecília Rafael de (Orgs.). A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento. 1.ed. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

SMOLKA, Ana L. B. e NOGUEIRA, Ana, I. H. (Orgs) Questões de Desenvolvimento Humano - Práticas e sentidos. Campinas, Mercado de Letras. 2010.

TANAMACHI, Elenita da Rício; PROENÇA, Marilene; ROCHA, Marisa Lopes da (Org.). Psicologia e Educação: desafios teórico-práticos. 1.ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

#### **(Bibliografia complementar em periódicos)**

BOCK, Ana Maria Bahia. A perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano: A adolescência em questão. Cadernos Cedes, Campinas, SP: Cedes, vol.24, n.62, p. 26-43, abril 2004.

DAVIS, Cláudia. Piaget ou Vygotsky: uma falsa questão. In Coleção Memória da pedagogia, n.2: Lev Semionovich Vygotsky. Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Segmento-Duetto, 2005.

FREITAS, Luiz Carlos de. A internalização da exclusão. Educação e Sociedade, Campinas, v.23, n.80, p.301-327, set/2002.

GATTI, Bernadete A. O que é psicologia da educação? Ou, o que ela pode vir a ser como área de conhecimento? Psicologia da Educação, São Paulo, 5, p.73-90, 2º semestre/1997.

LOSS, Helga e SIMONATO, René. Cognição, afeto e desenvolvimento humano: a emoção de viver e a razão de existir In Educar, Curitiba, n. 30, p. 165-182, 2007. Editora UFPR, Disponível em PDF. Scielo.

MAHONEY, Abigail A.; ALMEIDA, Laurinda R. (orgs.). Afetividade e aprendizagem. In Coleção Memória da pedagogia, n.6: Educação no século XXI: Perspectivas e tendências. Rio de Janeiro: Relume Dumar: Ediouro: São Paulo: Segmento-Duetto, 2006.

MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso; COLLARES, Cecília Azevedo Lima. A história não contada dos distúrbios de aprendizagem. Cadernos Cedes, Campinas, SP: Cedes, n. 28, p.31-48, 1992.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n.2, p.211-229, maio/ago.2004.

SMOLKA E OUTROS. Relações de ensino na escola. Temas em debate. SME – PCRJ, 2006.

SMOLKA, Ana L. e LAPLANE, Adriana. Trabalho pedagógico em sala de aula: teorias para que? Cadernos ESSE. Alfabetização e Leitura. Campinas: Editora da Unicamp. s/d.

UNIDADE CURRICULAR: **Alfabetização e Letramento**

Carga Horária: 75h

Período: Vespertino / Noturno

Termo: 4º

**Ementa**

Panorama histórico da alfabetização escolar no Brasil. O surgimento dos estudos do letramento, suas relações com o conceito de alfabetização e implicações para o currículo escolar. Abordagens teóricas sobre a apropriação do sistema da escrita e sobre os processos de leitura e sua aprendizagem. As teorias lingüísticas de cunho interacionista e suas implicações no ensino inicial de língua escrita. Falar, ler e escrever no ciclo de alfabetização. O trabalho do alfabetizador: análise da produção lingüística do alfabetizando, planejamento das formas de intervenção e organização progressiva do processo de aquisição da escrita.

**Bibliografia Básica**

- FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre a alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2008.
- FRADE, I. C. A. da S. **Métodos e didáticas de alfabetização: história, características e modos de fazer do professor: caderno do professor formador**. Belo Horizonte: Ceale/FAE/UFMG, 2005. (Coleção Alfabetização e Letramento)
- MACIEL, F. I. P.; BAPTISTA, M. C; MOURÃO, S. (Orgs.) **A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos: orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de seis anos**. Belo Horizonte: UFMG/FaE/CEALE, 2009. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12624%3Aensino-fundamental&Itemid=859](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12624%3Aensino-fundamental&Itemid=859)
- MORTATTI, M. do R. L. **História dos métodos de Alfabetização**. Conferência proferida durante o Seminário "Alfabetização e letramento em debate", promovido pelo Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Secretaria de Educação Básica do, Ministério da Educação, realizado em Brasília, em 27/04/2006.
- MORAIS, Artur. Gomes de et al. **Alfabetização: apropriação do sistema alfabético**. Recife: CEEL/UFPE, 2008. Disponível em [http://www.ufpe.br/ceel/e-books/Alfabetizacao\\_Livro.pdf](http://www.ufpe.br/ceel/e-books/Alfabetizacao_Livro.pdf)
- NOBREGA, Maria José da. **Ortografia**. São Paulo: Melhoramentos, 2013. (Coleção Como Eu Ensino)
- ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

**Complementar**

- BATISTA, A. A. G.; RIBEIRO, V. M. M. (2004) **Cultura escrita no Brasil: modos e condições de inserção**. Educação & Realidade, Porto Alegre, n. esp.
- BELINTANE, Claudemir. Linguagem oral na escola em tempo de redes. **Educação e Pesquisa**. [online]. 2000, vol.26, n.1, pp. 53-65. ISSN 1517-9702. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v26n1/a04v26n1.pdf>
- CASTANHEIRA, Maria Lucia et al. **Alfabetização e letramento na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica/Ceale, 2008
- KLEIMAN, A. **É preciso ensinar o letramento**. Não basta ensinar a ler e a escrever? Campinas: CEFIEL, IEL, Unicamp, 2005. (p. 5 - 40) Disponível em [http://www.letramento.iel.unicamp.br/publicacoes/artigos/preciso\\_ensinar\\_letramento-Kleiman.pdf](http://www.letramento.iel.unicamp.br/publicacoes/artigos/preciso_ensinar_letramento-Kleiman.pdf)
- REGO, L. B. Descobrimo a escrita antes de aprender a ler: implicações pedagógicas. In: KATO, M. A. (Org.) **A concepção da escrita pela criança**. Campinas: Pontes, 2002, p. 105-134. BELINTANE, C. *Leitura e alfabetização no Brasil: uma busca para além da polarização*. Educação e Pesquisa, vol. 32, n. 02. Maio/Ago 2006. São Paulo: FEUSP.
- CAGLIARI, C. **Alfabetizando sem o BÁ, BÉ, BI, BÓ, BU**. São Paulo : Scipione, 2009.
- CHARTIER, A.; HEBRARD, J.. **Ler e escrever: entrando no mundo da escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- CURTO, L; M. MARIBEL, M. M.; TEIXIDÓ, M. M. **Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler**. Porto Alegre: Artmed.
- PERROTA, C.; MÁRTZ, L. W.; MASINI, L. **Histórias de contar e escrever: a linguagem do cotidiano**. São Paulo: Summus, 1995.
- ROJO, R. H. R.; RANGEL, E. de O. (Coords.) **Língua Portuguesa: ensino fundamental** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.
- SMOLKA, A. L. **A criança na fase inicial da escrita: alfabetização como processo discursivo**. São Paulo: Cortez, 1993.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2006.

**UNIDADE CURRICULAR: Planejamento e Avaliação Educacional**

Carga Horária: 75h

Período: Vespertino / Noturno

Termo: 4º

**Ementa**

A disciplina trata da relação entre planejamento e avaliação educacional no contexto global das políticas públicas e específico da escola. Estuda diferentes concepções de planejamento educacional, suas dimensões, sua implicação na construção de um projeto político pedagógico institucional e contribuição com o processo de desenvolvimento e de

participação social. Aborda as concepções de avaliação e suas modalidades: avaliação do sistema educacional; avaliação institucional; avaliação da aprendizagem, assim como destaca o modelo de avaliação emancipatória como promotora da melhoria da qualidade do ensino na escola.

### **Bibliografia Básica**

BONAMINO A.; SOUSA, S. Z. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, V. 38, n.2, p.373-388. Abr/jun 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. *PDE : Plano de Desenvolvimento da Educação : SAEB : ensino médio : matrizes de referência, tópicos e descritores*. Brasília : MEC, SEB; Inep, 2008.127 p. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/prova%20brasil\\_matriz2.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/prova%20brasil_matriz2.pdf). Acesso em 10/08/2009.

BRASIL. INEP. Semelhanças e diferenças Prova Brasil disponível em <http://portal.inep.gov.br/web/prova-brasil-e-saeb/semelhancas-e-diferencas>. Acesso em fev/ 2011.

BRASIL. INEP. FERNANDES, R. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Brasília, INEP: n. 26, maio 2007. Disponível em <http://www.publicacoes.inep.gov.br/detalhes.asp?pub=4121#>. Acesso em fev/2010.

BROOKE, N. e CUNHA, M. A. de A. A avaliação externa como instrumento da gestão educacional. In: *Estudos e Pesquisas Educacionais – n.2*. São Paulo, Fundação Victor Civita, novembro de 2011. Disponível em: <http://www.fvc.org.br/estudos-e-pesquisas/avulsas/%20avaliacao-externa-instrumento-gestao-educacional-estados.shtml?page=1>. Acesso em dez/2012.

CARIA, A. de S. *Projeto Político-Pedagógico: em busca de novos sentidos*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2011.

ESTEBAN, M. T. Provinha Brasil: desempenho escolar e discursos normativos sobre a infância. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, v. 09. Portugal, Lisboa, mai/ago 2009, p. 47-54. Disponível em: <http://sisifo.fpce.ul.pt/?r=23&p=17>. Acesso em dez/2012.

FREITAS, L. C. Ciclos, serialização e avaliação: confronto de lógicas. São Paulo: Moderna, 2003.

FREITAS, L. C. et al. *Avaliação Educacional: caminhando pela contramão*. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

GATTI, Bernadete A. Avaliação de sistemas educacionais no Brasil. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, v. 09. Portugal, Lisboa, mai/ago 2009, p. 7-18. Disponível em: <http://sisifo.fpce.ul.pt/?r=23&p=17>. Acesso em dez/2012.

GESSER, V. *O Planejamento Educacional: da gênese histórico-filosófica aos pressupostos da prática*. 1 ed. Curitiba, PR: CRV, 2011.

HOFFMANN, J. Pontos & Contrapontos. *Do Pensar ao Agir em Avaliação*. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, J. F.; HOFFMANN J.; Steban, M. T.. *Práticas avaliativas e aprendizagens significativas em diferentes áreas do currículo*. 8a. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.

VEIGA. I.P.A. *Educação Básica e Educação Superior: projeto político pedagógico*. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

### **Complementar**

AFONSO, A. J. *Avaliação educacional: regulação e emancipação para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

ALVES, F. *Qualidade na educação fundamental pública nas capitais brasileiras: tendências, contextos e desafios*. Belo Horizonte, MG: Argvmentvum, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica. *Indagações sobre currículo: currículo e avaliação*. Brasília: MEC, SEB, 2007. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12492&Itemid=811](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12492&Itemid=811). Acesso em 10/08/2009.

CATANI, D. B.; GALLEGOS, R. de C. *Avaliação*. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

CHARLES, H.. *Avaliação Desmistificada*. Porto Alegre: ArtMed, 2001.

ESTEBAN, M. T. (org.) *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

FERNANDES, F. S. *Planejamento Educacional: conceitos, definições e mudanças*. Anais 29º. Reunião Anual da Anped. 2006.

Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/29ra/trabalhos/trabalho/GT05-1850--Int.pdf>. Acesso em fev.2012.

FERNANDES, D. *Avaliar para Aprender: fundamentos, práticas e políticas*. São Paulo: UNESP, 2009.

FRANCO, C. (org.) *Avaliação, Ciclos e Promoção na Educação*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, J. *Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtivista*. Porto Alegre: Mediação, 1991.

*Avaliar para Promover: as setas do caminho*. 7.ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

HORTA NETO, J. L. . [Um olhar retrospectivo sobre a avaliação externa no Brasil: das primeiras medições em educação até o SAEB de 2005](#). Revista Iberoamericana de Educación n.º 42/5, 2007. disponível em <http://provabrasil.inep.gov.br/historico>. Acesso em fev. 2011.

MORETTO, V. P. *Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas*. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

PADILHA, P. R. *Planejamento Dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola*. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Matrizes de referência para avaliação: documento básico – SARESP. São Paulo: SEE, 2009. p. 7-20. Disponível em:

<[http://saresp.fde.sp.gov.br/2009/pdf/Saresp2008\\_MatrizRefAvaliacao\\_DocBasico\\_Completo.pdf](http://saresp.fde.sp.gov.br/2009/pdf/Saresp2008_MatrizRefAvaliacao_DocBasico_Completo.pdf)>. Acesso em: 25 out. 2010.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Programa de qualidade da escola: nota técnica. São Paulo: SE, 2009. Disponível em: <<http://idesp.edunet.sp.gov.br/Arquivos/NotaTecnicaPQE2008.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2010.

SACRISTÁN, J. G. E GÓMEZ A. L. P. *Compreender e Transformar o Ensino*. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SOUSA, S. M. Z. Avaliação: da pedagogia da repetência à Pedagogia da Concorrência? In: DALBEN, A.; et al. *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*: Belo Horizonte: Autêntica, 2010. (Coleção Didática e Prática de Ensino – ENDIPE 2010)

SOUSA, S. M. Z.; LOPES, V. V. Avaliação nas Políticas Educacionais atuais reitera desigualdades. *Revista ADUSP*, n. 46, jan.2010. Disponível em <http://www.adusp.org.br/revista/46/rev46.pdf>. Acesso em setembro de 2010.

VIEIRA, S. L. Função Social, Gestão e Política Educacional. In: FERREIRA, N.S.C. e AGUIAR, M.A. da S.. *Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos*. São Paulo: Cortez, 2001.

ZABALA, A. *A prática Educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Editora Artmed, 1998.

#### UNIDADE CURRICULAR: **Filosofia e Educação II**

Carga Horária: 75h

Período: Vespertino / Noturno

Termo: 4º

##### **Ementa**

Educação e Emancipação. Educação, saberes e experiências educativas. Genealogia da escola contemporânea, relações de saber e de poder. Dispositivos e agenciamentos na formação de subjetividades. Sujeitos, diferenças e experimentalismos no campo da educação.

##### **Bibliografia Básica**

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia*. V. 3. São Paulo: Editora 34, 1996.

DELEUZE, G. *Proust e os signos*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

GUATTARI, F.; ROLNIK, S. *Micropolíticas: cartografias do desejo*. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

GUATTARI, F. *Revolução molecular: pulsações políticas de desejo*. São Paulo: Brasiliense.

KANT, I. *Sobre a Pedagogia*. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2002.

[http://www.4shared.com/office/IEyciATC/Kant\\_-\\_Sobre\\_a\\_pedagogia.html](http://www.4shared.com/office/IEyciATC/Kant_-_Sobre_a_pedagogia.html)

NIETZSCHE, F.W. “Obras incompletas”. *Coleção Os Pensadores*. São Paulo: Abril, 198

##### **Bibliografia Complementar**

CARVALHO, A. F. *Foucault e a função-educador*. 2.ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2014.

\_\_\_\_\_. *A escola: uma maquinaria biopolítica de rostidades?* Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação, n. 20: 2013. <http://seer.bce.unb.br/index.php/resafe/article/view/9662>

DIAS, R. M. *Nietzsche Educador*. São Paulo: Scipione, 2007.

GALLO, S. *Deleuze & a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

GALLO, S. *A imagem do outro na filosofia: o desafio da diferença*. ETD - Educação Temática Digital, 14(1): 2012, 160-1477. <http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/2235>

RANCIÈRE, J. *O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

#### UNIDADE CURRICULAR: **Política Pública e Gestão da Educação Infantil**

Carga Horária: 75h

Período: Vespertino / Noturno

Termo: 4º

##### **Ementa**

1) **Política de Educação Infantil**: O direito à educação infantil no âmbito dos direitos humanos e parte da educação básica; Política Nacional de Educação Infantil e as conquistas legais da área; Educação integral e integrada; Transições: educação infantil (creches e pré-escolas) e o ensino fundamental de nove anos (as escolas da infância); criança e consumo; 2) **Gestão da Educação Infantil**: Currículo e Projetos Pedagógicos de creches e pré-escolas;

Qualidade da educação infantil referenciada nos contextos; 3) **Formação de professores e gestores para a educação infantil:** identidades profissionais, relação com as famílias e o entorno educacional.

#### **Bibliografia Básica**

BARBOSA, M. C. S. (consultora). *Práticas cotidianas na educação infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares*. Brasília, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat\\_seb\\_praticas\\_cotidianas.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf); Horn, Maria da Graça Souza (org). *Projetos Pedagógicos na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CAMPOS, Maria Malta; FÜLLGRAF, Jodete; WIGGERS, Verena. A qualidade da educação infantil brasileira: alguns resultados de pesquisa. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo, v.36, n.127, p.87-128, jan/abr.2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742006000100005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742006000100005&lng=pt&nrm=iso)

CORSINO, P. *Educação infantil, cotidiano e políticas*. Campinas: Autores Associados, 2009.

FARIA, Ana Lúcia G.; PALHARES, Marina Silveira (orgs.). *Educação Infantil Pós-LDB: rumos e desafios*. São Paulo: Cortez, 1999.

FORTUNATI, A. *A educação infantil como projeto da comunidade, crianças, educadores e pais nos novos serviços para a infância e a família*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Consulta sobre qualidade na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2006.

GOMES, Marineide de Oliveira. *Formação de Professores na Educação Infantil*. São Paulo: Cortez, 2013, 2ª ed.

; VENÂNCIO, Nathália. Criança, infância e consumo: um olhar para a aprendizagem profissional da docência na educação infantil. *Revista Eletrônica Pesquiseduca*, Santos, v. 05. N.09, p.112-124, jan-julh, 2013. Disponível em: <http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/article/view/180>; acesso em 10/11/2014.

HADDAD, Lenira. Tensões universais envolvendo a questão do currículo na educação infantil. In DALBEN, Ângela; DINIZ, Júlio; LEAL, Leiva; SANTOS, Lucíola (orgs.). *Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p. 418-437. Disponível em: [http://www.fae.ufmg.br/endipe/livros/Livro\\_1.pdf](http://www.fae.ufmg.br/endipe/livros/Livro_1.pdf)

KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade. In. BRASIL. Ministério da Educação. *Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensfundnoveapres1.pdf>

. As crianças de 0 a 6 anos nas políticas educacionais no Brasil: educação infantil e é fundamental. In *Revista Educação e Sociedade*. Vol.27, n.96, p. 797-818, out. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v27n96/a09v2796.pdf>

MACHADO, Maria Lúcia A. (org.) *Encontros e Desencontros em Educação Infantil*. São Paulo: Cortez, 2008.

MELLO, A.N. et all. *O dia a dia das creches e pré-escolas*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MÜLLER, Fernanda; GOMES, Marineide de O. (orgs.) *Cadernos de Residência Pedagógica – Educação Infantil*. vol.1. Curitiba: Progressiva, 2009.

OLIVEIRA, Zilma M.R. OLIVEIRA, Zilma M.R. O currículo na educação infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais? Documento de Consulta Pública. Min. da Educação). *ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas Atuais*, Belo Horizonte, novembro de 2010.

. *Educação Infantil: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2002.

OSTETTO, L.E. *Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores*. 3 ed. Campinas: Papirus, 2009.

ROSEMBERG, Fúlvia; CAMPOS, Maria Malta. *Creches e Pré-escolas no Hemisfério Norte*. São Paulo,: Cortez, Fundação Carlos Chagas, 1994.

VASQUES, Carla K (org). *Educação e infância; múltiplos olhares, outras leituras*. Ijuí: UNIJUI, 2009.

VAZ, A.F; MOMM, C.M. *Educação Infantil e Sociedade, questões contemporâneas*. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012.

ZABALZA, Miguel A. *Qualidade em educação infantil*. Tradução: Beatriz A. Neves. Porto Alegre: Artmed, 1998.

#### **Bibliografia complementar**

ABRAMOWICZ, Anete e WANDENBROECK, Michel (orgs.) *Educação Infantil e Diferença*. São Paulo: Papirus, 2013.

BONDIOLI, Anna (Org.). *O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação: a qualidade negociada*. Campinas: Autores Associados, 2004.

BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. *Manual de Educação Infantil – de 0-3 anos*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

CAMPOS, Maria Malta; ROSEMBERG; Fúlvia; FERREIRA, Isabel M. *Creches e Pré-escolas no Brasil*. São Paulo: Cortez: Fundação Carlos Chagas, 1992.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. *Educação Infantil: pra que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2001.

DAHLBERG, Gunilla; MOSS, Peter; PENCE, Alan. *Qualidade na Educação da Primeira Infância: perspectivas pós-modernas*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DIDONET, Vital. *A Avaliação na e da Educação Infantil*. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:CSelY3YG-eYJ:www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/Educacao/Doutrina/Avalia%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520na%2520Educa%25C3%25A7%25C3%25A3o%2520Infantil%2520-%2520Vital%2520Didonet.doc+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>.

DORNELLES, Leni Vieira. *Infâncias que nos escapam: da criança na rua à criança cyber*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DUBET, François. O que é uma escola justa? *Cadernos de Pesquisa*. V. 34, n. 123, p. 539-555, set/dez, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v34n123/a02v34123.pdf>

FARIA, Ana Lúcia Goulart de e AQUINO, Ligia Maria Leão de Aquino. *Educação Infantil e PNE: questões e tensões para o século XXI*, Autores Associados, 2012.

FARIA, Ana Lúcia G.; MELLO, Suely Amaral (orgs.). *Territórios da Infância: linguagens, tempos e relações para uma pedagogia para as crianças pequenas*. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2007.

\_\_\_\_\_.(org.) *O Coletivo Infantil em Creches e Pré-escolas: falares e saberes*. São Paulo: Cortez, 2007.

GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn. *Bambini; a abordagem italiana à educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2002

GARMS, G.M.Z; RODRIGUES, S. A. (orgs) . *Temas e dilemas pedagógicos na Educação Infantil, desafios e caminhos*. Campinas: Mercado de Letras, 2012

GOMES, Marineide de Oliveira. Universidades e Escolas de Educação Infantil: identidades e formação contextualizada. In REIS, Magali; XAVIER, Maria do Carmo; SANTOS, Lorene.(orgs.) *Crianças e Infâncias: educação, conhecimento, cultura e sociedade*. São Paulo: Annablume, 2013, pg.151-164.

KRAMER, Sonia. *Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação*. São Paulo: Ática, 2005.

KINNEY, L; WHARTON, P. *Tornando visível a aprendizagem das crianças: educação infantil em Reggio Emilia*. 2009.

MOSS, P. *Para além do problema com qualidade*. In MACHADO, M.L.A. *Encontros e Desencontros em educação infantil*. São Paulo: Cortez, 2005, p.17-26.

MÜLLER, F. (org.) *Infância em Perspectiva: políticas, pesquisas e instituições*. São Paulo: Cortez, 2010.

NICOLAU, Marieta L. Machado; DIAS, Marina Célia Moraes (org.) *Oficinas de Sonho e Realidade na formação do educador da infância*. Campinas. SP: Papirus, 2003.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Julia; KISHIMOTO, Tizuko M.; PINAZZA, Monica Apezato (orgs.) *Pedagogias da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; FORMOSINHO, João. **Associação Criança: um contexto de formação em contexto**. Braga: Livraria Minho, 2001.

ONGARI, Barbara; MOLINA, Paola. *A educadora de creche: construindo suas identidades*. São Paulo: Cortez, 2003.

PANIAGUA, Gema; PALACIOS, Jesus. *Educação Infantil: resposta educativa à diversidade*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PRADO, Patrícia Dias e MARTINS FILHO, Altino José (Org.) *Das pesquisas com crianças à complexidade da infância*. Campinas -SP: Autores Associados, 2011.

RINALDI, Carla. *Diálogos com Reggio Emilia: Escutar, investigar e aprender*. Tradução, Vânia Cury. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde; MELLO, Ana Maria; VITORIA, Telma; GOSUEN, Adriano; CHAGURI, Ana Cecília. *Os fazeres na educação infantil*. São Paulo: Cortez, 1998.

SCHUCH, Patrice. Os direitos da criança na encruzilhada: os princípios da igualdade versus os princípios da diferença. In: SCHREINER, Davi F ET alii(orgs). *Infâncias brasileiras: experiências e discursos*. Cascavel: Ed, UNIOESTE, 2009. p.258-274.

VASCONCELOS, Vera Maria Ramos de; SARMENTO, Manuel Jacinto (orgs.) *Infância (in)visível*. São Paulo: Junqueira & Marin, 2007.

Sites para pesquisa:

[www.memoriaviva.digi.com.br/cascudo](http://www.memoriaviva.digi.com.br/cascudo); [www.contosdefadas.com](http://www.contosdefadas.com); [www.rodadehistorias.com.br](http://www.rodadehistorias.com.br)

Vídeos: “A Invenção da Infância”. Disponível em: <http://www.portacurtas.com.br/Filme.asp?Cod=672#>;

“Esta creche respeita a criança” Texto disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf>

“Criança, a alma do negócio”. Disponível em: <http://criancas.uol.com.br/ultnot/multi/2009/02/26/04023964D8A17326.jhtm>; “No canto da tela” (CINDEDI/ FFCL USP Ribeirão Preto); “Creches”.

**Documentação normativa**

BRASIL, Ministério da Educação. *Lei Federal n. 13.005/2014. Plano Nacional de Educação* Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=26/06/2014&jornal=1000&pagina=1&totalArquivos=8>

BRASIL. *Lei Federal n.º 12.976, de abril de 2013 - Altera a Lei n.º 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dá outras providências.* Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112796.htm)

BRASIL. *Resolução n.º 7/10/2012. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (Nove) Anos.* Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2012; Disponível em: [http://tvescola.mec.gov.br/index.php?option=com\\_zoo&view=item&item\\_id=4935](http://tvescola.mec.gov.br/index.php?option=com_zoo&view=item&item_id=4935)

BRASIL. *Parecer CNE/SEB - n.º 11/2010.* Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: [file:///C:/Users/Windows/Downloads/pceb011\\_10.pdf](file:///C:/Users/Windows/Downloads/pceb011_10.pdf)

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução CNE/CED/CEB n.º 05, de 17/12/2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, 2009.* Disponível em: [file:///C:/Users/Windows/Downloads/rceb005\\_09%20\(7\).pdf](file:///C:/Users/Windows/Downloads/rceb005_09%20(7).pdf)

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Indicadores da Qualidade na Educação Infantil.* Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic\\_qualit\\_educ\\_infantil.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf)

BRASIL. *Parecer CNE/CEB n.º 20/09/11. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.* Disponível em: [file:///C:/Users/Windows/Downloads/pceb020\\_09%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Windows/Downloads/pceb020_09%20(1).pdf)

BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução do CNE/CP n.º 1/06. Brasília, 2006. Institui as Dir Curr Nac. Cursos de Pedagogia.* Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. *Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.* Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparqualvol1.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Política Nacional de Educação Infantil; pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação.* Brasília: MEC, SEB, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfpolit2006.pdf>

BRASIL. *Lei Federal 11.274, de 06/05/06 - Altera a redação dos artigos. 29, 30, 32 e 87 da Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996, dispondo sobre a duração de 9(nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade.* Disponível em:

BRASIL. *Lei Federal n.º 9.394, de 26/12/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).* 1996. Disponível em: <http://www.criciuma.sc.gov.br/uploaded/educacao/Leis/LDB.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de política educacional. Coordenação Geral de educação infantil. *Crítérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças.* Brasília: MEC/ SEF/COEDI,1995. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Departamento de política educacional. Coordenação Geral de educação infantil. *Por uma política de formação do profissional de educação infantil.* Brasília: MEC/ SEF/COEDI, 1994. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002343.pdf>

BRASIL. *Lei Federal n.º 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente.* Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm)

## 5º. TERMO

UNIDADE CURRICULAR: <b>Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil</b>	
Carga Horária: 75h	
Período: Vespertino / Noturno	Termo: 5º
<b>Ementa</b>	
Estudo teórico das culturas da infância: Culturas produzidas <i>para e pelas</i> crianças; Metodologias de trabalho, rotinas e instrumentos na Educação Infantil; Organização dos espaços e tempos na educação infantil; Planejamento; acompanhamento e avaliação dos processos pedagógicos em creches e pré-escolas; Arte como subsídio para a construção da pedagogia da Educação Infantil; Brincadeiras e múltiplas linguagens; Educação Infantil, diferenças e diversidade.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
ABRAMOWICZ, Anete e WANDENBROECK, Michel (orgs.) <i>Educação Infantil e Diferença</i> . São Paulo: Papirus, 2013.	
BARBOSA, Maria Carmen Silveira. <i>Por amor e por força: rotinas na educação infantil</i> . Porto Alegre: Artmed,	

2008. \_\_\_\_\_ . Culturas escolares, culturas de infâncias e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas. *Educação & Sociedade*, vol.28, n. 100. Especial, Campinas, out.2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2028100.pdf>
- BECCHI, Egle, BONDIOLI, Anna; FERRARI, Monica e GARIBOLDI, Antonio. *Ideias orientadoras para a creche: a qualidade negociada*, Campinas- SP: Autores Associados: 2012.
- BONDIOLI, Anna. *Manual de educação infantil: de 0 a 3 anos uma abordagem reflexiva*. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- BRASIL. ROSEMBERG, Fúlvia e CAMPOS, Maria Malta. *Crerios para um atendimento em creches e pré-escolas que respeitem os direitos fundamentais das crianças*. Brasília: MEC, 2009.
- \_\_\_\_\_. Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil. Brasília. MEC., SEB., 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinnf/miolo\\_infraestr.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinnf/miolo_infraestr.pdf).
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Resolução CNE/CED/CEB n.º 05, de 17/12/2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*, 2009. Disponível em: [http://C:/Users/Windows/Downloads/rceb005\\_09%20\(7\).pdf](http://C:/Users/Windows/Downloads/rceb005_09%20(7).pdf)
- DELGADO, Ana C.C.; MÜLLER, Fernanda. Em busca de metodologias investigativas com as crianças e suas culturas. *Cadernos de Pesquisa*. V.35, n.125, PP.161-179, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v35n125/a0935125.pdf>
- EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- FARIA, Ana Lúcia Goulart de. (org.) *O Coletivo Infantil em Creches e Pré-escolas: falares e saberes*. São Paulo: Cortez, 2007.
- FARIA, Ana Lúcia G.; PALHARES, Marina Silveira (orgs.). *Educação Infantil Pós-LDB: rumos e desafios*. São Paulo: Cortez, 1999.
- FINCO, Daniela. (org). *Cadernos de Residência Pedagógica – Educação Infantil e Direitos da Infância*. Recife: Pipa Comunicações, 2011.
- GANDINI, Lella; HILL, Lynn; CADWELL, Louise; SCHWALL, Charles. *O papel do ateliê na educação infantil: a inspiração de Reggio Emilia*, Porto Alegre: Penso, 2012.
- GOBBI, Márcia A.; NASCIMENTO, Maria Letícia Barros Pedroso (Org.). *Educação e Diversidade Cultural: desafios para os estudos da infância e da formação docente*, Araraquara -SP: Junqueira & Marin, 2012.
- GOBBI, Márcia. A; Pinazza, Mônica A., (Org.). *Infância e suas Linguagens*. São Paulo: Cortez Editora, 2014.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Escolarização e brincadeira na Educação Infantil*. Disponível em: <http://apache.fe.usp.br/laboratorios/labrimp>.
- MELLO, Suely Amaral e FARIA, Ana Lúcia Goulart de (Org.). *Linguagens Infantis: outras formas de leitura*, Campinas -SP: Autores Associados, 2009.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia, KISHIMOTO, Tizuko M. e PINAZZA, Mônica A. (orgs). *Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro*. Porto Alegre: Artmed, 2007. (Cap. 8)
- PRO-POSIÇÕES. *Revista quadrimestral da Faculdade de Educação – Unicamp*. Dossiê Educação Infantil e gênero. Vol.14, n.3 (42)- set./dez. 2003.
- RICHTER, SanDr.<sup>a</sup> *Experiência poética e linguagem plástica na infância*. ANPED, (GE: Educação e Arte), 30<sup>a</sup> Reunião Anual da Anped, Caxambu (MG), 2007.
- RINALDI, Carla. *Diálogos com Reggio Emilia: Escutar, investigar e aprender*. São Paulo: Paz e Terra, 2012.
- SILVA, Adriana et all. *Culturas infantis em creches e pré-escolas: estágio e pesquisa*. Campinas: Autores Associados, 2011.
- SINCLAIR, Hermine; STAMBAK, Mira; LÉZINE, Irène; RAYNA, Sylvie e VERBA, Mina. *Os bebês e as coisas*. Campinas - SP: Autores Associados: 2012.
- STAMBAK, Mira; BARRIÈRE, Michèle, BONICA, Laura; MAISONNET, Renèe; MUSATTI, Tullia; RAYNA, Sylvie e VERBA, Mina. *Os Bebês entre eles: descobrir, brincar, inventar juntos*, Campinas – SP: Autores Associados, 2011.
- TONUCCI, Francesco. *Com olhos de crianças*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

### **Complementar**

- BONDIOLI, Anna (Org.). *O tempo no cotidiano infantil: perspectivas de pesquisa e estudo de casos*. São Paulo: Cortez, 2004. p. 43-95.
- BUITONI, Dulcilia Schoeder. *De volta ao quintal mágico: A educação Infantil na Te-arte*. Agora Editora, 2014.
- CAVALLEIRO, Eliane da Silva. *Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil*. São Paulo: Contexto, 2000.
- FARIA, Ana Lúcia Goulart de e FINCO, Daniela. (org) *Sociologia da Infância no Brasil*, Campinas: Autores Associados, 2011.
- FARIA, Ana Lúcia G. *Origens da pré-escola pública municipal na cidade de São Paulo: os parques infantis de Mario de Andrade (1935-1938)*. *Proposições*, n. 17, 1995.

FARIA, Ana Lúcia G. de; DEMARTINI, Zeila de Brito F. & PRADO, Patrícia D. (orgs). *Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças*. Campinas (SP): Autores Associados, 2005.

FERNANDES, Florestan. As trocinhas do Bom Retiro. In FERNANDES, Florestan. *Folclore e mudança social na cidade de São Paulo*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

HELM, Judy Harris et al. *O poder dos projetos: novas estratégias e soluções para a educação infantil*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.

MÜLLER, F.; CARVALHO, A.N. A. (orgs.) *Teoria e Prática na pesquisa com crianças: diálogos com W. Corsaro*. São Paulo: Cortez, 2009.

PRADO, Patrícia Dias e MARTINS FILHO, Altino José (Org.) *Das pesquisas com crianças à complexidade da infância*. Campinas -SP: Autores Associados, 2011.

REDIN, Euclides; MÜLLER, Fernanda. (orgs.) *Infâncias: cidades e escolas amigas das crianças*. Porto Alegre: Mediação, 2007.

SILVA, Isabel de Oliveira; SILVA, Ana Paula Soares da e MARTINS, Aracy Alves (Org.). *Infâncias do Campo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

SOUZA, Yvone. C. de. *Crianças negras: deixei meu coração embaixo da carteira*. Porto Alegre: Mediação, 2002.

STACCIOLI, Gianfranco. *Diário de acolhimento na escola da infância*. Campinas - SP: Autores Associados, 2013.

**UNIDADE CURRICULAR: Fundamentos Teórico-práticos do ensino da Língua Portuguesa**

Carga Horária: 75h

Período: Vespertino / Noturno

Termo: 5º

**Ementa**

Multiletramentos, gêneros e análise de textos singulares. A disciplina escolar “Língua Portuguesa” e suas implicações para o ensino de língua(gem): falar, escutar, ler e escrever. Análise da produção linguística do aluno, planejamento das formas de intervenção e organização progressiva do processo de aprendizagem da língua. Avaliação e produção de materiais didáticos e atividades pedagógicas para o ensino da língua(gem).

**Bibliografia Básica**

ANTUNES, I. *Aula de Português*. São Paulo: Parábola.

COSTA VAL, M. G.; ROCHA, G. *Reflexões sobre práticas escolares de produção de textos: o sujeito-autor*. Belo Horizonte: Autêntica. 2004.

GERALDI, J. W. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. Campinas, SP: Mercado de Letras ALB, 2006.

KLEIMAN, A. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. São Paulo: Pontes, 2008.

POSSENTI, S. *Por que (não) ensinar gramática na escola*. Campinas: Mercado de letras, 2008.

SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SOLÉ, I. *Estratégias de leitura*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

**COMPLEMENTAR:**

BAGNO, M. *A língua de Eulália: novela lingüística*. São Paulo: Contexto, 2008.

BARBOSA, Maria Lúcia et al. Sala de aula: avançando nas concepções de leitura. In: Práticas de leitura no ensino fundamental. CEEL, MEC, Autêntica, 2006.

DOLZ, Joaquim et al. Ensinar a produção escrita In: Produção escrita e dificuldades de aprendizagem. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

FRANCHI, E. *A redação na escola*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

GOMES-SANTOS, Sandoval. A exposição oral nos anos iniciais do ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2012.

ILARI, R. *A lingüística e o ensino da língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

MACHADO, Zélia et al. Literatura no ensino fundamental: uma formação para o estético. In: Egon Rangel e Roxane Rojo (Orgs.). Língua Portuguesa: Ensino Fundamental. Brasília, MEC, 2010.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, Carmi et al. Diversidade textual: os gêneros na sala de aula. MEC/CEEL, 2006.

SMOLKA, Ana. Sala de aula, relações de ensino. In: A criança na fase inicial da escrita. 11ª ed. São Paulo: Cortez, pp.29-45. SOARES, M. *Linguagem e escola: uma perspectiva social*. 17. ed. São Paulo: Ática, 2008.

**UNIDADE CURRICULAR: Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino da Matemática I**

Carga Horária: 75h

Período: Vespertino / Noturno

Termo: 5º

**Ementa**

Esta disciplina foca o ensino da Matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir da compreensão da Matemática como produção humana histórica. São abordados conceitos básicos dessa área, elementos da história de seu desenvolvimento e diferentes abordagens teórico-metodológicas para seu ensino.

#### **Bibliografia Básica**

- CARAÇA, Bento de Jesus. *Conceitos fundamentais da matemática*. Lisboa: Gradiva, 1998.
- DIAS, Marisa da Silva e MORETTI, Vanessa Dias. *Números e operações: elementos lógico-históricos para atividade de ensino*. Curitiba: Ibpex, 2010. (Série Matemática em Sala de Aula).
- DUJALDE, Maria Elena; CUBERES, Maria Teresa González. *Encontros Iniciais com a Matemática: contribuições à educação infantil*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- GRANDO, Regina C. O jogo na Educação Matemática: aspectos teóricos e metodológicos. In: GRANDO, Regina C. O jogo e a matemática no contexto da sala de aula. São Paulo: Paulus, 2004. Cap 1, p. 17-38
- IFRAH, George. *Os números: a história de uma grande invenção*. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1992.
- KAMII, Constance. *A criança e o número*. 36ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.
- LORENZATO, Sérgio. *Educação infantil e percepção matemática*. Campinas: Autores Associados, 2008.
- MIGUEIS, M. e AZEVEDO, M.G. *Educação Matemática na Infância*. Vila Nova de Gaia/Portugal: Gailivros, 2007.
- MOURA, M. O. A atividade de ensino como unidade formadora. *Bolema*, Ano II, n.12, p.29-43, 1996.
- NACARATO, Adair M. Eu trabalho primeiro no concreto. *Revista de Educação Matemática*. Ano 9, Nºs.9-10 (2004-2005), 2005, p.1-6.
- PIAGET, Jean; SZEMINSKA, L. *A gênese do número na criança*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

#### **Complementar**

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CARRAHER, Terezinha. *Na vida dez, na escola zero*. 3ªed. São Paulo: Cortez Editora, 1989.
- D'AMBROSIO, Ubiratan. *Da realidade à ação: reflexões sobre educação matemática*. Campinas, Summus, 1986.
- FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. *Educação Matemática de Jovens e Adultos - Especificidades, desafios e contribuições*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- GARNIER, Catherine et al. *Após Vygotsky e Piaget: perspectiva social e construtivista. Escolas russa e ocidental*. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- KAMII, Constance. *Desvendando a Aritmética: implicações da teoria de Piaget*. Campinas/SP: Papirus, 1995.
- MIGUEL, Antonio; MIORIM, Maria Angela. *História na Educação Matemática: propostas e desafios*. Belo Horizonte: Autentica, 2004.
- MOURA, M. O. O jogo e a construção do conhecimento matemático. In: *Idéias O jogo e a construção do conhecimento na pré-escola*. N.10. São Paulo:FDE, 1991.
- PANIZZA, Mabel. *Ensinar Matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais: análise e propostas*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- POLYA. George. *A arte de resolver problemas*. Rio de Janeiro. Editora Interciência, 1995.
- ZABALA, Antoni. *A Prática Educativa*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

#### **UNIDADE CURRICULAR: Residência Pedagógica Educação Infantil**

Carga Horária: 135 h. Carga horária de extensão: 80 h

Período: Vespertino / Noturno

Termo: 5º

#### **Ementa**

Conhecimento, identificação e análise do lugar, das relações e práticas educativas e pedagógicas em creches e pré-escolas, da gestão institucional à avaliação; Utilização de instrumentos de pesquisa qualitativa em Educação; elaboração e desenvolvimento de ações pedagógicas em creches e pré-escolas.

#### **Bibliografia Básica**

- BARBOSA, Maria. Carmen. S.; HORN, Maria da. Graça. Souza. *Projetos Pedagógicos na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- \_\_\_\_\_. *Por Amor e por força: rotinas na educação infantil*. Artmed, 2006.
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100, out. 2007. disponível em: [www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2028100.pdf](http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2028100.pdf)
- BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. *Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos, uma abordagem reflexiva*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Resolução CNE. N.5/2009 e Parecer CEB n. 20/2009.Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Disponível em: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)
- CRAIDY, C. *Educação infantil, prá que te quero?* Porto Alegre: Artmed, 2000.
- EDWARDS, C.; FORMAN, G.; GANDINI, L. *As cem linguagens da criança*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

HELM, Judy. Helm.; BENEKES, Sallee. *O poder dos projetos: novas estratégias e soluções para a educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

OSTETTO, L. (org.) *Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios*. Campinas, SP: Papirus, 2000.

ZABALZA, M. A. *Qualidade em educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Prefeitura do Município de Guarulhos. Secretaria Municipal de Educação. *Quadro de Saberes Necessários*, 2010. disponível em: [www.guarulhos.sp.gov.br](http://www.guarulhos.sp.gov.br)

### **Complementar**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças*. Brasília: MEC, 2009. disponível em:

[www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)

CERISARA, Ana Beatriz. Em busca do ponto de vista das crianças nas pesquisas educacionais: primeiras aproximações. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz. *Crianças e Miúdos: perspectivas sócio pedagógicas da infância e educação*. Porto: ASA Editores, 2004.

\_\_\_\_\_. *Professoras de Educação Infantil: entre o feminino e o profissional*. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. (Org.). *O coletivo infantil em creches e pré-escolas: falares e saberes*. São Paulo: Cortez, 2007.

\_\_\_\_\_.; DEMARTINI, Zeila de B. F.; PRADO, Patrícia D. (orgs.). *Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças*. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

GOMES, M. O. *Formação de Professores na Educação Infantil*. São Paulo: Cortez, 2009.

MELLO, Suely Amaral Mello. FARIA, Ana Lucia Goulart. *Linguagens Infantis: outras formas de leitura*. Autores Associados, 2007.

NIGITO, Gabriella. Tempos institucionais, tempos de crescimento: a gestão do cotidiano dos pequenos, dos médios e dos grandes na creche. In: BONDIOLI, Anna (Org.). *O tempo no cotidiano infantil: perspectivas de pesquisa e estudo de casos*. São Paulo: Cortez, 2004. p. 43-95.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. *Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado construindo o futuro*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

OSTETTO, Luciana E. (org.) *Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores*. Campinas. São Paulo: Papirus, 2008.

PIMENTA, S. G. *Estágio e docência*. São Paulo: Cortez, 2008.

TONUCCI, Francesco. *Com olhos de criança*. (trad. Patrícia Chittoni Ramos). Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

## **6º. TERMO**

UNIDADE CURRICULAR: **Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino de História**

Carga Horária: 75h

Período: Vespertino / Noturno

Termo: 6º

### **Ementa**

História, ciência dos homens no tempo: objeto de estudo; a produção do conhecimento histórico e as vertentes historiográficas; a história enquanto disciplina escolar: as diferentes concepções de ensino; objetivos e finalidades do ensino de história: estudo crítico das propostas de ensino direcionadas à educação infantil e aos anos iniciais do ensino Fundamental; metodologia do ensino de história: o uso de diferentes linguagens; ensino de história e educação das relações étnico-raciais; ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas.

### **Bibliografia Básica**

BITTENCOURT, Circe. *O Saber Histórico na Sala de Aula*. São Paulo: Editora Contexto, 1997.

\_\_\_\_\_. *O Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

BLOCH, Marc. *Apologia da História ou o Ofício do Historiador*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998, v. 3

BRASIL. Secadi. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana*. Brasília: MEC/Secadi, 2004.

### **Complementar**

ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (orgs.). *O Ensino de História. Conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

BURKE, Peter (org.) A Escrita da História. Novas Perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1992.  
 ELIAS, Norbert. Sobre o Tempo. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor, 1998.  
 FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História Ensinada. Campinas, SP: Papirus, 1993.  
 \_\_\_\_\_ . Didática e Prática de Ensino de História. Campinas, SP: Papirus, 2003.  
 \_\_\_\_\_ e SILVA, Marcos. Ensinar História no Século XXI: em busca do tempo entendido. Campinas, SP: Papirus, 2007.  
 FONSECA, Thais Nívia de Lima e. História & Ensino de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.  
 JENKIS, Keith. A História Repensada. São Paulo: Editora Contexto, 2007.  
 OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda & RANZI, Serlei Maria Fischer. História das Disciplinas Escolares no Brasil: Contribuições para o Debate. Bragança Paulista, SP: EDUSF, 2006.  
 PEREIRA, Amílcar Araújo. & MONTEIRO, Ana Maria. Ensino de História e culturas afro-brasileiras e indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.  
 PINSKY, Jaime. O Ensino de História e a Criação do Fato. São Paulo: Editora Contexto, 2009.  
 SILVA, Aracy Lopes da & GRUPIONI, Luis Donisete Benzi. A temática indígena na escola. Novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. São Paulo: Global; MEC: MARI; UNESCO, 2004.

#### UNIDADE CURRICULAR: **Fundamentos Teórico-práticos do ensino da Matemática II**

Carga Horária: 75h

Período: Vespertino / Noturno

Termo: 6º

#### **Ementa**

Esta disciplina dá continuidade à Unidade Curricular “Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino de Matemática I”, abordando a Matemática para a Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental, a partir da historicidade das práticas pedagógicas do ensino desse saber. Têm destaque na disciplina a Geometria e o Tratamento da Informação com vistas à abordagem teórica e metodológica que deve ser dada a esses conteúdos matemáticos na fase inicial de escolarização.

#### **Bibliografia Básica**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.  
 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.  
 DUMONT, A. H.; BAIRRAL, M. A. Um estudo com professoras ensinando poliedros e corpos redondos em sua turma de 4ª série Acta Scientiae. Revista de Ensino de Ciências e Matemática Vol. 10 - N 1 - Jan./Jun. – 2008.  
 HUETE, J. C. S.; BRAVO, J. A. F. O ensino da Matemática – fundamentos teóricos e bases psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 2006.  
 KALEFF, A. M. M. R.; REI, D. M.; GARCIA, S. S.; Quebra-cabeças geométricos e formas planas. 2. ed. Niterói: EDUFF, 1997.  
 LOPES, C. A. E. O ensino da estatística e da probabilidade na educação básica e a formação dos professores. Cadernos do CEDES (UNICAMP), v. 28, p. 57-73, 2008.  
 PANIZZA, M. (org.) Ensinar Matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais: análise e propostas. Porto Alegre: Artmed, 2006.  
 TEIXEIRA, L. R. M; VASCONCELLOS, M. Figuras geométricas planas e não-planas nas séries iniciais: as concepções dos alunos acerca da geometria. UNIREVISTA, Vol. 1, no. 2, abril 2006.  
 VALENTE, W. R. Uma história da matemática escolar no Brasil, 1730-1930. São Paulo: Annablume/FAPESP, 1999.  
 VALENTE, W. R.; SILVA, M. C. L. A geometria nos primeiros anos escolares: história e perspectivas atuais. Campinas, SP: Papirus, 2014.  
 VALENTE, W. R.; SILVESTRE, M. A. Professores em Residência Pedagógica – estágio para ensinar matemática. Editora Vozes, 2014.

#### **Complementar**

BUSSER, E. Constructions à la règle et au compas. Tangente – Hors-série no. 10. Paris: Les Éditions Pole, s/d.  
 CAZORLA, I. M.; SANTANA, E. R. S. Tratamento da Informação para o Ensino Fundamental e Médio. Ilhéus, BA: Via Litterarum, 2006.  
 CENTURIÓN, M.; RODRIGUES, A.; NETO, M. Coleção Porta Aberta – Alfabetização Matemática – Manual do Professor. São Paulo: FTD, 2008, 1ª. Ed.  
 FONSECA, M. C. F. R.; LOPES, M. P.; BARBOSA, M. G. G.; GOMES, M. L. M.;  
 DAYREL, M. M. M. S. S. O ensino de geometria na Escola Fundamental - três questões para a formação do professor dos ciclos iniciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.  
 KALEFF, A. M. M. R. Vendo e entendendo poliedros: do desenho ao Cálculo do volume através de quebra-cabeças e outros materiais concretos. Niterói: EDUFF, 1998.

LINDQUIST, M. M.; SHULTE, A. P. (ORG). Aprendendo e Ensinando Geometria. trad. Hygino Domingues. São Paulo: Atual, 1994.

LISBOA, J. I. A. A geometria do compasso ou a geometria de Mascheroni. Rio de Janeiro: Typ. Revista dos Tribunaes, 1915.

LOPES, E. T.; KANEGAE, C. F. Desenho Geométrico. Vol.2 – Caderno de Atividades. São Paulo: Editora Scipione, 1995.

MAGINA, S.; COSTA, N. L.; PIETROPAOLO, R; HEALY, L. Explorando os polígonos nas séries iniciais do Ensino Fundamental. São Paulo: PROEM, 1999. 87 p.

MASCHERONI, L. Géométrie du Compas. Paris: Librairie Scientifique et Technique Albert Blanchard, s/d.

NACARATO, A. M.; PASSOS, C. L. B. A geometria nas séries iniciais: uma análise sob a perspectiva da prática pedagógica e da formação de professores. São Carlos: EDUFSCar, 2003.

PIRES, C. M. C.; E CURI, E.; CAMPOS, T. M. M. (orgs.), Espaço e Forma: A construção de noções geométricas pelas crianças das quatro séries iniciais do Ensino Fundamental. São Paulo: PROEM, 2000. 285 p.

PNLD 2010-UFPE/MEC - Lista de conteúdos das obras do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, 2008.

PURIFICAÇÃO, I. C. CABRI-GÉOMÈTRE na formação continuada de professores das séries iniciais do Ensino Fundamental: possibilidades e limites. Doutorado (Educação). PUC-SP, 2005.

SILVA, S. F. N. Geometria nas séries iniciais: por que não? A escolha de conteúdos – uma tarefa reveladora da capacidade de decidir dos docentes. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática). Universidade Federal do Paraná, 2006.

VALENTE, W. R. Exames de Admissão, 1930-1969. São Paulo: PUC-SP/FAPESP. 3 CDROM.

**UNIDADE CURRICULAR: Gestão e Governo dos Sistemas e Unidades Escolares**

Carga Horária: 75h

Período: Vespertino / Noturno

Termo: 6º

**Ementa**

Estudo das principais teorias da administração que impactaram os modos de gerir o estado, os sistemas de ensino e as escolas; funções da gestão e da administração nos sistemas de ensino e nas escolas; poder disciplinar, normalização e cultura escolar; gestão democrática da educação; canais institucionais de participação e cultura democrática no governo da escola e da sala de aula; a escola como núcleo da gestão entre o sistema e a sala de aula; trabalho coletivo como princípio do processo educativo; o educador gestor do final do século XX e a superação da dicotomia: administrativo *versus* pedagógico; gestão de espaços educativos não escolares; a gestão em rede: parcerias e alianças.

**Bibliografia Básica**

ADRIÃO, Theresa; CAMARGO, Rubens Barbosa. Gestão democrática na Constituição de 1988. In: OLIVEIRA, Ronaldo Portela de; ADRIÃO, Theresa. **Gestão, financiamento e direito à educação**. São Paulo: Xamã, 2007, p. 63-71.

APPLE, Michael; James Beane (orgs.). **Escolas Democráticas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ARAÚJO, U. F. **Assembleia escolar: um caminho para resolução de conflitos**. São Paulo: Moderna, 2004, p. 9-26.

BORDIGNON, G; GRACINDO, R. V. Gestão da educação: o município e a escola. In: FERREIRA, S. C.; AGUIAR, M.A.S. **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. São Paulo, Cortez, 2009, p. 147-178.

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. **Uma reforma para a Cidadania**. Reforma do Estado para a cidadania: a reforma gerencial brasileira na perspectiva internacional. São Paulo: Ed. 34; Brasília: ENAP, 2011.

CANÇADO, Marília Batista. **Escola Hoje**. Brasília, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação à Distância, 1996. (Cadernos da TV escola).

CANDIDO, Antonio. A estrutura da escola. In: PERREIRA, Luiz; FORACCHI, Marialice M. (Orgs). **Educação e Sociedade**. São Paulo: Ed. Nacional, 1964, p. 107-128.

CECCON, Claudius (org). **A vida na escola e a escola da vida**. 24.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

CONTI, C; SILVIA, F. C. Conselho escolar: alguns pressupostos teóricos. In: LUIZ, M. C. **Conselho escolar: algumas concepções e propostas de ação**. São Paulo: Xamã, 2010, p. 59-70.

DURKHEIM, Émile. A educação como processo socializador: função homogeneizadora e função diferenciadora (Educação e Sociologia. Trad. Lourenço Filho, 1955). In: Pereira & Foracchi (Orgs). **Educação e Sociedade: leituras de sociologia da educação**. 10.ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979 p.34-48.

FOUCAULT, Michel. Os corpos dóceis. Os recursos para o bom adestramento. **Vigiar e Punir**. Petrópolis, Vozes, 1987. p.117-161.

GHANEM, Elie. **Educação escolar e democracia no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica/Ação Educativa, 2004.

GIGLIO, C.M.B; JACOMINI, M.A. Gestão da escola e organização do trabalho pedagógico. In: SCAF, E.A.S; LIMA, P.G; ARANDA, M.A.M. Política e gestão da educação básica: desafios à alfabetização. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2013, p. 35-72.

JACOMINI, M.A. Freneit e a reflexão sobre a organização da escola e o processo educativo. In: PARO, V. H. Administração escolar: à luz dos clássicos da pedagogia. São Paulo: Xamã, 2011, p. 237-257.

MOTTA, Fernando C. Prestes. “Administração e participação: reflexões para a educação”. In: Educação e Pesquisa, vol. 29 n.º 2, São Paulo, jul/dez, 2003 <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a14v29n2.pdf> em 13/10/2005.

PARO, Vitor Henrique. Crítica à estrutura da escola. São Paulo: Cortez, 2011, p. 31-78.

PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 1998, p. 15-27.

PARO, Vitor Henrique. Escritos sobre educação. São Paulo: Xamã, 2001, p. 63-78.

SANDER, Benno. Administração da Educação no Brasil: genealogia do conhecimento. Brasília: Liber Livro, 2007, p.73-85.

SINGER, Helena. República de Crianças: sobre Experiências Escolares de Resistência. São Paulo: Hucitec/Fapesp, 1997, p. 15-28

TEIXEIRA, Anísio. **Que é administração escolar?** *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.36, n.84, 1961. p.84-89 <http://www.geocities.ws/angesou/anisio.pdf>

### **Complementar**

ARROYO, Miguel (Org). **Da escola carente à escola possível**. 6ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

BARROSO, João.(Org). **A Escola Pública – Regulação, desregulação e privatização**. Porto: Edições ASA, 2003.

\_\_\_\_\_. **O Estudo da Escola**. Porto: Porto Editora, 1996.

CANÁRIO, Rui. **A escola tem futuro?** Das promessas às incertezas.Porto Alegre: Artmed, 2006. CAPÍTULO 1 – Escola crise ou mutação (p. 1- 50).

DOURADO, Luiz Fernandes. **A Gestão democrática e a construção de processos coletivos de participação e decisão na escola**. In: Para onde vão a orientação e a supervisão educacional? Márcia Ângela da S. Aguiar e Naura Syria Carapeto Ferreira (Orgs). Campinas, SP: Papirus. 5ª edição 2008 p.149-160.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Lisboa: Edições 70, 2007.

NAURA, S.C.F (Org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios**. 6ª edição. São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Política e Gestão da Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

\_\_\_\_\_. (Org). **Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos**. 8.edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

\_\_\_\_\_. **Administração Escolar: introdução crítica**. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SETTON, Maria da Graça J. **As transformações do final do século: resignificando os conceitos autoridade e autonomia**. In: AQUINO, Julio Groppa (Org). **Autoridade e Autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 1999, p.71-84

### **Para acesso por meio eletrônico:**

AZANHA, José Mário Pires **Autonomia da Escola, um reexame**.  
[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_16\\_p037-046\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_16_p037-046_c.pdf)

COSTA, Vera Lúcia Cabral. **Descentralização da Educação no Brasil: As reformas recentes no ensino fundamental**. Caderno de Pesquisa. Campinas: UNICAMP/NEPP, n. 38, 1998.  
<http://www.nepp.unicamp.br/Cadernos/Caderno38.pdf>

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Sobre educação de adultos e gestão (EJA)**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Parecer N.º 11 de 2000 de Carlos Roberto Jamil Cury - CNE.  
<http://www.mec.gov.br/sef/Jovem/ftp/CEB11.doc>

FUSARI, José Cerchi. **A construção da proposta educacional e do trabalho coletivo na unidade escolar**.  
[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_16\\_p069-077\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_16_p069-077_c.pdf)

GANZELI, P. “O processo de planejamento participativo na unidade escolar” In **Política e Gestão Educacional** São Paulo, Faculdade de Ciências e Letras: Unesp, 2001.  
<http://www.fclar.unesp.br/publicacoes/revista/gestao.html>

LIMA, Elvira Cristina de Azevedo Souza . **A Escola e seu Diretor: algumas reflexões**.  
[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_12\\_p117-124\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_12_p117-124_c.pdf)

PARO, Vitor Henrique. **A atualidade de José Querino Ribeiro**. <http://www.iseure.com.br/anpac/458.pdf>.

### **UNIDADE CURRICULAR: Metodologia da Pesquisa no campo da Educação**

Carga Horária: 75h

Período: Vespertino / Noturno

Termo: 6º

#### **Ementa**

Pressupostos e características da investigação científica. As abordagens quantitativa e qualitativa e respectivos processos de aproximação à realidade (Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa Documental. Estudo de caso, Etnografia, Pesquisa Ação, Estudos Experimentais, etc). Etapas de Desenvolvimento da Pesquisa: planejamento (projeto), levantamento de dados, tratamento, análise e interpretação de dados e socialização dos resultados. Noções básicas de estatística aplicada à Educação.

#### **Bibliografia Básica**

- ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da Prática Escolar**. 8ª. ed. Campinas (SP): Papirus, 2005.
- BRECHT, Bertold. **Vida de Galileu**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978 ( Teatro de Bertold Brecht v.5).
- BOGDAN R. e BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- PESCE, L.; ABREU, C. B. de M. Pesquisa qualitativa: considerações sobre as bases filosóficas e os princípios norteadores. **Revista Educação e Contemporaneidade**. v. 22, n. 40, jul.-dez. 2013. p. 19-30. Disponível em: <https://docs.google.com/file/d/0Bw5AkbjDMRP7RWQ3d0VjbWJ6LUE/edit>
- PESCUMA e CASTILHO. **Projeto de Pesquisa**. O que é? Como fazer? São Paulo: Olho D'Água, 2005.
- POUPART, Jean; DESLAURIERS, Jean-Pierre; GROULX, Lionel-H.; LAPIÈRE, Anne; MAYER, Robert; PIRES, Álvaro. **A pesquisa qualitativa**. Enfoques epistemológicos e metodológicos. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- Complementar**
- ANDERY, M. A. et al. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Garamond; São Paulo: EDUC, 2004.
- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo: Cortez / Fundação Carlos Chagas, n. 113, p. 51 – 64, julho, 2001.
- ANDRÉ, M. E. D. A. Abordagem Qualitativa, Etnografia e os Estudos do Cotidiano Escolar. In: Cleonara Schwartz, Janete M. Carvalho, Regina H.L. Simões, Vania C. Araújo. (Org.). **Desafios da Educação Básica: A pesquisa em educação**. Vitória: EDFUES, 2007, p. 97-106.
- ANDRÉ, M. E. D. A. Perspectivas Atuais da Pesquisa Sobre Docência. In: Catani, Denice : Bueno, Belmira. (Org.). **Memória, Docência e Gênero**. 2 ed. São Paulo: Escrituras, 1997, v. , p. 63-73.
- ANDRÉ, M. E. D. A. A Pesquisa No Cotidiano Escolar. In: Fazenda, Ivani C.A.. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1991, p. 35-45.
- BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Brasília: Editora Plano, 2002.
- BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria N. **A bússola do escrever**. São Paulo: Cortez/UFSC, 2002.
- BRANDÃO, Zaia. **Pesquisa em Educação: conversas com pós-graduandos**. Edições Loyola. Rio de Janeiro, R.J. 2002.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. 3. ed. São Paulo: Cortez,1998.
- COSTA, Marisa Vorraber. (org.). **Caminhos investigativos- novos olhares na pesquisa em educação**. Porto Alegre: Mediação,1996.
- EZPELETA, J. e ROCKWEL, E. **Pesquisa participante**. São Paulo: Cortez, Associados, 1986.
- FAZENDA, Ivani (org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- FAZENDA, Ivani (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.
- FAZENDA, Ivani. (org.). **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1992.
- GATTI, Bernardete Angelina. Pesquisa, Educação e Pós-Modernidade: confrontos e dilemas. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 35, p. 595-608, 2006
- GATTI, Bernardete Angelina. Pesquisar em Educação: considerações sobre alguns pontos-chave. **Revista Diálogo Educacional (PUCPR)**, v. 06, p. 25-36, 2006.
- GATTI, Bernardete Angelina. Quantificação em pesquisa: questões. **Revista de Educação Pública**, Cuiabá, v. 14, n. 26, p. 11-22, 2005.
- GATTI, Bernardete Angelina. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 30, n. 1, p. 11-30, jan./abr. 2004.
- GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. Brasília: Editora Plano, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- INÁCIO FILHO, Geraldo. **A Monografia na universidade**. Campinas, SP: Papirus, 1995.
- LÜDKE, Menga. (Coord). **O professor e a pesquisa**. Campinas: Papirus, 2001.
- LAVILLE, C. & DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Trad. H. Monteiro e F. Settinieri. Porto Alegre: ArtMed, 1999.
- LUNA, Sergio Vasconcelos. **Planejamento de pesquisa**. Uma introdução. 2ª edição. São Paulo: EDUC, 2009.
- MARTINS, H.H.T de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**. Vol. 30 n.º . 2 São Paulo Maio/Agosto 2004
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social- teoria, método e criatividade**. 10. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- MOROZ Melania; GIANFALDONI M.H.T.A. **O Processo de pesquisa: iniciação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2ª edição, 2006.
- PADUA, Elisabete M. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2004.
- RICHARDSON, Roberto Jarry (e colab.). **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1999.
- SZYMANSKI, Heloisa (org.). **A entrevista na pesquisa em educação; a prática reflexiva**. Brasília: Editora Plano,

2002.

THIOLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1994.TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.VIANNA, Heraldo Maecelim. **Pesquisa em educação- a observação**. Brasília: Editora Plano, 2003.VILELA, Rita Amelia Teixeira. O lugar da abordagem qualitativa na pesquisa educacional: retrospectiva e tendências atuais. **Perspectiva Revista do Centro de Ciências da Educação**. Florianópolis. Volume 21, N2 jul./dez. de 2003: 431- 466.ZAGO, Nadir; CARVALHO, Marília Pinto de, VILELA, Rita Amelia Teixeira. **Itinerários de Pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A. 2003.**UNIDADE CURRICULAR: Residência Pedagógica - Ensino Fundamental**

Carga Horária: 135 h. Carga horária de extensão: 80 h.

Período: Vespertino / Noturno

Termo: 6º

**Ementa**

Formação do pedagogo comprometido com a escola pública e sua democratização e com a qualidade do ensino que se oferece. Aproximação dos graduandos à realidade escolar e campo de ação profissional docente, para conhecer e refletir sobre as dinâmicas institucionais e educativas. Reflexão teoricamente fundamentada sobre as dinâmicas e práticas pedagógicas que têm lugar na educação escolar, especificamente no 1o segmento do Ensino Fundamental. Compreensão dos atuais desafios educacionais e busca de soluções para questões que influem na qualidade da educação oferecida. Compreensão e uso de instrumentos de pesquisa de abordagem qualitativa.

**Bibliografia Básica**CANÁRIO, Rui. A escola: o lugar onde os professores aprendem. *Psicologia da Educação*, São Paulo, n.º 6, p. 9-27, 1ºsem. 1998.DAYRELL, Juarez (Org.). *Múltiplos olhares sobre educação e cultura*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo. n.º 116, p. 21-39, jul. 2002.PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria do Socorro Lucena. *Docência e Estágio*. São Paulo: Cortez, 2004.**7º. TERMO****UNIDADE CURRICULAR: Educação Bilíngue: Libras / Língua Portuguesa**

Carga Horária: 75h

Período: Vespertino / Noturno

Termo: 7º

**Ementa**

Histórico da educação dos surdos e das abordagens de comunicação. Mitos e verdades das línguas de sinais. Inclusão educacional em perspectiva bilíngue. Identidade, cultura e comunidade Surda. A LIBRAS em suas singularidades linguísticas e seus efeitos sobre o desenvolvimento, aquisição da Língua Portuguesa e produções culturais. Os sinais e seus parâmetros fonológicos. Introdução ao conhecimento prático da LIBRAS: léxico e noções gramaticais.

**Bibliografia Básica**BRASIL. **Lei 10.436 de 24 abril 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2002.\_\_\_\_\_. **Decreto 5.626 de 23 dez 2005**. Regulamenta Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Presidência da República, 2005.COLL, César. MARCHESI, Álvaro, PALÁCIOS, Jesus. **Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais**, 2. ed, Porto Alegre: Artmed, 2004. v. 3.GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.GOES, M. C. R. de. **Linguagem, surdez e educação**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2002.GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista**. 5. Ed. São Paulo: Plexus, 2002.HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. **Esclarecendo as deficiências: aspectos teóricos e práticos para contribuir com uma sociedade inclusiva**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2008.\_\_\_\_\_. **Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.LACERDA, C.B.F. de. Um pouco de história das diferentes abordagens na educação de surdos. **Cadernos Cedes**, v. 19, n. 46, Campinas, set. 1998.

LOPES, M. C. **Surdez e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

QUADROS, R. M. **Educação de surdos**: aquisição de linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira**: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Leitura, escrita e surdez**. Organização de Maria Cristina da Cunha Pereira. 2. Ed. São Paulo: FDE, 2009. Disponível em: <http://cape.edunet.sp.gov.br/textos/textosleituraescritaeurdez.pdf>

SILVESTRE, N.; SOUZA, R. M. **Educação de Surdos**. São Paulo: Summus Editorial, 2007.

SOUZA, R. M. **Que palavra que te falta?** Linguística, educação e surdez. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

SKLIAR, C. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. 5.ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

### **Complementar**

BRASIL. **Parecer CNE/CEB 17/2001**. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, DF, 2001.

BRASIL. MEC/SEESP. **Atendimento educacional especializado**: pessoa com surdez. Brasília: MEC/SEESP, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ace\\_da.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ace_da.pdf). Acesso em 25 out. 2010.

BRASIL, O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa: Brasília: MEC/SEESP, 2004.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. Volume I: Sinais de A a L (Vol 1, pp. 1-834). São Paulo, P: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira**. Volume II: Sinais de M a Z (Vol. 2, pp. 835-1620). São Paulo, SP: Edusp, Fapesp, Fundação Vitae, Feneis, Brasil Telecom, 2001.

COSTA LEITE, E. M. **Os papéis do intérprete de LIBRAS na sala de aula inclusiva**. Arara Azul.

DIZEU, L. C. T. B.; CAPORALI, S. A. A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. **Educação e Sociedade**, v. 26, n. 91, p. 583-597, 2005.

FELIPE, T. A. **LIBRAS em contexto**: curso básico. 7. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2006.

FERNANDES, E. (org). **Surdez e Bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LACERDA, C. B.; NAKAMURA, H.; LIMA, M. C. **Fonoaudiologia: surdez e abordagem bilíngüe**. São Paulo: Plexus, 2000. 122 p.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. **CURSO DE LIBRAS**. 2. ED. RIO DE JANEIRO: LSB VÍDEO, 2006.

QUADROS, R. M.; SCHMIEDT, M. L. **Idéias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP, 2006. 120 p. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port\\_surdos.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port_surdos.pdf)

QUADROS, R. M.; PERLIN, G. **Estudos surdos II**. Petrópolis: Arara Azul, 2007.

SALLES, H. M. M. L. (et al.). **Ensino de língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC, SEESP, 2004. 2 v. : il. . (Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos). Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lpvoll.pdf>

SILVA, A. C.; NEMBRI, A. G. **Ouvindo o silêncio**: surdez, linguagem e educação. Porto Alegre: mediação, 2008.

SILVA, I. R. FAVORITO, W. **Surdos na escola**: letramento e bilingüismo. Brasília: MEC/SEESP, 2009.

STROBEL, K. L.; FERNANDES, S. (orgs). **Aspectos lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais**. Departamento de Educação Especial: Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

### **UNIDADE CURRICULAR: Fundamentos Teórico-práticos do Ensino da Arte – Música**

Carga Horária: 40h

Período: Vespertino / Noturno | Termo: 7º

Ementa:

A disciplina pretende investigar, experimentar e analisar aspectos e possibilidades que envolvem os processos de ensino e aprendizagem que ampliem a capacidade perceptiva, expressiva e reflexiva em relação ao uso das linguagens artísticas. Busca, portanto, recursos que auxiliem o educador na seleção, criação e planejamento de ações musicais que permitam, não apenas garantir a aquisição de conteúdos específicos - próprios desta área de conhecimento - como também ultrapassar a esfera destes conteúdos, favorecendo a sensibilidade e a descoberta de formas e ideias próprias de expressão.

Bibliografia:

**Básica:**

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A formação de professores e práticas educativas em educação musical: transformando o existente gerando alternativas. In: BEYER *et all*. *O som e a criatividade: dimensões da experiência musical*. Santa Maria: UFSM, 2015. p.199-219.

BRITO, Teca A. *Música na educação infantil*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

FONTEERRADA, M. T. de O. Diálogo interáreas: o papel da educação musical na atualidade. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 18, p. 27-34, out. 2017.

FREITAS, A.S.; TEIXEIRA, G.S. Estudos Interartes: Uma introdução. In: *Revista Farol – Periódicos UFES*, 2020.

HENTSCHKE, L.; DEL BEN, L. Aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa. In: HENTSCHKE, L.; DEL BEN, L. (Orgs.). *Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula*. São Paulo: Ed.Moderna, 2003. p. 176-189.

JARDIM, Vera L.G. Música e bebês: Formação inicial e continuada de professores de Educação Infantil, in: *XII Congresso Iberoamericano de Extensión Universitaria*. Universidade Central del Ecuador: Quito, 2013.

MAFFIOLETTI, Leda Albuquerque. Musicalidade humana: Aquela que todos podem ter. In: *Anais do IV Encontro Regional da ABEM Sul*, I Encontro do Laboratório de Ensino de Música/LEM-CE-UFSM. Educação Musical hoje: Múltiplos Espaços. Novas demandas profissionais. UFSM/RS, 2011.

MARTINS, B.A.; SILVA, J.C. *Desdobramentos das linguagens artísticas: diálogos interartes na contemporaneidade*, UFPA: Livro Aberto, 2020.

#### **Complementar:**

ILARI, Beatriz. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. *Revista da ABEM*, V. 8, 83-90, Porto Alegre, setembro de 2002.

JARDIM, Vera L. G. A estética musical escolar paulista. In, BONTEMPI Jr. Bruno & CAMPOS, Raquel D. (Orgs) *Paulistanidade e Educação: Práticas e simbologias*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva; MARINHO, Vanildo Mousinho. Educação musical nas escolas de educação básica: caminhos possíveis para a atuação de professores não especialistas. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 17, p. 69-76, 2007.

SCHROEDER, S. C. N.; SCHROEDER, J. L. A música e a criança: uma investigação no espaço escolar da Educação Infantil. São Paulo: In. *Anais da Associação Brasileira de Educação Musical*, 2008.

SLOBODA, John A. *A mente musical: psicologia cognitiva da música*. Trad. Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008.

SOUZA, Jusamara. Música, cotidiano e educação: pressupostos e termos fundamentais. In: *Encontro Anual da ABEM, 2000*, Belém. Anais... Belém: ABEM, 2000, p.69-78.

\_\_\_\_\_. Cultura e diversidade na América Latina: o lugar da educação musical. *Revista da ABEM*. Porto Alegre, v. 18, p. 15-20, out. 2007.

#### **UNIDADE CURRICULAR: Fundamentos Teórico-práticos do Ensino da Arte – Artes Visuais**

Carga Horária: 40h

Período: Vespertino / Noturno | Termo: 7º.

#### **Ementa:**

Introdução aos estudos teórico-práticos em Arte. Breve histórico sobre o Ensino da Arte no Brasil. Investigação dos processos de ensino-aprendizagem ampliando a capacidade expressiva do estudante em relação ao uso das linguagens artísticas. Organização e elaboração de materiais e propostas artísticas no âmbito educativo.

#### **BIBLIOGRAFIA**

##### **Básica**

ALBANO, Ana Angélica. **Espaço do desenho: a educação do educador**. São Paulo: Loyola, 1999.

ARAUJO, Betania Libanio Dantas de (coord.). **Artes Visuais nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Cadernos de Residência Pedagógica. São Paulo: Alameda, 2017. Disponível em: [https://www.alamedaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/06/artesvisuais\\_compressed.pdf](https://www.alamedaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/06/artesvisuais_compressed.pdf)

ARAUJO, Betania Libanio Dantas de; LOURENÇO, Érica Aparecida Garrutti de (org.). **Clareira luminosa: arte, curiosidade e imaginação na infância**. São Paulo: Alameda, 2017. p. 41-122 Disponível em: [https://operamundi.uol.com.br/uploads/Clareiraluminosa\\_FINAL-ilovepdf-compressed.pdf](https://operamundi.uol.com.br/uploads/Clareiraluminosa_FINAL-ilovepdf-compressed.pdf)

BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino de Arte: anos oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1991

BOTTON, Selma; ARAUJO, Betania L. D. de; SILVA, Adriana. **Artes Visuais na Educação Infantil**. In: Aperfeiçoamento em Educação Infantil, Infâncias e Arte. São Paulo: Comfor/Unifesp, 2015. p. 54-123 Disponível em: [http://comfor.unifesp.br/wp-content/docs/COMFOR/biblioteca\\_virtual/EIIA/EIIA-Completo.pdf](http://comfor.unifesp.br/wp-content/docs/COMFOR/biblioteca_virtual/EIIA/EIIA-Completo.pdf)

#### **Complementar**

Bienal. **Publicações**. Disponível em: <http://www.bienal.org.br/publicacoes>

EDWARDS, Betty. **Desenhando com o lado direito do cérebro**. São Paulo: EDIOURO, 1984.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella & FORMAN, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FUSARI, Maria F. de Rezende e FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. **Metodologia do ensino de arte**. São Paulo: Cortez, 1993

IABELBERG, R. **Para gostar de aprender arte**. Porto Alegre: Artmed, 2003

LOWENFELD, Viktor. **A criança e sua arte**. 2. ed. Tradução Miguel Maillat. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

MAM. **Publicações**. Disponível em: <https://mam.org.br/publicacoes/>

Museuafro Brasil. **Publicações**. Disponível em: <http://www.museuafrobrasil.org.br/pesquisa/publicacoes>

#### UNIDADE CURRICULAR: **Fundamentos Teóricos Práticos do Ensino de Geografia**

Carga Horária: 75h

Período: Vespertino / Noturno

Termo: 7º

##### **Ementa**

Concepções de ensino de Geografia escolar. Construção do conceito de espaço geográfico: o sujeito e o objeto na produção do conhecimento geográfico e suas representações. Diferentes escalas da análise geográfica. Métodos didáticos para o ensino da Geografia na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e na educação de jovens e adultos.

##### **Bibliografia Básica**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998, v. 3.

CASTROGIOVANNI, A.C.et alii.Brincar e Cartografar. Porto Alegre. Edipucrs. 2007

CALLAI, H.C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. In: Cadernos Cedes N. 25. São Paulo: Cortez, Campinas: Cedes, 2005.

CALLAI, H.C. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: ERnsino de Geografia práticas e textualizações no cotidiano. Mediação. 2000.

CAVALVANTI, L.S. (org.) Bases teórico-metodológicas da Geografia: uma referência para a formação e a prática de ensino In: Formação de professores: concepções e práticas em Geografia. Goiânia: Ed. Vieira, 2006.

HISSA, C. Geografia: o propósito histórico da integração. In: A mobilidade das fronteiras. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2002.

PEREIRA, D. Paisagens, lugares e espaços: a geografia no ensino básico In: Boletim Paulista de Geografia N. 79, São Paulo: AGB, 2003.

MOREIRA, R. Conceitos, categorias e princípios lógicos para o método e o ensino da Geografia In: Moreira, R. Pensar e ser em Geografia. São Paulo. Editora Contexto. 2007

SCHÄFFER, N. O. (org.) Um globo em suas mãos - Práticas para a sala de aula. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003.

SILVA, R. M. MOURA, Jeani D. P. O uso da fotografia no ensino de Geografia. In Múltiplas Geografias: ensino - pesquisa - reflexão (ASARI, Alice Yatiyo - org.). Londrina: AGB, 2004.

##### **Complementar**

ASARI, A. Y. (org). Múltiplas Geografias: ensino - pesquisa - reflexão. Londrina: AGB, 2004. Boletim Paulista de Geografia N. 79, São Paulo: AGB, 2003.

CASO, M. V. F. y GUREVICH, Raquel. Geografia, nuevos temas, nuevas preguntas. Buenos Aires: Ed. Biblos, 2007.

CASTELLAR, S. - org. Educação Geográfica: teorias e práticas docentes. SP: Contexto, 2005.

CASTELLAR, S. VILHENA, J. Ensino de Geografia. Cengage. São Paulo. 2010.

CAVALCANTI, L de S. et alii Produção do conhecimento e pesquisa no ensino da Geografia. Goiânia. Editora PUC-Goiás. 2011.

\_\_\_\_\_. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 1998.

DURÁN, D. Educación Geográfica: câmbios y continuidades. Buenos Aires: Lugar Ed. 2004.

GONZÁLEZ, Xosé M. S. Didáctica de la Geografía. Problemas sociales y conocimiento del médio. Barcelona: Ediciones del Sebal, 1999.

NEVES. I. C. B. e outros (orgs.) Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1999.

MOREIRA, R. Para onde vai o pensamento Geográfico? São Paulo: Contexto, 2006.

OLIVEIRA, E.S. et alii Guarulhos - Espaços de Muitos Povos. Guarulhos. Ed. Noovha América. 2008.

COUTO, M.A.C. Pensar por conceitos geográficos. In: Castellar, S. (org.) Educação geográfica - teorias e práticas docentes. São Paulo. Editora Contexto. 2005. p. 79-96.

Dossiê Geografia e Ensino. Caderno Prudentino de Geografia n. 16. Presidente Prudente. 1995  
 PINHEIRO, A. C. O ensino de Geografia no Brasil - Catálogo de dissertações e teses. Goiânia: Ed. Vieira, 2005  
 SANTOS, C. J. F. dos. Identidade urbana e globalização: a formação dos múltiplos territórios em Guarulhos-SP. São Paulo: Annablume, Guarulhos: Simpro, 2006.  
 SANTOS, M. O espaço do cidadão. São Paulo: Nobel, 1998.  
 SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo: Hucitec, 1988.  
 SPÓSITO, M. E. B. (org.). Livros didáticos de História e Geografia. Avaliação e pesquisa. São Paulo: Cultura Acadêmica ED. 2006.  
 STRAFORINI, R. A totalidade mundo nas primeiras séries do ensino fundamental: um desafio a ser enfrentado In Revista Terra Livre N. 18. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros - AGB, 2002.

**UNIDADE CURRICULAR: Fundamentos Teóricos e Práticos do Ensino de Ciências Naturais I**

Carga Horária: 75h

Período: Vespertino / Noturno

Termo: 7º

**Ementa**

Abordagem do ensino de ciências como prática pedagógica e, paralelamente, como instrumento formação crítica;  
 A função formativa das Ciências Naturais e o desenvolvimento do pensamento científico na criança;  
 Os referenciais nacionais e para o currículo de Ciências;  
 Os fundamentos teóricos e práticos relativos às ciências naturais e suas tecnologias;  
 As diferentes propostas pedagógicas no currículo de ciências para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental.

**Bibliografia Básica**

BORGES, A. T. **Novos rumos para o laboratório escolar de ciências**. Caderno Brasileiro de Ensino de Física. V.19, n.3. dez. 2002, p. 291- 313.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Ciências Naturais**. 2ed. Rio de Janeiro: DP& A, 2002.

CACHAPUZ, A.; GIL-PEREZ, D; CARVALHO, A.M.P.; PRAIA, J; VILCHES, A. (orgs) **A Necessária Renovação do Ensino das Ciências**. São Paulo: Cortez, 2005.

CAMPOS, M. C. C.; NIGRO, R. G. **Didática das Ciências: O ensino-aprendizagem como investigação**. São Paulo: FTD, 1999.

CARVALHO, A.M. P. (org) **Ensino de Ciências: Unindo a Pesquisa e a Prática**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.

LABURÚ, C. E.; ARRUDA, S. M.; NARDI, R. **Pluralismo metodológico no ensino de ciências**. Ciência & Educação, v. 9, n. 2, p. 247-260, 2003.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente**. 6ª edição. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. **A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade**. Educar. Curitiba. N.º 24. pp. 113-147. 2004.

KRASILCHIK, Miriam; MARANDINO, Martha. **Ensino de Ciências e Cidadania**. São Paulo: Editora Moderna, 2004.

VIGOTSKI, L. S. **A Construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo. Editora Martins Fontes. 2001.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

**Complementar**

ASTOLFI, J.P.; DEVELAY, M. **A Didática das Ciências**. Campinas, 12 ed. SP: Papirus, 1990.

CARVALHO, A. M. P; GIL-PEREZ, D. **Formação de Professores de Ciências**. 8 ed. Coleção: Questões da Nossa Época, São Paulo: Cortez, 2006

**Ciência hoje das crianças**. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Instituto Ciência Hoje. Disponível em <http://www.chc.org.br/>

PAVÃO, A.C.; FREITAS, Denise.(orgs) **Quanta Ciência há no Ensino de Ciências**. São Paulo: EDUFSCar, 2008.

PIASSI, L. P. e FERREIRA, N. C. **Física no ensino fundamental de uma escola Waldorf: experimental, lúdica e formativa**. Curitiba: XV Simpósio Nacional de Ensino de Física, 2003.

SAMPAIO, E., MOURA, M.O. **A aprendizagem docente na perspectiva históricocultural**.

**Caxambu: 28ª Reunião anual da ANPEd, 2005** TEIXEIRA, P. M. (org) **Ensino de Ciências: pesquisas e reflexões**. Ribeirão Preto, SP: Holos, 2006.

**VIEIRA, R. M. de B. Física nas Primeiras Séries do Ensino Fundamental: Um Ensaio na Formação Inicial de Professores. Dissertação de Mestrado em Ensino de Ciências (Modalidade Física). Instituto de Física e Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2005.**

## 8º. TERMO

UNIDADE CURRICULAR: <b>Cultura Corporal na Escola</b>	
Carga Horária: 75h	
Período: Vespertino / Noturno	Termo: 8º
<b>Ementa</b>	
Estudo das principais teorias sobre o corpo e a construção da identidade, levando em consideração os aspectos sócio-históricos e políticos bem como a função social da escola e o currículo do corpo. A disciplina também focará a cultura corporal e o currículo do corpo na construção e desenvolvimento do Projeto Político-pedagógico, as diferentes interpretações do movimento humano, as múltiplas propostas para o ensino da Educação Física na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, as interfaces entre cultura corporal e escolarização e o papel da escola na discussão, reconstrução e ampliação do conceito de cultura corporal.	
<b>Bibliografia Básica</b>	
DAOLIO, J. <b>Da cultura do corpo</b> . 2ª ed. Campinas: Papirus. 1995.	
_____. <b>Educação física escolar: olhares a partir da cultura</b> . Campinas: Autores Associados, 2010.	
FOUCAULT, Michel. <b>Os corpos doces. Os recursos para o bom adestramento</b> . Vigiar e Punir. Petrópolis, Vozes, 1987. p.117-161.	
BHABHA, H. <b>O local da cultura</b> . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.	
LOURO, G. L. <b>Gênero, sexualidade e educação</b> . Petrópolis: Vozes, 1997.	
MAUSS, M. <b>Sociologia e Antropologia</b> . São Paulo, Cosac Naify, 2003.	
McLAREN, P. <b>Multiculturalismo crítico</b> . São Paulo: Cortez, 1997.	
NEIRA, M. G. A Cultura Corporal Popular como conteúdo do currículo multicultural da Educação Física. <b>Pensar a prática</b> , Goiânia, v. 11, n. 1, jan./mar., 2008a. pp. 81-90.	
NEIRA, M. G. e NUNES, M. L. F. <b>Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas</b> . São Paulo: Phorte, 2006.	
KEMP, K. <b>Corpo modificado: corpo livre?</b> São Paulo: Paulus, 2005.	
RODRIGUES, J. C. <b>O tabu do corpo</b> . 4º ed. Rio de Janeiro, Dois Pontos, 2005.	
SOUSA, E. S; ALTMANN, H. Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar. <b>Cad. CEDES</b> , Campinas, 1999. vol.19, nº.48, p.52-68, ago.	
SPOLIN, Viola. <b>Jogos Teatrais na sala de aula: um manual para o professor</b> . São Paulo: Perspectiva. 2010.	
<b>Complementar</b>	
CANEN, A. e OLIVEIRA, A. M. A. Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso. <b>Revista Brasileira de Educação</b> . n. 21, 2002, pp. 61-74.	
CORAZZA, S. M. <b>Artistagens: filosofia da diferença e educação</b> : Belo Horizonte: Autêntica, 2006.	
FANON, F. <b>Pele Negra, Mascaras Brancas</b> . Rio de Janeiro: Fator, 1983.	
FEATHERSTONE, M. <b>O Desmanche da cultura: globalização, pós-modernismo e identidade</b> . São Paulo: Studio Nobel, Sesc, 1997.	
GALLARDO, Jorge (org). <b>Educação Física Escolar: do berçário ao Ensino Médio</b> . Rio de Janeiro: Lucerna. 2005.	
GARCIA CANCLINI, N. <b>Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade</b> . São Paulo: EDUSP, 1998.	
MARQUES, Isabel A. <b>Dançando na escola</b> . São Paulo: Cortez. 2003.	
MOREIRA, A. F. B. e CANDAU, V. M. <b>Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura</b> . Brasília: MEC/SEB, 2007.	
_____. <i>Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2007.	
NEIRA, Marcos. <b>Ensino de Educação Física</b> . Coleção Idéias em Ação;. São Paulo: Thomson. 2007.	
NEIRA, M. e MATTOS, M. <b>Educação Física Infantil: Construindo o movimento na escola</b> . São Paulo: Phorte. 2008.	
SINGER, Helena. <b>República de Crianças. Sobre Experiências Escolares de Resistência</b> . São Paulo: Hucitec/Fapesp, 1997	
TORRES SANTOMÉ, J. <i>Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado</i> . Porto Alegre: Artmed, 1998.	
VYGOTSKY, L.S. <b>A formação social da mente</b> . São Paulo: Martins Fontes. 1989.	
WALLON, H. <b>A evolução psicológica da criança</b> . Lisboa: edições 70. 1941.	
_____. <b>Objetivos e Métodos da Psicologia</b> . Lisboa: Estampa. 1973.	
_____. <b>Psicologia e Educação da Infância</b> . Lisboa: Estampa. 1975.	
_____. <b>Do ato ao pensamento</b> . Lisboa: Moraes. 1979.	

WEREBE & BRULFERT. **Henri Wallon**. São Paulo: Ática. 1986.  
 YOUNG, M. 2007. **Para que servem as escolas?** Revista Educação e Sociedade. Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

UNIDADE CURRICULAR: **Educação de Jovens e adultos: diversidade e práticas educativas**

Carga Horária: 75h

Período: Vespertino / Noturno

Termo: 8º

**Ementa**

O curso tem por objetivo estimular a reflexão sobre a trajetória da educação de jovens e adultos com baixa escolaridade no Brasil, considerando as perspectivas da educação como direito humano, a diversidade do público da EJA e os desafios e possibilidades das práticas educativas verificadas na escola pública.

**Bibliografia Básica**

- ABREU, C. B. de M.; VÓVIO, C. L. (2010) **Perspectivas para o currículo da Educação de Jovens e Adultos: dinâmicas entre os conhecimentos do cotidiano e da ciência**. Educação, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 183-196, jan./abr. 2010. Disponível: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reveducacao/article/view/1374/798>.
- ALHEIT, Peter; DAUSIEN, Bettina. **Processo de formação e aprendizagens ao longo da vida**. Educação e Pesquisa. Abril/2006, vol 32, n.º 1, p. 177-197. <http://redalyc.uaemex.mx/pdf/298/29832111.pdf>
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA. **Documento do Grupo de Trabalho sobre Comunidades Negras Rurais**, 1994. Disponível em: [http://www.abant.org.br/conteudo/005COMISSOESGTS/quilombos/DocQuilombosABA\\_1a.pdf](http://www.abant.org.br/conteudo/005COMISSOESGTS/quilombos/DocQuilombosABA_1a.pdf)  
[http://www.abant.org.br/conteudo/005COMISSOESGTS/quilombos/DocQuilombosABA\\_1b.pdf](http://www.abant.org.br/conteudo/005COMISSOESGTS/quilombos/DocQuilombosABA_1b.pdf)
- DANTAS, Vanda Maria Campos Salmeron. Educação dos pescadores: saberes formais na educação de jovens e adultos versus saberes tradicionais nas comunidades. **Interfaces Científicas – Educação**. Aracaju, v. 1, n. 2, p. 53-60, fev. 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/view/595>
- DAYRELL, Juarez e outros. **Os Jovens de 15 a 17 anos: Características e Especificidades Educativas**. In.: Corti, Ana Paula e outros. *Jovens de 15 a 17 Anos no Ensino Fundamental*. Caderno de Reflexões. Brasília: Via Comunicação. 2011. p. 13-62
- DI PIERRO, Maria Clara. **Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil**. Educ. Soc., Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1115-1139, Especial - Out. 2005 Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 2013
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 2013
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro. Paz e Terra. 2013
- GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. **Olhar longe, porque o futuro é longe: Cultura, escola e professores indígenas no Brasil**. 2008. 240 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-24082009-170851/pt-br.php>
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação para jovens e adultos: ensino fundamental: proposta curricular - 1º segmento** / coordenação e texto final (de) Vera Maria Masagão Ribeiro; — São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 2001. 239p.
- OLIVEIRA, Lia Maria Teixeira de; CAMPOS, Marília. Educação básica do campo. In: CALDART, Roseli Salette et al.(Org.).**Dicionário da Educação do Campo**.Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. Disponível em: <http://www.gepec.ufscar.br/textos-1/dicionario-de-educacao-do-campo/dicionario-de-educacao-do-campo/view>
- OLIVEIRA, Marta Kohl. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. Revista Brasileira de Educação. Revista Brasileira de Educação. Set/Out/Nov/Dez 1999 N.º 12 p.59-73
- ONOFRE, E.M.C.; JULIÃO, E.F. A educação na prisão como política pública: entre desafios e tarefas. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 38, n. 1, p. 51-69, jan./mar. 2013. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/edu\\_realidade](http://www.ufrgs.br/edu_realidade)>
- PEDRALLI, Rosângela e CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth. **Evasão escolar na educação de jovens e adultos: problematizando o fenômeno com enfoque na cultura escrita**. RBLA, Belo Horizonte, v. 13, n. 3. 2013. p. 771-788
- RIBEIRO, Marlene. Educação rural. In: CALDART, Roseli Salette et al.(Org.).**Dicionário da Educação do Campo**.Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. Disponível em: <http://www.gepec.ufscar.br/textos-1/dicionario-de-educacao-do-campo/dicionario-de-educacao-do-campo/view>
- SHIRAIISHI NETO, Joaquim (Org.). **Direito dos povos e das comunidades tradicionais no Brasil:declarações, convenções internacionais e dispositivos jurídicos definidores de uma política nacional**. Manaus: UEA, 2007.

SOARES, Leôncio José Gome e PEDROSO, Ana Paula Ferreira. **Dialogicidade e formação de professores na EJA: as contribuições de Paulo Freire**. ETD – Educ. temat. digit. Campinas, SP v.15 n. 2 p.250-263 maio/ago. 2013

SOUZA, José Dourado de Souza. **Entre Lutas, Porongas e Letras: a escola vai ao seringal**. 2011. 236 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/FAEC-8M7MST>

UNIDADE CURRICULAR: **Fundamentos Teóricos e Práticos do Ensino das Ciências Naturais II e Meio**

Carga Horária: 75h

Período: Vespertino / Noturno

Termo: 8º

**Ementa**

A disciplina estará apoiada em um referencial teórico que traz a discussão de autores que discorrem sobre as questões ambientais atreladas ao modelo de desenvolvimento econômico, social, ético e moral da atual civilização, articulando estes conhecimentos com procedimentos didáticos que possibilitam a construção de determinadas atitudes relacionadas às responsabilidades interpessoais, necessárias na formação da cidadania planetária. Desenvolverá os fundamentos teóricos e práticas relativas às ciências, ecologia e meio ambiente do currículo de ciências para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, assim como, as diferentes tecnologias e suas inovações no currículo da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As possibilidades e os limites do trabalho com projetos no ensino de ciências e meio ambiente, O papel dos livros didáticos, das mídias e das novas tecnologias na aprendizagem do ensino de ciência, ecologia e meio ambiente.

**Bibliografia Básica**

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Ciências Naturais**. 2ed. Rio de Janeiro: DP& A, 2002.

BAUMAN, Z. **Vida Para Consumo. A transformação das pessoas em mercadoria**. Zahar Editora. Rio de Janeiro. 2008.

BRAGA, A. R. **Meio Ambiente e Educação: uma dupla de futuro**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.

BRUGLER, P. **Educação ou Adestramento Ambiental?** Florianópolis, SC: Letras Contemporâneas, 1994.

GRUN, M. **Ética e Educação Ambiental: A Conexão Necessária**. Campinas, SP: Papirus, 1996. GRUN, M. **Em Busca da Dimensão Ética da Educação Ambiental**. Campinas, SP: Papirus, 2007. KRASILCHIK, Miriam; MARANDINO, Martha. **Ensino de Ciências e Cidadania**. São Paulo: Editora Moderna, 2004

LA TAILLE, Y. **Formação ética: do tédio ao respeito de si**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PIAGET, Jean. **O juízo moral da criança**. Trad. Elzon Lenardo. São Paulo. SP: Summus, 1994. POZO, J.I.; CRESPO, M.A.G. **A aprendizagem e o ensino de ciências. Do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico**. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2009.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2001. SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos, SP: Rima, 2004.

**Complementar**

**Ciência hoje das crianças**. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Instituto Ciência Hoje. Disponível em <http://www.chc.org.br/>

BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. Lisboa: Edições 70, LA, 2007

BURSZTYN, Marcel. **Ciência, Ética e Sustentabilidade: Desafios ao novo século**. Marcel BursztyN (org.) –2. ed– São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.

CAMPOS, M. M. F. **Educação ambiental e paradigmas de interpretação da realidade: tendências reveladas**. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2000. DOWBOR, Ladislau. **Consumo inteligente**. In: **Desafios do Consumo**. Antas Junior, R. (org.) Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

PIAGET, Jean. **Estudos Sociológicos**. Trad. Reginaldo DI Piero. São Paulo. SP: Forense, 1973. ROSA, Ivete Pellegrino; LAPORTA, Márcia Zorello; GOUVÊA, Maria Elena. **Humanizando o Ensino de Ciências: com jogos e oficinas psicopedagógicas sobre seres microscópicos**. São Paulo: Vetor, 2006.

**9º. TERMO**

UNIDADE CURRICULAR: **Residência Pedagógica em Educação de Jovens e Adultos**

Carga Horária: 75h. Carga horária de extensão: 40 h

Período: Vespertino / Noturno

Termo: 9º

**Ementa**

Panorama histórico da EJA no Brasil. A EJA como direito humano. Identidades e tendências do pensamento político pedagógico sobre a educação de pessoas jovens e adultas. Balanço dos estudos sociológicos e psicológicos sobre o perfil de pessoas jovens e adultas não ou pouco escolarizadas. Os sentidos da alfabetização e da EJA no atual contexto: programas, currículos e áreas correlacionadas. Processos de formação e profissionalização do educador da EJA.

#### **Bibliografia Básica**

ABREU, Claudia Barcelos de Moura; VÓVIO, Claudia Lemos. Perspectivas para o currículo da Educação de Jovens e Adultos: dinâmicas entre os conhecimentos do cotidiano e da ciência. In: **Revista Educação Santa Maria**, v. 35, n.1, p. 183-196, jan./abr. 2010.

ARROYO, Miguel. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, Leôncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). **Diálogos na Educação de Jovens e Adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.

DI PIERRO, Maria Clara. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. **Educação & Sociedade**, vol. 26, n. 92, p. 1115-1139, Especial - Out. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v26n92/v26n92a18.pdf>

DI PIERRO, Maria Clara. A educação de jovens e adultos no Plano Nacional de Educação: avaliação, desafios e perspectivas. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 112, jul-set. 2010. p. 939-959. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v31n112/15.pdf>

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. **Cadernos do CEDES (UNICAMP)**, Campinas, n.55, p. 58-77, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n55/5541.pdf>

HADDAD, Sergio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. **Revista Brasileira de Educação**. n. 14. maio-ago. 2000. Disponível em: [http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/rbde14/rbde14\\_08\\_sergio\\_haddad\\_e\\_maria\\_clara\\_di\\_pierro.pdf](http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/rbde14/rbde14_08_sergio_haddad_e_maria_clara_di_pierro.pdf)

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Aprendizagem de jovens e adultos: avaliação da década de Educação para Todos. São Paulo, **Perspec**.v.14 n.1 São Paulo jan./mar. 2000. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010288392000000100005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010288392000000100005&lng=pt&nrm=iso)

OLIVEIRA, Inês Barbosa. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 29, p. 83-100, 2007. Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n29/07.pdf>

RIBEIRO, Vera Masagão. A formação de educadores e a constituição da educação de jovens e adultos como campo pedagógico. **Educação & Sociedade**. Ano XX. n. 68. Dez. 1999. p. 184-201. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a10v2068.pdf>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRITTO, L. P. Letramento e participação social. In: \_\_\_\_\_ **Contra o consenso**. Campinas: Mercado de Letras, 2003. p. 16-21.

DI PIERRO, Maria Clara. Um balanço da evolução recente da educação de jovens e adultos no Brasil. **Alfabetização & Cidadania**, São Paulo, 2004, v. 17, p. 11-23.

FREIRE, Paulo Regis Neves. **Pedagogia da esperança**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GALVÃO, A. M. & DI PIERRO, M. C. **Preconceito contra o analfabeto**. São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.2, p. 211-229, maio/ago. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n2/v30n2a02.pdf>

#### **LEGISLAÇÃO**

BRASIL. **Parecer CNE/CEB 11/2000**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer\\_11\\_2000.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf)

DCNEPNT Parecer CNE/CEB n.º 16/99.

DCNEJA Parecer CEB n.º 11/2000.

Indicação CEE n.º 08/2000.

Resolução CEB n.º 04/99

Resolução CNE/CEB n.º 1/2000.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. GUARULHOS, Educação de Jovens e Adultos. **Proposta Curricular: Quadro de Saberes Necessários - Guarulhos: Secretaria Municipal de Educação**, 2010. Disponível em: <http://novo.guarulhos.sp.gov.br/images/stories/educ/Docs/qsn-ultima-versao.pdf>

UNIDADE CURRICULAR: **Residência Pedagógica – Gestão Educacional**

Carga Horária: 75h. Carga horária de extensão: 40 h

Período: Vespertino / Noturno

Termo: 9º

**Ementa**

Conhecimento, identificação e análise do lugar, das relações e práticas educativas e de gestão em escolas de educação básica com o objetivo de consolidar conhecimentos teóricos e práticos no campo da Gestão escolar, em seus aspectos administrativos e pedagógicos. Serão realizadas observação e coleta de dados acerca das funções de gestão (direção e coordenação) em escolas públicas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Profissional e Escolas Especiais; assim como em outras instâncias do sistema de ensino (Secretaria Municipal da Educação, Diretorias de Ensino da S.E.E.S.P.)

#### **Bibliografia Básica**

- LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5ª ed. Goiânia: Alternativa, 2004.
- VASCONCELLOS, C. S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 6ª ed. São Paulo: Libertad, 2006.
- SOUZA, Ângelo Ricardo de. 2004. A Democratização da Gestão Educacional. Disponível em: <http://br.geocities.com/angesou/gestao.pdf>
- OLIVEIRA, Dalila Andrade. Regulação das políticas educacionais na América Latina e suas conseqüências para os trabalhadores docentes. *Educação & Sociedade*. 2005, vol.26, n.92, pp. 753-775.

#### **COMPLEMENTAR**

- CHRISTOV, L. H. S. Educação continuada: função essencial do coordenador pedagógico. In: ARCHANGELO, A *et al.* O coordenador pedagógico e a educação continuada. 4ª ed. São Paulo: Loyola, 2001.
- DOURADO, L. F. A escolha de dirigentes escolares: políticas e gestão da educação no Brasil. In: FERREIRA, N. S. C. (Org.). Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- FERREIRA, N. S. C. Gestão democrática da educação: ressignificando conceitos e possibilidades. In: FERREIRA, N. S. Com; AGUIAR, M. A. S. (Orgs.). Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FRANCO, C. F. O coordenador pedagógico e o professor iniciante. In: BRUNO, E. B. G.; ALMEIDA, L. R.; CHRISTOV, L. H. S. O coordenador pedagógico e a formação docente. 2ª ed. São Paulo: Loyola, 2001.
- KUENZER, A. Trabalho pedagógico: da fragmentação à unitariedade possível. In: AGUIAR, M. A. S.; FERREIRA, N. S. C. (Orgs.). Para onde vão a orientação e a supervisão educacional? Campinas: Papyrus, 2002b.
- LIBÂNEO, J. C. *et al.* Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.
- LIMA, E. C. Um olhar histórico sobre a supervisão. In: RANGEL, M. (Org.). Supervisão pedagógica: princípios e práticas. Campinas: Papyrus, 2001.
- PARO, V. H. Administração escolar: introdução crítica. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- \_\_\_\_\_. Por dentro da escola pública. 3ª ed. São Paulo: Xamã, 2000.
- \_\_\_\_\_. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2002.
- PIMENTA, S. G. O pedagogo na escola pública. São Paulo: Loyola, 1988.
- SANTIAGO, A. R. F. Projeto político-pedagógico da escola: desafio à organização dos educadores. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). Projeto político-pedagógico: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1995.
- SILVA Jr., C. A. Supervisão da educação: do autoritarismo ingênuo à vontade coletiva. São Paulo: Loyola, 1984.
- VEIGA, I. P. A. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: \_\_\_\_\_. (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1995.

## **8. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

### **8.1 Sistema de Avaliação do processo ensino e aprendizagem**

O sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem é parte do Regimento do Curso de Pedagogia. As formas de verificação da aprendizagem são estabelecidas pelos docentes responsáveis pelas Unidades Curriculares, em consonância com o projeto pedagógico do Curso, com a aprovação da Comissão de Curso e devem ser divulgadas, no início de cada termo letivo, juntamente com o programa da UC.

No Curso de Pedagogia, a verificação da aprendizagem dos estudantes conta com, no mínimo, dois instrumentos de avaliação, sendo responsabilidade da Comissão Curricular de Curso instituir práticas sistemáticas de avaliação do Curso de Pedagogia e dos resultados da aprendizagem, com ampla participação dos estudantes e docentes.

A avaliação do processo de ensino é realizada, sistematicamente, nos períodos de planejamento semestral do curso. Tal prática sistemática vem permitindo ao coletivo dos docentes a adequação das ementas, a adequação da matriz curricular do curso e a atuação articulada dos docentes em termos de metodologias de trabalho junto aos estudantes como objetivo de propiciar as melhores oportunidades de aprendizagem ao longo do curso, tendo em vista as demandas dos estudantes e as da formação do pedagogo.

A avaliação do aproveitamento é feita por meio de notas atribuídas de zero (0,0) a dez (10,0) nas UC da modalidade DISCIPLINA e ESTÁGIO; a aprovação do estudante em uma determinada UC abrange o seu aproveitamento, expresso em notafinal, bem como a frequência obtida, resultante do cômputo das horas previstas e ministradas em cada UC e a carga horária por ele efetivamente realizada. A frequência mínima nas UC da modalidade DISCIPLINA é de 75%. A frequência nas Unidades Curriculares da modalidade ESTÁGIO, identificadas no Curso de Pedagogia como Residência Pedagógica, é de 100% para obtenção de Aprovação.

De acordo com o inciso III do artigo 91 do Regimento Interno da Prograd, a aprovação do estudante nas Unidades Curriculares Fixas ou Eletivas, em termos de notas semestrais, exige a média igual ou superior a 6,0 (seis) para as UC oferecidas na modalidade DISCIPLINA. Nas UC oferecidas na modalidade ESTÁGIO, a aprovação envolve o cumprimento da totalidade da carga horária do estágio (100% de frequência) e a execução de todas as atividades previstas nas normas estabelecidas para a realização do Estágio – pela Residência Pedagógica, considerados o desempenho dentro dos padrões de qualidade como imprescindível à aprendizagem prática e a obtenção de média semestral maior ou igual a 6,0 (seis).

Aos estudantes que obtiveram nota inferior a seis (6,0) é propiciada a realização de exame em época oportuna e posterior à publicação dos resultados finais. A condição para que o estudante tenha direito a realizar o exame é ter obtido a frequência mínima de 75% e nota final igual ou superior a três (3,0) e inferior a seis (6,0). No caso de o estudante realizar exame, a nota final de aprovação na Unidade Curricular deverá ser igual ou maior que 6,0 (seis) e seu cálculo, de acordo com o artigo 92 do Regimento Interno da Prograd, obedecerá à seguinte fórmula: Nota final = (média obtida na Unidade Curricular + nota do exame)/2. Não cabe exame para as Unidades Curriculares oferecidas como Estágio (Residência pedagógica).

## 8.2 Sistema de Avaliação do Projeto do Curso de Pedagogia

O processo de avaliação da qualidade do curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Paulo está articulado ao programa interno de avaliação institucional da universidade. Assim, a avaliação do curso é desenvolvida nas interfaces com os demais cursos da área de Humanidades que compõem o projeto pedagógico institucional da UNIFESP para o campus Guarulhos.

No âmbito interno do curso de Pedagogia, está prevista a realização sistemática de um processo coletivo, amplo e voluntário de avaliação, efetuado pela comunidade acadêmica diretamente relacionada ao curso (alunos, professores e corpo técnico-administrativo), considerando as seguintes dimensões:

- 1) Realização do Projeto Pedagógico do Curso;
- 2) Organização Didático-Pedagógica e Curricular;
- 3) Corpo Docente;
- 4) Corpo Discente;
- 5) Egressos
- 6) Institucionalidade e Gestão do Curso;
- 7) Instalações físicas e infraestrutura.

Os principais objetivos do processo de avaliação são:

- propiciar à comunidade interna ampla participação e conhecimento aprofundado sobre o curso e o contexto em que ocorre, por meio da organização, análise e interpretação das informações recolhidas;
- diagnosticar aspectos positivos que merecem ser mantidos e aspectos negativos cujas causas uma vez conhecidas, devem ser enfrentadas;
- fundamentar, subsidiar e viabilizar a tomada de decisão e a formulação e/ou redirecionamento de metas;
- contribuir com a definição do que pode ser feito a respeito dos fenômenos observados e indicar os setores responsáveis pela execução das ações, onde serão aplicadas, quando e como serão realizadas.
- contribuir com a aprendizagem prática da avaliação institucional e planejamento educacional dos pedagogos em formação e desenvolver competências e habilidades para o trabalho coletivo.

## 9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares são atividades indicadas pela Comissão do Curso que objetivam a complementação da formação científica, cultural e profissional do estudante de Pedagogia. Ao todo, os alunos precisam cumprir 200 horas em atividades complementares, conforme Resolução n.º 2, de 1º de Julho de 2015

Essas atividades visam a *promover o relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural, e de iniciação à pesquisa e ao ensino*. De ocorrência difusa e flexível, as Atividades Complementares no Curso de Pedagogia envolvem tanto a participação dos estudantes em eventos variados ao longo do Curso – internos e externos à instituição – quanto na organização e promoção de eventos de natureza variada a públicos diversos, sendo o trabalho e envolvimento comunitário reconhecido como atividade formativa.

A flexibilidade característica dessa parte do currículo é também reconhecida como importante aprendizado de autogestão da formação e de liberdade quanto aos percursos formativos. A participação em grupos de estudos, iniciação científica, monitorias, desenvolvimento de estudos e pesquisas nas UC de Práticas Pedagógicas Programadas e de Residência Pedagógica, inspiram percursos de aprendizagem complementares.

Vivências culturais dispostas ao longo do curso para fruição, participação em eventos de caráter científico, participação na organização de eventos científicos, atividades de produção cultural dos estudantes do campus envolvendo docentes das escolas públicas e outros grupos comunitários são exemplos de Atividades Complementares elencadas pela Comissão de Curso.

O regulamento das Atividades Complementares prevê uma quantidade de horas máxima a ser creditada aos diferentes tipos de atividades indicadas, com o objetivo de estimular vivências variadas e o reconhecimento do papel formativo delas.

## 10. ESTÁGIO CURRICULAR

### 10.1 Estágios obrigatórios - Residência Pedagógica

Os estágios curriculares do Curso de Pedagogia da UNIFESP são organizados no formato da *Residência Pedagógica*, baseada na vivência sistemática e temporária de um grupo de residentes em diferentes espaços da escola básica, conforme descrito em item específico do presente documento. Para integralização da carga horária em estágio, os alunos precisam cumprir 400 horas de estágio, conforme estabelecido pela Resolução n.º 2, de 1º de Julho de 2015.

As aprendizagens na Residência Pedagógica são desenvolvidas em continuidade àquelas acumuladas na disciplina *Práticas Pedagógicas Programadas*, do núcleo das Unidades Curriculares específicas da área, também objeto de detalhamento em item específico deste documento.

- Residência Pedagógica I - Educação Infantil (creches e pré-escolas)
- Residência Pedagógica II - Ensino Fundamental (anos iniciais)
- Residência Pedagógica III - Ensino Fundamental Educação de Jovens e Adultos (anos iniciais)
- Residência Pedagógica IV – Gestão Educacional (direção, coordenação, supervisão do ensino)

## 10.2 Programa de Residência Pedagógica

*Lutar pela satisfação das necessidades básicas de aprendizagem para todos exige mais do que a ratificação do compromisso pela educação básica. É necessário um enfoque abrangente, capaz de ir além dos níveis atuais de recursos, das estruturas institucionais; dos currículos e dos sistemas convencionais de ensino, para construir sobre a base do que há de melhor nas práticas correntes. Existem hoje novas possibilidades que resultam da convergência do crescimento da informação e de uma capacidade de comunicação sem precedentes. Devemos trabalhar estas possibilidades com criatividade e com a determinação de aumentar a sua eficácia.*

Art. 2º Declaração Mundial sobre Educação Para Todos (JOMTIEN, 1990)

*A Educação Superior tem dado ampla prova de sua viabilidade no decorrer dos séculos e de sua habilidade para induzir mudanças e progressos na sociedade. Devido ao escopo e ritmo destas transformações, a sociedade tende paulatinamente a transformar-se em uma Sociedade do Conhecimento, de modo que a Educação Superior e Pesquisa atuem agora como componentes essenciais do desenvolvimento cultural e sócio-econômico de indivíduos, comunidades e nações.*

Declaração Mundial sobre Educação Superior (UNESCO 1998)

O Programa de *Residência Pedagógica* que estamos desenvolvendo pretende inovar a formação inicial de docentes e gestores educacionais, desenhando um modelo articulado de aprendizagens teórico-práticas do ofício mergulhadas no contexto da escola pública: a sala de aula, a escola e os sistemas de ensino.

Um dos Princípios norteadores do Projeto Pedagógico Institucional da Universidade Federal de São Paulo que ancora esse programa é o da “**prática profissional como eixo norteador do projeto pedagógico**”. Esse princípio confere autoridade à implementação do programa, valorizando e colocando em destaque a discussão sobre a prática *como eixo estruturante para o processo de ensino-*

*aprendizagem: no processo de construção de conhecimento a prática necessita ser reconhecida como eixo a partir do qual se identifica, questiona, teoriza e investiga os problemas emergentes no cotidiano da formação. A prática não se reduz a eventos empíricos ou ilustrações pontuais. Lida-se com a realidade e dela são retirados os elementos que conferirão significado e direção às aprendizagens*<sup>12</sup>.

Nenhum programa de formação de docentes é neutro e este declara o compromisso ético e político em preparar profissionais que possam realizar uma educação escolar de qualidade para todos. Esse compromisso justifica a escolha da escola pública como foco principal das ações práticas desde as vivências, experiências, pesquisas, intervenções e outras atividades a serem desenvolvidas nas UC Práticas Pedagógicas Programadas que propiciarão o aprendizado com as instituições e comunidades numa experiência intercultural direta, até a realização dos estágios profissionais obrigatórios - aqui concebidos como Residência Pedagógica -, integrando a teoria ao contexto prático de docentes e gestores já profissionais.

A excelência que caracteriza a UNIFESP é conquista permanente e a nossa excelência na formação de docentes será conquistada com a ousadia de produzir novas práticas e novos modelos de gestão do ato educativo referenciados nos valores democráticos e no Direito à Educação Para Todos.

### **10.3 Histórico e descrição do Programa**

Em 2006, o primeiro grupo docente contratado para atuar no Curso de Pedagogia procedeu a uma revisão da matriz curricular proposta originalmente; esse processo de revisão levou em consideração o ambiente legal que não apenas alterava a organização dos Cursos de Pedagogia no país, mas que, desde 2001, instituíra *a base comum de formação docente expressa em diretrizes* com o fim de possibilitar a *revisão criativa de modelos*, recomendando amplo processo de análise dos problemas presentes na formação de professores no país<sup>13</sup>.

A UNIFESP tinha a oportunidade de fundar um projeto de formação de professores não apenas inovador, mas audacioso, capaz de enfrentar questões centrais tais como a aprendizagem prática dos licenciandos e o fortalecimento de vínculos entre a instituição formadora e o sistema educacional. Assim nasce a proposta de organização dos estágios curriculares como Residência Pedagógica, inspirada na experiência da tradição de formação médica, de onde retiramos o *princípio da imersão*, adaptando o modelo como parte da formação inicial dos pedagogos. A Residência Pedagógica guarda

---

12 Projeto Pedagógico Institucional (PPI) 2006 p.36-37.

13 As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, foram instituídas pela Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002 e pelo Parecer CNE/CP 009/2001, de 8 de maio de 2001.

proximidades e distanciamentos em relação à Residência Médica. A diferença central encontra-se na finalidade: a RP é parte da formação inicial, é essencialmente uma aprendizagem *situada* que acompanha a graduação, enquanto a Residência Médica ocorre após a graduação e ganha sentido de especialização profissional. A proximidade está na imersão do estudante, no processo de contato sistemático e temporário com práticas profissionais reais – no caso, com professores e gestores educacionais (formadores) que atuam nos contextos das escolas públicas.

O Parecer 9/2001 explicita o problema dos estágios na formação inicial de professores, entre outros problemas:

(...) Outro problema refere-se à organização do tempo dos estágios, geralmente curtos e pontuais: é muito diferente observar um dia de aula numa classe uma vez por semana, por exemplo, e poder acompanhar a rotina do trabalho pedagógico durante um período contínuo em que se pode ver o desenvolvimento das propostas, a dinâmica do grupo e da própria escola e outros aspectos não observáveis em estágios pontuais. Além disso, é completamente inadequado que a ida dos professores às escolas aconteça somente na etapa final de sua formação, pois isso não possibilita que haja tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões do trabalho de professor, nem permite um processo progressivo de aprendizado. A idéia a ser superada, enfim, é a de que o estágio é o espaço reservado à prática, enquanto, na sala de aula se dá conta da teoria. [Parecer CNE/CP 009/2001, de 8 de maio de 2001, pg.23]

Desenhou-se o primeiro esboço de um Programa de Residência Pedagógica, que envolveria as escolas de educação básica no Município de Guarulhos, sede da Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da UNIFESP. Esse programa especial de estágios curriculares obrigatórios envolveria os estudantes nas seguintes ações:

- Acompanhamento a prática pedagógica de um docente da escola;
- Acompanhamento à política educativa (Projeto pedagógico) da escola nos aspectos que envolvem a gestão da escola e da sala de aula: direção da unidade, coordenação pedagógica e formação permanente do docente, espaços e tempos de planejamento e avaliação;
- Conhecimento do contexto e das relações entre a escola e as famílias e entre a escola e o território (entorno); relações entre a gestão local e os órgãos intermediários do sistema de ensino.
- Preparo de pré-projeto de intervenção sob a orientação de um professor da universidade e do docente que acolhe o residente, podendo envolver outros profissionais da escola e o Conselho de Escola ou instância de deliberação da Unidade.
- Intervenção
- Elaboração de relatórios parciais e final da experiência, apresentando um balanço da residência e os resultados da intervenção.

A forma como o PRP se organizou, as condições de implantação do Programa, bem como as metas atingidas podem ser verificadas nos Projetos Pedagógicos do Curso de Pedagogia anteriores (2006, 2010 e 2012).

#### **10.4 Estrutura do Programa de Residência Pedagógica**

O Programa de Residência Pedagógica viabiliza a realização das Unidades Curriculares de Residência Pedagógica, garantindo os vínculos institucionais necessários para o contato sistemático com instituições públicas de educação básica e os sistemas públicos de ensino.

O PRP ordena os aspectos legais que envolvem estágios curriculares obrigatórios, estabelecendo os meios para formalizar acordos de cooperação técnica entre a universidade, os sistemas de ensino e escolas públicas; articula as aprendizagens dos residentes no conjunto das UC de RP; reúne e articula a coordenação das RP, normatizando procedimentos básicos; institui instrumentos de orientação, delibera a distribuição dos grupos de RP e sincroniza a presença de residentes nas escolas campo; avalia sistematicamente os resultados dessa fase de implantação e estabelece espaço de gestão partilhada do PRP no âmbito dos Acordos de Cooperação envolvendo a representação da universidade (docentes e residentes), das escolas (professores e gestores) e órgãos dos sistemas de ensino.

O PRP é uma dimensão do currículo que vincula o cenário de aprendizagem da universidade com cenários externos de aprendizagem profissional. Estabelece, portanto, interfaces com um conjunto de instituições e grupos profissionais, com os quais a universidade se compromete. Os compromissos derivados dessas relações envolvem basicamente partilhar conhecimento e recursos de aprendizagem que implicam uma vinculação estreita entre a formação inicial de nossos estudantes e a formação continuada dos profissionais com os quais mantemos relação direta.

A complexidade dessa experiência sugeriu a necessidade de estabelecimento de uma Coordenação Geral do Programa e Coordenações Especiais para cada RP, de modo que os grupos de docentes que atuam na preceptoria de cada RP pudessem a um só tempo garantir o desenvolvimento das diretrizes gerais do PRP e construir, na experiência, as diretrizes de cada RP. A gestão de cada RP implica a sincronia entre a organização de grupos de residentes e correspondentes formadores nas escolas campo, a orientação e acompanhamento permanente de cada residente, a necessidade de arbitrar sobre conflitos pontuais e ao mesmo tempo investir no desenvolvimento de laços institucionais fortes com as escolas e sistemas que produzam benefícios mútuos no campo da formação de professores.

Nesse sentido, além das Coordenações, foi concebida a existência de um Conselho Consultivo como estratégia de aproximação e consolidação de alianças entre as escolas públicas envolvidas e a Universidade, na medida em que a presença de representantes das escolas, dos docentes, dos residentes e, eventualmente, dos sistemas de ensino na gestão do Programa possibilitará um diálogo permanente e qualificado que garanta as condições de desenvolvimento do PRP e a consecução dos seus objetivos.

Esse Conselho Consultivo instituirá uma Comissão de Ética que terá por finalidade a produção e a regulamentação de orientações complementares à RP durante sua realização, a mediação e arbitragem em conflitos, além de participar das decisões que envolvem as contrapartidas da universidade e as demandas de formação continuada das escolas.

O Conselho Consultivo atuará no âmbito dos Acordos de Cooperação sendo também parte das estratégias de aprendizagem da gestão democrática e coletiva de processos educativos na formação dos pedagogos.

O PRP é formalizado por meio de Acordos de Cooperação Técnica com os sistemas de ensino e com cada escola que adere ao Programa, prevendo-se contrapartidas da Universidade para atendimento às demandas das escolas e dos sistemas de ensino, caracterizadas como ações de extensão. Assessorias, participação de docentes das redes públicas na qualidade de alunos especiais, são algumas contrapartidas já praticadas, prevendo-se ampliar a presença da universidade na formação continuada de docentes e gestores das redes públicas de ensino de Guarulhos, no atendimento às suas necessidades formativas<sup>14</sup>.

## 10.5 Publicações do PRP

Uma forma encontrada para estabelecermos maior aproximação com as escolas públicas que cooperam com o do PRP é a publicação dos *Cadernos de Residência Pedagógica*, iniciada em 2008. O material trata de temas que apareceram como demandas formativas na pesquisa Prodocência 2007 e é destinado aos residentes do curso de Pedagogia da UNIFESP e aos professores e gestores das escolas públicas do município de Guarulhos. Seu objetivo é discutir algumas das questões fundamentais que caracterizam os diferentes níveis e modalidades de ensino e desse modo orientar as ações do PRP.

---

14 O PRP atende plenamente a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que regula o estágio de estudantes. Os termos dos Acordos de Cooperação levaram em conta as contribuições da pesquisa, garantindo as condições de adesão voluntária das escolas ao PRP, os compromissos de cada parte e as ações previstas para a efetivação do Programa. O acordo com a SME de Guarulhos prevê, ainda, que cada escola realize o próprio Acordo com a UNIFESP, contemplando demandas específicas da escola ou o atendimento a peculiaridades de sua realidade.

Fazem parte da Série *Cadernos de Residência Pedagógica* os seguintes volumes: Educação Infantil (volume 1); Ensino Fundamental (volume 2); Educação de Jovens e Adultos (volume 3); Gestão Educacional (volume 4); Educação Infantil e Direitos da Infância (volume 5); O Direito à Infância e ao Brincar (volume 6); História e Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (Volume 7).

A meta para a continuidade dessas publicações é fortalecer e dinamizar a articulação entre teoria e prática, propiciando maior integração da formação inicial ao exercício da docência e da gestão, tratando de temas relevantes, inspirados nas vivências do PRP. Pretende-se ainda paulatinamente envolver os profissionais das escolas nas publicações, divulgando experiências, apresentando resultados de estudos de caso e de pesquisas realizadas em conjunto com a Universidade<sup>15</sup>.

## 10.6 Contrapartidas

Como evidenciado até o momento, um dos propósitos do PRP é fomentar a articulação entre formação inicial e continuada. Para tanto, além da supervisão dos residentes, a Universidade oferece ações de formação e assessoria aos docentes e gestores das escolas-campo, em acordo com as necessidades por eles apresentadas e com as possibilidades da universidade. Além deste aspecto, é importante salientar que a concepção que norteia o Programa Residência Pedagógica é a de construção dialogada, de ter as práticas (educativas e pedagógicas) como ponto de partida e de chegada, além do atendimento às Necessidades Formativas dos educadores das unidades educacionais, alicerçada por uma sólida atitude investigativa e problematizadora da complexidade do fenômeno educacional, não desvinculada das possibilidades inerentes aos contextos institucionais.

O detalhamento da organização do PRP pode ser consultado no Regimento do Programa e no Manual de Residência Pedagógica.

## 11. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO

Desde a sua concepção, em 2010, o PPC elaborado pelo primeiro grupo docente do Curso de Pedagogia da UNIFESP, articulou as dimensões teóricas e práticas a seus componentes curriculares

---

<sup>15</sup> Mencione-se também que publicações acadêmicas têm se ocupado de analisar essa atividade inovadora de estágio e contribuído, assim, para seu aperfeiçoamento. Nessa perspectiva, cite-se: GIGLIO, C.M.B.; BUNZEN, C.; SILVESTRE, M.A.; GOMES, M.O.; PINTO, U.A. Residência Pedagógica: diálogo permanente entre a formação inicial e a formação contínua de professores e pedagogos. In GOMES, M.O. (org.) **Estágios na formação de professores: possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão**. São Paulo: Loyola, 2011, pg.15-46.

como modelos diferenciais de formação dos pedagogos da UNIFESP, organizando disciplinas práticas (como as PPP e RP) e definindo na carga horária das UC – em que a carga horária prática fosse pertinente – a porcentagem de atividades teóricas e práticas, conforme discriminado nas matrizes do curso desde 2010, e rerepresentadas na “*Matriz Curricular do Curso de Pedagogia Licenciatura – 2023 (MATRIZ ÚNICA)*”.

As UC vinculadas à Residência Pedagógica já foram apresentadas anteriormente. Destacamos, então, por sua particularidade as UC práticas como as *Práticas Pedagógicas e Pesquisa*, na sequência.

## 11.1 Práticas Pedagógicas e Pesquisa

### **AMPLIAR OS MEIOS DE E O RAIO DE AÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA.**

A diversidade, a complexidade e o caráter mutável das necessidades básicas de aprendizagem das crianças, jovens e adultos, exigem que se amplie e se redefina continuamente o alcance da educação básica, para que nela se incluam os seguintes elementos:

- A aprendizagem começa com o nascimento. Isto implica cuidados básicos e educação inicial na infância, proporcionados seja através de estratégias que envolvam as famílias e comunidades ou programas institucionais, como for mais apropriado.
- O principal sistema de promoção da educação básica fora da esfera familiar é a escola fundamental. A educação fundamental deve ser universal, garantir a satisfação das necessidades básicas de aprendizagem de todas as crianças, e levar em consideração a cultura, as necessidades e as possibilidades da comunidade. Programas complementares alternativos podem ajudar a satisfazer as necessidades de aprendizagem das crianças cujo acesso à escolaridade formal é limitado ou inexistente, desde que observem os mesmos padrões de aprendizagem adotados na escola e disponham de apoio adequado.
- As necessidades básicas de aprendizagem de jovens e adultos são diversas, e devem ser atendidas mediante uma variedade de sistemas. Os programas de alfabetização são indispensáveis, dado que saber ler e escrever constitui-se uma capacidade necessária em si mesma, sendo ainda o fundamento de outras habilidades vitais. A alfabetização na língua materna fortalece a identidade e a herança cultural. Outras necessidades podem ser satisfeitas mediante a capacitação técnica, a aprendizagem de ofícios e os programas de educação formal e não formal em matérias como saúde, nutrição, população, técnicas agrícolas, meio-ambiente, ciência, tecnologia, vida familiar - incluindo-se aí a questão da natalidade - e outros problemas sociais.
- Todos os instrumentos disponíveis e os canais de informação, comunicação e ação social podem contribuir na transmissão de conhecimentos essenciais, bem como na informação e educação dos indivíduos quanto a questões sociais. Além dos instrumentos tradicionais, as bibliotecas, a televisão, o rádio e outros meios de comunicação de massa podem ser

mobilizados em todo o seu potencial, a fim de satisfazer as necessidades de educação básica para todos.

Estes componentes devem constituir um sistema integrado - complementar, interativo e de padrões comparáveis - e deve contribuir para criar e desenvolver possibilidades de aprendizagem por toda a vida. (Art. 5º Declaração Mundial sobre Educação Para Todos, JOMTIEN, 1990)

A Unidade Curricular *Práticas Pedagógicas e Pesquisa* foi proposta no projeto do Curso de Pedagogia com a finalidade de proporcionar espaço para a aprendizagem prática dos pedagogos em formação desde o início. Pode-se assinalar como razões básicas para essa opção formativa, em primeiro lugar, a diversidade de trajetórias profissionais que são hoje possíveis ao pedagogo, uma vez que processos educativos planejados vêm ocorrendo também em espaços não escolares, como formas de educação compensatória e de promoção social.

Em segundo lugar, busca-se proporcionar aos alunos elementos concretos para a reflexão sobre o fenômeno educacional na sua complexidade, ou seja, parte-se do princípio que o conhecimento específico da área educacional não pode prescindir das dimensões práticas, básicas para a articulação das contribuições advindas das variadas teorias do social, do conhecimento e da psicologia.

Orientadas pelos propósitos dessa disciplina, as aprendizagens relativas à docência e à gestão do ato educativo ocorrem no contato com uma rede de profissionais e instituições que atuam em distintos espaços de educação escolar e não escolar, de educação complementar ou de atividades educativas disseminadas nas comunidades e instituições.

Na segunda metade do Curso, essas aprendizagens têm continuidade em outros espaços destinados aos estágios obrigatórios da profissão, propostos para serem vivenciados como Residência Pedagógica que combinam a aprendizagem do ofício e o exercício pleno da atividade do educador. Concebido como colaborador aprendiz junto a outros profissionais, o formando cumprirá um circuito que compreende o acompanhamento das práticas de profissionais habilitados nos seguintes níveis: a docência, a coordenação pedagógica, a orientação educacional e a direção da escola no âmbito das Unidades Escolares bem como a supervisão e gestão do Sistema de Ensino no Plano Local e Regional.

Espera-se que o acúmulo das experiências nas Práticas Pedagógicas Programadas e na Residência Pedagógica induza linhas de pesquisa de Iniciação Científica e possa envolver parte dos estudantes na corresponsabilidade de formação dos novos alunos e alunas, proporcionando a eles direta e indiretamente as competências necessárias à formação de educadores.

## 11.2 Caracterização da Unidade Curricular

As PPP foram concebidas como sucessivos exercícios de exame e de aprendizagem prática da docência e da gestão escolar a ser desenvolvida ao longo do curso e aperfeiçoada na Residência Pedagógica. Elas partem de um acervo de acontecimentos de aprendizagem, do conjunto de relações sociais e de atividades institucionais com o fim de estimular vivências, reflexão e pesquisa.

Um repertório assim plural, combinado com a intensa reflexão filosófica, social e histórica que localiza a escola como instituição moderna, possibilitará uma formação teórica contextualizada e uma entrada investigativa na Residência Pedagógica, com a construção de relações teórico-práticas alimentadas por um sentido político que desnaturaliza o ato educativo e o localiza no contexto atual com todas as suas dimensões.

Em outro âmbito de investimentos formativos, as PPP são desenvolvidas por grupos de alunos, gerando aprendizagens de convívio próximo para o trabalho, a corresponsabilidade na concepção, planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das práticas, na mediação e resolução de conflitos, nas habilidades necessárias para desenvolver relações interpessoais e com diferentes instituições e grupos, supervisionadas por um preceptor responsável pela coordenação do trabalho.

A organização e oferta das PPP levaram em conta as condições de implementação da disciplina, o tempo necessário aos diagnósticos – especialmente o conhecimento do perfil dos nossos alunos e alunas –, além dos ajustes necessários a essa proposta e contatos com as instituições e grupos envolvidos nas ações. Podem estar encadeadas ações que produzam gradualmente: observação, registro, reflexão, análises e produção de conhecimento acerca do contexto sócio-educacional do município no qual se situa o campus; a aproximação a diferentes cenários (ONG, UBS, Hospital etc.) de atuação do Pedagogo, identificando necessidades, desafios e perspectivas; o planejamento e execução de atividades educativas frente aos diagnósticos realizados.

A meta é poder experimentar as práticas propostas e aperfeiçoar a experiência, preferencialmente vinculando estas atividades a Pesquisas de Iniciação Científica e o envolvimento de alunos mais experientes na co-coordenação de novos grupos.

A primeira experiência construída na UC foi a de uma **pesquisa colaborativa** que no primeiro semestre de 2007 envolveu vinte grupos de estudantes, orientados por preceptores, na construção de um mapeamento dos recursos educacionais públicos no Município de Guarulhos. Da experiência resultou um mapa localizador confeccionado pelos grupos e um banco de dados sobre as características de atendimento das escolas, além da coleta de imagens da paisagem das escolas.

A experiência de pesquisa colaborativa do primeiro semestre de 2007 evoluiu para a proposição de um conjunto plural de experiências no 2º semestre, atendendo a expectativas dos estudantes e professores no contexto daquele momento. Oito linhas de pesquisa foram apresentadas para escolhas dos estudantes: Linha 1. Educação inclusiva – mapeamento das ações de educação inclusiva escolares em Guarulhos; Linha 2. Qualidade da escola pública. Qualidade da escola pública na perspectiva da população atendida; Linha 3. Observatório Virtual da Educação em Guarulhos; Linha 4. Comunidade de aprendizagem - estudo do meio no bairro dos Pimentas; Linha 5. A (des)valorização da ação estatal nos bairros pobres da cidade de Guarulhos (1940-1990): lutas e argumentos populares por educação e saúde públicas; Linha 6. Política Educacional e Cultura Escolar: O impacto de políticas organizativas e curriculares no cotidiano das escolas estaduais no município de Guarulhos; Linha 7. Políticas igualitárias, relações de gênero e étnico-raciais nas escolas públicas de Guarulhos e Linha 8. Educação Básica e formação para o trabalho em Guarulhos. Um estudo de caso.

Os resultados de 2007 foram divulgados por meio de pôsteres apresentados em exposição durante evento ocorrido em novembro de 2007.

A avaliação dos estudantes sobre a experiência do trabalho coletivo realizado no primeiro semestre daquele ano destacou como importantes: *a oportunidade de aproximação com os docentes para conhecê-los em razão de os grupos serem pequenos; o mesmo aconteceu com os colegas da turma, não apenas com os do grupo, em virtude de a pesquisa ser colaborativa; esta aproximação melhorou a relação entre os alunos e entre alunos e docentes durante as aulas, nas discussões dos textos em sala de aula; melhorou e ampliou a comunicação entre professores e alunos (encontros presenciais, e-mails, telefonemas) não apenas para tratar da PPP, contribuiu com a aprendizagem de vários temas e assuntos de interesse que não estão na pauta das disciplinas durante as aulas normais; criou oportunidade para o contato dos estudantes do turno diurno e noturno, apesar de algumas dificuldades; contribuiu para maior interação entre os estudantes fora do ambiente da universidade; contribuiu para conhecer a prática da pesquisa e suas dificuldades, além das diferenças nas práticas de cada docente e de cada grupo; houve a descoberta de dificuldades para relacionamento em grupo, para a partilha nas decisões e na realização de compromissos assumidos, além de situações de conflito que tiveram que ser enfrentadas; ensinou o compromisso com a pesquisa e a responsabilidade para desenvolver atividades “sozinhos”; ensinou a necessidade de tolerância para com colegas que possuem habilidades diferentes e a prática da colaboração (corresponsabilidade); propiciou o contato com as escolas, com pessoas e instituições; ajudou a optar pelas linhas de PPP do 2º semestre.*

Os resultados da avaliação dos estudantes ofereceram as evidências do potencial formativo dessa Unidade Curricular e estimulou a proposição de Linhas de pesquisa para contemplar o rol de percursos formativos e demandas dos próprios estudantes. A chegada de novos docentes no Curso também permitiu a ampliação da oferta de temáticas e áreas de interesse, entre as quais, citem-se:

- Educação Inclusiva
- Educação e Saúde (classes hospitalares e ações de humanização em hospitais)
- Educação Não Formal
- Educação de Jovens e Adultos
- Trabalho docente (formação continuada condições de trabalho)
- História das Escolas
- Educação profissional
- Educação Infantil
- Políticas igualitárias (gênero)
- Qualidade em Educação (indicadores)
- Criança, educação e saúde
- Formação docente e práticas de ensino
- Políticas Públicas e educação Reeducação (Fundação Casa)
- Pobreza e educação
- Práticas de leitura e escrita
- Bibliotecas escolares
- Centros Culturais como espaço educativo não formal
- Literatura e ensino
- Escuta de professores (Psicanálise)
- Tecnologias e Educação

A UC PPP abre importante espaço interdisciplinar, admitindo amplo diálogo com outras instituições, grupos profissionais e comunidades e garantindo o exercício de uma autoria coletiva por parte de estudantes e docentes, uma vez que estudantes participam ativamente do planejamento das ações e devem buscar soluções partilhadas para responder a problemas encontrados na concepção e execução das PPP durante o processo.

Considerando as atividades práticas distribuídas nos componentes curriculares e as UC de atividades práticas como as PPP, a carga horária total das Atividades Práticas do Curso de Pedagogia UNIFESP 486 horas.

## 12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC) é obrigatória e deve ocorrer a partir das atividades vivenciadas na disciplina Metodologia da Pesquisa no Campo da Educação bem como nas Práticas Pedagógicas Programadas cursadas nos primeiros semestres do Curso e também na Residência Pedagógica, vivenciada nos últimos semestres do Curso. O Trabalho de Conclusão de Curso corresponde a 100 horas da carga horária do total do curso.

Desde o início da segunda metade do Curso, os estudantes reúnem condições intelectuais e vivenciais para definir uma área de interesse para aprofundamento. O contato com professores preceptores desde o início do curso – nas UC *Práticas Pedagógicas Programadas* e nas UC de *Residência Pedagógica* – prepara os estudantes para a escolha de um tema ou problema que deverá ser desenvolvido na UC TCC como atividade de Conclusão do Curso. O leque de oportunidades, de itinerários de estudo e vivências oferecido nessas UC, além das UC teóricas, possibilitam a aproximação com as práticas da pesquisa teórica e aplicada e aguçam interesses próprios dos estudantes que serão apoiados pelo conjunto dos docentes e orientados tecnicamente na UC Metodologia da Pesquisa no Campo da Educação.

O TCC pode assumir um caráter monográfico ou de relato de experiência. Entende-se por monografia um trabalho individual escrito e normatizado, realizado a partir de um problema de pesquisa na área educacional, com bibliografia pertinente, levantamento e organização de dados para o desenvolvimento de uma reflexão sobre o problema formulado. O desenvolvimento da Monografia tem caráter optativo.

O aluno que não optar pelo desenvolvimento da Monografia deve apresentar um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em formato de relato de experiência, com argumento teórico pautado nos relatórios apresentados em experiências formadoras ofertadas pelo curso.

O regulamento do TCC estabelece as diretrizes para a sua realização.

### **13. APOIO AO DISCENTE**

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Prae) desenvolve políticas – aprovadas pelo Conselho de Assuntos Estudantis – e ações institucionais relacionadas ao ingresso e permanência de estudantes nos cursos de graduação e pós-graduação da Unifesp. Administrada pela Prae, a rede de assistência de que dispõem os estudantes é formada pelos restaurantes universitários, Núcleos de Apoio ao Estudante (NAEs), estabelecidos nos campi, e Serviço de Saúde do Corpo Discente (SSCD), que oferece atendimento médico, odontológico e psicológico. Ainda estão em andamento os estudos e projetos de construção relativos às moradias estudantis, que deverão incorporar essa rede.

A Prae é responsável pelo gerenciamento do Programa de Auxílio para Estudantes (Pape) e do Programa de Bolsa Permanência (PBP). Esses programas destinam-se a criar condições de permanência e efetivo aproveitamento da formação acadêmica para os estudantes de graduação que apresentem situação de vulnerabilidade socioeconômica. O último busca garantir a integração de pessoas com deficiência às instituições de ensino. Os auxílios concedidos referem-se à moradia, alimentação, transporte e creche.

Editais nas áreas de cultura, esporte, lazer, eventos e transporte são regularmente lançados pela Prae, apoiando atividades discentes. A Bolsa de Iniciação à Gestão é outro estímulo à aquisição de experiência por parte dos estudantes.

A Prae é composta por quatro coordenadorias: Ações Afirmativas e Políticas de Permanência; Atenção à Saúde do Estudante; Apoio Pedagógico e Atividades Complementares; Cultura, Atividade Física e Lazer.

As políticas de permanência dos alunos na universidade estão relacionadas, também, à organização de suas vidas acadêmicas e dos seus estudos. Para tanto, o Núcleo de Apoio Pedagógico mantém atendimento e orientação ao corpo discente quanto à organização e cumprimento da Matriz Curricular a depender da situação de cada aluno, fundamentado nos parâmetros indicados nos PPC (Projeto Pedagógico do Curso), os Regimentos de cada Curso de Graduação e as determinações gerais da UNIFESP. O Núcleo de Apoio Pedagógico auxilia e orienta na tomada de decisões dos alunos, indicando as possibilidades para a resolução de problemas e encaminhamentos necessários para o bom termo das situações.

### **14. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO**

A gestão do Curso de Pedagogia e do Departamento de Educação é de responsabilidade dos professores do curso. Como pode ser verificado no item “Corpo Social”, todos os professores têm titulação de doutor, em regime de Dedicção Exclusiva (DE).

A gestão do curso conta com o auxílio do conjunto de seus professores que se alternam na composição de seus órgãos assessores: a Comissão de Curso e o NDE. Estes se organizam para analisar as condições do curso, estudar situações e apresentar propostas e cenários para o seu melhor desempenho. No entanto, os encaminhamentos somente são efetivados após submissão, discussão e aprovação do coletivo do Curso/Departamento – no Colegiado do Curso ou Conselho Departamental – dos quais participam todos os professores vinculados ao curso, representantes discentes e representantes técnicos administrativos.

#### **14.1 Comissão do Curso de Pedagogia**

A regulação do funcionamento da Comissão de Curso data de 2009 e foi revista e atualizada de acordo com o Regimento Geral da UNIFESP, 2011, e o Regimento Interno da Pró-Reitoria de Graduação, 2014. O processo de implantação do Curso de Pedagogia e a participação ativa dos docentes do curso nesse processo permitiram acumular experiências que resultaram na elaboração de um conjunto articulado de regulamentos, de modo a dar organicidade a este conjunto e a garantir funções que atendessem ao Projeto Pedagógico do Curso e às normativas institucionais da Pró-Reitoria de Graduação desde 2007.

O Regulamento da Comissão de Curso do Curso de Pedagogia apresenta o detalhamento do seu funcionamento.

#### **14.2 Núcleo Docente Estruturante - NDE**

O Núcleo Docente Estruturante – NDE – foi organizado de acordo com o que estabelecem o Parecer CONAES 04/2010, a Resolução CONAES n.º 01 de 17/06/2010 e a Portaria da Reitoria /UNIFESP N.º 1.125 de abril de 2013. O Núcleo Docente Estruturante é constituído por 06 membros do corpo docente do Curso de Pedagogia e 01 suplente, indicados por seus pares e seu funcionamento e atribuições encontram-se descritas no Regimento do NDE.

### **15. RELAÇÃO DO CURSO COM O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO**

A docência, já na definição dos princípios que dão substância e sistematização ao Curso, está organicamente imbricada com a pesquisa.

A organização das Unidades Curriculares (fixas, eletivas e optativas) projeta a vocação do Curso para as atividades de pesquisa, uma vez que o curso tem como diferencial a prioridade por um objeto de estudo e investigação bastante bem definido: a escola pública. Essa definição sugere um esforço permanente em fazer convergir aspectos dos planos individuais de pesquisa dos docentes e estimular uma produção coletiva. Trata-se de uma ação coletiva interessada em suscitar e envolver a

produção discente num processo que se propõe a formar competências profissionais ao mesmo tempo em que conduz para investigação compartilhada com os pesquisadores do Curso. O Curso de Pedagogia da UNIFESP quer formar pesquisadores interessados nas questões que tocam diretamente a vida cotidiana da escola pública.

Em decorrência de tal escolha, a docência e a pesquisa se combinam também nas atividades que extrapolam a sala de aula. Isso se dá à medida que, de forma diversificada, cada aluno está permanentemente envolvido com atividades que demandam a figura do preceptor, o que supõe o encaminhamento, desde os primeiros passos, para as atividades planejadas para o ambiente de pesquisa, para a coleta de dados e para a análise compartilhada de resultados de investigação.

A articulação proporcionada pelos projetos de pesquisa, compartilhados entre docentes e discentes, favorece a acumulação de conhecimento em frentes de investigação construídas para conhecer a escola pública em todas as etapas de formação discente: na condição de graduando, na condição de bolsista de iniciação científica e, futuramente, nas condições de mestrando e de doutorando.

Além disso, o Departamento de Educação, conta com dois programas de Pós-Graduação – PPG Educação e Saúde na Infância e na Adolescência (PPG Educação e Saúde) e PPG em Educação (PPGE). O PPG Educação e Saúde, que teve início em 2009, estrutura-se com duas linhas de pesquisa no Mestrado - a integridade física, emocional e intelectual da criança e do adolescente e as questões de infância e adolescência na formação de profissionais da educação e saúde – e uma linha de pesquisa no Doutorado - Educação e Saúde na infância e na Adolescência: problemas crônicos e perspectiva atuais. No PPGE, programa iniciado em 2013, há duas linhas de pesquisa, ambas para o Mestrado: Políticas Educacionais e Formação de Educadores; Sujeitos, Saberes e Processos Educativos.

Com a contribuição desses Programas, nesses anos de atividades, o Departamento de Educação vem acumulando pesquisas que não apenas alimentam as atividades docentes na graduação, requalificando os programas das disciplinas, mas também têm servido de norte para as proposições das atividades de extensão, exemplificadas a seguir.

Além disso, os docentes da Pedagogia têm participado das ações vinculadas à política Nacional de Formação Inicial ou Continuada de Professores que, no ambiente universitário, são geridas pelo COMFOR (Comitê Gestor Institucional de formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério e de Educação Básica) da UNIFESP.

Vale lembrar, por fim, que as atividades de docência e de pesquisa têm um ponto de contato com a cidade de Guarulhos uma vez que docentes e alunos estão envolvidos em atividades de extensão responsáveis pela interação entre curso e cidade. O desenvolvimento do curso de Pedagogia também objetiva fazer com que as opções temáticas e o amadurecimento científico do grupo repercutam no

cotidiano das pessoas que estão ao redor do Campus. Esse é um passo necessário para que mais pessoas se apropriem do conhecimento emanado das atividades que são consubstanciais ao *modus operandi* da docência e da pesquisa.

## 16. INFRAESTRUTURA

O curso de Pedagogia da Universidade Federal de São Paulo é um dos cursos oferecidos pela Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (EFLCH), localizada em Guarulhos. A Escola iniciou suas atividades em edificação, originalmente destinada para uma escola técnica, construída pela Prefeitura de Guarulhos, no Bairro dos Pimentas. No entanto, para atender plenamente às necessidades da Escola, foi construído um novo prédio que compõem os espaços com o já existente, em processo de finalização das reformas.

O início do ano de 2016 marcou o retorno ao campus, ocupando as novas instalações, após o período de construção.

O campus, sede do curso, está localizado na Estrada do Caminho Velho, n.º 333, bairro dos Pimentas, Guarulhos, São Paulo, CEP 07252-312. O edifício novo dispõe de 26.785 m<sup>2</sup> de área total, abrigando 51 salas de aula equipadas com projetores, teatro de 2.265 m<sup>2</sup>, laboratórios e salas para grupos de pesquisa.

São dois blocos, de três andares cada, ligados entre si pelo corredor central em cada andar, dispostos sobre pilotis no nível térreo, e estes sobre estacionamento em subsolo. Além das áreas de circulação, sanitários e outras áreas de apoio, o primeiro bloco, ou fronteiro, abriga a biblioteca, no primeiro e segundo andares, e um centro de documentação e laboratórios de línguas e informática no terceiro andar; o segundo bloco, ou posterior, abriga, em seus três andares, as salas de aula. No térreo, além das áreas livres de acesso em pilotis, há, entre outros, o Restaurante Universitário e um auditório para 100 lugares sob o bloco posterior.

O novo prédio oferece aos alunos laboratórios de informática, atendendo alunos de graduação e alunos de pós-graduação. Os laboratórios contam com postos de trabalho para alunos com computadores conectados à Internet.

O prédio conhecido como "Edifício Arco", em fase final de reforma, abrigará as equipes gestoras, chefias de departamento, coordenações de cursos e de programas de pós-graduação. No Edifício Arco serão locados, também, os gabinetes dos docentes. O Departamento de Educação conta com postos em gabinetes para o total de seus professores, e dispõe de 2 salas rotativas, medindo cerca de 24m<sup>2</sup> cada.

Para uso exclusivo dos projetos desenvolvidos pelo Departamento de Educação, podemos contar com a sala n.º 219, no Prédio Novo, destinado para o Programa de Residência Pedagógica. São 67,4m<sup>2</sup>, divididos em 39,7m<sup>2</sup> da sala principal, acrescidos de duas saletas anexas. Ainda no Prédio Novo, contamos com a sala n.º 310, destinada ao Laboratório de Educação Musical e Cultura Corporal.

No Galpão, será instalada a Brinquedoteca, com espaço medindo em torno de 56m<sup>2</sup>. Também no Galpão, será instalado o LABART – Laboratório de Arte, compartilhando suas instalações com UC do curso de História da Arte; e, por dispor de espaço para aulas com bancadas poderá abrigar o Laboratório de História e Geografia e o Laboratório de Matemática. Esta sala mede, aproximadamente, 150 m<sup>2</sup>.

Por se tratar de edificações recentes, elas foram planejadas, projetadas e construídas seguindo as determinações legais de acessibilidade. Portanto, o curso de Pedagogia é oferecido em edifícios da EFLCH que atendem plenamente aos quesitos de acessibilidade previstos na nbr 9050. O campus Guarulhos permite o acesso a pessoas com dificuldade de locomoção, contando com o apoio de elevadores com ledor.

## 17. CORPO SOCIAL

### 17.1 Docentes

Nº	Nome	Área de Formação – Doutor(a) em:	Titulação	Regime de Dedicção
1	Adalberto dos Santos Souza	Educação Física	Doutorado	DE
2	Adriana Regina Braga	Psicologia do Desenvolvimento Humano	Doutorado	DE
3	Ellen Gonzaga Lima Souza	Filosofia e Educação	Doutorado	DE
4	Betania Libanio Dantas de Araujo	Educação	Doutorado	DE
5	Célia Regina Batista Serrão	Educação	Doutorado	DE
6	Claudia Barcelos de Moura Abreu	Educação	Doutorado	DE
7	Claudia Panizzolo	Educação: História, Política, Sociedade	Doutorado	DE

8	Claudia Lemos Vóvio	Doutora em Linguística Aplicada	Doutorado	DE
9	Cleber Santos Vieira	Educação	Doutorado	DE
10	Daniel Revah	Educação	Doutorado	DE
11	Daniela Finco	Educação	Doutorado	DE
12	Edna Martins	Educação: Psicologia da Educação	Doutorado	DE
13	Ellen Gonzaga Lima Souza	Filosofia e Educação	Doutorado	DE
14	Emerson Izidoro dos Santos	Ciências – Física	Doutorado	DE
15	Erica Aparecida Garrutti de Lourenço	Educação - Educação Especial	Doutorado	DE
16	Fernando Rodrigues de Oliveira	Educação	Doutorado	DE
17	Isabel Melero Bello	Educação: Didática, Teorias de Ensino e Práticas Escolares	Doutorado	DE
18	Jerusa Vilhena de Moraes	Educação: Ensino de Ciências e Geografia	Doutorado	DE
19	João do Prado Ferraz de Carvalho	História da Educação	Doutorado	DE
20	Jorge Barcellos da Silva	Ciências Sociais	Doutorado	DE
21	Lucila Pesce	Educação: Currículo	Doutorado	DE
22	Luiz Carlos Novaes	Educação: História, Política, Sociedade	Doutorado	DE
23	Magali Aparecida Silvestre	Educação: Psicologia da Educação	Doutorado	DE
24	Márcia Aparecida Jacomini	Educação	Doutorado	DE
25	Márcia Cristina Romero Lopes	Letras	Doutorado	DE
26	Marcos Cezar de Freitas	Educação	Livre Docente	DE

27	Maria Angélica Pedra Minhoto	Educação: História, Política, Sociedade	Doutorado	DE
28	Maria Cecília Sanches	Educação: História, Política, Sociedade	Doutorado	DE
39	Maria de Fátima Carvalho	Educação	Doutorado	DE
30	Marian Avila de Lima e Dias	Psicologia Escolar e do desenvolvimento humano	Doutorado	DE
31	Mariângela Graciano	Educação	Doutorado	DE
32	Marieta Gouvêa de Oliveira Penna	Educação	Doutorado	DE
33	Marina Pereira de Almeida Mello	Antropologia	Doutorado	DE
34	Regina Cândida Ellero Gualtieri	História Social	Doutorado	DE
35	Renata Marcílio Cândido	Educação	Doutorado	DE
36	Rosario S. Genta Lugli	Educação	Doutorado	DE
37	Umberto de Andrade Pinto	Educação	Doutorado	DE
38	Vanessa Dias Moretti	Educação	Doutorado	DE
39	Vera Lúcia Gomes Jardim	Educação: História, Política, Sociedade	Doutorado	DE
40	Wagner Rodrigues Valente	Educação	Livre Docente	DE

## 17.2 Técnicos Administrativos em Educação

Ana Maria Bertolino

Andreza Felix de Avelois

Daniela Schlic Matos

Eduardo Marangoni Canesin

Elaine Muniz Pires

Lídia Gonçalves Martins

Márcio Ribeiro

Michelle Francisco de Azevedo Bonfim de Freitas

Simone Oliveira

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDRT, Hanna. Entre o passado e o futuro. In: *A crise na educação*. São Paulo: Perspectiva, 1972, p. 221-247.

BRASIL. *Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia* (CNE/CP n.º 5/2005 e CNE/CP n.º 1/2006)

\_\_\_\_\_. Portaria MEC n.º 1.235, de 19 de dezembro de 2007, publicada no D.O.U. de 0/12/2007.

\_\_\_\_\_. Lei N.º 11.788, de 25 de setembro de 2008

\_\_\_\_\_. Parecer CONAES 04/2010

\_\_\_\_\_. Resolução CONAES n.º 01 de 17/06/2010

\_\_\_\_\_. Portaria SERES/MEC n.º 176, de 18 de abril de 2013, publicada no D.O.U de 19/04/2013.

\_\_\_\_\_. *Portaria Inep* n.º 263/2014 (ENADE - Área de Pedagogia)

\_\_\_\_\_. Lei 13005/2014 - PNE. *Plano Nacional de Educação – PNE 2014 -2024*

\_\_\_\_\_. Resolução n.º 2, de 1º de Julho de 2015

\_\_\_\_\_. Portaria SERES/MEC n.º1097, de 24 de dezembro de 2015, publicada no D.O.U 30 de dezembro de 2015.

\_\_\_\_\_. Decreto n.º 8.752, de 09 de maio de 2016

\_\_\_\_\_. Portaria INEP n.º 510, de 06 de junho de 2017

IBGE. Estimativas populacionais do IBGE, 2016

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. Educacenso 2007. Brasília: INEP, 2008.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. *Censo da Educação Básica: 2012*. Resumo Técnico. Brasília: INEP, 2013, p. 39

UNESCO. Conferência Mundial sobre Educação para Todos, Jomtien, 1990,

UNESCO Declaração Mundial sobre Educação Superior, 1998.

UNIFESP. Resolução Consu n.º 32, de 15 de dezembro de 2005.

UNIFESP. Resolução no 03 do Conselho de Graduação, de 19 de junho de 2019

UNIFESP. Projeto Pedagógico Institucional UNIFESP 2006

UNIFESP. Portaria da Reitoria /UNIFESP N.º 1.125 de abril de 2013.

UNIFESP. Regimento Interno da ProGrad – UNIFESP, 2014

UNIFESP. *Relatório Final de Integralização* (Prograd, 2014)

UNIFESP. PDI UNIFESP 2021-2025.

**ANEXO I – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA 2007-2018**

## ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA LICENCIATURA 2007-2010

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO: CURSO DE PEDAGOGIA 2007-2010

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE
Letura e interpretação de textos CH Total – 60hs	Filosofia Geral CH Total – 60hs	Linguas Estrangeiras CH Total – 60hs	Linguas Estrangeiras CH Total – 60hs	Psicanálise e Educação CH Total – 75hs	Metodologia da Pesquisa no campo da educação CH Total – 75hs	Laboratório de Pesquisa educacional CH Total – 75hs	Monografia CH Total – 75hs
Introdução ao campo da educação CH Total – 75hs	Psicologia e Educação I CH Total – 75hs	Filosofia e Educação na Grécia Antiga CH Total – 75hs	Filosofia e Educação no Mundo Moderno CH Total – 75hs	Fundamentos teóricos e práticos da Educação Infantil II CH Total – 75hs	Gestão e Governo dos sistemas e unidades escolares CH Total – 75hs	Fundamentos teóricos e práticos do ensino de Ciências Naturais I CH Total – 75hs	Fundamentos teóricos e práticos do ensino de Ciências Naturais II CH Total – 75hs
História social da escola CH Total – 75hs	História social da Infância CH Total – 75hs	Políticas Públicas da Educação Brasileira CH Total – 75hs	Didática e formação docente CH Total – 75hs	Fundamentos teóricos e práticos do ensino da Língua Portuguesa CH Total – 75hs	Fundamentos teóricos e práticos do ensino da Matemática II CH Total – 75hs	Fundamentos teóricos e práticos do ensino de História CH Total – 75hs	Cultura Corporal na escola CH Total – 75hs
Estudo sociológico da escola CH Total – 75hs	Perspectivas sociológicas sobre a educação CH Total – 75hs	Psicologia e Educação II CH Total – 75hs	Alfabetização e Letramento CH Total – 75hs	Fundamentos teóricos e práticos do ensino da Matemática I CH Total – 75hs	Fundamentos teóricos e práticos do ensino da Geografia CH Total – 75hs	Fundamentos teóricos e práticos do ensino de Arte CH Total – 75hs	Planejamento e avaliação educacional CH Total – 75hs
Políticas e organização da Educação Básica CH Total – 75hs	Teorias do Currículo CH Total – 75hs	Eletiva de Domínio Conexo CH Total – 60hs	Fundamentos teóricos e práticos da Educação Infantil I CH Total – 75hs	Eletiva de área CH Total – 75hs	Eletiva de Domínio Conexo CH Total – 60hs	Educação Bilingue: Libras/Língua Portuguesa I CH Total – 75hs	Eletiva de área CH Total – 75hs
Práticas Pedagógicas Programadas I CH Total – 40hs	Práticas Pedagógicas Programadas II CH Total – 50hs	Práticas Pedagógicas Programadas III CH Total – 60hs	Práticas Pedagógicas Programadas IV CH Total – 60hs	Residência Pedagógica I (Educação Infantil) CH Total – 105hs	Residência Pedagógica II (Ensino Fundamental) CH Total – 105hs	Residência Pedagógica III (EJA) CH Total – 45hs	Residência Pedagógica IV (Gestão Educacional) CH Total – 45hs
Carga Horária Total do Curso: 3525 horas (300 hs de estágios curriculares realizados nas UC Residência pedagógica I, II, III e IV; 105 horas de Atividades Complementares ao longo do Curso)							

Atividades Complementares/Acadêmico-culturais **105 horas**

## ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA LICENCIATURA 2010-2011

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO - CURSO DE PEDAGOGIA 2010-2011

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE
Letura e interpretação de textos CH Total – 60hs	Filosofia Geral CH Total – 60hs	Didática e formação docente CH Total – 75hs	Planejamento e avaliação educacional CH Total – 75hs	Psicanálise e Educação CH Total – 75hs	Metodologia da Pesquisa no campo da educação CH Total – 75hs	Laboratório de Pesquisa educacional CH Total – 75hs	Monografia CH Total – 75hs
Introdução ao campo da educação CH Total – 75hs	História social da Infância CH Total – 75hs	Filosofia e Educação na Grécia Antiga CH Total – 75hs	Filosofia e Educação no Mundo Moderno CH Total – 75hs	Fundamentos teóricos e práticos da Educação Infantil II CH Total – 75hs	Gestão e Governo dos sistemas e unidades escolares CH Total – 75hs	Fundamentos teóricos e práticos do ensino de Ciências Naturais I CH Total – 75hs	Fundamentos teóricos e práticos do ensino de Ciências Naturais II CH Total – 75hs
História social da escola CH Total – 75hs	Perspectivas sociológicas sobre a educação CH Total – 75hs	Políticas Públicas da Educação Brasileira CH Total – 75hs	Alfabetização e Letramento CH Total – 75hs	Fundamentos teóricos e práticos do ensino da Língua Portuguesa CH Total – 75hs	Fundamentos teóricos e práticos do ensino da Matemática II CH Total – 75hs	Fundamentos teóricos e práticos do ensino de História CH Total – 75hs	Cultura Corporal na escola CH Total – 75hs
Estudo sociológico da escola CH Total – 75hs	Teorias do Currículo CH Total – 75hs	Psicologia e Educação I CH Total – 75hs	Psicologia e Educação II CH Total – 75hs	Fundamentos teóricos e práticos do ensino da Matemática I CH Total – 75hs	Fundamentos teóricos e práticos do ensino da Geografia CH Total – 75hs	Fundamentos teóricos e práticos do ensino de Arte CH Total – 75hs	Eletiva de área CH Total – 75hs
Políticas e organização da Educação Básica CH Total – 75hs	Eletiva de área CH Total – 75hs	Eletiva de Domínio Conexo CH Total – 60hs	Fundamentos teóricos e práticos da Educação Infantil I CH Total – 75hs	Eletiva de área CH Total – 75hs	Eletiva de Domínio Conexo CH Total – 60hs	Educação Bilingue: Libras/Língua Portuguesa I CH Total – 75hs	Eletiva de área CH Total – 75hs
Práticas Pedagógicas Programadas I CH Total – 40hs	Práticas Pedagógicas Programadas II CH Total – 50hs	Práticas Pedagógicas Programadas III CH Total – 60hs	Práticas Pedagógicas Programadas IV CH Total – 60hs	Residência Pedagógica I (Educação Infantil) CH Total – 105hs	Residência Pedagógica II (Ensino Fundamental) CH Total – 105hs	Residência Pedagógica III (EJA) CH Total – 45hs	Residência Pedagógica IV (Gestão Educacional) CH Total – 45hs

Carga Horária Total do Curso: 3555 horas (300 hs de estágios curriculares realizados nas UC Residência pedagógica I, II, III e IV; 105 horas de Atividades Complementares ao longo do Curso)

- Unidades Curriculares Obrigatórias Fixas de Domínio Conexo – **120 horas**
- Unidades Curriculares Obrigatórias Fixas de Área (teórico-práticas) **2.325 horas**
- Unidades Curriculares Obrigatórias Fixas de Área (práticas - PPP) **210 horas**
- Unidades Curriculares Obrigatórias Eletivas **495 horas**
- Estágio Curricular (Residência Pedagógica) **300 horas**
- Atividades Complementares/Acadêmico-culturais **105 horas**

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA						
TERMO	LICENCIATURA – INGRESSANTES DE 2010	C.H.	CRED.	HT	HP	R.P.
1º	Leitura e Interpretação de textos (DCF)	60	4	60	0	
	Estudo sociológico da escola (F/DC)	75	5	75	0	
	História social da escola (F/DC)	75	5	75	0	
	Introdução ao campo da educação (F/DC)	75	5	75	0	
	Políticas e organização da Educação Básica (F/DC)	75	5	75	0	
	Práticas Pedagógicas Programadas I (F)	40	2	16	24	
2º	Filosofia geral (DCF)	60	4	60	0	
	História social da infância (F/DC)	75	5	75	0	
	Perspectivas sociológicas sobre a educação (F/DC)	75	5	75	0	
	Psicologia e educação I (F/DC)	75	5	75	0	
	Teorias do currículo (F/DC)	75	5	75	0	
	Práticas Pedagógicas Programadas II (F)	50	3	20	30	
3º	Línguas estrangeiras (DCF)	60	4	60	0	
	Filosofia e Educação na Grécia Antiga (F/DC)	75	5	75	0	
	Políticas públicas da educação brasileira (F/DC)	75	5	75	0	
	Psicologia e educação II (F/DC)	75	5	75	0	
	Eletiva (DC)	60	4	60	0	
	Práticas Pedagógicas Programadas III (F)	60	4	24	36	
4º	Línguas estrangeiras (DCF)	60	4	60	0	
	Alfabetização e letramento (F/DC)	75	5	75	0	
	Didática e formação docente (F/DC)	75	5	75	0	
	Filosofia e educação no mundo moderno (F/DC)	75	5	75	0	
	Fundamentos políticos e pedagógicos da Educação Infantil I	75	5	67,5	7,5	
	Práticas Pedagógicas Programadas IV (F)	60	4	24	36	
5º	Eletiva (de área)	75	5	75	0	
	Fundamentos políticos e pedagógicos da Educação Infantil II	75	5	67,5	7,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Língua Portuguesa	75	5	75	0	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Matemática I	75	5	45	30	
	Psicanálise e Educação (F/DC)	75	5	75	0	
	Residência Pedagógica I- Educação Infantil	105	7	0	105	105
6º	Eletiva (DC)	60	4	60	0	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Geografia (F/DC)	75	5,5	75	0	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Matemática II	75	5	35,5	35,5	
	Gestão e governo dos sistemas e unidades escolares (F/DC)	75	5	53	22	
	Metodologia da Pesquisa no campo da educação	75	5	75	0	
	Residência Pedagógica II – Ensino Fundamental	105	5	0	105	105
7º	Educação Bilingue: Libras/ Língua Portuguesa (F/DC)	75	7	35,5	35,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Arte	75	5	75	0	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da História (F/DC)	75	5	52,5	22,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino das Ciências Naturais	75	5	75	0	
	Laboratório de pesquisa educacional	75	5	75	0	
	Residência Pedagógica III – Educação de Jovens e Adultos	45	3	0	45	45
	Residência Pedagógica IV – Gestão Educacional	45	3	0	45	45
8º	Cultura corporal na escola (F/DC)	75	5	52,5	22,5	
	Eletiva (de área)	75	5	75	0	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino das Ciências Naturais	75	5	75	0	
	Monografia	75	5	75	0	
	Planejamento e avaliação educacional (F/DC)	75	5	75	0	
Ao longo do Curso	Atividades Complementares	105	7			
Carga Horária Total do Curso		3525	134	2586	939	300
Um crédito equivale a 15 horas aula						

<b>MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - adaptada em 07/10/2010</b>						
<b>TERMO</b>	<b>INGRESSANTES DE 2010 (ADAPTADA)</b>	<b>C.H.</b>	<b>CREDB.</b>	<b>HT</b>	<b>HP</b>	<b>R.P.</b>
<b>1º</b>	Leitura e interpretação de textos (DCF)	60	4	60	0	
	Estudo sociológico da escola (F/DC)	75	5	75	0	
	História social da escola (F/DC)	75	5	75	0	
	Introdução ao campo da educação (F/DC)	75	5	75	0	
	Políticas e organização da Educação Básica (F/DC)	75	5	75	0	
	Práticas Pedagógicas Programadas I (F)	40	2	16	24	
<b>2º</b>	Filosofia geral (DCF)	60	4	60	0	
	História social da infância (F/DC)	75	5	75	0	
	Perspectivas sociológicas sobre a educação (F/DC)	75	5	75	0	
	Psicologia e educação I (F/DC)	75	5	75	0	
	Teorias do currículo (F/DC)	75	5	75	0	
	Práticas Pedagógicas Programadas II (F)	50	3	20	30	
<b>3º</b>	Eletiva de área (no lugar de Língua Estrangeira)	75	5	75	0	
	Filosofia e Educação na Grécia Antiga (F/DC)	75	5	75	0	
	Políticas públicas da educação brasileira (F/DC)	75	5	75	0	
	Psicologia e educação II (F/DC)	75	5	75	0	
	Eletiva (DC)	60	4	60	0	
	Práticas Pedagógicas Programadas III (F)	60	4	24	36	
<b>4º</b>	Eletiva de área (no lugar de Língua Estrangeira)	75	5	75	0	
	Alfabetização e letramento (F/DC)	75	5	75	0	
	Didática e formação docente (F/DC)	75	5	75	0	
	Filosofia e educação no mundo moderno (F/DC)	75	5	75	0	
	Fundamentos políticos e pedagógicos da Educação Infantil I	75	5	67,5	7,5	
	Práticas Pedagógicas Programadas IV (F)	60	4	24	36	
<b>5º</b>	Eletiva (de área)	75	5	75	0	
	Fundamentos políticos e pedagógicos da Educação Infantil II	75	5	67,5	7,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Língua Portuguesa	75	5	75	0	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Matemática I	75	5	45	30	
	Psicanálise e Educação (F/DC)	75	5	75	0	
	Residência Pedagógica I- Educação Infantil	105	7	0	105	105
<b>6º</b>	Eletiva (DC)	60	4	60	0	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Geografia (F/DC)	75	5,5	75	0	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Matemática II	75	5	35,5	35,5	
	Gestão e governo dos sistemas e unidades escolares (F/DC)	75	5	53	22	
	Metodologia da Pesquisa no campo da educação	75	5	75	0	
	Residência Pedagógica II – Ensino Fundamental	105	5	0	105	105
<b>7º</b>	Educação Bilingue: Libras/ Língua Portuguesa (F/DC)	75	7	35,5	35,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Arte	75	5	75	0	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da História (F/DC)	75	5	52,5	22,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino das Ciências Naturais	75	5	75	0	
	Laboratório de pesquisa educacional	75	5	75	0	
	Residência Pedagógica III – Educação de Jovens e Adultos	45	3	0	45	45
	Residência Pedagógica IV – Gestão Educacional	45	3	0	45	45
<b>8º</b>	Cultura corporal na escola (F/DC)	75	5	52,5	22,5	
	Eletiva (de área)	75	5	75	0	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino das Ciências Naturais	75	5	75	0	
	Monografia	75	5	75	0	
	Planejamento e avaliação educacional (F/DC)	75	5	75	0	
Ao longo do Curso	Atividades Complementares	105	7			
<b>Carga Horária Total do Curso</b>		<b>3555</b>	<b>136</b>	<b>2616</b>	<b>939</b>	<b>300</b>
Um crédito equivale a 15 horas aula						

<b>MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA</b>						
<b>TERMO</b>	<b>INGRESSANTES DE 2011</b>	<b>C.H.</b>	<b>CRE.D.</b>	<b>HT</b>	<b>HP</b>	<b>R.P.</b>
<b>1º</b>	Leitura e Interpretação de textos (DCF)	60	4	60	0	
	Estudo sociológico da escola (F/DC)	75	5	75	0	
	História social da escola (F/DC)	75	5	75	0	
	Introdução ao campo da educação (F/DC)	75	5	75	0	
	Políticas e organização da Educação Básica (F/DC)	75	5	75	0	
	Práticas Pedagógicas Programadas I (F)	40	2	16	24	
<b>2º</b>	Filosofia geral (DCF)	60	4	60	0	
	História social da infância (F/DC)	75	5	75	0	
	Perspectivas sociológicas sobre a educação (F/DC)	75	5	75	0	
	Eletiva de área (F/DC)	75	5	75	0	
	Teorias do currículo (F/DC)	75	5	75	0	
	Práticas Pedagógicas Programadas II (F)	50	3	20	30	
<b>3º</b>	Psicologia e educação I (F/DC)	75	5	75	0	
	Filosofia e Educação na Grécia Antiga (F/DC)	75	5	75	0	
	Políticas públicas da educação brasileira (F/DC)	75	5	75	0	
	Didática e formação docente (F/DC)	75	5	75	0	
	Eletiva (DC)	60	4	60	0	
	Práticas Pedagógicas Programadas III (F)	60	4	24	36	
<b>4º</b>	Psicologia e educação II (F/DC)	75	5	75	0	
	Alfabetização e letramento (F/DC)	75	5	75	0	
	Planejamento e avaliação educacional (F/DC)	75	5	75	0	
	Filosofia e educação no mundo moderno (F/DC)	75	5	75	0	
	Fundamentos políticos e pedagógicos da Educação Infantil I	75	5	67,5	7,5	
	Práticas Pedagógicas Programadas IV (F)	60	4	24	36	
<b>5º</b>	Eletiva (de área)	75	5	75	0	
	Fundamentos políticos e pedagógicos da Educação Infantil II	75	5	67,5	7,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Língua Portuguesa	75	5	75	0	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Matemática I	75	5	45	30	
	Psicanálise e Educação (F/DC)	75	5	75	0	
	Residência Pedagógica I- Educação Infantil	105	7	0	105	105
<b>6º</b>	Eletiva (DC)	60	4	60	0	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Geografia (F/DC)	75	5	75	0	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Matemática II	75	5	35,5	35,5	
	Gestão e governo dos sistemas e unidades escolares (F/DC)	75	5	53	22	
	Metodologia da Pesquisa no campo da educação	75	5	75	0	
	Residência Pedagógica II – Ensino Fundamental	105	5	0	105	105
<b>7º</b>	Educação Bilingue: Libras/ Língua Portuguesa (F/DC)	75	7	35,5	35,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Arte	75	5	75	0	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da História (F/DC)	75	5	52,5	22,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino das Ciências Naturais	75	5	75	0	
	Laboratório de pesquisa educacional	75	5	75	0	
	Residência Pedagógica III – Educação de Jovens e Adultos	45	3	0	45	45
	Residência Pedagógica IV – Gestão Educacional	45	3	0	45	45
<b>8º</b>	Cultura corporal na escola (F/DC)	75	5	52,5	22,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino das Ciências Naturais	75	5	75	0	
	Monografia	75	5	75	0	
	Eletiva (de área)	75	5	75	0	
	Eletiva (de área)	75	5	75	0	
Ao longo do Curso	Atividades Complementares	105	7			
<b>Carga Horária Total do Curso</b>		<b>3555</b>	<b>136</b>	<b>2616</b>	<b>939</b>	<b>300</b>
Um crédito equivale a 15 horas aula						

### MATRIZ CURRICULAR INGRESSANTES A PARTIR DE 2012

TERMO	UNIDADES CURRICULARES	C.H.	CRÉD.	HT	HP	R.P.
1º	Leitura e Interpretação de textos (DCF)	60	4	60	0	
	Estudo sociológico da escola (F/DC)	75	5	75	0	
	História social da escola (F/DC)	75	5	75	0	
	Introdução ao campo da educação (F/DC)	75	5	75	0	
	Políticas e organização da Educação Básica (F/DC)	75	5	75	0	
	Práticas Pedagógicas Programadas I (F)	40	2	16	24	
2º	Filosofia geral (DCF)	60	4	60	0	
	História social da infância (F/DC)	75	5	75	0	
	Perspectivas sociológicas sobre a educação (F/DC)	75	5	75	0	
	Eletiva de área (F/DC)	75	5	75	0	
	Teorias do currículo (F/DC)	75	5	75	0	
	Práticas Pedagógicas Programadas II (F)	50	3	20	30	
3º	Psicologia e educação I (F/DC)	75	5	75	0	
	Filosofia e Educação I (F/DC)	75	5	75	0	
	Políticas públicas da educação brasileira (F/DC)	75	5	75	0	
	Didática e formação docente (F/DC)	75	5	75	0	
	Eletiva (DC)	60	4	60	0	
	Práticas Pedagógicas Programadas III (F)	60	4	24	36	
4º	Psicologia e educação II (F/DC)	75	5	75	0	
	Alfabetização e letramento (F/DC)	75	5	75	0	
	Planejamento e avaliação educacional (F/DC)	75	5	75	0	
	Filosofia e Educação II (F/DC)	75	5	75	0	
	Fundamentos políticos e pedagógicos da Educação Infantil I	75	5	67,5	7,5	
	Práticas Pedagógicas Programadas IV (F)	60	4	24	36	
5º	Eletiva (de área)	75	5	75	0	
	Fundamentos políticos e pedagógicos da Educação Infantil II	75	5	67,5	7,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Língua Portuguesa	75	5	75	0	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Matemática I	75	5	45	30	
	Psicanálise e Educação (F/DC)	75	5	75	0	
	Residência Pedagógica I- Educação Infantil	105	7	0	105	105
6º	Eletiva (DC)	60	4	60	0	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Geografia (F/DC)	75	5	75	0	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Matemática II	75	5	35,5	35,5	
	Gestão e governo dos sistemas e unidades escolares (F/DC)	75	5	53	22	
	Metodologia da Pesquisa no campo da educação	75	5	75	0	
	Residência Pedagógica II – Ensino Fundamental	105	7	0	105	105
7º	Educação Bilingue: Libras/ Língua Portuguesa (F/DC)	75	5	37,5	37,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Arte	75	5	75	0	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da História (F/DC)	75	5	52,5	22,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino das Ciências Naturais I	75	5	75	0	
	Laboratório de pesquisa educacional	75	5	75	0	
	Residência Pedagógica III – Educação de Jovens e Adultos	45	3	0	45	45
	Residência Pedagógica IV – Gestão Educacional	45	3	0	45	45
8º	<i>Cultura corporal na escola (F/DC)</i>	75	5	52,5	22,5	
	<i>Fundamentos teórico-práticos do ensino das Ciências Naturais II</i>	75	5	75	0	
	<i>Monografia</i>	75	5	75	0	
	<i>Eletiva (de área)</i>	75	5	75	0	
	<i>Eletiva (de área)</i>	75	5	75	0	
	Atividades Complementares	105	7			

**MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA LICENCIATURA-2015 - Ingressantes até 2017**

TERMO	UNIDADES CURRICULARES	C.H.	HT	HP	R.P.
1°	Leitura e Interpretação de textos (DCF)	60	60	0	
	Estudo sociológico da escola (F/DC)	75	75	0	
	História social da escola (F/DC)	75	75	0	
	Políticas e organização da Educação Básica (F/DC)	75	75	0	
	Práticas Pedagógicas Programadas I (F)	40	16	24	
2°	Filosofia geral (DCF)	60	60	0	
	História social da infância (F/DC)	75	75	0	
	Perspectivas sociológicas sobre a educação (F/DC)	75	75	0	
	Teorias do currículo (F/DC)	75	75	0	
	Eletiva de área (F/DC) *	75	75	0	
	Práticas Pedagógicas Programadas II (F)	50	20	30	
3°	Psicologia e educação I (F/DC)	75	75	0	
	Filosofia e Educação I (F/DC)	75	75	0	
	Políticas públicas da educação brasileira (F/DC)	75	75	0	
	Didática e formação docente (F/DC)	75	75	0	
	Eletiva Domínio Conexo**	60	60	0	
	Práticas Pedagógicas Programadas III (F)	60	24	36	
4°	Psicologia e educação II (F/DC)	75	75	0	
	Alfabetização e letramento (F/DC)	75	45	30	
	Planejamento e avaliação educacional (F/DC)	75	75	0	
	Filosofia e Educação II (F/DC)	75	75	0	
	Política e Gestão da Educação Infantil ( <b>Equivalente a Fundamentos Políticos e Pedagógicos da Educação Infantil I</b> )	75	67,5	7,5	
	Práticas Pedagógicas Programadas IV (F)	60	24	36	
5°	Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil ( <b>Equivalente a Fundamentos políticos e pedagógicos da Educação Infantil II</b> )	75	67,5	7,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Língua Portuguesa	75	45	30	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Matemática I	75	45	30	
	Psicanálise e Educação (F/DC)	75	75	0	
	Residência Pedagógica I- Educação Infantil	135	0	135	105
6°	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Geografia (F/DC)	75	45	30	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Matemática II	75	37,5	37,5	
	Gestão e governo dos sistemas e unidades escolares (F/DC)	75	53	22	
	Metodologia da Pesquisa no campo da educação	75	75	0	
	Residência Pedagógica II – Ensino Fundamental	135	0	135	105
7°	Educação Bilingue: Libras/ Língua Portuguesa (F/DC)	75	37,5	37,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Arte	75	37,5	37,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da História (F/DC)	75	52,5	22,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino das Ciências Naturais I	75	0	0	
	Eletiva de área (F/DC) *	75	75	0	
8°	Eletiva Domínio Conexo**	60	60	0	
	Eletiva de área (F/DC) *	75	75	0	
	Cultura corporal na escola (F/DC)	75	52,5	22,5	
	Educação de Jovens e Adultos: diversidade e práticas educativas ( <b>Equivalente a Introdução ao Campo da Educação ou Movimentos Soc. e Ed. de Jov. e Adultos</b> )	75	52,5	22,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino das Ciências Naturais II	75	0	0	
9°	Eletiva de área (F/DC) *	75	75	0	
	Residência Pedagógica III – Educação de Jovens e Adultos	65	0	65	45
	Residência Pedagógica IV – Gestão Educacional	65	0	65	45
	TCC ( <b>Equivalente a Monografia</b> )	100	100	0	
	Atividades Complementares	105	0	105	
C.H Total		3505			300

**Orientações – Equivalências – MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA LICENCIATURA-2015 - Ingressantes até 2017**

\*A UC Introdução ao Campo da Educação, já cursada por alunos que ingressaram antes de 2015, poderá ser considerada equivalente a uma UC Eletiva de Área, se o aluno não tiver optado pela equivalência dessa UC com a UC Educação de Jovens e Adultos: diversidade e práticas educativas

\*\*É permitido ao aluno cursar UC Eletiva de Área em lugar de UC de Domínio Conexa.

Carga Horária Fixa: 3085h Incluindo Estágios e Atividades Complementares) Carga horária Eletiva: 420h

**MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA – Ingressantes a partir de 2018**

TERMO	UNIDADES CURRICULARES	C.H.	HT	HP	R.P.
1º	Leitura e Interpretação de textos (DCF)	60	60	0	
	Estudo sociológico da escola (F/DC)	75	75	0	
	História social da escola (F/DC)	75	75	0	
	Políticas e organização da Educação Básica (F/DC)	75	75	0	
	Práticas Pedagógicas Programadas I (F)	60	24	36	
2º	Filosofia geral (DCF)	60	60	0	
	História social da infância (F/DC)	75	75	0	
	Perspectivas sociológicas sobre a educação (F/DC)	75	75	0	
	Teorias do currículo (F/DC)	75	75	0	
	Eletiva de área (F/DC) *	75	75	0	
	Práticas Pedagógicas Programadas II (F)	60	24	36	
3º	Psicologia e educação I (F/DC)	75	75	0	
	Filosofia e Educação I (F/DC)	75	75	0	
	Políticas públicas da educação brasileira (F/DC)	75	75	0	
	Didática e formação docente (F/DC)	75	75	0	
	Eletiva Domínio Conexo**	60	60	0	
	Práticas Pedagógicas Programadas III (F)	60	24	36	
4º	Psicologia e educação II (F/DC)	75	75	0	
	Alfabetização e letramento (F/DC)	75	45	30	
	Planejamento e avaliação educacional (F/DC)	75	75	0	
	Filosofia e Educação II (F/DC)	75	75	0	
	Política e Gestão da Educação Infantil	75	67,5	7,5	
	Práticas Pedagógicas Programadas IV (F)	60	24	36	
5º	Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil	75	67,5	7,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Língua Portuguesa	75	45	30	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Matemática I	75	45	30	
	Psicanálise e Educação (F/DC)	75	75	0	
	Residência Pedagógica I- Educação Infantil	135	0	135	135
6º	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Geografia (F/DC)	75	45	30	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Matemática II	75	37,5	37,5	
	Gestão e governo dos sistemas e unidades escolares (F/DC)	75	53	22	
	Metodologia da Pesquisa no campo da educação	75	75	0	
	Residência Pedagógica II – Ensino Fundamental	135	0	135	135
7º	Educação Bilingue: Libras/ Língua Portuguesa (F/DC)	75	37,5	37,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Arte	75	37,5	37,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da História (F/DC)	75	52,5	22,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino das Ciências Naturais I	75	50	25	
	Eletiva de área (F/DC)	75	75	0	
8º	Eletiva Domínio Conexo	60	60	0	
	Eletiva de área (F/DC)	75	75	0	
	Cultura corporal na escola (F/DC)	75	52,5	22,5	
	Educação de Jovens e Adultos: diversidade e práticas educativas	75	52,5	22,5	
	Fundamentos teórico-práticos do ensino das Ciências Naturais II e Meio Ambiente (equivale a FTP Ciências Naturais II)	75	50	25	
	Eletiva de área (F/DC) *	75	75	0	
9º	Residência Pedagógica III – Educação de Jovens e Adultos	65	0	65	65
	Residência Pedagógica IV – Gestão Educacional	65	0	65	65
	TCC	100	100	0	
	Total Ativid Prat			531	
Total Estag -RP				400	
	Atividades Complementares	200	0	200	
CH Total Curso		3.730			

**MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA – 2020 (MATRIZ ÚNICA)**

<b>TERMO</b>	<b>UNIDADES CURRICULARES</b>	<b>C.H.</b>	<b>HT</b>	<b>HP</b>	<b>R.P</b>
<b>1°</b>	Educação das relações étnico-raciais (F/DC)	75	75	0	-
	Sociologia e educação: ação da escola no Brasil (F/C)	75	75	0	-
	História social da escola (F/DC)	75	75	0	-
	Política Educacional no Brasil (F/DC)	75	75	0	-
	Práticas Pedagógicas e Pesquisa I (F)	60	24	36	-
<b>2°</b>	Educação Especial: fundamentos, política e práticas na perspectiva da educação inclusiva (F/DC)	75	75	0	-
	História social da infância (F/DC)	75	75	0	-
	Estado, Escola e Currículo (F/DC)	75	75	0	-
	Eletiva de área (F/DC)	75	75	0	-
	Práticas Pedagógicas e Pesquisa II (F)	60	24	36	-
<b>3°</b>	Psicologia e educação I (F/DC)	75	75	0	-
	Filosofia e Educação I (F/DC)	75	75	0	-
	Teorias Pedagógicas (F/DC)	75	75	0	-
	Didática e formação docente (F/DC)	75	75	0	-
	Eletiva Domínio Conexos*	60	60	0	-
<b>4°</b>	Psicologia e educação II (F/DC)	75	75	0	-
	Alfabetização e letramento (F/DC)	75	45	30	-
	Planejamento e avaliação educacional (F/DC)	75	75	0	-
	Filosofia e Educação II (F/DC)	75	75	0	-
	Política e Gestão da Educação Infantil (F)	75	67	8	-
<b>5°</b>	Organização do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil (F)	75	67	8	-
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Língua Portuguesa (F/DC)	75	45	30	-
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Matemática I (F)	75	45	30	-
	Eletiva de área (F/DC)	75	75	0	-
	Residência Pedagógica I - Educação Infantil	135	0	135	135
<b>6°</b>	Fundamentos teórico-práticos do ensino da História (F/DC)	75	45	30	-
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Matemática II (F)	75	45	30	-
	Gestão e governo dos sistemas e unidades escolares (F/DC)	75	53	22	-
	Metodologia da Pesquisa no campo da educação (F)	75	75	0	-
	Residência Pedagógica II – Ensino Fundamental	135	0	135	135
<b>7°</b>	Educação Bilíngue: Libras/ Língua Portuguesa (F)	75	45	30	-
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Arte (F/DC)	75	45	30	-
	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Geografia (F/DC)	75	45	30	-
	Fundamentos teórico-práticos do ensino das Ciências Naturais I (F/DC)	75	45	30	-
	Eletiva de área (F/DC)	75	75	0	-
<b>8°</b>	Eletiva Domínio Conexos*	60	60	0	-
	Eletiva de área (F/DC)	75	75	0	-
	Cultura corporal na escola (F/DC)	75	52	23	-
	Educação de Jovens e Adultos: diversidade e práticas educativas (F/DC)	75	52	23	-
	Fundamentos teórico-práticos do ensino das Ciências Naturais II e Meio Ambiente (F/DC)	75	45	30	-
<b>9°</b>	Residência Pedagógica III – Educação de Jovens e Adultos	65	0	65	65
	Residência Pedagógica IV – Gestão Educacional	65	0	65	65
	TCC	100	100	0	-
<b>Carga Horária em Atividades Complementares</b>		-	-	200	-
<b>Carga Horária em Atividades Práticas</b>		-	-	486	-
<b>Carga Horária em Estágio Supervisionado Obrigatório – Residência Pedagógica</b>		-	-	-	400
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>		<b>3.490</b>			

## Quadros de equivalências

### Quadro Equivalências para Alunos em curso – UC de extensão Matriz 2023

UC de extensão de área Matriz Curricular 2023	UC Equivalente Matriz 2020
Práticas Pedagógicas e Pesquisa I	Práticas Pedagógicas e Pesquisa I
Práticas Pedagógicas e pesquisa II	Práticas Pedagógicas e Pesquisa II

UC de extensão de área Matriz Curricular 2023	UC Equivalente Matriz 2020
Residência Ped. I- Educação Infantil	Residência Ped. I- Educação Infantil
Residência Ped. II – Ensino Fundamental	Residência Ped. II – Ensino Fundamental
Residência Ped. III – Ed. de Jovens e Adultos	Residência Ped. III – Ed. de Jovens e Adultos
Residência Ped. IV – Gestão Educacional	Residência Ped. IV – Gestão Educacional

### Quadro de equivalência da UC Fundamentos Teórico-práticos do ensino de Arte

UC Vigente na matriz até 2022	Equivalência na Matriz de 2023
Fundamentos Teórico-práticos do ensino de Arte (F/DC) – 75hs	Fundamentos teórico-práticos do ensino da Arte – Artes Visuais – 40hs
	Criação da UC: Fundamentos teórico-práticos do ensino da Arte – Música (F/DC) – 40hs

### Quadro de Equivalências de UC que passou de fixa para eletiva –Matriz única 2020

UC eletiva Matriz Curricular 2020	UC Equivalente Matriz 2018
Psicanálise e Educação	Psicanálise e Educação

### Quadro de Equivalências para Alunos em curso – UC fixas Matriz única 2020

UC Matriz Curricular 2020	UC Equivalente Matriz 2018
Política Educacional no Brasil	Políticas e organização da Educação Básica
Sociologia e educação: ação da escola no Brasil	Perspectivas sociológicas sobre a educação
Teorias Pedagógicas	Leitura de Textos Clássicos Filosofia Geral
Educação Especial: fundamentos, política e práticas na perspectiva da educação inclusiva	Políticas Públicas da Educação Brasileira
Educação das relações étnico-raciais	Estudo sociológico da escola

Por se tratar de matriz única, os estudantes que já cursaram as UC Práticas Pedagógicas Programadas I, II, III e IV e Teorias do Currículo, passa a vigorar o seguinte quadro de equivalências:

### Quadro de Equivalências para Alunos em curso – UC fixas Matriz única 2020

UC Matriz Curricular 2020	UC Equivalente Matriz 2018
Estado, Escola e Currículo	Teorias do Currículo
Práticas Pedagógicas e Pesquisa I	Práticas Pedagógicas Programadas I e Práticas Pedagógicas Programadas II

Práticas Pedagógicas e Pesquisa II	Práticas Pedagógicas Programadas III e Práticas Pedagógicas Programadas IV
------------------------------------	---

**Quadro de Equivalências para Alunos em curso – UC fixas Matriz 2020**

<b>UC Matriz Curricular 2020</b>	<b>UC Equivalente Matriz 2018</b>
Estado, Escola e Currículo	Teorias do Currículo
Práticas Pedagógicas e Pesquisa I	Práticas Pedagógicas Programadas I e Práticas Pedagógicas Programadas II
Práticas Pedagógicas e Pesquisa II	Práticas Pedagógicas Programadas III e Práticas Pedagógicas Programadas IV
Política Educacional no Brasil	Políticas e organização da Educação Básica
Sociologia e educação: ação da escola no Brasil	Perspectivas sociológicas sobre a educação
Teorias Pedagógicas	Leitura de Textos Clássicos Filosofia Geral
Educação Especial: fundamentos, política e práticas na perspectiva da educação inclusiva	Políticas Públicas da Educação Brasileira
Educação das relações étnico-raciais	Estudo sociológico da escola

***ANEXO II - APENSAMENTO DOS PLANOS DE TRABALHO  
ESPECÍFICOS EM REGIME DE ATIVIDADES DOMICILIARES  
ESPECIAIS (ADE) DE UNIDADES CURRICULARES DE ESTÁGIO  
COM CARGA HORÁRIA PRÁTICA***

**PLANO DE ENSINO**  
**Atividades Domiciliares Especiais (ADE)**

**UNIDADE CURRICULAR:**

UC Obrigatória: Alfabetização e Letramento

**Carga Horária Total da UC:** 75h

**Professor(a) Responsável:** Claudia Lemos Vóvio

Contato: [cl.vovio@unifesp.br](mailto:cl.vovio@unifesp.br)

**Ano Letivo:** 2020

**Semestre:** 2º SEMESTRE

**Departamentos/Disciplinas participantes:** Departamento de Educação

**OBJETIVOS**

Promover a formação teórica e empírica dos graduandos de pedagogia, possibilitando a compreensão da conformação do campo de estudos sobre alfabetização e letramento e os aspectos epistemológicos e políticos das linhas de pensamento envolvidos.

Promover a apropriação de conhecimentos relativos ao processo de alfabetização e à formulação de alternativas didáticas para o ensino da língua escrita, por meio da pesquisa, da análise de propostas de ensino para os primeiros anos do ensino fundamental e da proposição de formas de intervenção e inovação, de maneira a contribuir para melhorar a qualidade da educação.

**EMENTA**

Abordagens teóricas sobre a apropriação do sistema da escrita e sobre os processos de leitura e sua aprendizagem. As teorias linguísticas de cunho interacionista e suas implicações no ensino inicial de língua escrita. Falar, ler e escrever no ciclo de alfabetização. O trabalho do alfabetizador: análise da produção linguística do alfabetizando, planejamento de formas de intervenção e organização progressiva do processo de apropriação da escrita.

Panorama histórico da alfabetização escolar no Brasil. O surgimento dos estudos do letramento, suas relações com o conceito de alfabetização e implicações para currículos e práticas de ensino

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. Alfabetização e letramento: implicações para o ensino-aprendizagem. A alfabetização escolarizada e sua produção no tempo. Os métodos de alfabetização e os sentidos subjacentes de sujeito, de língua e de processo de aprendizagem.

2. A apropriação do sistema de escrita. A natureza do sistema de escrita. O processo de aprendizado do sistema de escrita pela criança. As relações entre oralidade e escrita e as implicações para a apropriação do sistema de escrita pela criança.

3. A organização escolar nas séries e/ou ciclos iniciais, didática da alfabetização e as práticas do alfabetizador. Monitoramento das aprendizagens na alfabetização: diagnóstico, planejamento e a gestão do ensino. Planejamento na alfabetização, o estabelecimento de objetivos e capacidades para o processo de alfabetização, estratégias e organização do ensino e progressão no processo de apropriação da escrita.

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

- **Atividades Síncronas:**

**Observação: devem ocorrer no mesmo dia da semana previsto na grade presencial**

*12 aulas síncronas realizadas as segundas-feiras para as turmas do diurno e noturno (das 14h-15h30 e das 19h30-21h, respectivamente). Os encontros síncronos no Google Meeting institucional ficarão gravados e serão postados na turma de Google Classroom da UC.*

- **Atividades Assíncronas:**

*Leituras e estudo de textos-base para as aulas, acessíveis em periódicos, em sites e plataformas públicas ou de domínio público.*

*Links para materiais audiovisuais sobre temas centrais disponíveis no Youtube ou em sites e plataformas públicas;*

*Tarefas individuais e grupais*

*Reuniões de acompanhamento e monitoramento dos estudantes*

- **Disponibilização de Material:**

*Google Classroom da UC e Google Drive*

## **AVALIAÇÃO: Conceito final da unidade curricular: “cumprido/não cumprido”**

### **Critérios de avaliação:**

- a) Participação e desempenho nas atividades propostas.*
- b) Assiduidade nos acessos ao ambiente de aprendizagem da disciplina.*
- b) Participação nos debates proporcionados pela disciplina (fóruns e aulas).*
- c) Qualidade das intervenções realizadas por meio de tarefas individuais.*
- d) Qualidade das tarefas individuais e em duplas apresentadas.*

### **Instrumentos de avaliação:**

- Tarefas atribuídas semanalmente e entregues no google Classroom (total 5)
- Intervenções no fórum (total 4)
- Sequência didática de alfabetização em duplas.

## **BIBLIOGRAFIA**

### *Básica*

*BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Língua Portuguesa. Ministério da Educação, 2018. Disponível em [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC\\_19mar2018\\_versaofinal.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_19mar2018_versaofinal.pdf)*

*FERREIRO, Emília. Reflexões sobre a alfabetização. São Paulo : Cortez, 2008.*

*FRADE, I. C. A. da S. Métodos e didáticas de alfabetização: história, características e modos de fazer do professor: caderno do professor formador. Belo Horizonte: Ceale/FAE/UFMG, 2005. (Coleção Alfabetização e Letramento)*

*FRADE, I. C. A. da S.; COSTA VAL, M. da G.; Bregunci, M. das G. de C. Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte : UFMG, 2014.*

*Disponível em <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/>*

*LERNER, D. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário, Porto Alegre, Artmed, 2005*

*KLEIMAN, A. É preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever? Campinas : CEFIEL, IEL, Unicamp, 2005. (p. 5 - 40) Disponível em*

*[http://www.letramento.iel.unicamp.br/publicacoes/artigos/preciso\\_ensinar\\_letramento-Kleiman.pdf](http://www.letramento.iel.unicamp.br/publicacoes/artigos/preciso_ensinar_letramento-Kleiman.pdf)*

*MACIEL, F. I. P.; BAPTISTA, M. C; MOURÃO, S. (Orgs.) A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos: orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de seis anos. Belo Horizonte : UFMG/FaE/CEALE, 2009. Disponível em*

*[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=12624%3Aensino-](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12624%3Aensino-)*

fundamental&Itemid=859

MORTATTI, M. do R. L. *História dos métodos de Alfabetização. Conferência proferida durante o Seminário "Alfabetização e letramento em debate", promovido pelo Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Secretaria de Educação Básica do ,Ministério da Educação, realizado em Brasília, em 27/04/2006.*

MORAIS, Artur. Gomes de et al. *Alfabetização: apropriação do sistema alfabético. Recife : CEEL/UFPE, 2008. Disponível em [http://www.ufpe.br/ceel/e-books/Alfabetizacao\\_Livro.pdf](http://www.ufpe.br/ceel/e-books/Alfabetizacao_Livro.pdf)*

NOBREGA, Maria José da. *Ortografia. São Paulo : Melhoramentos, 2013. (Coleção Como Eu Ensino)*

REGO, L. B. *Descobrimo a escrita antes de aprender a ler: implicações pedagógicas. In: KATO, M. A. (Org.) A concepção da escrita pela criança. Campinas : Pontes, 2002, p. 105-134. BELINTANE, C. *Leitura e alfabetização no Brasil: uma busca para além da polarização. Educação e Pesquisa, vol. 32, n. 02. Maio/Ago 2006. São Paulo: FEUSP.**

ROJO, R. H. R.; RANGEL, E. de O. (Coords.) *Língua Portuguesa: ensino fundamental Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.*

ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo : Parábola, 2009.*

CEALE. *Coleção: Instrumentos da alfabetização. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais: Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita, 2005. Disponível em*

*<http://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/colecao-instrumentos-da-alfabetizacao.html>*

SOARES, M. B. *Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.*

*Complementar*

BELINTANE, Claudemir. *Linguagem oral na escola em tempo de redes. Educação e Pesquisa. [online].*

*2000, vol.26, n.1, pp. 53-65. ISSN 1517-9702. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ep/v26n1/a04v26n1.pdf>*

CASTANHEIRA, Maria Lucia et. al. *Alfabetização e letramento na sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica/Ceale, 2008*

CAGLIARI, C. *Alfabetizando sem o BÁ, BÉ, BI, BÓ, BU. São Paulo : Scipione, 2009.*

CHARTIER, A.; HEBRARD, J.. *Ler e escrever: entrando no mundo da escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.*

CURTO, L; M. MARIBEL, M. M.; TEIXIDÓ, M. M. *Escrever e ler: como as crianças aprendem e como o professor pode ensiná-las a escrever e a ler. Porto Alegre : Artmed.*

MARCUSCHI, L. A.; DIONISIO, A. P. *Fala e escrita. Belo Horizonte : Autêntica, 2007, p. 13-30.*

PERROTA, C.; MÁRTZ, L. W.; MASINI, L. *Histórias de contar e escrever: a linguagem do cotidiano. São Paulo : Summus, 1995*

SMOLKA, A. L.. *A criança na fase inicial da escrita: alfabetização como processo discursivo. São Paulo : Cortez, 1993.*

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autentica, 2006.s)*

#### DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga Horária
Claudia Lemos Vóvio	Pedagogia	Dra em Linguística Aplicada	DE	40h

#### PLANO DE ENSINO

##### Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

UNIDADE CURRICULAR:3548 CULTURA CORPORAL NA ESCOLA

Carga Horária Total da UC: 75h

Professor(a) Responsável: Maria Cecília Sanches Adalberto dos Santos Souza	Contato: <a href="mailto:cecilia.sanches@unifesp.br">cecilia.sanches@unifesp.br</a> <a href="mailto:adalberto.souza@unifesp.br">adalberto.souza@unifesp.br</a>
Ano Letivo: 2020	Semestre: 2º SEMESTRE
Departamentos/Disciplinas participantes: Educação – Curso de Pedagogia	
<b>OBJETIVOS GERAIS:</b> Tratar dos aspectos teórico-práticos que fundamentam a discussão da Cultura Corporal na Escola de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Desenvolver conhecimentos técnicos e políticos que contribuam com a prática profissional na Escola de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> Aprofundar estudos sobre a função social da escola, o movimento humano e a Cultura Corporal, com foco na dança e no teatro, e suas manifestações na Escola de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</b> As principais teorias sobre o corpo e a construção da identidade; Aspectos sócio-históricos e políticos do corpo; A construção cultural do corpo humano e a cultura corporal como componente da cultura; Interfaces entre cultura corporal e escolarização; Diferentes interpretações do movimento humano e múltiplas propostas para o ensino da Educação Física, dança e teatro na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental; O papel da escola na discussão, reconstrução e ampliação da cultura corporal: do corpo matéria-prima ao corpo cidadão. Função social da escola e a formação da criança com foco no movimento humano.	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b> Atividades Síncronas: As Atividades Síncronas ocorrerão às 3as feiras, 14h00 para os estudantes do turno vespertino e 19h00 para os do noturno, em encontros virtuais pelo Google Meet. Nestes encontros discutiremos os textos e as atividades desenvolvidas, além de exposições dialogadas e debates sobre os temas propostos. Atividades Assíncronas: As Atividades Assíncronas ocorrerão por meio de discussões em fóruns, com indicação de vídeos e filmes disponíveis na internet, leituras de textos, atividades a serem entregues, análise documental e de imagens por meio de arquivos disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem institucional (Moodle da graduação e / ou google classroom). Estas atividades terão 4h de carga horária semanal Disponibilização de Material: Os materiais serão disponibilizados no google classroom, assim como todas as atividades	

## AVALIAÇÃO:

Processual e composta pelos seguintes momentos:

Por meio de atividades que privilegiem a capacidade de elaboração e organização das informações, bem como a capacidade de comunicação e o estabelecimento de relações pertinentes aos temas abordados;

Participação nas atividades sugeridas;

Assiduidade nos acessos ao ambiente de aprendizagem da disciplina. Participação nos debates proporcionados pela disciplina.

Conceito final da unidade curricular: “cumprido/não cumprido”

## BIBLIOGRAFIA

DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. 17ª ed. Campinas: Papyrus. 2016.

DANTAS, Heloysa. Do ato motor ao ato mental: a gênese da inteligência segundo Wallon. IN: LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus. 1992. P. 35-44.

FERREIRA, T.; FALKEMBACH, M. Teatro e Dança nos anos iniciais. Porto Alegre: Mediação. 2012.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. 38 ed. Petrópolis, Vozes, 2010.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes. 1995.

GRANERO, Vic. Como usar o teatro na sala de aula. São Paulo: Contexto: 2011. HENRI WALLON. Psicologia e educação da infância. Lisboa: Editorial estampa. 1975. LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. São Paulo: Summus. 1978,

MAHONEY, A.; ALMEIDA, L. (org.). Henri Wallon. Psicologia e Educação. São Paulo: Loyola. 2010. MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. São Paulo: Cortez. 2003.

. Interações: crianças, dança e escola. Coleção InterAções. São Paulo: Blucher Ltda. 2012.

. Linguagem da dança: Arte e ensino. São Paulo: Digitexto.2010. MARQUES, I.; BRAZIL, F. Arte em questões. São Paulo: Cortez. 2014.

ORTIZ, C.; CARVALHO, M. T. V. Interações: ser professor de bebês: cuidar, educar e brincar, uma única ação. Coleção InterAções. São Paulo: Blucher Ltda. 2013.

SANCHES, Maria Cecilia. Fundamentos teóricos a serem considerados na organização do trabalho pedagógico. IN: TEIXEIRA, C.; SCHWANTES, R.

SILVA, Lucilene. Eu vi as três meninas: música tradicional da infância na Aldeia de Carapicuíba. Carapicuíba, SP: Zerinho ou um. 2014.

SLADE, Peter. O jogo dramático infantil. Porto Alegre: Summus. 1978.

SPOLIN, Viola. Jogos Teatrais na sala de aula: um manual para o professor. São Paulo: Perspectiva. 2010. TADRA, D.; VIOL,R; ORTOLAN, S.; MAÇANEIRO, S. Metodologia do ensino de artes: Linguagem da dança. Curitiba: IBPEX. 2009.

WALLON, Henri. Do ato ao pensamento. Petrópolis, RJ: Vozes. 2008.

YOUNG, M. 2007. Para que servem as escolas? Revista Educação e Sociedade. Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

Organização do trabalho pedagógico: múltiplos olhares. São Leopoldo: Oikos. 2011. P. 100 a 111.

## DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga Horária
Maria Cecilia Sanches	Pedagogia	Doutora	RDE	75h
Adalberto dos Santos Souza	Pedagogia	Doutor	RDE	75h

**PLANO DE ENSINO**  
**Atividades Domiciliares Especiais (ADE)**

**UNIDADE CURRICULAR:** Educação Bilíngue: Libras / Língua Portuguesa – 3320

**Carga Horária Total da UC:** 75 horas

10 horas (de 02/03 a 13/03/2020)

65 horas (de 03/08 a 19/10/2020)

**Professor(a) Responsável:** Erica Ap. Garrutti deLourenço

Contato: egarrutti@yahoo.com.br

**Ano Letivo:** 2020

**Semestre:** 1º

**Departamentos/ Disciplinas participantes:** Educação / Educação Bilíngue: Libras e Língua Portuguesa

### **OBJETIVOS**

**GERAIS:** CONHECER, PESQUISAR E REFLETIR SOBRE PARTICULARIDADES DA EDUCAÇÃO DO ALUNO SURDO, TENDO EM VISTA SUAS ESPECIFICIDADES IDENTITÁRIAS, LINGUÍSTICAS E CULTURAIS, DE PRINCÍPIOS DA ORGANIZAÇÃO DE PROPOSTAS EDUCACIONAIS BILÍNGUES E INCLUSIVAS.

### **ESPECÍFICOS:**

- Conhecer as políticas educacionais que tratam dos direitos linguísticos e inclusão do surdo e refletir sobre o contexto educacional;
- Refletir sobre o contexto educacional para o atendimento das necessidades do aluno surdo em perspectiva bilíngue;
- Participar de vivências com a Libras; e
- Construir aproximações da Libras quanto às questões metodológicas do ensino de Língua Portuguesa.

### **EMENTA**

Histórico da educação dos surdos e das abordagens de comunicação. Mitos e verdades das línguas de sinais. Educação bilíngue. Identidade, cultura e comunidade surda. Introdução ao conhecimento da língua brasileira de sinais (libras) e seus efeitos sobre o aprendizado da língua portuguesa e produções culturais.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- A Libras e a educação bilíngue na formação do pedagogo ➤
- Vivências com a Libras
  - Educação bilíngue em perspectiva inclusiva: aproximações com práticas educativas que consideremos diferenças de alunos surdos
  - Diferenças surdas: identidades e culturas – representações na educação bilíngue ➤
- Letramento na educação da criança surda
  - Textos literários para crianças – aproximações em Libras e Língua Portuguesa

## METODOLOGIA DE ENSINO

### ➤ Atividades Síncronas – encontros virtuais pelo google meet para:

- ✓ Ambientação e discussão conceitual: 03/08/20, duração de 1h
- ✓ Retomada do que foi estudado no moodle e esclarecimento de dúvidas: 17/08/20, duração de 1h
- ✓ Retomada do que foi estudado no moodle, esclarecimento de dúvidas e organização da atividade de finalização da UC: 14/09/20, duração de 1h
- ✓ Retomada do que foi estudado no moodle, esclarecimento de dúvidas e orientações finais para a organização da atividade de finalização da UC: 05/10/20, duração de 1h

Em cada encontro virtual pelo google meet, serão propostas duas opções de horário para participação dos alunos matriculados no vespertino (das 14h às 15h e das 16h às 17h) e duas opções de horário para os alunos do noturno (das 19h30min às 20h30min e das 20h40min às 21h40min).

Em outras datas, às segundas-feiras, durante o período de aulas de cada período, a docente estará à disposição para esclarecer dúvidas no chat de modo síncrono nos mesmos horários referidos no item anterior.

### ➤ Atividades Assíncronas:

**Fórum:** interações relacionadas aspectos relacionados a materiais em Português e Libras

**Postagem de arquivo único:** produções relacionadas a textos e/ou pesquisas

**Visitas virtuais:** visita a espaços de expressão artística por surdos

**Vídeos:** acesso mídias em Libras, experiências de educação bilíngue e relatos

**Questionários:** leitura de informações em Libras

**Leitura:** textos, artigos e relatos

**Pesquisa:** obras de literatura infantil

**Chat:** esclarecimento de dúvidas

## AVALIAÇÃO:

**Conceito final da unidade curricular: “cumprido/não cumprido”**

Preenchimento de questionários, participação em fóruns e postagem de arquivos com o desenvolvimento dos conceitos desenvolvidos no curso da UC e leitura e expressão de informações em Libras.

## Bibliografia

Andreis-witkoski, silvia. Introdução à libras: língua, história e cultura, curitiba: ed. Utfpr, 2015.

Goes, alexandre morand et al. Língua brasileira de sinais – libras: uma introdução. São carlos: coleção uab Ufscar, 2011.

Alvarez da silva, tania dos santos; bolsanello, maria augusta. Atribuição de significado à escrita, por Crianças surdas usuárias de língua de sinais. Educar em revista, curitiba, n. 2, p. 129-142, 2014.

Kraemer, graciele marjana. Identidade e cultura surda. In: lopes, maura corcini (org). Cultura surda e Libras, unisinos, 2012.

Garrutti-lourenço, érica ap. (org). Cadernos de residência pedagógica: educação bilíngue para surdos. São paulo: alameda, 2017.

Lacerda, c.b.f. de. Um pouco de história das diferentes abordagens na educação de surdos. Cadernos cedex, v. 19, n. 46, campinas, set. 1998.

Lebedeff; tatiana bolivar. Et al. (org) letramento visual e surdez. Rio de janeiro: wak, 2017.

Lodi, ana claudia balieiro; melo, ana dorziat barbosa; fernandes, eulalia. Letramento, bilinguismo e Educação de surdos.

Martins, e.; candido, r. M. Na trilha da inclusão: deficiência, diferença e desigualdade na escola. São paulo: Alameda, 2017.

Pereira, maria cristina da cunha. O ensino do português como segunda língua para surdos: princípios Teóricos e metodológicos. Educação em revista. Curitiba, n. 2, p. 143-157.

Quadros, ronice muller; stumf, marianne rossi (org.) Estudos surdos iv. Petrópolis: arara Azul. 2009

#### DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga Horária
Erica Aparecida Lourenço	Pedagogia	Doutora	DE	75

#### PLANO DE ENSINO Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

##### UNIDADE CURRICULAR:

6233 – *Educação de Jovens e Adultos: diversidade e práticas educativas*

**Carga Horária Total da UC: 75**

**Professor(a) Responsável:**

Mariângela Graciano

Contato: [mgraciano@unifesp.br](mailto:mgraciano@unifesp.br)

**Ano Letivo: 2020**

**Semestre: 2º SEMESTRE**

**Departamentos/Disciplinas participantes: Educação**

**Objetivo Geral:**

ANALISAR O PROCESSO DE RECONHECIMENTO DOS DIREITOS EDUCATIVOS DAS PESSOAS JOVENS E ADULTAS COM BAIXA ESCOLARIDADE CONSIDERANDO AS DETERMINAÇÕES ESTABELECIDAS NA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL POR MEIO NA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA

**ESPECÍFICOS:**

- REFLETIR SOBRE O PROCESSO HISTÓRICO DA CONSTITUIÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA;
- REFLETIR SOBRE A DIVERSIDADE DO PÚBLICO DA EJA;
- ANALISAR O PAPEL DO ESTADO NA IMPLEMENTAÇÃO DA MODALIDADE, CONSIDERANDO AS POLÍTICAS PÚBLICAS NACIONAIS DESDE A PROMULGAÇÃO DA LDBEN;
- ANALISAR OS DESAFIOS E POSSIBILIDADES POLÍTICO-DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS DA EJA NA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA LIBERTÁRIA DE PAULO FREIRE

**EMENTA**

O curso tem por objetivo estimular a reflexão sobre a trajetória histórica da educação de jovens e adultos com baixa escolaridade no Brasil, considerando as perspectivas da educação como direito humano, a diversidade do público da EJA e os desafios e possibilidades das práticas educativas verificadas na educação formal pública. Adota como principal referencial teórico conceitual a obra de Paulo Freire, estimulando a aproximação com experiências da EJA em redes oficiais de ensino.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Afirmação histórica dos direitos educativos de jovens e adultos
- As contribuições de Paulo Freire para a EJA
- Desafios atuais para a EJA: ação e omissão do Estado
- Possibilidades e limites na organização do tempo e do espaço na EJA
- Desafios político-didático-pedagógicos na garantia do acesso ao conhecimento
- Diversidade do público

**METODOLOGIA DE ENSINO**

- **Atividades Síncronas:**

**Observação: devem ocorrer no mesmo dia da semana previsto na grade presencial**

*As atividades síncronas serão realizadas por meio de Rodas de Conversa sobre temas estabelecidos no programa do curso. A participação nas atividades será precedida da leitura de textos indicados, e contato com outros materiais de apoio. Os encontros serão realizados sempre às segundas-feiras, na plataforma google meet, no horário de 14h às 16h para a turma do período vespertino, e 19h30 às 21h30 no período noturno.*

- **Atividades Assíncronas:**

*1 - Leitura e análise de material de apoio: artigos científicos, documentários e reportagens*  
*2- Leitura integral de uma das obras de Paulo Freire indicadas para escolha*

- **Disponibilização de Material:**

*O material de apoio (textos, material audio-visual e links de acesso a plataformas digitais) e toda a comunicação empreendida durante o curso serão disponibilizados por meio da plataforma Google “Sala deAula”, **Código da turma: ghv7u6s***

## **AVALIAÇÃO:**

### **Conceito final da unidade curricular: “cumprido/não cumprido”**

- *Participação nas atividades síncronas*
- *Leitura e debate em encontro síncrono de uma das obras de Paulo Freire (Educação como prática da liberdade; Pedagogia do Oprimido; Pedagogia da Esperança; Pedagogia da Autonomia)*
- *Produção de reflexão de um ou mais aspectos e/ou tema específico da EJA, de livre escolha da(o) estudante, com base na bibliografia de apoio*

## **BIBLIOGRAFIA**

- ARROYO, M.G. Sujeitos do direito ao conhecimento. In.: Passageiros da noite – do trabalho para a EJA. Petrópolis, RJ : Vozes, 2017. P. 123-153
- BEISIEGEL, Celso de Rui. Paulo Freire. Recife: Fundação Joaquim Nabuco Editora Massangana. 2010. Introdução e “Antecedentes”
- CURY, C. R. J. Parecer CNE/CEB 11/2000 que dispõe sobre as diretrizes curriculares para a educação de jovens e adultos. Brasília: MEC, CNE, 2000.
- DAYRELL, Juarez e outros. Os Jovens de 15 a 17 anos: Características e Especificidades Educativas. In *Jovens de 15 a 17 Anos no Ensino Fundamental*. Caderno de Reflexões. Brasília: Via Comunicação. 2011. p.13-62 anca da Ciência
- FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1967
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra. 1996
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1974
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança. São Paulo: Paz e Terra. 1992
- GALVÃO, A.M.O. e DI PIERRO. O debate teórico: podem as pesquisas auxiliar a superar o preconceito contra o analfabeto? (Cap.IV). In.: Preconceito contra o analfabeto. São Paulo : Cortez, 2007. (Preconceitos ; v.2) p.71-95
- GUERRA, T.C.; OLIVEIRA, M.V.M. Projeto Autonomia do Saber na EPG Dorival Caymmi: novos caminhos na EJA – Relatos de Experiência. Revista Argumentos Pró-Educação. Pouso Alegre, v.3, n.8. maio 2018
- IRELAND, Timothy. Educação de Jovens e Adultos como política pública no Brasil (2004 – 2010): os desafios da desigualdade e da diversidade. Rizoma freireano • Rhizome freirean - n. 13 • 2012 • Instituto Paulo Freire de España.
- SILVA, J. A.; OLIVEIRA, Heli Sabino . Nos interstícios da escolarização e da religiosidade: preconceito e intolerância religiosa em cursos de Educação de Jovens e Adultos. Paidéia (Belo Horizonte), v. 10, p.85-118, 2011.
- TASSINARI, A.M.; GALVANI, M.D; CAMPOS, J.A.P.P. Organização do ensino na EJA para alunos com deficiência intelectual. Revista Educação e Políticas em Debate – v. 8, n. 2, p. 109-122, mai./ago. 2019

## **PLANO DE ENSINO**

### **Atividades Domiciliares Especiais (ADE)**

**UNIDADE CURRICULAR: FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DO ENSINO DAS CIÊNCIAS NATURAIS II E MEIO AMBIENTE.**

**Carga Horária Total da UC: 75h**

**Professor(a) Responsável:** Adriana Regina Braga

Contato: [adriana.braga@unifesp.br](mailto:adriana.braga@unifesp.br)

[adribraga.braga@gmail.com](mailto:adribraga.braga@gmail.com)

**Ano Letivo: 2020**

**Semestre: 2º SEMESTRE**

**Departamentos/Disciplinas participantes:**

## **OBJETIVOS**

### **GERAIS:**

Trabalhar o Ensino de Ciências com as questões ambientais, e suas inter-relações outros temas contemporâneos de forma integrada com as outras áreas do conhecimento convencional, relacionando-as com questões da atualidade, tais como: o desenvolvimento sustentável, mudanças no padrão de consumo, a preservação, conservação e recuperação ambiental.

### **ESPECÍFICOS:**

Desenvolver atividades de estudos Ciências e Meio Ambiente integrando as ações com outros cursos da Universidade, intervindo, em comum acordo, nas escolas de Ensino Fundamental I, por meio de projetos de pesquisa.

Desenvolver atividades pedagógicas de ensino de Ciências em diferentes ambientes tais como: áreas verdes, parques, riachos, bairros, moradias, postos de saúde, comunidades, museus, zoológicos, jardim botânico.

Subsidiar e sensibilizar os educandos para trabalharem a questão ambiental na perspectiva de valores e atitudes, de forma que sejam capazes de: identificar os principais temas a serem trabalhados; tratá-los de modo transversal e integrado; propor estratégias para seu desenvolvimento, lidando, simultaneamente, com conceitos, procedimentos, atitudes, valores éticos e habilidades; saber buscar e utilizar diferentes fontes de informações e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.

Articular os conhecimentos referentes a problemática ambiental com procedimentos didáticos, embasados em pressupostos pedagógicos que possibilitam a construção da tomada

## **EMENTA**

A disciplina estará apoiada em um referencial teórico que traz a discussão de autores que discorrem sobre as questões ambientais atreladas ao modelo de desenvolvimento econômico, social, ético e moral da atual civilização, articulando estes conhecimentos com procedimentos didáticos que possibilitam a construção de determinadas atitudes relacionadas às responsabilidades interpessoais, necessárias na formação da cidadania planetária. Desenvolverá os fundamentos teóricos e práticas relativas às ciências, ecologia e meio ambiente do currículo de ciências para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, assim como, as diferentes tecnologias e suas inovações no currículo da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As possibilidades e os limites do trabalho com projetos no ensino de ciências e meio ambiente, O papel dos livros didáticos, das mídias e das novas tecnologias na aprendizagem do ensino de ciência, ecologia e meio ambiente.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- A evolução do ensino de Ciências e Meio Ambiente
- A relação Ciência, Tecnologia e Sociedade no ensino de Ciências e Meio Ambiente
- As grandes questões ambientais: retrospectiva histórica.
- Educação Ambiental: grandes movimentos.
- Sustentabilidade, ética e consumo –novas maneiras de agir.
- O pensamento das crianças, ideias prévias, em relação aos fenômenos e os problemas ambientais.
- Atividades lúdicas, jogos e projetos em Educação Ambiental.

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

- **Atividades Síncronas:** 4af., das 14:00 às 16 horas e das 19h30 as 21h30

*Encontros síncronos dialogados no Google Meeting institucional, que ficarão gravados e serão postados no AVA Moodle da disciplina a ser agendada pelo TI da universidade, ou enviado via e-mail aos alunos.*

- **Atividades Assíncronas:**

- *Leitura de textos acadêmicos sobre os temas centrais, acessíveis em periódicos online.*

- *Link a vídeos correlatos aos temas centrais – no Youtube.*

- *Discussões assíncronas sobre os temas centrais da disciplina, nos fóruns de discussão do AVA Moodle.*

- **Disponibilização de Material:**

AVA Moodle e/ou (caso o professor não consiga registrar a disciplina no moodle) enviadas e solicitadas aos alunos via e-mail

## **AVALIAÇÃO:**

Conceito final da unidade curricular: “**cumprido/não**

**cumprido**”Critérios de avaliação:

- a) Participação e desempenho nas atividades propostas.
- b) Assiduidade nos acessos ao ambiente de aprendizagem da disciplina: Moodle.
- b) Participação nos debates proporcionados pela disciplina.
- c) Qualidade das intervenções realizadas nas atividades interativas.
- d) Qualidade das produções propostas pela disciplina.

**Para o trabalho final, os/a estudantes deverão escolher dentre as opções abaixo:**

Produções escrita individual ou em dupla de um projeto de Educação Ambiental Participativa para uma sala de Ensino Fundamental

Produção Individual ou em dupla de um jogo de estratégia com temática em Educação Ambiental para o Ensino Fundamental.

## **BIBLIOGRAFIA**

Básica

**BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: Ciências Naturais. 2ed. Rio de Janeiro: DP& A, 2002.**

**BAUMAN, Z. Vida Para Consumo. A transformação das pessoas em mercadoria. Zahar Editora. Rio de Janeiro. 2008.**

**BRAGA, A. R.** Meio Ambiente e Educação: uma dupla de futuro. **Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.**

**BRUGLER, P.** Educação ou Adestramento Ambiental? **Florianópolis, SC: Letras Contemporâneas, 1994.**

**GRUN, M.** Ética e Educação Ambiental: A Conexão Necessária. **Campinas, SP: Papyrus, 1996.**

**GRUN, M.** Em Busca da Dimensão Ética da Educação Ambiental. **Campinas, SP: Papyrus, 2007.**

**KRASILCHIK, Miriam; MARANDINO, Martha.** Ensino de Ciências e Cidadania. **São Paulo: Editora Moderna, 2004**

**LA TAILLE, Y.** Formação ética: do tédio ao respeito de si. **Porto Alegre: Artmed, 2009.**

**PIAGET, Jean.** O juízo moral da criança. Trad. **Elzon Lenardo.** São Paulo. **SP: Summus, 1994.**

**POZO, J.I.; CRESPO, M.A.G.** A aprendizagem e o ensino de ciências. Do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2009.

**REIGOTA, M.** O que é educação ambiental. **São Paulo: Brasiliense, 2001.**

**SATO, M.** Educação Ambiental. **São Carlos, SP: Rima, 2004.**

#### Complementar

**Ciência hoje das crianças.** Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Instituto Ciência Hoje. Disponível em <http://www.chc.org.br/>

**BAUDRILLARD, Jean.** A sociedade de consumo. **Lisboa: Edições 70, LA, 2007**

**BURSZTYN, Marcel.** Ciência, Ética e Sustentabilidade: Desafios ao novo século. **Marcel BursztyN (org.) – 2. ed– São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2001.**

**CAMPOS, M. M. F.** Educação ambiental e paradigmas de interpretação da realidade: tendências reveladas. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2000.

**DOWBOR, Ladislau.** Consumo inteligente. In: **Desafios do Consumo.** In Desafios do Consumo. **Antas Junior, R. (org.) Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.**

**PIAGET, Jean.** Estudos Sociológicos. Trad. **Reginaldo DI Piero.** São Paulo. **SP: Forense, 1973.**

**ROSA, Ivete Pellegrino; LAPORTA, Márcia Zorello; GOUVÊA, Maria Elena.** Humanizando o Ensino de Ciências: com jogos e oficinas psicopedagógicas sobre seres microscópicos. **São Paulo: Vetor, 2006.**

#### **DOCENTES PARTICIPANTES**

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga Horária
Adriana Regina Braga	Pedagogia	Dra. Educação	DE	40h

### **PLANO DE ENSINO** **Atividades Domiciliares Especiais (ADE)**

**UNIDADE CURRICULAR: Fundamentos Teóricos e Práticos do Ensino de História na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

#### **Carga Horária Total da UC:**

- Horas a serem ministradas em ADE: 75

<p>Professor(a) Responsável:  Prof. Dr. Cleber Santos Vieira  Prof. Dr. João do Prado Ferraz de Carvalho</p>	<p>Contato:  clebersvieira@yahoo.com.br  jpf.carvalho@unifesp.br</p>
<p><b>Ano Letivo: 2020</b></p>	<p><b>Semestre: 2º Semestre</b></p>
<p><b>Departamentos/Disciplinas participantes:</b> Departamento de Educação/Curso de Pedagogia</p>	
<p><b>OBJETIVOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- possibilitar aos alunos estudos teóricos sobre a ciência história, sobre a produção do conhecimento histórico e sobre a história enquanto disciplina escolar;</li> <li>- refletir criticamente sobre diferentes propostas para o ensino de história destinadas à educação infantil e aos anos iniciais do ensino fundamental;</li> <li>- promover experiências de pesquisa e ações práticas sobre o ensino de história;</li> <li>- refletir criticamente sobre a formação da sociedade brasileira: ensino de história, educação e relações étnico-raciais;</li> </ul>	
<p><b>EMENTA:</b> História, ciência dos homens no tempo: objeto de estudo; a produção do conhecimento histórico e as vertentes historiográficas; a história enquanto disciplina escolar: as diferentes concepções de ensino; objetivos e finalidades do ensino de história: estudo crítico das propostas de ensino direcionadas à educação infantil e aos anos iniciais do ensino Fundamental; metodologia do ensino de história: o uso de diferentes linguagens; ensino de história e educação das relações étnico-raciais; ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas;</p>	
<p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- História, ciência dos homens no tempo: objeto de estudo;</li> <li>- a produção do conhecimento histórico e as diferentes vertentes historiográficas;</li> <li>- a história enquanto disciplina escolar: diferentes concepções de ensino;</li> <li>- objetivos e finalidades para o ensino de história: estudo crítico das propostas de ensino direcionadas à educação infantil e aos anos iniciais do ensino fundamental;</li> <li>- seleção, organização e domínio de conteúdos de ensino em história para os anos iniciais do ensino fundamental;</li> <li>- metodologia do ensino de história e a utilização de diferentes linguagens;</li> <li>- ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas;</li> <li>- ensino de história e educação das relações étnico-raciais;</li> </ul>	

## METODOLOGIA DE ENSINO

### Síncronas:

- 15 Encontros de 2hs cada no mesmo dia da semana previsto na grade presencial
- utilização do classroom para administrar o curso e criar um repositório de atividades e das aulas dialogadas que serão gravadas e colocadas à disposição;

### Atividades Assíncronas:

utilização do classroom para acessar as aulas dialogadas gravadas e colocadas à disposição para serem vistas a qualquer momento;  
orientação de atividades e sugestões de programas, entrevistas, documentários relativos ao tema do curso;  
atividades de leitura e produção e escrita de textos e reflexões sobre os temas do curso;  
indicação de vídeos e filmes disponíveis na internet;

## AVALIAÇÃO:

-Realização das atividades propostas: fichamento de leituras individuais; produções escritas individuais e em pequenos grupos sobre temáticas pertinentes ao curso; elaboração de um vídeo em grupo como trabalho final;

Conceito final da unidade curricular: “cumprido/não cumprido”

## BIBLIOGRAFIA

### Básica

BITTENCOURT, Circe. O Saber Histórico na Sala de Aula. São Paulo: Editora Contexto, 1997.

\_\_\_\_\_. O Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Editora Cortez, 2004.

BLOCH, Marc. Apologia da História ou o Ofício do Historiador. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: história, geografia. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998, v. 3

BRASIL. Secadi. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico- raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: MEC/Secadi, 2004.

Obs.: em função da elaboração de um vídeo como trabalho final, a literatura básica será completada a partir dos interesses temáticos dos discentes e tendo como preocupação o acesso à literatura acadêmica disponibilizada de forma digital e de uso livre.

### **Complementar**

ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (orgs.). O Ensino de História. Conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

BURKE, Peter (org.) A Escrita da História. Novas Perspectivas. São Paulo: Editora UNESP, 1992. ELIAS, Norbert. Sobre o Tempo. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor, 1998.

FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História Ensinada. Campinas, SP: Papirus, 1993.

\_\_\_\_\_. Didática e Prática de Ensino de História. Campinas, SP: Papirus, 2003.

\_\_\_\_\_ e SILVA, Marcos. Ensinar História no Século XXI: em busca do tempo entendido. Campinas, SP: Papirus, 2007.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. História & Ensino de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. JENKIS, Keith. A História Repensada. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

OLIVEIRA, Marcus Aurélio Tabora & RANZI, Serlei Maria Fischer. História das Disciplinas

Escolares no Brasil: Contribuições para o Debate. Bragança Paulista, SP: EDUSF, 2006.

PEREIRA, Amilcar Araújo. & MONTEIRO, Ana Maria. Ensino de História e culturas afro-brasileiras e indígenas. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

PINSKY, Jaime. O Ensino de História e a Criação do Fato. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

SILVA, Aracy Lopes da & GRUPIONI, Luis Donisete Benzi. A temática indígena na escola. Novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. São Paulo: Global; MEC: MARI; UNESCO, 2004.

Obs.: a literatura complementar será acrescida ao longo do curso tendo como preocupação o interesse temático dos discentes e o acesso à literatura acadêmica disponibilizada de forma digital e de uso livre.

## DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga Horária
Prof. Dr. Cleber Santos Vieira	Pedagogia	Doutor	RDE	75 hs
Prof. Dr. João do Prado Ferraz de Carvalho	Pedagogia	Doutor	RDE	75 hs

<b>UNIDADE CURRICULAR (UC): Fundamentos Teóricos e Práticos do Ensino de Matemática II</b>	
Professor responsável: <b>Prof. Dr. Wagner Rodrigues Valente</b>	<a href="mailto:wagner.valente@unifesp.br">wagner.valente@unifesp.br</a>
Ano Letivo: 2020	Semestre: 2º.
Departamentos/Disciplinas participantes: EDUCAÇÃO – Curso de Pedagogia	
Carga horária total: 75h	
Carga horária p/ prática: 40h	Carga horária p/ teoria: 35h
<b>OBJETIVO GERAL</b>	
Contribuir com a formação do pedagogo de modo a capacitá-lo para o ensino da Matemática na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental I.	
<b>OBJETIVOS Específicos:</b>	
a) Levar o estudante à compreensão da historicidade das práticas do ensino de matemática b) Promover a reflexão sobre a importância do ensino da Geometria c) Propiciar condições para a elaboração de atividades que envolvam o ensino da Geometria	
<b>EMENTA</b>	
Esta disciplina dá continuidade à Unidade Curricular “Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino de Matemática I”, abordando a Matemática para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a partir da historicidade das práticas pedagógicas do ensino desse saber. Têm destaque na disciplina a Geometria com vistas à abordagem teórica e metodológica que deve ser dada a esse conteúdo matemático na fase inicial de escolarização.	

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. O sentido do ensino de Geometria
2. Unidades didáticas do ensino de matemática:
  - 2.1. Poliedros e polígonos
  - 2.2. Triângulos
  - 2.3. Corpos redondos, círculo e circunferência

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

1. Estudos de fundamentação teórico-metodológica. Trata-se de leitura e apropriação de bibliografia relativa a um determinado item do conteúdo programático.
2. Estudo Dirigido e Exercícios de aula. Trata-se de atividade realizada em aula síncrona e assíncrona, individualmente ou em grupo, sob a forma de problemas e exercícios, que envolvem temas matemáticos das diversas unidades didáticas a serem desenvolvidas no item 2 do conteúdo programático do curso.
3. Elaboração de unidades didáticas. Em grupo, como uma importante produção do curso, os estudantes irão elaborar unidades didáticas com os temas mencionados no item 2 dos conteúdos programáticos da disciplina. Essa atividade objetiva a melhor compreensão dos temas matemáticos envolvidos no trabalho pedagógico e a discussão de propostas metodológicas para seu ensino. A justificativa sobre a importância do tópico escolhido, o conteúdo e a proposta metodológica constituirão a unidade didática.
4. Oficinas de trabalho. Estão previstas oficinas de trabalho para alguns temas a serem tratados no curso. A atividade relaciona-se ao contato direto com materiais e ambientes de ensino.

## **RECURSOS INSTRUCIONAIS**

Bibliografia indicada

Plataformas *Google Classroom* e *Google Meet* –

Para a disciplina: Código da turma c74njmy

<https://classroom.google.com/c/MTY0NTc2Mzk5NTMy?cjc=c74njmy>

## **AValiação**

A medida do aproveitamento do curso levará em conta os variados tipos de atividades a serem desenvolvidas nesta Unidade Curricular e suas respectivas avaliações. Serão propostas cinco atividades das quais o estudante escolherá três. Poderá realizar tais atividades a partir da plataforma *Google Classroom*

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília:MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

DUMONT, A. H.; BAIRRAL, M. A. Um estudo com professoras ensinando poliedros e corpos redondos em sua turma de 4ª série Acta Scientiae. Revista de Ensino de Ciências e Matemática Vol.10 - N 1 - Jan./Jun. – 2008.

HUETE, J. C. S.; BRAVO, J. A. F. O ensino da Matemática – fundamentos teóricos e bases psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

KALEFF, A. M. M. R.; REI, D. M.; GARCIA, S. S.; Quebra-cabeças geométricos e formas planas. 2.ed. Niterói: EDUFF, 1997.

LOPES, C. A. E. O ensino da estatística e da probabilidade na educação básica e a formação dos professores. Cadernos do CEDES (UNICAMP), v. 28, p. 57-73, 2008.

PANIZZA, M. (org.) Ensinar Matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais: análise e propostas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

TEIXEIRA, L. R. M.; VASCONCELLOS, M. Figuras geométricas planas e não-planas nas séries iniciais: as concepções dos alunos acerca da geometria. UNIREVISTA, Vol. 1, no. 2, abril 2006.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BUSSER, E. Constructions à la règle et au compas. Tangente – Hors-série no. 10. Paris: Les Éditions Pole, s/d.

CAZORLA, I. M.; SANTANA, E. R. S. Tratamento da Informação para o Ensino Fundamental e Médio. Ilhéus, BA: Via Litterarum, 2006.

CENTURIÓN, M.; RODRIGUES, A.; NETO, M. Coleção Porta Aberta – Alfabetização Matemática – Manual do Professor. São Paulo: FTD, 2008, 1ª. Ed.

FONSECA, M. C. F. R.; LOPES, M. P.; BARBOSA, M. G. G.; GOMES, M. L. M.; DAYREL, M. M. M. S. S. O ensino de geometria na Escola Fundamental - três questões para a formação do professor dos ciclos iniciais. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

KALEFF, A. M. M. R. Vendo e entendendo poliedros: do desenho ao Cálculo do volume através de quebra-cabeças e outros materiais concretos. Niterói: EDUFF, 1998.

LINDQUIST, M. M.; SHULTE, A. P. (ORG) Aprendendo e Ensinando Geometria. trad. Hygino Domingues. São Paulo: Atual, 1994.

MAGINA, S.; COSTA, N. L.; PIETROPAOLO, R.; HEALY, L. Explorando os polígonos nas séries iniciais do Ensino Fundamental. São Paulo: PROEM, 1999. 87 p.

NACARATO, A. M.; PASSOS, C. L. B. A geometria nas séries iniciais: uma análise sob a perspectiva da prática pedagógica e da formação de professores. São Carlos: EDUFSCar, 2003.

PIRES, C. M. C.; E CURI, E.; CAMPOS, T. M. M. (orgs.), Espaço e Forma: A construção de noções geométricas pelas crianças das quatro séries iniciais do Ensino Fundamental. São Paulo: PROEM, 2000. 285 p

### **UNIDADE CURRICULAR: 3319 - FUNDAMENTOS TEÓRICO-PRÁTICOS DO ENSINO DA ARTE**

#### **Carga Horária Total da UC: 75h**

- Horas já ministradas presencialmente (de 02/03 a 13/03/2020): 8h
- Horas a serem ministradas em ADE (de 03/08 a 19/10/2020): 67h

#### **Professor(a) Responsável:**

Profa. Dra. Betania Libanio Dantas de Araujo  
Profa. Dra. Vera Lucia Gomes Jardim

#### **Contato:**

[betania.libanio@unifesp.br](mailto:betania.libanio@unifesp.br)  
[vera.jardim@unifesp.br](mailto:vera.jardim@unifesp.br)

**Ano Letivo: 2020**

**Semestre: 1º semestre**

**Departamentos/Disciplinas participantes:** Educação/ Fundamentos Teórico-práticos do Ensino da Arte

## OBJETIVOS

### GERAIS:

Pesquisar, analisar, refletir e compreender os processos de interação com as linguagens artísticas, promovendo a observação e o exame dos fundamentos teóricos e práticos do ensino das Artes - Música e Artes Visuais - colaborando para a análise das futuras escolhas, modos e recursos didáticos que o futuro professor deverá enfrentar.

### ESPECÍFICOS:

Ao final da UC espera-se que os participantes possam:

1. Perceber novas possibilidades de práticas de ensino privilegiando as linguagens artísticas, ao seu alcance, e de sua capacidade de intervenção na realidade, por meio destas linguagens.
2. Estarem conscientes, como futuros professores/as sobre a importância e necessidade de análises e escolhas – de objetivos, conteúdos, técnicas e estratégias – que impactam suas ações educativas;
3. Compreender que as Artes, como linguagens expressivas, articulam a cultura, a história, os espaços geográficos, as experiências, vivências, identidades dos seus produtores.
4. Compreender que a escola e o processo educativo precisam contemplar tal multiplicidade, como forma de conhecimento e superação de preconceitos, inclusive estéticos.

## EMENTA

A disciplina pretende discutir temas ligados às Artes – Música e Artes Visuais – e seu ensino, privilegiando a busca de possibilidades e recursos que auxiliem o futuro educador na análise, seleção e planejamento de ações educativas envolvendo a Arte como área de conhecimento, favorecendo a sensibilidade e a descoberta de formas e ideias próprias de expressão, por meio das linguagens artísticas.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Documentos Oficiais – Ensino da Arte  
Artes e tecnologia
- Artes, diversidade e multiculturalidade
- Viver a Cidade, Ver e Ouvir a Cidade – Projeto 7º termo – articulação das UCs do 7º termo  
Artes e inclusão
- Artes na sala de aula – Planejamento de Ensino  
Espaços de Arte

## METODOLOGIA DE ENSINO

### • Atividades Síncronas:

Encontros virtuais – Google Meet - para acompanhamento, orientações, dúvidas, conversas sobre os tópicos temáticos (link enviado pela Pasta Verde e Moodle)

Sempre às **terças-feiras** – Vespertino: 15 às 16h e Noturno: 20h às 21h

Agosto: dias 04 e 18

Setembro: dias 08 e 22

Outubro: dias 06 e 13

### • Atividades Assíncronas:

Materiais disponibilizados no Espaço Moodle da UC Fundamentos Teóricos e Práticos do Ensino da Arte

Cada Tópico Temático constará de:

1 vídeo – Introdução e Apresentação ao tema

Materiais disponibilizados: Leituras sugeridas, links, filmes, outros vídeos, áudios e gravações, locais de visita virtual.

Participar de 3 Fóruns - 3 Fóruns Temáticos de escolha do aluno, entre os tópicos disponibilizados

A atividade consiste em Postar posição fundamentada, a partir das questões apresentadas no vídeo ou materiais disponibilizados, a respeito do Tópico Temático e discutir com o grupo.

## II - Trabalho Final – Produção autoral individual

Texto autoral, articulando as questões principais, na visão do aluno, interligando 3 Tópicos Temáticos, de escolha do aluno, entre os tópicos disponibilizados.

Estrutura e forma:

- Folha de Rosto contendo - Nome, número de matrícula, Curso, Termo, Indicação dos Tópicos Temáticos e Título (elaborado pelo aluno).
- Conteúdo: Introdução, Justificativa, Discussão, Considerações Finais.
- Postagem de disponibilização e compartilhamento com os participantes da UC.

O aluno pode fazer citações, exemplificar, fazer referências aos materiais sugeridos e disponibilizados, ou outros materiais de seu acesso e conhecimento. Não é obrigatório.

Não há exigência de quantidade de laudas

## BIBLIOGRAFIA

ARAUJO, Betania Libanio Dantas de; BOTTON, Selma; SILVA, Adriana. Artes Visuais na Educação Infantil. In: *Aperfeiçoamento em Educação Infantil, Infâncias e Arte*. São Paulo: Comfor/Unifesp, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/39158/COMFOR%20-%20EIIA%20-%20Mod3.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>

ARAUJO, Betania Libanio Dantas de; LOURENÇO, Érica Aparecida Garrutti de (orgs). **Clareira luminosa: arte, curiosidade e imaginação na infância**. São Paulo: Alameda, 2017.

JARDIM, Vera. Pesquisa e elaboração de projetos articulando Música e Tecnologia na formação inicial do Pedagogo. In: PESCE, L & JARDIM, V. *Educação, Tecnologias e empoderamento freireano – desafios e possibilidades dos grupos sociais contemporâneos*. Navegando – Publicações, 2017 – EBOOK. Disponível em: <https://www.editoranavegando.com/copia-temas-em-educacao-3>

JARDIM, Vera. Música e Interdisciplinaridade – Percurso de Formação em Música. In: ALBANO, Sonia (org.).

*Ensino, música e interdisciplinaridade*. BT Acadêmica, 4ª Edição, 2019. Formato: eBook Kindle

JARDIM, Vera. *Musicalização na creche: ideias de pedagogos para pedagogos*. Porto de Ideias, 2013. São Paulo, SP.

## DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga Horária
Vera L G Jardim	Pedagogia	Doutorado	DE	75h
Betania D. L. Araujo	Pedagogia	Doutorado	DE	75h

**UNIDADE CURRICULAR:**

*Fundamentos Teórico-práticos do Ensino das Ciências Naturais I (3317)*

**Carga Horária Total da UC:**

- Horas já ministradas presencialmente (de 02/03 a 13/03/2020): 10h
- Horas a serem ministradas em ADE (de 03/08 a 19/10/2020): 65h

**Professor(a) Responsável:**

Prof. Dr. Emerson Izidoro dos Santos

**Contato:**

e-mail: emerson.izidoro@unifesp.br

**Ano Letivo:** 2020

**Semestre:** 1/2020

**Departamentos/Disciplinas participantes:** Departamento de Educação

**OBJETIVOS****GERAIS:**

Possibilitar uma reflexão crítica sobre a importância das ciências naturais e do seu ensino de séries iniciais para a formação do cidadão;

**ESPECÍFICOS:**

Desenvolver atividades comprometidas com a crítica e com a reflexão sobre problemas complexos como os que envolvem na atualidade a ciência e a tecnologia;

Reconhecer e definir temas atuais de análise – necessidades ou problemas – ricos em implicações sociais, ao alcance dos alunos;

Discutir com profundidade o papel da ciência no mundo contemporâneo recorrendo a uma visão interdisciplinar;

Conhecer diferentes propostas pedagógicas que auxiliam no desenvolvimento do pensamento científico.

**EMENTA**

A disciplina aborda o ensino de ciências como prática pedagógica e, paralelamente, como instrumento de formação crítica. Busca discutir a função formativa das ciências da natureza e suas tecnologias para o desenvolvimento do pensamento científico na criança. Tem como objetivo apresentar, numa perspectiva crítica, os referenciais nacionais e para o currículo de ciências bem como os fundamentos teóricos e práticos relativos às ciências naturais, especialmente no que se refere ao uso racional dos recursos naturais e à avaliação dos impactos do progresso científico no meio ambiente. Uma visão crítica das diferentes propostas pedagógicas para o currículo de ciências para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A evolução histórica do ensino de ciências no Brasil;
- Critérios estruturantes para o ensino das ciências;
- Uma perspectiva sócio-histórica para o ensino de ciências;
- Diferentes práticas pedagógicas no ensino das ciências;
- A relação Ciência, Tecnologia e Sociedade no ensino de ciências;
- Os conteúdos e objetivos do ensino de ciências, segundo os PCNs e a BNCC;
- Os Temas transversais e a interdisciplinaridade no ensino de ciências;
- O uso de diferentes mídias (animações, quadrinhos, literatura infantil) como recurso didático;
- O papel da alfabetização científica na educação infantil
- Ensino por investigação: problematizando as atividades em sala de aula;
- Espaços não formais do ensino de ciências e sua relação com o ensino formal;
- Práticas no ensino de física e química para as séries iniciais;

## METODOLOGIA DE ENSINO

- **Atividades Síncronas:**

As atividades síncronas serão desenvolvidas por meio de encontros semanais (com duração de 2h) pela plataforma GoogleMeet, no mesmo dia e horário previsto inicialmente para as atividades presenciais para exposição dialogada sobre temas do conteúdo programático.

- **Atividades Assíncronas:**

As atividades assíncronas serão organizadas e parcialmente desenvolvidas por meio da plataforma digital Google Classroom [<https://classroom.google.com/u/0/c/MTE2MDk5NTcyNjY4>]. Essas atividades incluíram leitura e fichamento de textos, produção de resenhas, entre outras. Também serão propostas atividades de divulgação dos materiais didáticos produzidos por redes sociais como Facebook, Instagram e YouTube. Além disso, será proposta pesquisa e análise de iniciativa de educação científica on-line proposta por centros de ciências ou similares.

## AVALIAÇÃO:

### **Conceito final da unidade curricular: “cumprido/não cumprido”**

Na avaliação serão considerados, para fins de cumprimento da UC: desempenho e participação em encontros síncronos; produções escritas individuais e em grupo (a serem postadas na plataforma Google Classroom); elaboração e desenvolvimento de projetos apresentados por meio de vídeo em compartilhamento on-line.

## Bibliografia

### Básica

- Borges, a. T. **Novos rumos para o laboratório escolar de ciências**. Caderno brasileiro de ensino de Física. V.19, n.3. Dez 2002, p. 291- 313.
- Brasil, secretaria de educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais**. 2ed. Rio de janeiro: dp& a, 2002.
- Cachapuz, a.; gil-perez, d; carvalho, a.m.p.; praia, j; vilches, a. (orgs) **a necessária renovação do ensino das ciências**. São paulo: cortez, 2005.
- Campos, m. C. C.; nigro, r. G. **Didática das ciências: o ensino-aprendizagem como investigação**. São paulo: ftd, 1999.
- Carvalho, a.m. p. (org) **ensino de ciências: unindo a pesquisa e a prática**. São paulo: pioneira thomson, 2004.
- \_\_\_\_\_. **ciências no ensino fundamental: o conhecimento físico**. São paulo: scipione, 1998.
- Laburú, c. E.; arruda, s. M.; nardi, r.. **Pluralismo metodológico no ensino de ciências**. Ciência & educação, v. 9, n. 2, p. 247-260, 2003.
- Libâneo, j. C.. **Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente**. 6ª edição. São paulo: cortez, 2002.
- \_\_\_\_\_. **A aprendizagem escolar e a formação de professores na perspectiva da psicologia histórico-cultural e da teoria da atividade**. Educar. Curitiba. Nº 24. Pp 113-147. 2004.
- Krasilchik, miriam; marandino, martha. **Ensino de ciências e cidadania**. São paulo: editora moderna, 2004.
- Santos e piassi. **O livro de literatura infantil: recurso didático nas aulas de ciências**. In: alfabetização e letramento: prática reflexiva no processo educativo, rodrigeus e fortunato (org.). São paulo: humanitas, 2014.
- Vigotski. L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São paulo. Editoramartins fontes. 2001.
- \_\_\_\_\_. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7ª edição. São paulo: martins fontes, 2008.
- Complementar**
- Astolfi, j.p.; devalay, m. **A didática das ciências**. Campinas, 12 ed. Sp: papirus, 1990.
- Carvalho, a. M. P; gil-perez, d. **Formação de professores de ciências**. 8 ed. Coleção: questões da Nossa época, são paulo: cortez, 2006
- Ciência hoje das crianças**. Sociedade brasileira para o progresso da ciência. Instituto ciência hoje. Disponível em <http://www.chc.org.br/>
- Pavão, a.c.; freitas, denise.(orgs) **quanta ciência há no ensino de ciências**. são paulo: edufscar, 2008.
- Piassi, l. P. E ferreira, n. C. **Física no ensino fundamental de uma escola waldorf: experimental, lúdica e formativa**. Curitiba: xv simpósio nacional de ensino de física, 2003.
- Sampaio, e., moura, m.o. a **aprendizagem docente na perspectiva históricocultural**. Caxambu: 28ª reunião anual da anped, 2005
- teixeira, p. M. (org) **ensino de ciências: pesquisas e reflexões**. Ribeirão preto, sp: holos, 2006.
- Vieira, r. M. De b. **Física nas primeiras séries do ensino fundamental: um ensaio na formação inicial de professores**. Dissertação de mestrado em ensino de ciências (modalidade física). Instituto de física e faculdade de educação, universidade de são paulo, são paulo. 2005.

## DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga Horária
Emerson I. Santos	Pedagogia	Doutor	RDIDP	40h

**UNIDADE CURRICULAR:**  
**FTMPEG Fundamentos Teóricos Práticos do Ensino de Geografia (Noturno)**  
**Prof. Jorge Barcellos**

**Carga Horária Total da UC: 75h**

- Horas já ministradas presencialmente (de 02/03 a 13/03/2020): 10h
- Horas a serem ministradas em ADE (de 03/08 a 19/10/2020): 65h

<b>Professor(a) Responsável:</b> <b>Jorge Luiz Barcellos da Silva</b>	<b>Contato:</b> jorge.barcellos@unifesp
--	--

<b>Ano Letivo: 2020</b>	<b>Semestre: 1º</b>
-------------------------	---------------------

**Departamentos/Disciplinas participantes:**

**OBJETIVOS GERAIS:**  
Identificar e problematizar Ciência geográfica, e a disciplina escolar Geografia na educação básica.

**ESPECÍFICOS:**

Identificar, analisar e refletir sobre os fundamentos teórico-metodológicos para o ensino de Geografia para a Educação Infantil anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens Adultos.

Propor leituras geográficas de mundo para o ensino de Geografia na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, visando proporcionar o incremento da pesquisa e práticas no ensino de Geografia

**EMENTA**

**Concepções de ensino de Geografia escolar. Construção do conceito de espaço geográfico: o sujeito e o objeto na produção do conhecimento geográfico e suas representações. Diferentes escalas da análise geográfica. Métodos didáticos para o ensino da Geografia na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e na educação de jovens e adultos**

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- 1 - **Ciência geográfica e o ensino de Geografia na educação básica .**
2. **Significado da construção de conceitos no ensino de Geografia para crianças.**
3. **As propostas oficiais de ensino de Geografia direcionadas à educação infantil e aos anos iniciais do ensino fundamental.**
4. **Práticas de ensino e os materiais didáticos**

**BIBLIOGRAFIA**

**A GEOGRAFIA DO CORONAVIRUS. Entrevistador: Douglas Santos. Entrevistada: Denis Castilho. Madrid: Conversas Radicais, 6/4/2020. Podcast. Disponível em:**  
<https://anchor.fm/douglassangeo/episodes/Denis-Castilho---a-geografia-do-coronavirus-ecfaul>

**CALLAI, H. C. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. In**

Cadernos Cedes N.

66. São Paulo: Cortez, Campinas: Cedes, 2005. páginas 227-248 . Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>> Acesso em 12/12/2007

CAVALCANTI, L. S. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos, uma contribuição de Vigotsky ao ensino de Geografia. In *Cadernos Cedes*, N. 66. São Paulo: Cortez, Campinas: Cedes, 2005, páginas 185-208. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a04v2566.pdf>> Acesso em 12/12/2007.

ESCALA, CARTOGRAFIA E O ENSINO DA GEOGRAFIA. Entrevistador: Douglas Santos. Entrevistada: Angela Katuta. Madrid: *Conversas Radicais*, 31/3/2020. Podcast. Disponível em: <<https://anchor.fm/douglassangeo/episodes/ngela-Katuta-escala--cartografia-e-o-ensino-da-geografia-ec6ilh>> Acesso 15/04/2020

GUEDES, P. C. e SOUZA, J. M. . Ler e escrever um compromisso de todas as áreas. In: NEVES, I. C.B et al . Ler escrever – compromisso de todas as áreas. Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 1998,p.137-156. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2098-6.pdf>> Acesso 13/02/2020.

HISSA, C. A observação e o olhar . A Geografia. In HISSA, C. A. A mobilidade das fronteiras. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2002,p.179 – 186.

LUND, K.; LINS,P. Cidade dos Homens – Correio. Vídeo. Disponível <<http://youtube.com/watch?v=1gdEI3Zp8cs>> Acesso em 28 de fevereiro 2020. 30'

KATUTA, Â. M. CONSELVAN, E. T. C. ; CORDEIRO, I. A. O. ; SIEBENEICHLER, J. ; BIER, V. L. . Subsídios teórico-metodológicos para o ensino da Geografia na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental fundamentados na pedagogia histórico-crítica. In: PAGNONCELLI, C.; MALANCHEN, J.; MATOS, N. S. D.. (Org.). O trabalho pedagógico nas disciplinas escolares. 1ed.Campinas: Armazém do Ipê, 2016, v. , p. 161-196. Disponível em :<[https://issuu.com/navegandopublicacoes/docs/livro\\_julia-min](https://issuu.com/navegandopublicacoes/docs/livro_julia-min)> Acesso em: 20/10/2019

MORAIS, E.M.B e CAVALCANTI, L.S. A cidade, os sujeitos e suas práticas espaciais cotidianas. In .MORAIS E.M.B eCAVALCANTI, L.S (orgs.). *A cidade e seus sujeitos*. Goiânia: Ed. Vieira, 2011, p. 13- 30.

O OBJETIVO DE UMA AULA. Locução: Douglas Santos. Madrid: *Conversas Radicais*, 27/3/2020. Podcast. Disponível em

: <<https://anchor.fm/douglassangeo/episodes/O-objetivo-de-uma-aula-ec185q>> Acesso em 13/4/2020.

Seemann, Jörn. SÍMBOLOS COMO PONTES: repensando a linguagem cartográfica no ensino básico e superior no Brasil. In: Cláudio Benito Oliveira Ferraz, Flaviana Gasparotti Nunes. (Org.). *IMAGENS, GEOGRAFIAS E EDUCAÇÃO* Intenções, dispersões e articulações. 1ed.Dourados: Ed.UFGD, 2013, v. 1, p. 41-64.

<http://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/EDITORIA/ebooks/imagens-geografias-e-educacao-intencoes-dispersoes-e-articulacoes-claudio-benito-ferraz-e-flaviana-g.-nunes-orgs.pdf>

ZANATTA, B. O método intuitivo e a percepção sensorial como legado de Pestalozzi para Geografia Escolar In *Cad. Cedes*, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 165-184, maio/ago. 2005. Disponível em : <<https://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a03v2566.pdf>> Acesso: 4/1/ 2008.

Complementar

CAVALCANTI, L. S. Apreender a paisagem geográfica a experiência espacial e a formação de conceitos desenvolvimento das pessoas. In PEREIRA, M.G. A opacidade da paisagem: formas, imagens e tempo de ensino. Porto Alegre: Ed. Compasso, 2013, p.219-237.

IBGE. Meu 1º atlas / IBGE. – 4. ed. - Rio de Janeiro : IBGE, 2012.

Disponível em: <

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv64824.pdf>> Acesso 4/10/20214

KATUTA, Ângela Massum Os alunos e seus mapas: repensando a cartografia para escolares no contexto do ensino de geografia. In: Lima, M. G.; L., C. S.. (Org.). Geografia e ensino: conhecimento científico e Sociedade. 1ed. Maringá: Massoni, 2007, v. 1, p. 133-148.

LOPES, J. J. M.; FERNANDES, M. L. B. . A criança e a cidade: contribuições da Geografia da Infância. REVISTA EDUCAÇÃO (PUCRS. ONLINE), v. 41, p.

201-211, 2018. Disponível em:

<<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/30546>> Acesso em 23/09/2019

MONBEIG, P.. O estudo geográfico das cidades. Boletim Geográfico, IBGE. ano 1, nº 7, p. 7-29, outubro de 1943 Disponível em : <

<https://revista.fct.unesp.br/index.php/revistacidades/article/view/481>> Acesso 12/01/ 2006

MONBEIG, P.. Papel e valor do ensino da Geografia e de sua pesquisa. Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, nº8, 1958, p.35-45. Disponível em :

<<https://revistas.fee.tche.br/index.php/boletim-geografico-rs/article/view/3198/3272>> Acesso em 30 janeiro 2009.

PAGANELLY, T.I. Para a construção do espaço geográfico na criança. In ALMEIDA, Rosângela Doin de. *Cartografia escolar*

São Paulo: Ed. Contexto, 2007, p.43- 70.

RICHTER, D. Ensino de Geografia e mapas mentais In RICHTER, D. O mapa mental no ensino de Geografia – concepções e propostas para o trabalho docente . Cultura Acadêmica Editora. 2011, p. 97 – 132

<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/109202/ISBN9788579832277.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

SILVA, J. L. B.. Geografia - Apontamentos sobre conhecimento geográfico, Geografia e Geografia escolar para a formação do professor dos anos iniciais do ensino fundamental. In: Cleber Santos Vieira; João do Prado Ferraz de Carvalho; Jorge Luiz Barcellos da Silva. (Org.). História e Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. 1ed. Recife: Pipa Comunicação, 2013, v. 7, p. 59-74.

<<https://www.pipacomunica.com.br/cadernosderesidenciapedagogicavol07-1/>

GONÇALVES, T. R. P. S. LOPES, J. J. M.; Alfabetização geográfica nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Instrumento (Juiz de Fora), v. 10, p. 45-52, 2008. Disponível em

<<https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/18629>> Acesso em

4/7/2011 ZABALA, A. A prática educativa- como ensinar. Artmed. Porto alegre. 1998,

p.27-51.

Sites

Centros de Estudos da metrópole ( CEM) Disponível em <

<http://centrodametropole.fflch.usp.br/pt-br>> Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) Disponível em < <https://www.seade.gov.br/>> IBGEeduca Disponível em <<https://educa.ibge.gov.br/>>  
 IBGE. Disponível em < <https://www.ibge.gov.br/>>  
 IBGE Cidades. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/>> Instituto Polis .  
 Disponível em < <https://polis.org.br/>>  
 Instituto Sócio Ambiental (ISA) Disponível em < <https://www.socioambiental.org/pt-br>>  
 Portal do Professor Ministério da Educação e Cultura ( MEC) Disponível em <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>>  
 Secretaria de Educação da Prefeitura de Guarulhos. Disponível em < <https://www.guarulhos.sp.gov.br/categories/educacao>>

DOCENTES PARTICIPANTES				
Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga Horária
Jorge Luiz Barcellos da Silva	Pedagogia	Doutorado	DE	75h

<b>UNIDADE CURRICULAR:</b>	
2646 – PED- Fundamentos Teóricos Práticos do Ensino de Geografia- vespertino	
<b>Carga Horária Total da UC:</b> 75h	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Horas já ministradas presencialmente (de 02/03 a 13/03/2020): 10h</li> <li>• Horas a serem ministradas em ADE (de 03/08 a 19/10/2020): 65h</li> </ul>	
<b>Professor(a) Responsável:</b> Jerusa Vilhena de Moraes	Contato: <a href="mailto:jerusa.vilhena@unifesp.br">jerusa.vilhena@unifesp.br</a>
<b>Ano Letivo:</b> 2020	<b>Semestre:</b> 1
<b>Departamentos/Disciplinas participantes:</b> Depto. Educação	
<b>OBJETIVOS</b>	
<p>- Identificar e problematizar a Geografia na educação básica.</p> <p>- Identificar, analisar e refletir sobre os fundamentos teórico-metodológicos que contribuem para a formação do raciocínio geográfico na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens Adultos.</p> <p>- Propor, por meio da linguagem cartográfica, leituras geográficas de mundo para o ensino de Geografia na Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos, visando proporcionar o incremento da pesquisa e práticas no ensino de Geografia</p>	

## EMENTA

Concepções de ensino de Geografia escolar. Cartografia escolar e alfabetização geográfica. Construção do conceito de espaço geográfico: o sujeito e o objeto na produção do conhecimento geográfico e suas representações. Diferentes escalas da análise geográfica. Métodos didáticos para o ensino da Geografia na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e na educação de jovens e adultos.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 - Ciência geográfica, alfabetização geográfica, cartografia escolar e raciocínio geográfico na educação básica.
2. Significado da construção de conceitos no ensino de Geografia para crianças e educação de jovens e adultos.
3. A linguagem cartográfica como fundamentação teórica e metodológica da formação do raciocínio geográfico.
4. As propostas oficiais de ensino de Geografia direcionadas à educação infantil e aos anos iniciais do ensino fundamental.
5. Práticas de ensino e os materiais didáticos

## METODOLOGIA DE ENSINO

- **Atividades Síncronas: todas as 6as feiras, das 14h30 às 16h.**  
**Dias: 07/08; 14/08; 21/08; 28/08; 04/09; 11/09; 18/09; 25/09; 02/10; 09/10.**
  - a) Encontros síncronos dialogados no Google Meeting institucional, que ficarão gravados e serão postados no AVA Moodle da disciplina.**Obs: Ao final do encontro síncrono será apresentada a atividade sugerida ao aluno.**
- **Atividades Assíncronas:**
  - a) Leitura de textos acadêmicos sobre os temas centrais (disponibilizados em plataformas online e no AVA Moodle: b) Realização de exercício utilizando Google Street View, Google Earth;
  - c) Assistir vídeos relacionados aos temas da disciplina que estão disponibilizados no Youtube.

Utilização do fórum (AVA Moodle) para discussão sobre os temas centrais da disciplina.

## BIBLIOGRAFIA

- CALLAI, H. C. "Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental". In *Cadernos Cedes*, n. 66. São Paulo: Cortez, Campinas: Cedes, 2005. páginas 227-248.  
<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>
- CALLAI, Helena Copetti. "Estudar a paisagem para aprender Geografia". In PEREIRA, Marcelo Garrido (org.). *Aopacidade da paisagem: formas, imagens e tempo de ensino*. Porto Alegre: Ed. Compasso, 2013, p.37-56.
- CARLI, E. C. ; MORAES, J. V. . Prática argumentativa no ensino de geografia: um estudo a partir do conceito de território. *Scripta Nova-Revista Electronica de Geografia y Ciencias Sociales*, v. 22, p. 1-33, 2018.  
<http://revistes.ub.edu/index.php/ScriptaNova/article/view/20413/23896>
- CASTELLAR, Sonia e VILHENA, Jerusa. "A linguagem e a representação cartográfica". In *Ensino de Geografia*. CASTELLAR e VILHENA (org.). São Paulo: Cengage Learning. Coleção Ideias em Ação. 2010. Cap. 2, p. 23-42.
- CASTELLAR, S. M. V.; JULIASZ, P. C. S. Educação geográfica e pensamento espacial: conceitos e representações. *ACTA Geográfica*, Boa Vista, Edição Especial 2017. pp.160-178.  
<https://revista.ufr.br/actageo/article/view/4779/2427>
- LENCIONI, Sandra. Região e Geografia. A noção de região no pensamento geográfico. In *Novos caminhos na Geografia*. Carlos, Ana Fani A. (org.). São Paulo: Contexto, 2005, p. 187-204.
- MORAES, J.V.; RODRIGUES, P.B. A alfabetização científica em Geografia: o uso de indicadores para avaliar aprendizagem.

Pereira, Francisco Ielos Faustino. O ensino de geografia e as novas tecnologias: as perspectivas dos jogos eletrônicos como recurso metodológico. Rev. Bras. Educ. Geog., Campinas, v. 2, n. 4, p. 173-191, jul./dez., 2012. <http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/issue/view/8>

Santos, Júnio Gregório Roza; Castro, Selma Simões. Influência do meio físico na produção dos assentamentos rurais das regiões do sul e do nordeste goiano. Soc. & Nat., Uberlândia, 28 (1): 95-116, jan/abr/2016.

<https://www.redalyc.org/pdf/3213/321347427008.pdf>

SEABRA, O.C.L. Urbanização e industrialização: rios de São Paulo. Labor & Engenho, Campinas, v.9,n.1, p.37--48, jan./mar. 2015.

[https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/labore/article/view/2092/pdf\\_137](https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/labore/article/view/2092/pdf_137)

SIMIELLI, M. E.; GIRARDI, G.; MORONE, R. Maquete de relevo: recurso didático tridimensional. *Boletim Paulista de Geografia*, São Paulo. N. 87, p. 131-148, 2007.

<https://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/boletim-paulista/article/view/699>

**AVALIAÇÃO:** Realização de pelo menos duas tarefas sugeridas ao final dos encontros síncronos.

#### DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga Horária
Jerusa Vilhena de Moraes	Pedagogia	Doutorado	DE	75h

#### UNIDADE CURRICULAR:

2885 – UC Fundamentos teórico-práticos do Ensino da Língua Portuguesa

#### Carga Horária Total da UC: 75h

- Horas já ministradas presencialmente (de 02/03 a 13/03/2020): 10h
- Horas a serem ministradas em ADE (de 03/08 a 19/10/2020): 65h

#### Professores Responsáveis:

Fernando Rodrigues de Oliveira  
Márcia Romero

#### Contato:

fernando.oliveira13@unifesp.br  
marciayromero@gmail.com

**Ano Letivo:** 2020

**Semestre:** 1º semestre

**Departamentos/Disciplinas participantes:** Departamento de Educação, Curso de Pedagogia

## OBJETIVOS

1. Promover a formação teórica e empírica dos graduandos de Pedagogia, possibilitando a compreensão dos elementos necessários à formação de leitores e de produtores proficientes de textos;
2. Possibilitar a identificação de questões relativas ao ensino de Língua Portuguesa, à busca de soluções por meio da pesquisa, da análise de propostas de ensino para o primeiro segmento do Ensino Fundamental e da proposição de formas de intervenção e inovação, de maneira a contribuir para melhorar a qualidade da Educação.
3. Contribuir para a compreensão do que significa ensinar e aprender língua portuguesa na escola.
4. Sistematizar e discriminar as habilidades e fundamentos relevantes no ensino e na aprendizagem da língua/linguagem na escola.

## EMENTA

Condições escolares de ensino/aprendizagem da leitura e da escrita no âmbito da disciplina “Língua Portuguesa”. Conceitos e princípios básicos no ensino da língua portuguesa e o trabalho metalinguístico e epilinguístico do professor. Competências e habilidades envolvidas com o ensino e a aprendizagem da leitura, da produção de texto e da análise linguística no contexto escolar. Planejamento e organização do ensino da língua/linguagem. Análise da produção linguística do aluno, formas de intervenção e organização progressiva do processo de aprendizagem da língua. Avaliação e produção de materiais didáticos para o ensino da língua(gem). Políticas de avaliação da leitura e da escrita e o fracasso escolar no ensino da língua.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

**Unidade 1\***: Conceitos e Princípios Básicos para o ensino da Língua Portuguesa nas séries iniciais

- 1.1 Especificidade do ofício de quem ensina língua portuguesa
- 1.2 Trabalho metalinguístico e epilinguístico
- 1.3 Reflexões sobre o objeto de ensino do professor de língua portuguesa

### **Unidade 2:** O ensino da leitura

- 2.1 Concepções de leitura e suas implicações para o ensino
- 2.2 Habilidades envolvidas com a aprendizagem da leitura
- 2.3 A leitura como processo de interlocução
- 2.4 Estratégias para o ensino da leitura e o desenvolvimento da fluência leitora
- 2.5 Planejamento e avaliação da leitura
- 2.6 A leitura nos documentos oficiais, avaliações de larga escala e materiais didáticos

### **Unidade 3:** A produção de textos escritos

- 3.1. O processo de (re)escrita: reflexões sobre o ensino-aprendizagem
- 3.2. Planejamento e avaliação da produção textual
- 3.3. Texto como unidade de sentido e de ensino-aprendizagem
- 3.4. Produção de textos e gêneros

\*O conteúdo previsto para a Unidade 1 já foi trabalhado nos encontros presenciais, antes da suspensão das atividades de graduação.

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

### **UNIDADE 2 – Professor Fernando Rodrigues de Oliveira**

- **Atividades Síncronas:**

04 encontros, realizados no mês de agosto, com duração de até 2h, para explanação introdutória do conteúdo, debate e esclarecimentos de dúvidas. A atividade será gravada e disponibilizada no *moodle* para os que não puderem acompanhar “ao vivo”. O encontro síncrono será realizado pelo Google Meet, com link a ser disponibilizado aos estudantes a cada semana.

#### Cronograma dos encontros síncronos:

05/08/2020 – Início às 14h para vespertino e 19h para noturno

12/08/2020 – Início às 14h para vespertino e 19h para noturno

19/08/2020 – Início às 14h para vespertino e 19h para noturno

26/08/2020 – Início às 14h para vespertino e 19h para noturno

- **Atividades Assíncronas:**

- Leitura de textos acadêmicos relativos ao conteúdo da unidade 2;
- Realização de atividades (no máximo 4) relativas ao conteúdo da unidade 2; e
- Discussão por meio de fórum de debate.

**\* Para as atividades assíncronas e disponibilização dos materiais será utilizado o *moodle* de graduação.**  
**UNIDADE 3 – Professora Márcia Romero**

- **Atividades Assíncronas:**

- Leitura de textos de fundamento com o apoio de roteiro de orientação para os estudos;
- Atividades de escrita (e reescrita) e de análise de produções textuais com roteiro de orientação para o seu desenvolvimento (6 atividades).

**Observação:**

- Em caso de dúvidas, o esclarecimento será feito por email **marciayromero@gmail.com** (professor disponível no dia da semana previsto na grade presencial com devolutiva imediata das perguntas encaminhadas e, em outros dias, com devolutiva com prazo de 48h).

## **AVALIAÇÃO:**

### **Conceito final da unidade curricular: “cumprido/não cumprido”**

*Como a Unidade Curricular é subdividida em dois blocos (leitura e produção textual), ministrados por professores diferentes, a avaliação se dará, parcialmente, em cada bloco, para, ao final, atribuir-se o conceito definitivo de “cumprido” ou “não cumprido”. Descreve-se, abaixo, o modo de avaliação de cada bloco:*

### **UNIDADE 2 – Professor Fernando Rodrigues de Oliveira**

Para atribuição do conceito “cumprido” e “não cumprido” serão consideradas a participação em pelo menos 50% das atividades propostas no ambiente moodle e entrega do trabalho final. Esse trabalho consistirá no planejamento, em grupo, de atividades envolvendo práticas de ensino da leitura. O trabalho final será detalhado no *moodle* e também nos encontros síncronos.

### **UNIDADE 3 – Professora Márcia Romero**

Para atribuição do conceito “cumprido” e “não cumprido” serão consideradas a realização de 4 (quatro) das 5 (cinco) atividades de produção textual (escrita e reescrita) discriminadas no cronograma e entrega da versão final da atividade. O roteiro de orientações para o desenvolvimento das atividades será fornecido semanalmente e

disponibilizado no ambiente *moodle*. Vale ressaltar que o conjunto de atividades é perfeitamente possível de ser realizado no dia previsto na grade para a Unidade Curricular.

**Obs. Para realização dos trabalhos finais, os grupos serão compostos de 08 a 10 estudantes e deverão ser os mesmos para a atividade da Unidade 2 e da Unidade 3.**

#### BIBLIOGRAFIA

BORGES DA SILVA, S. B.; Gutiérrez, H. Q. ; Souza, A. L. S. ; Neves, Júlio ; BORGES, C. L. C. . Leitura, multimodalidade e formação de leitores. Salvador: UFBA, 2015.  
FERRAREZI, C.; CARVALHO, R. De alunos a leitores: o ensino da leitura na educação básica. São Paulo: Parábola, 2018.  
FRANCHI, E. A redação na escola: e as crianças eram difíceis. São Paulo: Martins Fontes, 2002, 2ª edição.  
FURNARI, E. Bruxinha Zuzu, São Paulo: Moderna, 2010, 1ª edição.  
LEAL, T. F.; BRANDÃO, A. C. P. (orgs) Produção de textos na escola: reflexões e práticas no Ensino Fundamental, Belo Horizonte: Autêntica, 2006.  
RODARI, G. Gramática da Fantasia, São Paulo: Summus Editorial, 1982. SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Penso, 2014  
ZABALLA, A. A prática educacional: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

#### DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga Horária
Fernando Oliveira	Pedagogia	Doutor	DE	75h
Márcia Romero	Pedagogia	Doutor	DE	75h

#### UNIDADE CURRICULAR:

**Fundamentos Teórico-Práticos do Ensino da Matemática I - Código 2886**

#### Carga Horária Total da UC:

- Horas já ministradas presencialmente (de 02/03 a 13/03/2020): 08 hs
- Horas a serem ministradas em ADE (de 03/08 a 19/10/2020): 67 hs

**Professor(a) Responsável:**

**VANESSA DIAS MORETTI**  
**WAGNER RODRIGUES**  
**VALENTE**

**Contato: [vanessa.moretti@unifesp.br](mailto:vanessa.moretti@unifesp.br)**

**Ano Letivo: 2020**

**Semestre: 1º SEM**

**Departamentos/Disciplinas participantes: EDUCAÇÃO**

## **OBJETIVOS**

### **GERAL**

Subsidiar a formação matemática do pedagogo ampliando seu conhecimento conceitual e pedagógico acerca dos conteúdos matemáticos a serem trabalhados na Educação Infantil e nas primeiras séries do Ensino Fundamental, bem como das principais tendências em Educação Matemática e suas práticas pedagógicas decorrentes. Conhecer conceitos de Matemática básica, bem como elementos da história de sua produção que favoreçam a organização do ensino dos mesmos.

## **EMENTA**

Esta disciplina foca o ensino da Matemática na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir da compreensão da Matemática como produção humana histórica. São abordados conceitos básicos dessa área, elementos da história de seu desenvolvimento e diferentes abordagens teórico-metodológicas para seu ensino.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Ensino da Matemática na E.I. e nos anos iniciais do E.F: aspectos teóricos e metodológicos.
- Teorias da aprendizagem e o ensino de matemática.
- Atividade de ensino: definição e elementos estruturantes.
  
- Unidades didáticas do ensino de matemática:
  - Número e Sistema de Numeração Decimal;
  - Operações aritméticas;
  - Grandezas e medidas;

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

### **1) Atividades Síncronas**

- Web-aulas que ocorrerão às sextas-feiras às 14:30 para a turma do vespertino e às 20:00 para a turma do noturno.
- As web-aulas se darão pela ferramenta Google Meet a partir de tema ou autor previamente indicado, acessado pelos estudantes por meio de leituras prévias dos textos disponibilizados na plataforma Google Sala de Aula (Google Classroom).

OBS: Para estudantes que eventualmente não possam participar das atividades síncronas, será disponibilizado material apropriado para acesso ao conteúdo desenvolvido.

### **2) Atividades Assíncronas:**

- Vídeos desencadeadores das aulas.
- Resolução de problemas e atividades envolvendo conceitos matemáticos.
- Leituras de textos e tarefas específicas relacionadas aos textos indicados;
- Fóruns coletivos;
- Análise crítica de vídeos documentários com os temas propostos;
- Produção de vídeo de duração de 3 minutos sobre uma proposta de atividade de ensino de matemática para os anos iniciais (em duplas), incluindo roteiro escrito a ser postado na plataforma.

## AVALIAÇÃO:

### Conceito final da unidade curricular: “cumprido/não cumprido”

CrITÉrios que serão levados em conta para que o aluno obtenha o resultado “cumprido”

A avaliação será processual. Os estudantes serão avaliados a partir da participação nas atividades propostas. Será utilizada a plataforma Google Sala de Aula (Google Classroom) e atividades envolverão respostas adequadas aos fóruns coletivos; às tarefas específicas indicadas e produção de vídeo final a ser realizado em trios. Será dado conceito “cumprido” para os/as estudantes que realizarem:

- O mínimo de 4 tarefas assíncronas;
- O trabalho final (vídeo) segundo orientações a serem previamente disponibilizadas, incluindo roteiro escrito a ser postado na plataforma Google Sala de Aula (Google Classroom).

## BIBLIOGRAFIA

### Básica

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: matemática*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL . Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. Brasília: MEC. Versão entregue aoCNE em 03 de abril de 2018.

CARAÇA, Bento de Jesus. *Conceitos fundamentais da matemática*. Lisboa: Gradiva, 1998.

DIAS, Marisa da Silva e MORETTI, Vanessa Dias. *Números e operações: elementos lógico-históricos para atividade de ensino*. Curitiba: IbpeX, 2010. (Série Matemática em Sala de Aula).

DUJALDE, María Elena; CUBERES, Maria Teresa González. *Encontros Iniciais com a Matemática: contribuições à educação infantil*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. *Educação Matemática de Jovens e Adultos - Especificidades, desafios e contribuições*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

GRANDO, Regina C. O jogo na Educação Matemática: aspectos teóricos e metodológicos. In: GRANDO, Regina C. O jogo e a matemática no contexto da sala de aula. São Paulo: Paulus, 2004. Cap 1, p. 17-38

IFRAH, George. *Os números: a história de uma grande invenção*. Rio de Janeiro: Editora Globo, 1992.

LORENZATO, Sérgio. *Educação infantil e percepção matemática*. Campinas: Autores Associados, 2008.

MIGUEIS, M. e AZEVEDO, M.G. *Educação Matemática na Infância*. Vila Nova de Gaia/Portugal: Gailivros, 2007.

MORETTI, V.D. e SOUZA, N.M. *Educação Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Princípios e práticas Pedagógicas*. São Paulo: Cortez, 2015.

NACARATO, Adair M. Eu trabalho primeiro no concreto. *Revista de Educação Matemática*. Ano 9, N<sup>os</sup>.9-10(2004-2005), 2005, p.1-6.

PANIZZA, Mabel. *Ensinar Matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais: análise e propostas*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ZABALA, Antoni. *A Prática Educativa*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga Horária
------	----------------	-----------	--------------------	---------------

VANESSA DIAS MORETTI	PEDAGOGIA	DOUTORADO	D.E	35h
WAGNER RODRIGUES VALENTE	PEDAGOGIA	DOUTORADO	D.E	40H

**PLANO DE ENSINO**  
**Atividades Domiciliares Especiais (ADE)**

**UNIDADE CURRICULAR:**  
**Gestão e Governo dos Sistemas e Unidades Escolares**

**Carga Horária Total da UC: 75**

**Professor(a) Responsável:** Márcia Aparecida Jacomini

Contato: [jacominiMarcia@gmail.com](mailto:jacominiMarcia@gmail.com)  
(11)97133 3777

**Ano Letivo: 2020**

**Semestre: 2º SEMESTRE**

**Departamentos/Disciplinas participantes:** Departamento de Educação

**OBJETIVOS**

**GERAIS:** Compreender aspectos teórico-práticos da gestão educacional e de instituições e processos educativos não escolares, ancorando a reflexão sobre o princípio da gestão democrática.

**ESPECÍFICOS:**

- a) Analisar prioritariamente a gestão de instituições escolares públicas de educação básica e a política educacional atual, referenciada em dados históricos, na legislação do ensino e nas indicações internacionais que propõem metas de efetivação da educação como um direito de todos.
- b) Desenvolver conhecimentos técnicos e políticos que contribuam com a prática profissional qualificada para conduzir processos educativos pautados na democracia.
- c) Contextualizar as reflexões por meio de: exame das práticas de gestão de escolas reais.
- d) Desenvolver capacidade colaborativa na resolução de problemas, integrando a comunidade educativa e a comunidade mais geral na definição das ações.
- e) Identificar, selecionar e desenvolver metodologias adequadas à gestão participativa em processos educativos.
- f) Conhecer diferentes experiências de gestão administrativa e pedagógica, integrando-as aos saberes técnicos e políticos da gestão.

**EMENTA**

Estudo das principais teorias da administração que impactaram os modos de gerir o Estado, os sistemas de ensino e as escolas; funções da gestão e da administração nos sistemas de ensino e nas escolas; poder disciplinar, normalização e cultura escolar; gestão democrática da educação; canais institucionais de participação e cultura democrática no governo da escola e da sala de aula; a escola como núcleo da gestão entre o sistema e a sala de aula; trabalho coletivo como princípio do processo educativo; o educador gestor do final do século XX e a superação da dicotomia: administrativo *versus* pedagógico; gestão de espaços educativos não escolares; a gestão em rede: parcerias e alianças.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Teorias da administração que influenciaram os modos de gerir o Estado, o Sistema de Ensino e as escolas. Compreensão das funções de gestão e administração dos Sistemas de Ensino e, de modo articulado, das unidades escolares.
- O governo da escola e dos sistemas de ensino.
- Cultura escolar e gestão democrática.
- Sistemas educacionais e organização da escola.
- A organização do trabalho escolar: o pedagógico e o administrativo nas atividades de gestão.
- Práticas democráticas no governo da escola e da sala de aula. Legislação e parâmetros dos sistemas de ensino para a gestão escolar.
- A sala de aula e a escola como espaços de governo próximo.
- Autonomia relativa: protagonismo e autoria múltipla na concepção, planejamento, execução, acompanhamento e avaliação da política educativa da escola.
- O trabalho coletivo como princípio do processo educativo.
- Indução de políticas educativas locais.
- Coordenação do trabalho na escola: noções básicas de metodologias em participação.

## METODOLOGIA DE ENSINO

- **Atividades Síncronas:**

**Observação: devem ocorrer no mesmo dia da semana previsto na grade presencial** Encontros semanais às quintas-feiras das 14 às 16 horas para a turma do vespertino e das 19h30 às 21h30 para a turma do noturno.

- **Atividades Assíncronas:**

Atividades semanais de leitura, fichamento e sínteses analíticas dos textos.

- **Disponibilização de Material:**

*(Indicação do modo/recurso/repositório dos materiais)*

O material da disciplina será disponibilizado num drive do gmail, cujo acesso será concedido aos estudantes matriculados na UC.

## AVALIAÇÃO:

**Conceito final da unidade curricular: “cumprido/não cumprido”**

Serão avaliados a leitura e participação nos encontros síncronos, os fichamentos e sínteses dos textos.

## BIBLIOGRAFIA

## Básica

ADRIÃO, Theresa; CAMARGO, Rubens Barbosa. Gestão democrática na Constituição de 1988. In: OLIVEIRA, Ronualdo Portela de; ADRIÃO, Theresa. Gestão, financiamento e direito à educação. São Paulo: Xamã, 2007, p. 63-71.

APPLE, Michael; James Beane (orgs.). Escolas Democráticas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

ARAÚJO, U. F. Assembleia escolar: um caminho para resolução de conflitos. São Paulo: Moderna, 2004, p. 9-26.

ARELARO, Lisete Regina Gomes; JACOMINI, Márcia Aparecida; CARNEIRO, Silvio Ricardo Gomes. Limitações da participação e gestão “democrática” na rede estadual paulista. Educação & Sociedade, Campinas, v. 37, n. 137, p. 1143-1158, out.-dez., 2016.

BENEVIDES, Maria Victoria de Mesquita. Cidadania e Democracia. Lua Nova, São Paulo, n. 33, 1994.

BORDIGNON, G; GRACINDO, R. V. Gestão da educação: o município e a escola. In: FERREIRA, S. C.; AGUIAR, M.A.S. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo, Cortez, 2009, p. 147-178.

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. Uma reforma para a Cidadania. Reforma do Estado para a cidadania: a reforma gerencial brasileira na perspectiva internacional. São Paulo: Ed. 34; Brasília: ENAP, 2011.

BRESSER PERREIRA, Luiz Carlos B. Estado, Sociedade Civil e Legitimidade Democrática. Lua Nova, n. 36, p. 85-104, 1995.

CAMARGO, R. B.; JACOMINI, M. A.; GOMES, M. de O. Desafios da gestão democrática na educação pública. Revista Eletrônica Pesquiseduca, Santos, v.8, n. 16, p. 380-393, jul.-dez. 2016.

CANDIDO, Antonio. A estrutura da escola. In: PERREIRA, Luiz; FORACCHI, Marialice M. (Orgs). Educação e Sociedade. São Paulo: Ed. Nacional, 1964, p. 107-128.

CECCON, Claudius (org). A vida na escola e a escola da vida. 24.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

CONTI, C; SILVIA, F. C. Conselho escolar: alguns pressupostos teóricos. In: LUIZ. M. C. Conselho escolar: algumas concepções e propostas de ação. São Paulo: Xamã, 2010, p. 59-70.

DURKHEIM, Émile. A educação como processo socializador: função homogeneizadora e função diferenciadora (Educação e Sociologia. Trad. Lourenço Filho, 1955). In: Pereira & Foracchi (Orgs). Educação e Sociedade: leituras de sociologia da educação. 10.ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1979 p.34-48.

FREIRE, Paulo. Política e Educação. São Paulo: Cortez, 2001.

GIGLIO, C.M.B; JACOMINI, M.A. Gestão da escola e organização do trabalho pedagógico. In: SCAF, E.A.S; LIMA, P.G; ARANDA, M.A.M. Política e gestão da educação básica: desafios à alfabetização. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2013, p. 35-72.

JACOMINI, M.A. Freinet e a reflexão sobre a organização da escola e o processo educativo. In: PARO, V. H. Administração escolar: à luz dos clássicos da pedagogia. São Paulo: Xamã, 2011, p. 237-257.

LAVAL, Christian. A escola não é uma empresa: neo-liberalismo em ataque ao ensino público. Londrina: Editora Planta, 2004.

MOTTA, Fernando C. Prestes. “Administração e participação: reflexões para a educação”. In: Educação e Pesquisa, vol. 29 nº 2, São Paulo, jul/dez, 2003 <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a14v29n2.pdf> em 13/10/2005.

PARO, Vitor Henrique. *Crítica à estrutura da escola*. São Paulo. Cortez, 2011, p. 31-78.

PARO, Vitor Henrique. *Gestão democrática da escola pública*. São Paulo: Ática, 1998, p. 15-27. PARO, Vitor Henrique. *Escritos sobre educação*. São Paulo: Xamã, 2001, p. 63-78.

PERRELLA, C. dos S. S. *Conselheiros e conselheiras de escola em formação: aprendendo e ensinando participação*. 1 ed. Curitiba: Appris, 2015.

SANDER, Benno. *Administração da Educação no Brasil: genealogia do conhecimento*. Brasília: Liber Livro, 2007, p.73-85.

SINGER, Helena. *República de Crianças: sobre Experiências Escolares de Resistência*. São Paulo: Hucitec/Fapesp, 1997, p. 15-28.

SOUZA, Ângelo Ricardo. Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v.25, n. 03, p.123-140 | dez. 2009.

TEIXEIRA, Anísio. *Que é administração escolar? Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.36, n.84, 1961. p.84-89 <http://www.geocities.ws/angesou/anisio.pdf>

### **Complementar**

ARROYO, Miguel (Org). *Da escola carente à escola possível*. 6ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

BARROSO, João.(Org). *A Escola Pública – Regulação, desregulação e privatização*. Porto: EdiçõesASA, 2003.

\_\_\_\_\_. *O Estudo da Escola*. Porto: Porto Editora, 1996.

\_\_\_\_\_. Para uma abordagem teórica da reforma da administração escolar: a distinção entre “direção” e “gestão”. *Revista Portuguesa de Educação*. Universidade do Minho, 1995, 8 (1), 33-56.

CANÁRIO, Rui. *A escola tem futuro? Das promessas às incertezas*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DURKHEIM, Émile. *Educação e Sociologia*. Lisboa: Edições 70, 2007.

GHANEM, Elie. *Educação escolar e democracia no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica/AçãoEducativa, 2004.

NAURA, S.C.F (Org.). *Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios*. 6ª edição. São Paulo: Cortez, 2008.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. *Política e Gestão da Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

\_\_\_\_\_. (Org.). *Gestão Democrática da Educação: desafios contemporâneos*. 8.edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SETTON, Maria da Graça J. As transformações do final do século: resignificando os conceitos autoridade e autonomia. In: AQUINO, Julio Groppa (Org). *Autoridade e Autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 1999, p.71-84

**Para acesso por meio eletrônico:**

AZANHA, José Mário Pires Autonomia da Escola, um reexame.

[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_16\\_p037-046\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_16_p037-046_c.pdf)

COSTA, Vera Lúcia Cabral. Descentralização da Educação no Brasil: As reformas recentes no ensino fundamental. Caderno de Pesquisa. Campinas: UNICAMP/NEPP, n. 38, 1998.

<http://www.nepp.unicamp.br/Cadernos/Caderno38.pdf>

CURY, Carlos Roberto Jamil. Sobre educação de adultos e gestão (EJA). Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Parecer Nº 11 de 2000 de Carlos Roberto Jamil Cury - CNE.

<http://www.mec.gov.br/sef/Jovem/ftp/CEB11.doc>

FUSARI, José Cerchi. A construção da proposta educacional e do trabalho coletivo na unidade escolar.

[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_16\\_p069-077\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_16_p069-077_c.pdf)

GANZELI, P. “O processo de planejamento participativo na unidade escolar” In Política e Gestão Educacional São Paulo, Faculdade de Ciências e Letras: Unesp, 2001.

<http://www.fclar.unesp.br/publicacoes/revista/gestao.html>

LIMA, Elvira Cristina de Azevedo Souza . A Escola e seu Diretor: algumas reflexões.

[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_12\\_p117-124\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_12_p117-124_c.pdf)

PARO, Vitor Henrique. A atualidade de José Quirino Ribeiro.

<http://www.isecure.com.br/anpae/458.pdf>

--	--	--	--	--

<b>UNIDADE CURRICULAR:</b> Política Pública e Gestão da Educação Infantil	
<b>Carga Horária Total da UC:</b> 75horas	
<b>Professor(a) Responsável:</b> Profª Drª Claudia Panizzolo	<b>Contato:</b> claudia.panizzolo@unifesp.br
<b>Ano Letivo:</b> 2020	<b>Semestre:</b> 2º
<b>Departamentos/Disciplinas participantes:</b> Departamento de Educação	
<p><b>OBJETIVO</b></p> <p><b>SGERAL:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a condição da infância de 0-5 anos no Brasil, as conquistas de direitos: avanços,recuos, perspectivas, a visibilidade das crianças pequenas em creches e pré-escolas, a consolidação do campo da educação infantil no âmbito da educação básica e o consumo infantil.</li> </ul> <p><b>ESPECÍFICOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a importância da educação infantil nos sistemas de ensino municipais e a funçãoindutora das políticas públicas nessa área pelo governo federal;</li> <li>• Analisar currículos e projetos políticos pedagógicos de creches e pré-escolas, reconhecendoaspectos e indicadores de qualidade na educação infantil;</li> <li>• Problematizar sobre a história das creches e pré-escolas no Brasil na relação com as identidades do professor de educação infantil, a relação com as famílias e o entorno educacional;</li> <li>• Compreender-se como um sujeito histórico e social.</li> </ul>	
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Política de Educação Infantil: O direito à educação infantil no âmbito dos direitos humanos e parte da educação básica; Política Nacional de Educação Infantil e as conquistas legais da área; Educação integral e integrada; Transições: educação infantil(creches e pré-escolas) e o ensino fundamental de nove anos (as escolas da infância); criança e consumo. Gestão da Educação Infantil: Currículo e Projetos Pedagógicos de creches e pré-escolas; Qualidade da educação infantil referenciada nos contextos. Formação de professores e gestores para a educação infantil: identidades profissionais,relação com as famílias e o entorno educacional</p>	

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1- Políticas Públicas e o direito à Educação para crianças pequenas (de sujeito de necessidadesa cidadão - de direitos) e a visibilidade da criança de 0-5 anos em creches e pré-escolas.
- 2- Currículo, Projeto Político Pedagógico da Educação Infantil e a qualidade do trabalho educacional.
- 3- O cuidar e o educar na Educação Infantil.
- 4- Educação Infantil e a relação com a família e com a comunidade.
- 5- Adaptação, transição e acolhimento das crianças e famílias: educação integral e integrada- envolvendo a educação infantil e o ensino fundamental de nove anos (crianças e alunos).
- 6- Profissionais da Educação Infantil.

## METODOLOGIA DE ENSINO

- **Atividades Síncronas:**

As atividades síncronas ocorrerão às sextas-feiras, entre os meses de novembro de 2020 e março de 2021, das 14h às 16h (vespertino) e das 19h às 21h (noturno). Serão encontros com os alunos e professora para a discussão dos temas da UC.

As atividades síncronas ocorrerão pelo *google meet*, a ser informado aos alunos oportunamente.

- **Atividades Assíncronas:**

Entre os meses de novembro de 2020 e março de 2021 serão desenvolvidas atividades assíncronas, tais como leituras de textos, preenchimento de roteiros de leitura, análise de vídeos, elaboração de linha do tempo, confecção de brinquedos. As atividades serão postadas no *classroom*. Cabe destacar que o plano de ensino, bem como os demais documentos, além dos textos indicados para a UC serão disponibilizados no *classroom*

## AVALIAÇÃO:

### **Conceito final da unidade curricular: “cumprido/não cumprido”**

Os alunos deverão cumprir as atividades propostas ao longo do semestre e realizar o trabalho final da Unidade Curricular.

## Bibliografia básica

Brasil. Ministério da educação e do desporto. Secretaria nacional de educação. Câmara de educação básica. Resolução cne/ced/ceb nº 05, de 17/12/2009. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil, 2009. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf)

Brasil. Parecer cne/ceb nº 20/09/ 11. Revisão das diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020\\_09.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/pceb020_09.pdf)

Brasil. Ministério da educação. Secretaria da educação básica. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Brasília: ministério da educação, secretaria de educação básica, 2006. Vol. 1 e vol.

2. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/educinf/eduinfparqualvol1.pdf>

Brasil. Ministério da educação e do desporto. Secretaria de educação fundamental. Departamento de política educacional. Coordenação geral de educação infantil. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília: mec/ sef/coedi,1995.

Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf>

Brasil. Ministério da educação. Secretaria da educação básica. Indicadores da qualidade na educação infantil. Brasília: ministério da educação, secretaria de educação básica, 2009. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic\\_qualit\\_educ\\_infantil.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/indic_qualit_educ_infantil.pdf)

Brasil. Ministério da educação. Secretaria de educação básica. Parâmetros básicos de infra-estrutura para instituições de educação infantil. Brasília: mec, seb, 2006. 45p. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/educinf/miolo\\_infraestr.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/educinf/miolo_infraestr.pdf)

Brasil. Base nacional comum curricular. Educação infantil. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>

#### Bibliografia complementar

- Amorim, a. L. N. De. Educar e cuidar na creche: mudanças e continuidades. Xi educere. 2013, p. 3821-3835. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22082\\_9292.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22082_9292.pdf)
- Brasil. Constituição da república federativa do brasil. Lei federal de 05/10/1988. Disponível em: [http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/con1988\\_05.10.1988/con1988.shtm](http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/con1988_05.10.1988/con1988.shtm)
- Brasil. Lei federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da criança e do adolescente. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm)
- Brasil. Lei federal nº 9.394, de 26/12/1996. Lei de diretrizes e bases da educação nacional (ldb). 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm)
- Brasil, ministério da educação. Lei federal n. 13.005/2014. Plano nacional de educação. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>
- Brasil. Parecer cne/seb - nº 11/2010. Dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/15074-ceb-2010-sp-1493348564>
- Brasil, ministério da educação – secretaria de educação infantil e fundamental. Política nacional de educação infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília: mec, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/polinaci.pdf>
- Brasil. Lei federal nº 12.976, de abril de 2013 - altera a lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dá outras providências. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/kujrw0tzc2mb/content/id/30037356/do1-2013-04-05-lei-n-12-796-de-4-De-abril-de-2013-30037348](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/kujrw0tzc2mb/content/id/30037356/do1-2013-04-05-lei-n-12-796-de-4-De-abril-de-2013-30037348)
- Brasil. Lei n. 11.738/2008, de 16 de julho de 2008 (2008). Regulamenta a alínea “e” do inciso iii do caput do art. 60 do ato das disposições constitucionais transitórias, para instituir o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da educação básica. Diário oficial da União. Brasília, df: câmara dos deputados. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11738.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11738.htm)
- Brasil. Ministério da educação e do esporte. (1998). Referencial curricular nacional para a educação infantil (vol. 1). Brasília, df: ministério da educação/secretaria de ensino fundamental. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_voll.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_voll.pdf)

#### BRASIL. MINISTRO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. (1998). SUBSÍDIOS PARA

Credenciamento e funcionamento de instituições de educação infantil (Vol. I e II). Brasília: ministério da educação/secretaria de educação fundamental. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/scfie.pdf>

Casanova, I. V. Creche e família ou creche e famílias: o contexto dessa relação na Contemporaneidade. Horizontes, v. 34, n. 2, p. 41-48, ago./dez. 2016.

Lima, I. P.; Silva, A. P. S. Da. A relação entre a educação infantil e as famílias do campo. Revista quadrimestral da associação brasileira de psicologia escolar e educacional, sp. Volume 19, número 3, setembro/dezembro de 2015: 475-483.

Neves, V. F. A. Et alii. A passagem da educação infantil para o ensino fundamental:

Tensões contemporâneas. Educação e pesquisa, são paulo, v.37, n.1, 220p. 121-140, jan./abr. 2011.

Nogueira, g.m.; vieira, s. Da r. Contribuições da pedagogia da infância para a Articulação entre educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Revista Linhas, Florianópolis, v. 14, n. 26, jan./jun. 2013.p. 265 – 292.

Perez, m. C. A. Infância e escolarização: discutindo a relação família, escola e as Especificidades da infância na escola. Práxis educacional vitória da conquista v. 8, n. 12 p. 11-25 jan./jun. 2012.

Takemoto, d. T. A.; lima-santos, c. G. O cuidar e educar: concepções de quem Trabalha com crianças em um centro de educação infantil. Xi educere, 2013, p. 24486-24498.

Vieira, l. M. F. Obrigatoriedade escolar na educação infantil. Revista retratos da Escola, Brasília, v. 5, n. 9, p. 245-262, jul./dez. 2011.

Xavier filha, c. A(s) família(s) brasileira(s) contemporânea(s): múltiplos olhares. In: a Criança, a família e a instituição de educação infantil. Cuiabá: edufmt, 2007. P. 39-55.

#### DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga Horária
Claudia Panizzolo	Pedagogia- Departamento de Educação da EFLCH- Unifesp	Pós-doc. em História da Educação Doutorado em Educação	Dedicação Exclusiva	40 horas

### PLANO DE ENSINO Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

#### UNIDADE CURRICULAR:

Práticas Pedagógicas e Pesquisa I- Brinquedoteca Hospitalar: legislação, funcionamento e possibilidades investigativas.

#### Carga Horária Total da UC:

- Horas já ministradas presencialmente (de 02/03 a 13/03/2020): 09/03/2020 (4 horas)
- Horas a serem ministradas em ADE (de 03/08 a 19/10/2020): (56 horas)

**Professor(a) Responsável:** Profª Drª Claudia Panizzolo

Contato:  
claudia.panizzolo@unifesp.br

**Ano Letivo:** 2020

**Semestre:** 1º

**Departamentos/Disciplinas participantes:** Departamento de Educação

## **OBJETIVOS**

- GERAIS: Compreender as implicações políticas, sociais e educacionais do brincar como um direito das crianças.
- Conhecer o atendimento educacional à criança hospitalizada, tendo como foco principal o espaço da Brinquedoteca hospitalar.

## **ESPECÍFICOS:**

- Estudar como a brinquedoteca pode favorecer a recuperação de crianças hospitalizadas.
- Compreender a especificidade da formação do educador para atuar na Brinquedoteca Hospitalar.
- Analisar os problemas envolvidos na escolha, manutenção e cuidados com os brinquedos no ambiente hospitalar.
- Estudar o brinquedo e a brincadeira como portadores de cultura e direito da criança.

## **EMENTA**

As implicações políticas, sociais e educacionais do brincar como um direito das crianças. O atendimento educacional à criança hospitalizada, tendo como foco principal o espaço da Brinquedoteca hospitalar. A especificidade da formação do educador para atuar na Brinquedoteca Hospitalar.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- 1- Brinquedoteca Hospitalar: legislação, funcionamento e manutenção.
- 2- O atendimento educacional à criança hospitalizada: o espaço da Brinquedoteca hospitalar.
- 3- O papel do educador na Brinquedoteca Hospitalar.

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

- **Atividades Síncronas:**

As atividades síncronas ocorrerão às segundas-feiras, nos dias 3/08, 10/08, 24/08, 31/08, 14/09, 21/09 e 05/10, das 14h às 16h. Serão encontros com os alunos e professora para a discussão dos temas da UC.

As atividades síncronas ocorrerão pelo *google meet*, a ser informado aos alunos oportunamente. As atividades serão postadas no *classroom*.

- **Atividades Assíncronas:**

Entre 03/08 e 19/10 serão desenvolvidas atividades assíncronas, tais como leituras de textos, preenchimento de roteiros de leitura, análise de vídeos, elaboração de roteiros de entrevistas e entrevistas. As atividades serão postadas no *classroom*.

## **AVALIAÇÃO:**

### **Conceito final da unidade curricular: “cumprido/não cumprido”**

Os alunos deverão cumprir as atividades propostas ao longo do semestre e realizar o trabalho final da Unidade Curricular.

## **BIBLIOGRAFIA**

BRASIL. *Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005*. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de

brinquedoteca nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm)

BRASIL. *Portaria nº 2.261, DE 23 de novembro de 2005*. Aprova o Regulamento que estabelece as diretrizes de instalação e funcionamento das brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt2261\\_23\\_11\\_2005.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2005/prt2261_23_11_2005.html)

CAMARGO, J. S.; COSTA, L. P. Possibilidades e limites da brinquedoteca hospitalar. *Extensão em Foco*, Curitiba, n. 5, p. 51-57, jan./jun. 2010. Editora UFPR. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/24958/16733>

DIETZ, Karin Gerlach; OLIVEIRA, Vera Barros de. Brinquedotecas hospitalares, sua análise em função de critérios de qualidade. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, vol. XXVIII, núm. 1, janeiro-junho, 2008, pp. 100-110. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/946/94600112.pdf>

FONTES, Rejane de S. A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação hospitalar. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, nº26, maio/agosto 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n29/n29a10.pdf>

FORTUNA, Tânia Ramos. *Para um modelo de brinquedotecas para a América Latina*. Disponível em: [http://www.abrinquedoteca.com.br/integra/hacia\\_modelo\\_ludotecas\\_para\\_al.pdf](http://www.abrinquedoteca.com.br/integra/hacia_modelo_ludotecas_para_al.pdf)

LEITE, Maria Aparecida Valentim de Souza et ali. Brinquedoteca hospitalar: o lúdico como instrumento de mediação na recuperação de crianças enfermas. *Revista ELO - Diálogos em Extensão* 35 Volume 02, número 01 - julho de 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/ojs/elo/article/view/988/537>

LIMA, Mayara Barbosa Sindeaux; MAGALHAES, Celina Maria Colino Magalhães. Brinquedotecas hospitalares em Belém: criação, espaço e funcionamento. *Psicol. Argum.*, Curitiba, v. 31, n. 73, p. 247-255, abr./jun. 2013. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/view/20341/19611>

LIMA, Mayara Barbosa Sindeaux; OLIVEIRA, Luísa Sousa Monteiro; MAGALHAES, Celina Maria Colino ; SILVA, Maria Luisa da . Brinquedoteca hospitalar: a visão dos acompanhantes de crianças. *Psicologia: Teoria e Prática*, vol. 17, núm. 1, jan-abril, 2015, pp. 97-107. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1938/193839259009.pdf>

LOPES, Bruna Alves; PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. O significado das festas em uma brinquedoteca hospitalar: promoção da saúde, da cultura e da vivência da infância para crianças enfermas. *Rev. SBPH*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, jun. 2012. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582012000100010&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582012000100010&lng=pt&nrm=iso)

MORAIS, Juliane; PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. A brinquedoteca hospitalar como espaço de humanização e educação não formal. *Cadernos da Pedagogia*. São Carlos, Ano 4 v. 4 n. 7, p. 75 - 85, jan -jun. 2010. Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/178/104>

NOFFS, Neide de Aquino; CARNEIRO, Maria Angela Barbatto. A educação e a saúde: brinquedotecahospitalar espaço de resignificação para a criança internada. *Revista Ibero-Americana de estudos emeducação*. v. 5, n. 3 (2010). Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/3710/3470>

PAULA, Ercília A. T de e FOLTRAN, Elenice P. Brinquedoteca Hospitalar: direito das crianças e adolescentes hospitalizados. *Rev. Uepg*, ed. 03, 2008. Disponível em: [http://ri.uepg.br:8080/riuepg/bitstream/handle/123456789/620/ARTIGO\\_BrinquedotecaHospitalar.pdf?sequence=1](http://ri.uepg.br:8080/riuepg/bitstream/handle/123456789/620/ARTIGO_BrinquedotecaHospitalar.pdf?sequence=1)

PAULA, Ercília A. T de *et alii*. Brinquedoteca hospitalar: o direito de brincar, seu funcionamento e acervo. Disponível em: <https://docplayer.com.br/6122575-Brinquedoteca-hospitalar-o-direito-de-brincar-seu-funcionamento-e-acervo.html>

PAULA, Ercília M. A T.; Pedagogia hospitalar na Pedagogia Social: reflexões teóricas. Congr. Intern.Pedagogia Social. Mar. 2010. Disponível em:

[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092010000100008&script=sci\\_arttext](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092010000100008&script=sci_arttext)

PAULA, Ercília M. A T; FOLTRAN, Elenice Parise. Projeto Brilhar: brinquedoteca, literatura e arte no ambiente hospitalar. Disponível em: [https://www.tibagi.uepg.br/pex/conexasp/trabalhos/7465/artigo\\_brinquedoteca\\_5conex.pdf](https://www.tibagi.uepg.br/pex/conexasp/trabalhos/7465/artigo_brinquedoteca_5conex.pdf)

SILVA, Silvana Aparecida Siena; FANTACINI, Renata Andrea Fernandes. Pedagogia Hospitalar: ação pedagógica em hospitais pediátricos. *Educação*, Batatais, v. 3, n. 1, p. 9-30, junho, 2013.

Disponível em:

[https://www.researchgate.net/profile/Fabiana\\_Sgobbi2/publication/309909745\\_Gestao\\_democratica\\_da\\_escola\\_publica\\_da\\_educacao\\_e\\_da\\_sociedade\\_desafios\\_aos\\_gestores/links/58261a3b08ae5c0137eb9dc2/Gestao-democratica-da-escola-publica-da-educacao-e-da-sociedade-desafios-aos-gestores.pdf#page=32](https://www.researchgate.net/profile/Fabiana_Sgobbi2/publication/309909745_Gestao_democratica_da_escola_publica_da_educacao_e_da_sociedade_desafios_aos_gestores/links/58261a3b08ae5c0137eb9dc2/Gestao-democratica-da-escola-publica-da-educacao-e-da-sociedade-desafios-aos-gestores.pdf#page=32)

SILVERIO, Claudia Aparecida; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. Brinquedoteca Hospitalar: o Papel do Pedagogo no desenvolvimento clínico e Pedagógico de crianças hospitalizadas. *Revista*

*Eletrônica Saberes da Educação* – Volume 3, nº 1, 2012. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Claudia.pdf>

SOUZA, Greice Kely Oliveira de; MARTINS, Maria Margarete B. Martins. A brinquedoteca hospitalar e a recuperação de crianças internadas: uma revisão bibliográfica. *Saúde e Pesquisa*, v. 6, n. 1, 2013. Disponível em: <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/2430>

VILLELA, Fábio Camargo Bandeira; MARCOS, Suelen Cristiane. Brinquedoteca hospitalar: da obrigatoriedade legal ao desrespeito à lei – a lei federal nº. 11.104/2005 como caso emblemático envolvendo limites nas medidas de humanização hospitalar. *Revolução na Ciência*. v. 5, n. 5, 2009. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/view/2205>

ZAIAS, Elismara; PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de. *A classe hospitalar como garantia do direito da criança e do adolescente hospitalizado: uma necessidade na cidade de Ponta Grossa*. IX Congresso Nacional de Educação – Educere, 2009. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2489\\_1128.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2489_1128.pdf)

INSTITUTO DE APOIO À CRIANÇA. Carta da criança hospitalizada. Humanização dos serviços de atendimento à criança. Lisboa: IAC, 1998, 22 p. Disponível em: [https://www.pipop.info/wp-content/uploads/2018/08/anotacoes\\_carta\\_crianca\\_hospitalizada\\_2009.pdf](https://www.pipop.info/wp-content/uploads/2018/08/anotacoes_carta_crianca_hospitalizada_2009.pdf)

#### DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga Horária
Claudia Panizzolo	Pedagogia- Departamento de Educação da EFLCH- Unifesp	Pós-doc em História da Educação  Doutorado em Educação	Dedicação Exclusiva	40 horas

#### PLANO DE ENSINO

##### Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

#### UNIDADE CURRICULAR:

**8583 – [PED] Práticas Pedagógicas Programadas I : Crianças e os espaços públicosurbanos**

**Carga Horária Total da UC: 60h**

- Horas já ministradas presencialmente (de 02/03 a 13/03/2020): 4h
- Horas a serem ministradas em ADE (de 03/08 a 19/10/2020): 56h

<b>Professor(a) Responsável:</b> <b>Célia Regina Batista Serrão</b>	Contato: <a href="mailto:celia.serrao@unifesp.br">celia.serrao@unifesp.br</a>
<b>Ano Letivo: 2020</b>	<b>Semestre: 1º</b>
<b>Departamentos/Disciplinas participantes: Departamento de Educação / Curso de Pedagogia</b>	
<p><b>OBJETIVOS</b></p> <p><b>OS</b></p> <p><b>GERAIS:</b></p> <p>Orientar e desenvolver ações que se aproximem os graduando recém-ingressos aos procedimentos da investigação científica sob a temática Crianças, Infância e Espaços Públicos Urbanos</p> <p><b>ESPECÍFICOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Problematizar a complexa relação estabelecida entre cidade e infância;</li> <li>● Mapear diferentes espaços públicos urbanos e debater sobre qual o lugar destinado às crianças;</li> <li>● Vislumbrar formas democráticas de ocupação e uso dos espaços públicos urbanos na perspectiva geracional.</li> </ul>	
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Pensar nas crianças e na forma como ocupam, usam e circulam nos espaços públicos urbanos compõe o conjunto de questões que devem constar entre as preocupações de um programa de formação inicial de professores para a Educação Básica. Nesta perspectiva, essa linha pretende abordar as relações e diálogos entre a cidade e a infância, buscando problematizar e refletir sobre o lugar reservado às crianças na cidade, concebendo-as como sujeitos históricos e de direitos que questionam e constroem sentidos sobre a sociedade na qual estão inseridas.</p>	
<p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Introdução – Apresentação e problematização da temática: relações infância e cidade</li> <li>● Unidade 1 - Conceito de infância, política pública e mobilidade nos espaços públicos urbanos</li> </ul>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Unidade 2 - Políticas públicas e participação: relações entre crianças e espaços públicos urbanos</li> <li>● Unidade 3 - Mapeamento dos espaços culturais destinados às crianças (virtuais e não virtuais).</li> </ul>	

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

### ● **Atividades Síncronas:**

O curso será ofertado por meio de encontros síncronos semanais de 1h30min de duração, às 2<sup>as</sup> feiras, período vespertino às 14h e período noturno às 19h. Como a UC é composta por grupos de no máximo 15 estudantes por turma, caso seja viável para todos e concordem, poderemos unir as turmas para as atividades síncronas.

Os encontros estarão organizados em dois módulos:

- 1) encontros conceituais: debates e reflexões teóricas e
- 2) seminários de pesquisa sobre mapeamento de espaços culturais destinados às crianças (virtuais e não virtuais)

As aulas (encontros conceituais e seminários de pesquisa) serão desenvolvidas por meio da plataforma google meet. Serão gravadas e disponibilizadas no moodle da UC, bem como material de apoio quando utilizado (apresentações em power point).

Nos encontros conceituais nos atermos à discussão dos conceitos que envolvem a temática, de forma a provocar o diálogo entre Infância, participação e disponibilização e uso dos espaços públicos urbanos. Nos seminários de pesquisa o foco será na discussão dos dados encontrados e elaboração coletiva do mapeamento dos espaços culturais destinados às crianças.

**Datas dos encontros síncronos:** 03, 10, 17, 24 e 31 de Agosto e 14 e 21 de Setembro

**Horário:**  
vespertino: 14h às 15h30 / noturno: 19h às 20h30

### ● **Atividades Assíncronas:**

Para preparação e suporte dos encontros conceituais haverá indicação de textos básicos e complementares, acompanhados de roteiro com questões problematizadoras para produção de sínteses. Documentários, filmes (longa e curta metragem) e podcast serão também indicados. Esse material será disponibilizado, com a devida antecedência, no moodle da UC.

Para os seminários de pesquisa os estudantes realizarão levantamento e mapeamento dos espaços culturais destinados às crianças (virtuais e não virtuais). Serão considerados como fontes de pesquisa as mídias eletrônicas comerciais e institucionais disponíveis na rede mundial de computadores. A partir do mapeamento, cada subgrupo irá escolher um espaço cultural para analisar mais profundamente e apresentar uma proposta de ação com crianças.

**Carga horária por semana (atividades síncronas e assíncronas):** 03 a

08/08 – 5h

10 a 15/08 – 8h

17 a 22/08 – 7h

24 a 29/08 – 8h30

31/08 a 05/09 – 8h

07 a 12/09 – 6h

14 a 19/09 – 8h

21 a 26/09 – 5h30

## **AVALIAÇÃO:**

### **Conceito final da unidade curricular: “cumprido/não cumprido”**

A avaliação das aprendizagens será realizada ao longo dos processos de reflexão, debates e atividades de pesquisa, bem como a produção de sínteses e Relatório Final, resultando na menção *cumprido* ou *não cumprido*, ou seja, não serão atribuídas notas.

Serão considerados como indicadores para avaliação:

- Participação nos encontros semanais
- Produção das sínteses das Unidades 1 e 2 (produção individual);
- Participação nos seminários de pesquisa;
- Produção do Relatório Final do Mapeamento, com análise de um espaço cultural e proposição de ação com as crianças – Unidade 3 (produção em Grupo de Trabalho);
- Auto avaliação.

## **BIBLIOGRAFIA**

GOBBI, Márcia A. ; ANJOS, Cleriston I. Apresentação do Dossiê temático: perspectivas para pensar as cidades: infância, educação, democracia e justiça. *Revista Praxis*, Vitória da Conquista/BA, v.16, n.40, p. 13-24, jul./set. 2020. Disponível em <http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6986/4851>

GOBBI, Márcia, A. Ocupações e infância: crianças, luta por moradia e culturas infantis na cidade de São Paulo. *Crítica Educativa* (Sorocaba/SP), v. 2, n. 2, p. 9-24, jul./dez.2016

NASCIMENTO, Maria Letícia. (In)visibilidade das crianças e (n)as cidades: Há crianças? Onde estão? *Educação Foco*, Juiz de Fora/MG, v. 23, n. 3, set./dez. 2018, p.737-754.

RIBEIRO, Raiana. Entrevista com Francesco Tonucci: A criança como paradigma de uma cidade para todos. Publicado em 21 set 2016. Disponível em: <https://cidadeseducadoras.org.br/reportagens/francesco-tonucci-a-crianca-como-paradigma-de-uma-cidade-para-todos/> Acesso em; 06 out 2018

SARMENTO, Manuel, J. Infância e cidade: restrições e possibilidades. *Educação* (Porto Alegre), v.41, n. 2, p. 232-240, maio-ago. 2018

TONUCCI, Francesco. O direito de brincar: uma necessidade para as crianças, uma potencialidade para a escola e a cidade. *Revista Praxis*, Vitória da Conquista/BA, v.16, n.40, p. 234-257, jul./set. 2020. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6897/4804>

### **Podcast:**

<https://soundcloud.com/em-movimentos/sets/em-movimentos>

### **Vídeos:**

Ailton Krenak e o sonho da pedra, dirigido por Marco Altberg.(trailer)<https://vimeo.com/273326999>

### **Diálogos com a escola**

<https://territoriobrincar.com.br/videos/documentario-territorio-do-brincar-dialogos-com-escolas/>

**Tonucci, Francesco**

<https://www.youtube.com/watch?v=T6hhgOpYWKg>

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AQUINO, Ligia, M. L. O lugar das crianças nos debates sobre políticas públicas para a cidade. *Educação* (Porto Alegre), v. 41, n. 2, p. 223-231, maio-ago. 2018.

CANAVIEIRA, Fabiana O.; COELHO, Olívia P. Escola da infância, cidade e democracia: em buscado exercício da cidadania infantil. *Revista Praxis*, Vitória da Conquista/BA, v.16, n.40, p. 47-65, jul./set. 2020. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6885/4797>

GAITÁN, Angel. Protagonismo infantil. *Actas de Seminario La Participación de Niños y adolescentes em el Contexto de la Convención sobre los Derechos del Niño: Visiones y Perspectiva.*– Bogotá, 1998, p. 85-104.

GOBBI, Márcia A. Cidades para e das crianças: uma conversa no taller abierto em Pontevedra, Espanha. *Revista Praxis*, Vitória da Conquista/BA, v.16, n.40, p. 612-628, jul./set. 2020. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6898/4805>

LOPES, Jader J. M. O espaço de vida da criança: contribuições dos estudos de Marta Muchow às crianças e suas espacialidade. *Educação Pública* (Cuiabá), v.26, n.63, p.755-774, set/dez.2017

\_\_\_\_\_; FERNANDES, Lidia, B. A criança e a cidade: contribuições da Geografia da Infância. *Educação* (Porto Alegre), v. 41, n. 2, p.202-211, maio-ago. 2018

QVORTRUP, Jens. Infância e Política. *Cadernos de Pesquisa*, v.40, p.777-792, set/dez. 2010. Disponível em : [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742010000300006&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742010000300006&script=sci_arttext)

SARMENTO, Manuel, FERNANDES, Natália; TOMAS, Catarina. Políticas Públicas e Participação Infantil. *Educação, Sociedade e Culturas* (Minho/Portugal), nº 25, 2007, p.183-206.

TOMÁS, Catarina; SOARES, Natália Fernandes. Infância, Protagonismo e cidadania: contributos para uma análise sociológica da cidadania da infância. *Forum Sociológico*, nº 11/12 (2ª série), 2004, p. 349-341.

TONUCCI, Francesco. Notas para uma nova cultura da infância. In: \_\_\_\_\_. Quando as crianças dizem: Agora chega! Porto Alegre: ArtMed, 2005, p. 197 – 213.

## **DOCENTES PARTICIPANTES**

<b>Nome</b>	<b>Origem (Curso)</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Carga Horária</b>
<b>Célia Serrão</b>	<b>Pedagogia</b>	<b>Doutorado</b>	<b>DE</b>	<b>60h</b>

## **PLANO DE ENSINO**

### **Atividades Domiciliares Especiais (ADE)**

O plano de ensino revisado para ADE deve prever: quais atividades serão solicitadas aos estudantes e qual carga horária será computada para cada atividade entregue. A frequência do estudante não será estimada por sua presença nas atividades síncronas, mas sim pela efetiva realização das atividades propostas.

#### **UNIDADE CURRICULAR:**

**8583 - Práticas Pedagógicas e Pesquisa I – Educação de Jovens e Adultos**

<b>Carga Horária Total da UC: 60h</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Horas já ministradas presencialmente (de 02/03 a 13/03/2020): <b>4h</b></li> <li>• Horas a serem ministradas em ADE (de 03/08 a 19/10/2020): <b>56h</b></li> </ul>	
<b>Professor(a) Responsável:</b> Mariângela Graciano	Contato: <a href="mailto:mgraciano@unifesp.br">mgraciano@unifesp.br</a>
<b>Ano Letivo: 2020</b>	<b>Semestre: 1º</b>
<b>Departamentos/Disciplinas participantes: Educação</b>	
<p><b>OBJETIVOS GERAIS</b></p> <p>Compreender os desafios impostos à efetivação dos direitos educativos de pessoas jovens e adultas com baixa ou nenhuma escolaridade</p> <p><b>ESPECÍFICOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Estimular reflexão sobre a educação de jovens e adultos, considerando o cenário aparentemente contraditório entre a garantia formal dos direitos educativos e a redução das matrículas verificada na última década;</li> <li>✓ Refletir sobre os conceitos de educação formal, não formal e informal a partir das especificidades da modalidade EJA;</li> <li>✓ Identificar percepções dos diferentes grupos envolvidos com a EJA sobre as condições de acesso e permanência na escola;</li> <li>✓ Construir exercícios de pesquisa educacional</li> </ul>	
<p><b>EMENTA</b></p> <p>A partir dos primeiros anos do novo milênio, alterações normativas e destinação de recursos públicos ampliaram as condições de acesso e permanência da população jovem e adulta com baixa escolaridade às oportunidades educativas, no entanto, a partir do final da década de 2010, as estatísticas demonstram redução no número das matrículas na modalidade EJA, e manutenção de altos índices de evasão. O aparente desinteresse em buscar e permanecer na escola suscita indagações em relação a expectativas e necessidades educativas deste público, considerando as possibilidades da educação formal e não formal, bem como sobre sua apropriação das informações referentes a seus direitos educativos, formas de acesso e demanda ao poder público. Nesta PPP, a proposta é buscar respostas a estas indagações em diálogo com a comunidade, profissionais da educação e pesquisadoras(es) da área.</p>	

<p><b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>? Identificação e análise de fatores que contribuem para a reduzida adesão de pessoas jovens e adultas com baixa escolaridade à educação formal, modalidade Educação de Jovens e Adultas - EJA</li> <li>? Realização de atividade de pesquisa com vistas à identificação das perspectivas de diferentes grupos sobre o fenômeno, por meio de entrevistas realizadas por meio remoto</li> <li>? Análise das diferentes percepções do problema investigado, com base na discussão da bibliografia indicada</li> </ul>
--

## METODOLOGIA DE ENSINO

### ● Atividades Síncronas:

- Encontros realizados na plataforma google meet, às segundas-feiras, entre 14h e 16h no período vespertino, e 19h30 e 21h30 no período noturno, para reflexão e debate da bibliografia indicada;
- Roda de Conversa com participantes das entrevistas e comunidade em geral para partilha de reflexões, realizada na plataforma google meet, segunda-feira, com sessões no período vespertino (14h-16h), e noturno (19h30 e 21h30)

**Os links para os encontros serão enviados por email em até 48h antes de sua realização**

### ● Atividades Assíncronas:

- Acesso e registro das reflexões sobre o material bibliográfico (textos e peças audiovisuais), disponibilizados na plataforma “Google ‘sala de aula” LinK:

**<https://classroom.google.com/u/0/c/MTIxNTE1OTQzMTQ4>; Cod. da turma: kfow4l6**

- Entrevistas e/ou tomada de depoimentos, realizados por meio remoto (telefone, mensagens eletrônicas, aplicativos que permitam interação etc.)
- Elaboração de peça de comunicação (vídeos, lives, podcasts etc.) com a sistematização da atividade de pesquisa

## AVALIAÇÃO:

**Conceito final da unidade curricular: “cumprido/não cumprido”**

A participação das/os estudantes será avaliada por meio de:

- ? Participação nos encontros para reflexão teórica
- ? Participação nas atividades de pesquisa
- ? Participação na produção da peça de comunicação para sistematização do trabalho de pesquisa
- ? Auto-Avaliação e Avaliação da UC

## BIBLIOGRAFIA

ARROYO, M.G. **Sujeitos do direito ao conhecimento**. In.: Passageiros da noite – do trabalho para a EJA. Petrópolis, RJ : Vozes, 2017. P. 123-153

FREIRE, Paulo. **A dialogicidade – essência da educação como prática da liberdade**. In. FREIRE, P. Pedagogado Oprimido. Rio de Janeiro : Paz e Terra. 21ª edição. 1987

GALVÃO, A.M.O e SOARES, L.J.G. **História da alfabetização de adultos no Brasil**. In.: ALBUQUERQUE, E.B.C e LEAL, T.F. (org). A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento. Belo Horizonte : Autêntica, 2006. São Paulo. p. 27 a 58.

IRELAND, Timothy. **Educação de Jovens e Adultos como política pública no Brasil (2004 – 2010): os desafios da desigualdade e da diversidade**. Rizoma freireano • Rhizome freirean - n. 13 • 2012 • Instituto Paulo Freire de Espanha.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORDA, Orlando Fals. Aspectos teóricos da pesquisa participante: considerações sobre o significado e o papel da ciência na participação popular. In.: BRANDÃO, C.R. (org) Pesquisa participante. São Paulo : Editora Brasiliense. 1988

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisar e participar. In.: BRANDÃO, C.R. (org) Pesquisa participante. São Paulo : Editora Brasiliense. 1988

FREIRE, Paulo. Criando métodos de pesquisa alternativa: aprendendo a fazê-la melhor através da prática. In.: BRANDÃO, C.R. (org) Pesquisa participante. São Paulo : Editora Brasiliense. 1988

HADDAD, S.; DI PIERRO, M.C. (2006) Uma visão da história da escolarização de jovens e adultos no Brasil. São Paulo: Aça Educativa (mimeo). (Publicado em inglês como A historical overview of adult education in Brazil. In.: CASTRO, R. V. DE; SANCHO, A.V.; GUIMARÃES, P. (Eds). Adult Education: new routes in a new landscape. BrAGA: University of Minho. P. 231-270)

HADDAD, Sérgio e XIMENES, Salomão. A educação de pessoas jovens e adultas na LDB: um olhar passados 17 anos. In: BRZEZINSKI, I. (org). LDB/1996 Contemporânea – contradições, tensões, compromissos. São Paulo : Cortez Editora, 2014.

IRELAND, Timothy. Educação de Jovens e Adultos como política pública no Brasil (2004 – 2010): os desafios da desigualdade e da diversidade. Rizoma freireano • Rhizome freirean - n. 13 • 2012 • Instituto Paulo *Freire de Espanha*.

TRILLA, Jaume. A educação não formal. In: ARANTES, Valéria Amorim (Org.). Educação formal e não formal: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2008. p. 8-35.

#### DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga Horária
Mariângela Graciano	Pedagogia	Doutorado	DE	60h

#### UNIDADE CURRICULAR: PPP Educação Quilombola

##### Carga Horária Total da UC:

- Horas a serem ministradas em ADE: 60h

Professor(a) Responsável: Prof. Dr. Cleber Santos Vieira	Contato: clebersvieira@yahoo.com.br
Ano Letivo: 2020	Semestre: 2º Semestre

**Departamentos/Disciplinas participantes:** Departamento de Educação/Curso de Pedagogia

## **OBJETIVOS**

- Apresentar as principais linhas de reflexão que orientam e delimitam a educação escolar quilombola enquanto área e conhecimento. Conhecer os pressupostos conceituais e marcos legais acerca de quilombos e comunidades quilombolas no Brasil. Analisar a importância dos quilombos para a história e formação brasileira. Compreender as interfaces entre a experiência histórica quilombola e a constituição de uma pedagogia diaspórica.

**EMENTA:** A PPP orienta-se principalmente pela Resolução Nº 8, de 20 de novembro de 2012, pela qual o Conselho Nacional de Educação define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. Estabelece diálogos entre esta modalidade ensino e a lei 10.639/03 destacando a sua importância para o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Quilombos e comunidades quilombolas: perspectivas conceituais e marcos legais; Os quilombos na diáspora africana;  
Os quilombos e a formação social do Brasil;  
Os quilombos na história da educação Brasileira;  
Escolas Quilombolas

Material Didático e Educação Quilombola

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

- **Síncronas:**

- 15 Encontros de 2hs cada no mesmo dia da semana previsto na grade presencial
- utilização do classroom para administrar o curso e criar um repositório de atividades e das aulas dialogadas que serão gravadas e colocadas à disposição;

- **Atividades Assíncronas:**

- utilização do classroom para acessar as aulas dialogadas gravadas e colocadas à disposição para serem vistas a qualquer momento;
- orientação de atividades e sugestões de programas, entrevistas, documentários relativos ao tema do curso;
- atividades de leitura e produção e escrita de textos e reflexões sobre os temas do curso;
- indicação de vídeos e filmes disponíveis na internet;

### **AVALIAÇÃO:**

-Realização das atividades propostas: fichamento de leituras individuais; produções escritas individuais e em pequenos grupos sobre temáticas pertinentes ao curso; Seleção de uma experiência pedagógica em educação escolar quilombola específica para análise; elaboração de um vídeo em grupo como trabalho final;

**Conceito final da unidade curricular:** “cumprido/não cumprido”

### **BIBLIOGRAFIA**

ANJOS, Rafael Sanzio A. Geografia, territórios étnicos e quilombos. Tempos de Lutas: As Ações Afirmativas no Contexto Brasileiro. Brasília-DF: SECAD\_MEC, 2006, v. 1, p. 81- 103.

BOTÃO, Renato Ubirajara dos Santos Botão e NORTE, Silvane Aparecida da Silva Queiroz. Educação Escolar Quilombola: Campo “QUILOMBOLA” na ficha de identificação do sistema de cadastro de alunos – SCA. São Paulo: Coordenadoria de Gestão da Educação Básica, 2014.

BRASIL. CNE/CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução nº 08/2012 CNE/CEB). Brasília, 2012.

FIABANI, Aldemir. Mato, palhoça e pilão: os quilombos, da escravidão às comunidades remanescentes (1532-2004). 2ªed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

GOMES, Flávio dos Santos e REIS, João José. Liberdade por um fio: História dos Quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

MIRANDA, Shirley Aparecida et. al. Quilombos e Educação. In: SILVA, Paulo Vinicius Baptista, RÉGIS, Kátia, MIRANDA, Shirley Aparecida (orgs.). Educação das Relações Étnico-Raciais: o Estado da Arte. Curitiba: NEAB-UFPR e ABPN, 2018. pp.473-537.

MOURA, Clóvis. Rebeliões da Senzala. 5ªed. São Paulo: Anita Garibaldi, 2014. MUNANGA, K. Origem e Histórico do Quilombo na África. Revista USP, São Paulo, 1996, pp. 56-63.

NUNES, G. H. L. (Org.); REIS, Maria Clareth Gonçalves (Org.). Experiências de alfabetização de jovens, adultos e idosos nos quilombos. Curitiba: 2010.

SILVA, Givânia Maria da. Educação e luta política no Quilombo Conceição das Crioulas. Curitiba: Appris, 2016.

BRASIL. Parecer CNE/CP no. 003/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p.1, 17 jun.2004.

GOMES, Nilma Lino. O movimento negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação. Petrópolis,: Vozes, 2017.

#### DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime Trabalho	de	Carga Horária
Prof. Dr. Cleber Santos Vieira	Pedagogia	Doutor	RDE		60 h

#### PLANO DE ENSINO

##### Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

**UNIDADE CURRICULAR: PPP II - Linha: Escola e Ambiente Sonoro - Paisagem Sonora do Entorno**

**Carga Horária Total da UC: 60h**

**Professor(a) Responsável:**  
Profª. Dra. Vera Lucia Gomes Jardim

**Contato:**  
vera.jardim@unifesp.br

**Ano Letivo: 2020**

**Semestre: 2º SEMESTRE**

**Departamentos/Disciplinas participantes: Educação**

## **OBJETIVOS**

### **GERAIS:**

Contribuir para a discussão das condições sonoras dos espaços escolares, despertando para a consciência crítica sobre o tema, por meio do acesso aos dados da pesquisa científica. Iniciar o desenvolvimento do aluno no campo da pesquisa, a partir de referenciais teóricos que tratam sobre o tema e práticas de pesquisa.

### **ESPECÍFICOS:**

Pesquisar utilizando recursos virtuais - Google Earth e Google Street View.

Organizar levantamento de dados do entorno das escolas, para observação e análise, a partir das discussões dos referenciais teóricos.

Utilizar recursos, de modo a observar o entorno das escolas e inferir sobre as condições do ambiente sonoro das escolas e seu entorno.

Levantar dados das escolas, por meio virtual, relativos aos horários, quantidade de alunos matriculados, períodos, e, condições gerais do entorno da localização das escolas – sites oficiais.

## **EMENTA**

Educação musical promovendo o despertar para o universo sonoro objetivando a consciência na relação homem/ambiente sonoro. Pretende-se selecionar unidades escolares em diferentes regiões, analisar e comparar as condições sonoras, a partir das características do entorno. Elaboração de medidas de planejamento do ambiente sonoro escolar, visando criar ambiente sonoro adequado às condições de aprendizagem e qualidade de ensino.

**AÇÕES:** Levantamento, seleção, análise, descrição, elaboração de propostas.

**PRODUTO:** Elaboração de projeto – propostas/medidas para o planejamento do ambiente sonoro escolar

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Recursos de pesquisa virtual

Princípios teóricos da Educação Sonora (Educação Musical)

Levantamento de dados

Condições da vida contemporânea relacionadas ao ambiente sonoro – consequências psicofísicas, sociais e profissionais.

Interferência do entorno da escola no ambiente sonoro escolar.

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

- **Atividades Síncronas:**

Encontros virtuais – Google Meet – para apresentações e discussões das atividades propostas; assim como acompanhamento, orientações, dúvidas, conversas sobre o desenvolvimento da PPP.

Sempre às **segundas-feiras** – Vespertino: **16h às 17h30** e Noturno: 20h às 21h30

Novembro: 23/11      Dezembro: 14/12      Janeiro: 11/01/2021      Fevereiro: 01/02 e 22/02/2021

- **Atividades Assíncronas:**

Atividades a serem desenvolvidas após cada encontro síncrono, de orientações e discussões sobre os temas e questões propostos.

- **Disponibilização de Material:**

Materiais disponibilizados no Google Classroom: Leituras sugeridas, links, vídeos, locais de visita virtual. Atividades – postadas individualmente no Google Classroom

## **AVALIAÇÃO:**

### **Conceito final da unidade curricular: “cumprido/não cumprido”**

O conceito **CUMPRIDO**, será atribuído a/ao Aluna/o que:

- a) Realizar e apresentar os levantamentos, observações, análises (produção individual – Postagem Google Classroom)
- b) Realizar e apresentar descritivos (produção individual – Postagem Google Classroom)
- c) Trabalho Final Individual (**PRODUTO**): Elaboração de projeto – propostas/medidas para o planejamento do ambiente sonoro escolar (produção individual – Postagem Google Classroom)

## **BIBLIOGRAFIA**

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente – *Resoluções CONAMA*. Sistema Nacional do Meio Ambiente -SISNAMA. Brasília, 1990. Disponível em:

[https://www.mma.gov.br/estruturas/sqa\\_pnla/arquivos/sqa\\_1.pdf](https://www.mma.gov.br/estruturas/sqa_pnla/arquivos/sqa_1.pdf)

BAIÃO, L.P.M. & CUNHA, R.G. Doenças e/ou disfunções ocupacionais no meio docente: uma revisão deliteratura. In: *Revista Formação@Docente* – Belo Horizonte – vol. 5, no 1, jan/jun 2013. Disponível em:

<https://www.metodista.br/revistas/revistas-izabela/index.php/fdc/article/viewFile/344/338>

JARDIM, Vera & BARROS, Bárbara C. O ambiente sonoro e sua interferência nos espaços educacionais. VIII

*Encontro Regional Sudeste da Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM*. Anais. São Paulo, 2012. Disponível em: [http://abemeducacaomusical.com.br/congressos\\_realizados\\_ver.asp?id=42](http://abemeducacaomusical.com.br/congressos_realizados_ver.asp?id=42)

SCHAFFER. R. M. A Afinação do Mundo. São Paulo: UNESP, 2001.

[https://monoskop.org/images/9/93/Schafer\\_R\\_Murray\\_A\\_afinacao\\_do\\_mundo.pdf](https://monoskop.org/images/9/93/Schafer_R_Murray_A_afinacao_do_mundo.pdf)

SILVA. Monique Teixeira. Educação Sonora. In: Revista Cadernos de Gestão e Empreendedorismo. V. 3, nº 2, pp. 86-115, Maio-Ago, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/cge/article/view/12677>

#### DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga Horária
Vera L. G. Jardim	Pedagogia	Doutorado	DE	60h

### PLANO DE ENSINO

#### Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

#### UNIDADE CURRICULAR:

**Práticas Pedagógicas Programadas II – Noturno: Linha 1 – Experiência, educação e cultura nas periferias: “pode o subalterno falar”?**

**Carga Horária Total da UC: 40**

Professor(a) Responsável:

Prof. Dr. João do Prado Ferraz de Carvalho

Contato:

[jpf.carvalho@unifesp.br](mailto:jpf.carvalho@unifesp.br)

**Ano Letivo: 2020**

**Semestre: 2º Semestre**

**Departamentos/Disciplinas participantes:** Departamento de Educação/Curso de Pedagogia

#### OBJETIVOS

- mapear atividades culturais desenvolvidas no bairro dos Pimentas / Guarulhos/SP
- mapear e dialogar com projetos culturais destinados à juventude periférica na cidade de São Paulo;
- estudar a relação escola, cultura e comunidade em territórios periféricos;
- estudar a relação universidade, territórios periféricos e cultura;

**EMENTA:**

A proposta desta linha de pesquisa da PPP IV é estudar a produção cultural em territórios periféricos e sua relação com as instituições escolares se perguntando pelas experiências dos sujeitos subalternos. A partir das escolhas dos discentes, algumas ações culturais na região dos Pimentas/Guarulhos/SP serão estudadas na perspectiva de pensar a condição periférica na interlocução com a produção social da cultural.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Experiência, educação e cultura no bairro dos Pimentas/Guarulhos/SP e em outras regiões periféricas da Metrópole de São Paulo
- Movimentos sociais, educação e cultura;
- Sujeitos periféricos e cultura;

**METODOLOGIA DE ENSINO**

- Síncronas:
  - 8 Encontros de 2hs cada no mesmo dia da semana previsto na grade presencial.

- utilização do classroom para administrar o curso e criar um repositório de atividades e das aulas dialogadas que serão gravadas.

- Atividades Assíncronas:
  - utilização do classroom para administrar o curso e criar um repositório de atividades e das aulas dialogadas que serão gravadas e colocadas à disposição para serem vistas a qualquer momento;
  - sugestões de programas, entrevistas, documentários relativos ao tema do curso;
  - indicação de vídeos e filmes disponíveis na internet;
  - serão propostas atividades de leitura e produção e escrita de textos e reflexões sobre os temas do curso;

## **AVALIAÇÃO:**

**Realização das atividades propostas:** fichamento de leituras individuais; produções escritas individuais e em pequenos grupos sobre temáticas pertinentes ao curso; elaboração de um vídeo em grupo como trabalho final; autoavaliação;

**Conceito final da unidade curricular: “cumprido/não cumprido”**

## **BIBLIOGRAFIA**

### **Básica**

BARBOSA, ANDRÉA « Pimentas nos olhos não é refresco: Fotografia, espaço e memória na experiênciavivida por jovens de um bairro “periférico” de Guarulhos, São Paulo », *Cadernos de Arte e Antropologia* [Online], Vol. 1, No 2 | 2012, posto online no dia 01 outubro 2012, consultado 09 maio 2019. URL : <http://journals.openedition.org/cadernosaa/659> ; DOI : 10.4000/cadernosaa.659.

RACIONAIS MCS. Sobrevivendo no inferno. São Paulo. Companhia das Letras, 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes*. In: SANTOS. B. S & MENESES, M. P (orgs.). *Epistemologias do Sul*. São Paulo: Cortez, 2010, pp. 31 – 83.

THOMPSON, E. P. Educação e Experiência. In: *Os românticos: a Inglaterra na era revolucionária*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

### **Complementar**

D’ANDREA, Tiaraju Pablo. A formação dos sujeitos periféricos: cultura e política na periferia de São Paulo. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Sociologia/USP, 2013.

NASCIMENTO, Érica Peçanha. *É tudo nosso!!! Produção cultural na periferia paulistana*. São Paulo, 2011. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Programa de Pós Graduação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Na Oficina do Sociólogo Artesão. Aulas 2011 – 2016*. São Paulo. Editora Cortez, 2018.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Pode o subalterno Falar?* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.

OBS. a literatura básica e complementar serão acrescidas a partir dos interesses de pesquisa dos grupos participantes da PPP IV.

## **DOCENTES PARTICIPANTES**

<b>Nome</b>	<b>Origem (Curso)</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Carga Horária</b>
Prof. Dr. João do Prado Ferraz de Carvalho	Pedagogia	Doutor	RDE	60 hs

PLANO DE ENSINO

Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

<b>UNIDADE CURRICULAR: Experiências com a escrita criativa</b>				
<b>Carga Horária Total da UC: 60 horaS</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Horas a serem ministradas em ADE (de 03/08 a 19/10/2020): 60 horas</li></ul>				
<b>Professor(a) Responsável: ALEXANDRE FILORDI DE CARVALHO</b>			<b>Contato: <a href="mailto:filordi.carvalho@unifesp.br">filordi.carvalho@unifesp.br</a></b>	
<b>Ano Letivo: 2020</b>			<b>Semestre: 1º</b>	
<b>OBJETIVOS</b> <p>Espera-se que os estudantes:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Desenvolvam a escrita criativa a fim de potencializar outras experiências subjetivas</li></ul> <b>Aprendam a relevância das semióticas a-significantes para o campo da educação</b> <b>Departamentos/Disciplinas participantes: EDUCAÇÃO</b>				
<b>Ementa</b> <b>Linha: Escrita criativa. Ações: Leitura, análise e discussão de textos referentes à temática; laboratório de escrita criativa. Produto: Diferentes expressões de escrita</b>				
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b> <b>Atividades Assíncronas: Distribuição de circuitos criativos de escrita; produção de escrita criativa e experimentação de escrita criativa.</b> <b>A comunicação por e-mail também será utilizada, sempre que necessária.</b>				
<b>Conteúdo Programático</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Escrita criativa</li><li>2. Semiótica a-significantes</li><li>3. Subjetividade e educação</li></ol>				
<b>AVALIAÇÃO:</b> <b>Produção de textos: conto, poesia, crônica a ser entregue até o dia 09/10.</b>				
<b>Bibliografia Básica</b> <b>CARVALHO, Alexandre Filordi de, ZELNYZ, Geruza. <i>Paisagens menores: experiências com a escrita criativa</i>. São Paulo: Dobra, 2016.</b>				
<b>Bibliografia complementar</b>  FILORDI, Alexandre. <i>Bocoió</i> . São Paulo: Editora Patuá, 2015. FILORDI, Alexandre. <i>A caixa de desserventia</i> . Campinas: Leitura Crítica, 2015.				
<b>Nome</b>	<b>Origem (Curso)</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Carga Horária</b>
<b>Alexandre Filordi de Carvalho</b>	<b>Pedagogia</b>	<b>Doutor</b>	<b>Dedicação Exclusiva</b>	<b>60 horas</b>

**PLANO DE ENSINO**  
**Atividades Domiciliares Especiais (ADE)**

**UNIDADE CURRICULAR:**

8583 - [PED] PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E PESQUISA I - 1 Semestre - Noturno

**Carga Horária Total da UC: 60h**

- Horas já ministradas presencialmente (de 02/03 a 13/03/2020): 05 horas
- Horas a serem ministradas em ADE (de 03/08 a 19/10/2020): 55 horas

**Professor(a) Responsável:**

ADRIANA REGINA BRAGA

**Contato:**

[adribraga.braga@gmail.com](mailto:adribraga.braga@gmail.com) ou  
[adriana.braga@unifesp.br](mailto:adriana.braga@unifesp.br)

**Ano Letivo:** 2020

**Semestre:** 1º.

**Departamentos/Disciplinas participantes:** Depto. Educação

**OBJETIVOS**

**GERAL:** Possibilitar a compreensão sobre o caráter lúdico dos jogos, de Ciências Naturais, na apreensão de conhecimentos de forma instigante, interessante e inteligente, podendo atuar como um facilitador no processo de ensino-aprendizagem.

**ESPECÍFICOS:**

1. Desenvolver estudos teóricos, propiciando a compreensão dos processos de construção do conhecimento e aprendizagem, da relação entre ambos e dos fatores que neles podem intervir.
2. Sensibilizar quanto à necessidade de mudanças na prática pedagógica, especialmente no ensino de ciências e educação ambiental.
3. Avaliar jogos didáticos como importante instrumento de auxílio na compreensão e aprendizagem dos conteúdos de ciências e meio ambiente.
4. Pesquisar jogos com a temática do Ensino de Ciências para alunos do Ensino Fundamental

**EMENTA**

Estudo teórico-prático sobre a ciência e sua inter-relação com as questões cognitivas, sociais e éticas, tornando o conhecimento científico, cada vez mais, necessário na sociedade. Estudo teórico e prático sobre o jogo como uma importante ferramenta na aprendizagem e construção do conhecimento científico.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A contextualização e transposição didática, como um facilitador na compreensão dos conceitos e conteúdos programáticos ensinados em sala de aula.
- Os jogos educativos para o Ensino de Ciências com emprego da abordagem de Ciência-Tecnologia-Sociedade
- Jogos de regras, a tomada de consciência e a aprendizagem cooperativa.
- Os elementos essenciais no desenvolvimento dos jogos para o Ensino de Ciências

## METODOLOGIA DE ENSINO

- **Atividades Síncronas:** Segundas feiras das 19:30 às 21 horas

*Encontros síncronos dialogados no Google Meeting institucional, que ficarão gravados e serão enviados via e-mail aos alunos.*

- **Atividades Assíncronas: serão enviadas e solicitadas aos alunos via e-mail**

*- Leitura de textos acadêmicos sobre os temas centrais, acessíveis em periódicos online.*

*- Link a vídeos correlatos aos temas centrais – no Youtube.*

## AVALIAÇÃO:

Conceito final da unidade curricular: “cumprido/não cumprido”

### Critérios de avaliação:

- a) Participação e desempenho nas atividades propostas.
- b) Assiduidade nos acessos ao ambiente de aprendizagem da disciplina: Moodle.
- c) Qualidade das intervenções realizadas nas atividades interativas.
- d) Qualidade das produções propostas pela disciplina.

### **Para o trabalho final, os/a estudantes deverão escolher dentre as opções abaixo:**

Gravação de um vídeo de um jogo, feito pelos alunos, suas regras e explicação de como jogá-lo;

Pesquisa e apresentação de três pesquisas realizadas com jogos com a temática de Ensino de Ciência

Avaliação crítica de três jogos de Ensino de Ciências a partir do olhar dos teóricos da disciplina.

## BIBLIOGRAFIA

### Básica

- CARVALHO, A.M. P. (org) Ensino de Ciências: Unindo a Pesquisa e a Prática. São Paulo: PioneiraThomson, 2004.
- GOMES, R. R.; FRIEDRICH, M. A Contribuição dos jogos didáticos na aprendizagem de conteúdos de Ciências e Biologia. In: EREBIO,1, Rio de Janeiro, 2001, *Anais*, Rio de Janeiro, 2001, p.389-92.
- MURCIA, J. A. M. Aprendizagem através do jogo. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- RIBEIRO, M. G. L.; SANTOS L. M. F. Atividades lúdicas no ensino de ecologia e educação ambiental: uma nova proposta de ensino. In: Encontro Regional de Ensino de Biologia. Niterói, 2001, *Anais...*, Niterói, 2001, p. 120-21.

### Complementar

- CACHAPUZ, A.; GIL-PEREZ, D; CARVALHO, A.M.P.; PRAIA, J; VILCHES, A. (orgs) A Necessária Renovação do Ensino das Ciências. São Paulo: Cortez, 2005.
- GOMES, R. R.; FRIEDRICH, M. A Contribuição dos jogos didáticos na aprendizagem de conteúdos de Ciências e Biologia. In: EREBIO, 1, Rio de Janeiro, 2001, *Anais...*, Rio de Janeiro, 2001, p.389-92.
- KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Ed. Pioneira, 1994.
- KOSLOSKY, I. T. G. Metodologia para criação de jogos a serem utilizados na área de educação ambiental. Florianópolis. UFSC, Progr. Pós Grad. Eng. Produção. 132p. (Dissert. Mestr.). URL, 2000.
- LOPES, M.G. Jogos na educação: criar, fazer, jogar. 2ed., São Paulo: Cortez, 1999.
- MIRANDA, S. de. No fascínio do jogo, a alegria de aprender. Ciência hoje. V.28, n. 168. Jan/fev. 2002, p.64-66.
- POZO, J.I.; CRESPO, M.A.G. A aprendizagem e o ensino de ciências. Do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2009.

### **DOCENTES PARTICIPANTES**

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga Horária
<b>ADRIANA BRAGA</b>	<b>Pedagogia</b>	<b>Dr. Educação</b>	<b>DE</b>	<b>60h</b>

## **PLANO DE ENSINO** **Atividades Domiciliares Especiais (ADE)**

O

### **UNIDADE CURRICULAR:**

Leitura de Clássicos da Educação e Experiências Educacionais Inovadoras

**Carga Horária Total da UC: 60**

**Professor(a) Responsável:** Márcia Aparecida Jacomini

Contato: [jacominimarcia@gmail.com](mailto:jacominimarcia@gmail.com)  
(11)97133 3777

**Ano Letivo: 2020**

**Semestre: 2º SEMESTRE**

**Departamentos/Disciplinas participantes:** Departamento de Educação

### **OBJETIVOS**

- 1- Introduzir a leitura de autores clássicos da educação.
- 2- Conhecer experiências educacionais inovadoras.
- 3- Analisar experiências educacionais atuais à luz de clássicos da educação.
- 4- Refletir sobre o significado e a importância destes tipos de experiências para o pensamento educacional.

## EMENTA

Estuda autores clássicos do pensamento educacional e pedagógico. Pesquisa experiências educacionais inovadoras voltadas à democratização da escola e da educação escolar. Analisa experiências educacionais atuais à luz de pensadores clássicos da educação.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Desenvolvimento e aprendizagem
- Participação e processo educativo
- Princípios de uma educação democrática
- Educação e trabalho

## METODOLOGIA DE ENSINO

- **Atividades Síncronas:**

**Observação: devem ocorrer no mesmo dia da semana previsto na grade presencial**

Encontros quinzenais às segundas-feiras das 14 às 16 horas.

- **Atividades Assíncronas:**

Atividades semanais de leitura, fichamento e sínteses analíticas dos textos. Entrevista virtual com gestores de escolas públicas.

- **Disponibilização de Material:**

*(Indicação do modo/recurso/repositório dos materiais)*

O material da disciplina será disponibilizado num drive do gmail, cujo acesso será concedido aos estudantes matriculados na UC.

## AVALIAÇÃO:

**Conceito final da unidade curricular: “cumprido/não cumprido”**

*(Indicar a forma de avaliação das atividades e os critérios que serão levados em conta para que o aluno obtenha o resultado “cumprido”)*

Serão avaliados a leitura e participação nos encontros síncronos, os fichamentos e sínteses dos textos e a apresentação do seminário.

## BIBLIOGRAFIA

(Para a realização das ADEs, a Bibliografia, excepcionalmente, poderá ser adaptada, resguardada a legislação dos direitos autorais. Indicar, preferencialmente, recursos virtuais disponíveis, livres, ebooks, sites)

### Básica

FREINET, C. **Ensaio de Psicologia Sensível**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

\_\_\_\_\_. **Para uma escola do povo**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

\_\_\_\_\_. **A educação do trabalho**. São Paulo: Martins Fontes, 1998. KORCZAK,

J. **Como amar uma criança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

\_\_\_\_\_. **Quando eu voltar a ser criança**. São Paulo: Summus, 1981.

MAKARENKO, A. **Poema Pedagógico**. São Paulo: Ed. 34, 2005.

### Complementar

PARO, Vitor Henrique (Org.). **A administração escolar à luz dos clássicos da pedagogia**. São Paulo, Xamã, 2011.

## DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga Horária
Márcia Aparecida Jacomini	Pedagogia	Doutora em Educação	Dedicação Exclusiva	40 horas

## PLANO DE ENSINO

### Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

#### UNIDADE CURRICULAR:

PPP\_Net\_At

ivCódigo:

2304

PPP II - NET-ATIVISMO: DESDOBRAMENTOS NOS PROCESSOS FORMATIVOS

#### Carga Horária Total da UC:

- Horas a serem ministradas em ADE (de 18/11/2020 a 02/03/2021): 60 horas

#### Professoras Responsável:

Lucila Pesce

Contato:

lucila.pesce@unifesp.br

Ano Letivo: 2020

Semestre: 2º.

Departamentos/Disciplinas participantes: Departamento de Educação

#### **OBJETIVOS GERAL:**

Refletir sobre o net-ativismo nas redes sociais e seus desdobramentos nos processos formativos.

#### **ESPECÍFICOS:**

1. **Introduzir** o aluno ao campo do net-ativismo.
2. **Compreender** conceitos afeitos ao campo do net-ativismo.
3. **Conhecer** diferentes formas de net-ativismo.
4. **Realizar** uma pesquisa exploratória (mediante leitura de artigos e exploração de redes sociais) sobre net-ativismo.
5. **Elaborar** um produto que reflita a pesquisa exploratória sobre net-ativismo, a escolher: relatório (em PDF), podcast ou curta metragem.

#### **EMENTA**

A linha de pesquisa prevê, ao longo dos encontros no semestre, práticas de leitura e discussão sobre net-ativismo e seus desdobramentos nos processos formativos, mediante pesquisa exploratória de um grupo público em uma rede social.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Cidadania digital.
- Ativismo nas redes sociais digitais.
- Net-ativismo e empoderamento freireano.

#### **METODOLOGIA DE ENSINO**

- **Atividades Síncronas: Google Meet**

Às segundas-feiras: vespertino (14-15:30)

Encontros síncronos no Google Meeting institucional, que ficarão gravados e serão postados no AVA Moodle da disciplina.

- **Atividades Assíncronas: AVA Moodle**

- a) Leitura de textos acadêmicos sobre os temas centrais, acessíveis em periódicos online.
- b) Link a vídeos correlatos aos temas centrais – no Youtube.
- c) Discussões assíncronas sobre os temas centrais, nos fóruns de discussão do AVA Moodle.

**AVALIAÇÃO:** conceito final da unidade curricular: “cumprido/não cumprido”

Critérios de avaliação:

- a) Participação e desempenho nas atividades propostas.
- b) Assiduidade nos acessos ao ambiente de aprendizagem da disciplina: Moodle.
- b) Participação nos debates proporcionados pela disciplina.
- c) Qualidade das intervenções realizadas nas atividades interativas.
- d) Qualidade dos produtos apresentados e enviados.

Instrumento de avaliação: elaboração de relatório, podcast ou curta metragem acerca da pesquisa exploratória sobre net-ativismo em redes sociais, com identificação dos elementos supracitados no item 2 e sistematização dos dados, à luz do quadro teórico de referência e das seguintes categorias: a) permanências e mudanças, b) limites e possibilidades.

## **BIBLIOGRAFIA**

Básica

COELHO, Isabel C.; LAPA, Andrea. Elementos de Formação Crítica Extraídos do Twitter nos protestos #contratarifa-2015. **Internet Latent Corpus Journal**, v.6, n.2, p. 35-51, 2016. Disponível em: <http://revistas.ua.pt/index.php/ilcj/issue/view/328>

COSTA, Rogério da. Por um novo conceito de comunidade: redes sociais, comunidades pessoais, inteligência coletiva. **Interface (Botucatu)** [online]. 2005, vol.9, n.17, p.235-248. ISSN 1807-5762. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n17/v9n17a03.pdf>

DI FELICE, M. et al. Manifesto pela cidadania digital. **Lumina** – Revista do PPGCOM da UFJF. V. 12, n. 3, p. 3-7, set.-dez.2018. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/21565/11652>

DI FELICE, Massimo. Dossiê Ativismo: Comunicação e mobilizações em rede. **Paulus** – Revista de Comunicação da FAPCOM. v. 4 n. 7. 2020. Disponível em: <https://fapcom.edu.br/revista/index.php/revista-paulus>

FERREIRA, Mariana Lettier; PESCE, Lucila. Memes na sala de aula de língua inglesa: vivências formativas em uma educação ciberativista. **Revista Teias**. EDIÇÃO ESPECIAL: Educação ativista na cibercultura: experiências plurais. v. 20, 2019. p. 22-39. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/42779>

JUNQUEIRA, Eduardo; PAZ, Tatiana. Ativismo em rede e pedagogia decolonial articulados por mulheres negras no Youtube. **Revista Teias**. EDIÇÃO ESPECIAL: Educação ativista na cibercultura: experiências plurais.

V. 20, 2019. p. 22-39.

Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/43059/31260>

LAPA, Andrea; COELHO, Isabel; SCHWERTL, Simone. As redes sociais como um espaço público educacional. **Anais da 37ª Reunião Nacional da ANPED** - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Florianópolis, 4 a 8 de outubro/2015. Disponível em:

<http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt16-4529.pdf>

ROCHA, Telma Brito. Cibercultura e violência: a didática intercultural contra o ódio nas redes sociais. **Revista Teias**. EDIÇÃO ESPECIAL: Educação ativista na cibercultura: experiências plurais. v. 20, 2019. p. 118-130. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/40264/31265>

### Complementar

BABO, Isabel. Redes e ativismo. In: DI FELICE, Massimo; PEREIRA, Eliete; ROZA, Erick (orgs.). **Net-ativismo: redes digitais e novas práticas de participação**. Campinas: Papirus: 2017. p. 77-88.

DI FELICE, Massimo. **Net-ativismo: da ação social ao ato conectivo**. São Paulo: Paulus, 2017.

JUNQUEIRA, Eduardo; PAZ, Tatiana. Ativismo e dispositivos móveis em redes: narrativas sobre o cabelo crespo no. In: COUTO, Edvaldo; PORTO, Cristiane; SANTOS, Edmea (orgs.). **App-learning: experiências de pesquisa e formação**.

Salvador: EDUFBA, 2016. p. 51-74.

LÉVY, Pierre. A esfera pública do século XXI. In: DI FELICE, Massimo; PEREIRA, Eliete; ROZA, Erick (orgs.). **Net-ativismo: redes digitais e novas práticas de participação**. Campinas: Papirus: 2017. p. 29-38.

PEREIRA, Eliete. Net-ativismo indígena brasileiro: notas sobre a atuação comunicativa indígena nas redes digitais. In: DIFELICE, Massimo; PEREIRA, Eliete; ROZA, Erick (orgs.). **Net-ativismo: redes digitais e novas práticas de participação**.

Campinas: Papirus: 2017. p. 169-182.

PESCE, Lucila; BRUNO, Adriana R. Educação e inclusão digital: consistências e fragilidades no empoderamento dos grupos sociais. **Educação (PUC RS)**. v. 38, n. 03, set.-dez. 2015. p. 349-357. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/21779>

PRETTO, Nelson. O desafio de educar na cultura digital. **Revista Portuguesa de Educação**, 24, 2011. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/3042>

ROSADO, Luiz Alexandre da Silva; TOMÉ, Vitor Manuel Nabais. As redes sociais na internet e suas apropriações por jovens brasileiros e portugueses em idade escolar. **Rev. Bras. Estudos Pedagógicos**. v.96. n. 242. Brasília. Jan./Apr. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v96n242/2176-6681-rbeped-96-242-00011.pdf>

SANTANA, Camila; COUTO, Edvaldo. Estratégias de visibilidade e ações docentes no Twitter. **Anais da**

**37ª. Reunião Anual da ANPED:** PNE – tensões e perspectivas para a educação pública brasileira, 2015, Florianópolis: Ed UFSC, 2015.

v. 1. p. 1-15. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT16-3805.pdf>

#### DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga Horária
Lucila Pesce	Pedagogia	Dra. Educação	DE	40

#### PLANO DE ENSINO

##### Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

**UNIDADE CURRICULAR: PED 6221 Práticas Pedagógicas e Pesquisa** – Linha 5 -Pedagogia da Alternância e Gestão do conhecimento escolar. Estudo de caso em escola média urbana (Noturno)(*Indicar sigla [UCLE, UCFP, etc.], número e nome da UC*)

#### Carga Horária Total da UC:

- Horas já ministradas presencialmente (de 02/03 a 13/03/2020): 4hs
- Horas a serem ministradas em ADE (de 03/08 a 19/10/2020): 56hs

**Professor(a) Responsável:** Celia Maria  
Benedicto Giglio

Contato: [celia.giglio@unifesp.br](mailto:celia.giglio@unifesp.br)

**Ano Letivo: 2020**

**Semestre: 1º**

**Departamentos/Disciplinas participantes: Educação**

**OBJETIVOS GERAIS:**

Conhecer de forma inicial a Pedagogia da Alternância e formas de Gestão do conhecimento em experiência local por meio de Estudo de Caso com análise documental.

**ESPECÍFICOS:**

1. Desenvolver habilidades para a pesquisa e análise dirigida de *corpus* documental (cadernos escaneados de realidade dos estudantes envolvidos na experiência);
2. Produzir conhecimento sobre a visão de estudantes de ensino médio envolvidos na experiência por meio produção de análise da sistematização de informações colhidas por grupos de PPP anteriores.

**EMENTA**

Conhecer de forma inicial a Pedagogia da Alternância – uma forma de organização de escolas do campo que prevê períodos de internato na escola e períodos de aprendizagem nas comunidades e pequenas propriedades rurais - e formas de Gestão do conhecimento inspiradas nessa pedagogia em ambiente urbano de área metropolitana. Será feito Estudo de Caso com análise documental dos cadernos de realidade dos estudantes envolvidos na experiência entre 2006 e 2007 em escola estadual média localizada na Zona Leste de São Paulo. O objetivo é levantar a visão de estudantes de ensino médio envolvidos na experiência por meio da produção e sistematização de informações colhidas a partir de categorias de análise produzidas pela turma de 2019.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Pedagogia da Alternância e experiências em ambientes urbanos e no campo.
- Estrutura da Educação Básica com destaque para o Ensino Médio
- Gestão escolar e gestão do conhecimento em escola de Ensino Médio
- Estudo de Caso por meio de análise de pesquisa documental realizada por estudantes do curso de Pedagogia entre 2017-2019. Apreciação: das fontes, metodologia para análise dos documentos (catalogação) e sistematização de informações relevantes para indicar a visão dos estudantes envolvidos na experiência.

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

- **Atividades Síncronas: Não haverá**

**Observação: devem ocorrer no mesmo dia da semana previsto na grade presencial**

*(Indicar dia da semana e horários dos encontros síncronos e uma breve descrição dos tipos de atividades propostas)*

- **Atividades Assíncronas:**

*(Breve descrição dos tipos de atividades propostas)*

- Leituras orientadas por roteiros e exercícios variados, utilizando envio de materiais, comunicação por meio de E-mails ou WhatsApp (com autorização dos usuários) para retornos dialogados entre todo o grupo\*;
- Acesso a vídeos
- Podcasts e lives do professor para exposição de assuntos orientadores de atividades e sobre os conteúdos (do professor e dos estudantes) apensados ao WhatsApp da turma (se houver).
- Exposição organizada de conteúdos por meio de powerpoint.
- Realização de exame de material de pesquisa enviado
- Elaboração de considerações sobre a experiência e sobre o relatório de pesquisa de 2019.

\*Há um único aluno matriculado até a data de hoje 3/7/20

## **AVALIAÇÃO:**

**Conceito final da unidade curricular: “cumprido/não cumprido”**

*(Indicar a forma de avaliação das atividades e os critérios que serão levados em conta para que o aluno obtenha o resultado “cumprido”)*

- Elaboração de considerações sobre a experiência e sobre o relatório de pesquisa de 2019.

## **BIBLIOGRAFIA**

**Ação Educativa. Relatório Final de Avaliação. PROJETO “O VÔO DA FÊNIX: RECONSTRUINDO A ESCOLAMÉDIA NOTURNA” Ações realizadas no ano de 2006” março de 2007**

**EE Condessa Filomena Matarazzo. Projeto O Vôo da Fenix. Melhoria do Ensino Médio Noturno 2006.. Diário Oficial da União (DOU) Pág. 13. Seção 1 de 13 de Fevereiro de 2006**

Gimonet, J.C. A alternância na formação. Método pedagógico ou novo sistema educativo? A experiência das MFRs. – in: “Alternance, Développement Personnel et Local”, Demol Jean-Noël et Pilon Jean-Marc, coordinateurs, l’Harmattan, Paris, 1998 – Tradução por Thierry De Burghgrave.

<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2010-2/Educacao-MII/2SF/Alternancia.pdf>

Teixeira. E.S; Bernartt, M.L.; Trindade, G.A.. Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. Educ. Pesqui. vol.34 no.2 São Paulo May/Aug. 2008.

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022008000200002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022008000200002)

RELATÓRIO DE PESQUISA 2019. PPP UNIFESP.

CADERNOS DE REALIDADE DOS ESTUDANTES DA EE FILOMENA MATARAZZO 2006-2007

(AMOSTRA -ESCANEADOS)VIDEOS:

<https://www.youtube.com/watch?v=3byeH-W-qK4> Jean Claude Gimonet. Sesión de Formación del Equipo Técnico-Pedagógico de la AIMFR Mayo de 2012 - Centre National Pédagogique (C.N.P.) Chaingy - Francia Disertarte: Jean Claude Gimonet (Ex Director del C.N.P. y Asesor de los CEFFAs de Latinoamérica) (Contém tradução simultânea em espanhol) 2013. Duração: 1:17:59

<https://www.youtube.com/watch?v=pP7oFtb9EAQ> **Você sabe o que é pedagogia da alternância?** Ela foi criada por camponeses da França em 1935, e só veio a ser implantada no Brasil em 1969 no Espírito Santo. Recentemente foi aprovado na Comissão de Justiça da Câmara um projeto que introduz a pedagogia da alternância na Lei de Diretrizes e Bases da Educação. O objetivo é reduzir a evasão escolar e garantir ao jovem do campo uma educação que respeite as especificidades de sua região. O autor do projeto é o deputado Helder Salomão, do PT do Espírito Santo. TV Vâmara Duração: 11:08 /2017

<https://www.youtube.com/watch?v=KoYiv3dJSw0> **Casas familiares rurais: a Pedagogia da Alternância em favor dos jovens rurais.** Veja um pouco do trabalho realizado pelas Casas Familiares Rurais de Alpestre e Frederico Westphalen, no Norte do Rio Grande do Sul. Duração: 5:08

<https://www.youtube.com/watch?v=Z802MowGzjA> **A relação escola comunidade.** Vídeo mostra o trabalho desenvolvido na Escola Família Agrícola de São Mateus (ES), que encontrou na pedagogia da alternância uma maneira de aproximar o ambiente escolar do ambiente social. TV Futura Duração: 21:37 BlogEducação

<https://www.youtube.com/watch?v=RuO7nh-HxqM> **PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA - TRABALHO, ESTUDO E LIBERDADE** - São Gabriel da Palha 2011. SINOPSE – Pedagogia da Alternância - um modelo de educação onde escola e família trabalham juntos em prol de todos. Duração: 15:52

<https://www.youtube.com/watch?v=k7gO3oMpGL8> Escola Família Agrícola Dom Fragoso. Este vídeo relata uma experiência de educação no campo partindo de dois fundamentos: A Pedagogia da Alternância e

## Plano de Ensino para as UCs realizadas por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

a Educação contextualizada. Através destes dois métodos é perfeitamente possível que o homem do campo realize no próprio campo como sujeito e protagonista de seu destino. Duração: 17:10

<https://www.youtube.com/watch?v=m2V08Xu7WiI> EFA DOM FRAGOSO PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA2018. Duração: 2:37

<https://www.youtube.com/watch?v=UoxhATOqbnI> Educação no Campo. O Pará tem aproximadamente dois milhões de estudantes. A maioria no meio rural. De todas as escolas do estado, setenta por cento estão no campo. Assentados, extrativistas e agricultores lutam pelo direito à educação. Vamos conhecer uma escola, em Castanhal, que só foi construída em função da luta do Movimento dos Sem Terra e, que hoje, atende aos moradores vizinhos que nunca tiveram escola nas proximidades. Nossa viagem pela educação do campo continua, dessa vez pelo Rio Arapiuns, a caminho da Reserva Extrativista Tapajós/Arapiuns. Lá, na comunidade de Anã, vamos ver como a escola vai além do currículo básico tentando se integrar com a cultura local. Uma das alunas ganhou o prêmio de redação na Olimpíada da Língua Portuguesa. De lá, vamos conhecer a Casa Familiar Rural de Altamira, onde a educação se dá através da pedagogia da alternância, um método criado para que o homem do campo permaneça no meio rural. Um dos alunos acaba de realizar seu maior sonho: ser aprovado no vestibular para engenharia agrônoma. Duração: 14:35

<http://g1.globo.com/espírito-santo/jornal-do-campo/videos/v/conheca-a-pedagogia-de-alternancia-aplicada-na-escola-agricola-do-mepes-no-es/3674135/> Conheça a pedagogia de alternância aplicada na Escola Agrícola do Mepes, no ES 2014 Duração: 5:24.

<https://www.youtube.com/watch?v=WmWwPeKu4Ys> IBELGA E A PEDAGOGIA DE ALTERNÂNCIA Fomos a Vargem Alta para conhecermos o trabalho do CEFFA Flores, que trabalha com a pedagogia da alternância. Filhos de agricultores levam o conhecimento adquirido na escola para suas casas. Duração 05:02

<https://www.youtube.com/watch?v=V17eqZAihPY> Pedagogia da alternância Duração: 01:04 (Há continuidade automática: Instrumentos pedagógicos

### COMPLEMENTAR

### DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga Horária
Celia M B Giglio	Pedagogia	Dr.	DE	75hs

## PLANO DE ENSINO Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

### UNIDADE CURRICULAR:

PPP – Pesquisas em Educação e Teoria Crítica

Carga Horária Total da UC: 60h

**Plano de Ensino para as UCs realizadas por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADE)**

<b>Professor(a) Responsável:</b> Marian Ávila de Lima e Dias	Contato: marian.dias@unifesp.br
<b>Ano Letivo:</b> 2020	<b>Semestre:</b> 2º SEMESTRE
<b>Departamentos/ Disciplinas participantes:</b> Educação	
<b>OBJETIVOS</b>  <b>GERAIS: PROPORCIONAR UMA INTRODUÇÃO AO CAMPO DE PESQUISAS EM EDUCAÇÃO TENDO COMO REFERENCIAL A TEORIA CRÍTICA DA SOCIEDADE</b>  <b>ESPECÍFICOS:</b> <b>Apresentar os principais conceitos da Teoria crítica da sociedade que possam oferecer subsídios para pesquisas em educação; apresentar modalidades de pesquisa em educação que utilizaram este referencial.</b>	
<b>EMENTA</b>  <b>1- ESTABELECIMENTO DOS CONCEITOS DE: OBJETO E SUJEITO DE PESQUISA, EMANCIPAÇÃO, REIFICAÇÃO, RACIONALIDADE TÉCNICA E PSEUDOFORMAÇÃO;</b> <b>2- A PESQUISA EM EDUCAÇÃO E A PESQUISA-AÇÃO;</b> <b>3- APRESENTAÇÃO DE PESQUISAS SOBRE VIOLÊNCIA ESCOLAR ENTRE PARES.</b>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>  <b>1 – TEORIA TRADICIONAL E TEORIA CRÍTICA (CONSEQUÊNCIAS PARA A DÍADE SUJEITO/OBJETO)</b>  <b>2- PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, SUA FINALIDADE E O DISTANCIAMENTO DO OBJETO</b>  <b>3- APRESENTAÇÃO DE PESQUISAS SOBRE VIOLÊNCIA ESCOLAR ENTRE PARES</b>	

## Plano de Ensino para as UCs realizadas por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

### METODOLOGIA DE ENSINO

**Recursos instrucionais necessários: Internet e computador ou tablet ou celular smart phone.**

- **Atividades Síncronas:**

Reuniões semanais por vídeoconferência no Google Meet de até 2 horas com todos os participantes para exposição, discussão e esclarecimento de dúvidas. (esta atividade será gravada para que aqueles que não puderam participar possam assistir posteriormente). **As reuniões ocorrerão às 2as feiras, 19h, horário em que a disciplina era ministrada presencialmente.**

- **Atividades Assíncronas:**

- Ler textos, ouvir podcasts, assistir vídeos.

- Elaborar resenhas, escrever sínteses dos textos e análises dos vídeos e dos podcasts.

- **Disponibilização de Material:**

*Todos os materiais (textos, trechos de livros, podcasts, vídeos) estão disponíveis numa pasta Google Drive cujo acesso será enviado a todos estudantes matriculados.*

### AVALIAÇÃO:

**Conceito final da unidade curricular: “cumprido/não cumprido”**

Para que seja considerada cumprida a ADE, os alunos deverão entregar, no mínimo, 75% das atividades.

### BIBLIOGRAFIA

*(Para a realização das ADEs, a Bibliografia, excepcionalmente, poderá ser adaptada, resguardada a legislação dos direitos autorais. Indicar, preferencialmente, recursos virtuais disponíveis, livres, ebooks, sites)*

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

**(DISPONIBILIZADA AOS ALUNOS VIA GOOGLE DRIVE)**

Adorno, T.W. *Educação e emancipação*. Trad. Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

CROCHÍK, J.L. (2015). Formas de violência escolar: preconceito e bullying *Movimento - Revista de Educação*, v. 3, p. 29-56.

DIAS, M. A. de L. e, Dias, V. B., & Crochick, J. L. (2017) Formação de pesquisador para educadores e seus limites. *Imagens da Educação*, 7(3): 01-12, 2017.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

**(DISPONIBILIZADA AOS ALUNOS VIA GOOGLE DRIVE)**

Antunes, D. C., & Zuin, A. A. S. (2008). Do bullying ao preconceito: Os desafios da barbárie à educação *Psicologia & Sociedade*, 20(1), 33-41. doi:10.1590/S0102-71822008000100004

Arendt, H. (1978) *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva.

Shoko Yoneyama & Asao Naito (2003) Problems with the Paradigm: The school as a factor in understanding bullying (with special reference to Japan), *British Journal of Sociology of Education*, 24:3, 315-330, DOI: 10.1080/01425690301894

**Plano de Ensino para as UCs realizadas por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADE)  
VIDEOGRAFIA (disponível AOS ALUNOS VIA GOOGLE DRIVE):**

1- *The Century of the Self* 1 - *Happiness Machines* – (Adam Curtis) (legendas em espanhol)2-

*O dever da educação como formação do cidadão* - (Casa do Saber)

3-

**DOCENTES PARTICIPANTES**

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga Horária
Marian Ávila de Lima e Dias	Depto. Educação	Doutorado	D.E.	60

**UNIDADE CURRICULAR:**

*Práticas Pedagógicas Programadas I – Projetos Pedagógicos diferenciados*

**Carga Horária Total da UC:** 60h

- Horas a serem ministradas em ADE (de 03/08 a 19/10/2020):60 h

**Professor(a) Responsável:**

Rosario Silvana Genta Lugli

Contato: genta.lugli@unifesp.br

**Ano Letivo:** 2020

**Semestre:** 1

**Departamentos/Disciplinas participantes:** Departamento de Educação

**OBJETIVOS**

**GERAIS:**

**Específicos:** Estimular os alunos de Pedagogia a conhecerem métodos alternativos de ensino, tanto em experiências atuais como registradas historicamente.

**EMENTA**

Métodos Alternativos De Ensino: Escola Nova. Experiências Alternativas De Ensino: Educação Pública. Experiências Alternativas De Ensino: Educação Particular.

Ações: Leitura de bibliografia clássica sobre métodos alternativos de ensino, particularmente a Escola Nova. Pesquisa online a respeito de iniciativas educacionais inovadoras, nacionais e internacionais.

**Plano de Ensino para as UCs realizadas por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADE)**

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Leitura e discussão do livro “introdução à escola nova”, de Lourenço Filho, e outros materiais sobre pedagogias alternativas (Waldorf, Freinet, Summerhill etc)

**METODOLOGIA DE ENSINO**

- **Atividades Síncronas:**

5 encontros no google meet, para a realização de seminários, às segundas-feiras, dia reservado para a UC.

- **Atividades Assíncronas:**

*Leitura de textos propostos, Roteiros de leitura, Fóruns de discussão, pesquisa de material iconográfico e bibliográfico na internet.*

**AValiação:**

**Conceito final da unidade curricular: “cumprido/não cumprido”**

*Para que o aluno obtenha o conceito cumprido, será necessário que apresente um seminário de leitura e pesquisa.*

**BIBLIOGRAFIA**

LOURENÇO FILHO, M. B. INTRODUÇÃO AO

ESTUDO DA ESCOLA NOVA. ROGERS, CARL.

LIBERDADE PARA APRENDER

**DOCENTES PARTICIPANTES**

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga Horária
Rosario S. Genta Lugli	Pedagogia	Doutora	Dedicação Exclusiva	60 h

**UNIDADE CURRICULAR (UC): Práticas Pedagógicas Programadas II:  
Questões de gênero na produção cultural para crianças**

## Plano de Ensino para as UCs realizadas por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

<b>Carga Horária Total da UC:</b> 60h	
<b>Professor(a) Responsável:</b> Profa Dra Daniela Finco	Contato: dfinco@unifesp.br
<b>Ano Letivo:</b> 2020	<b>Semestre:</b> 2º SEMESTRE
<b>Departamento de Educação / Curso de Pedagogia</b>	
<b>OBJETIVOS</b>	
<b>GERAIS:</b> Compreender as implicações políticas, sociais e educacionais relacionadas ao conceito de gênero.	
<b>ESPECÍFICOS</b>	
Compreender o papel desempenhado pelas pedagogias culturais na construção do corpo, da sexualidade e de gênero; Identificar os processos culturais e educativos na infância, verificando as intervenções realizadas pelas diversas instâncias e artefatos pedagógico-culturais na produção das diferenças de gênero; Estimular o desenvolvimento de pesquisa científica e do pensamento reflexivo-crítico.	
<b>EMENTA</b>	
Compreensão das implicações políticas, sociais e educacionais relacionadas ao conceito de gênero. Discussão do papel desempenhado pelas pedagogias culturais (filmes, brinquedos, propagandas, literaturas etc.) na construção do corpo, da sexualidade e gênero na infância. Desenvolvimento de pesquisa científica e do pensamento reflexivo-crítico.	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>▫ Conceitos de gênero, identidades de gênero e sexual;</li><li>▫ Infâncias e Pedagogias culturais;</li><li>▫ Pedagogia das diferenças;</li><li>▫ Gênero na produção cultural para crianças (cinema, brinquedos, propaganda, literatura, etc);</li></ul>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b>	
<b>Atividades Síncronas:</b> Segunda-feira / Google meet	
<b>Atividades Assíncronas:</b> Ambiente virtual de aprendizagem Moodle. Atividades com roteiros de leituras programadas, visualização de vídeos e filmes, discussão e debate em grupo on-line, atividades de pesquisa prática-teórica via internet.	
<b>Disponibilização de Material:</b> Ambiente virtual de aprendizagem Moodle.	

## Plano de Ensino para as UCs realizadas por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

**AVALIAÇÃO:** Avaliação processual, individual e coletiva, ao decorrer das atividades do curso.

### **Conceito final da unidade curricular: “cumprido/não cumprido”**

Cumprido: Participação das atividades ao longo e do curso e entrega de um produto (pesquisa realizada).

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- BROUGERE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. *Rev. Fac. Educ.*, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 103-116, July 1998.
- FELIPE, Jane e GUIZZO, Bianca Salazar. Erotização dos corpos infantis na sociedade de consumo. In.: *Pro-posições - Dossiê: Educação Infantil e gênero*, v. 14 n 42, set/dez 2003, pp.119-128.
- FINCO, Daniela. A educação dos corpos femininos e masculinos na Educação Infantil. In.: FARIA, Ana Lúcia G. de. *O coletivo infantil em creches e pré-escolas: falares e saberes*. São Paulo: Editora Cortez, 2007. FINCO, Daniela. Relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na educação infantil. *Pro-Posições*, 14(3), 89-101, 2003.
- FINCO, Daniela; SEVESO, Gabriella. Estereótipos de gênero e sexismo linguístico presentes nos livros no contexto educativo para crianças. *ZERO-A-SEIS (FLORIANÓPOLIS)*, v. 20, p. 206-220, 2018.
- LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: RJ, Vozes, 1997.
- LOURO, Guacira Lopes. *O corpo educado: pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- LOURO, Guacira Lopes. et al. (orgs.). *Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. Petrópolis: Vozes, 2003. trópolis: Vozes, 2003.
- ROVERI, Fernanda Theodoro. *Barbie na Educação de Meninas: do Rosa ao Choque*. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2019. ROVERI, Fernanda Theodoro; SOARES, Carmen Lúcia. Meninas! sejam educadas por Barbie e "com" a Barbie... *Educ. rev.*, Curitiba, n. 41, p. 147-163, Sept. 2011.
- SABAT, Ruth Ramos. Infância e Gênero: O que se aprende nos filmes infantis? *Estudos Feministas*. Centro de filosofia e Ciências Humanas, UFSC, vol., (2), pp. 24-41, 2001.
- SETTON, Maria Graça J. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. *Tempo social*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 335-350, nov. 2005.
- SCOTT, Joan Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, n. 20(2):71-100, 1995.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- BADINTER, Elisabeth. *Um amor construído*. O mito do amor materno. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- BALISCEI, João Paulo. O vilão suspeito: o que há de errado com a masculinidade dos vilões da Disney? *Diversidade e Educação*, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 45 - 70, fev. 2020.
- CITELI, Maria Teresa. Fazendo diferenças: teorias sobre gênero, corpo e comportamento. *Revista Estudos Feministas* -Centro de Filosofia e Ciências Humanas, UFSC, Florianópolis, v. 9, p. 131-145, 2001.
- CARDOSO, Thais R. *Representações de gênero nos brinquedos Lego: dois mundos distintos para meninas e parameninos*. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação Em Pedagogia) - Universidade Federal De São Paulo, 2017.
- COSTA, Marisa Vorraber; SILVEIRA, Rosa Hessel and SOMMER, Luis Henrique. Estudos culturais, educação e pedagogia. *Rev. Bras. Educ.* 2003, n.23, pp. 36-61.
- DORNELLES, Leni Vieira. Infâncias que nos escapam. Da criança na rua à criança cyber. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. FINCO, Daniela; SOUZA, Adalberto. S. ; Cruz, Nara R.. (Org.). *Educação e Resistência Escolar*. 1ed.São Paulo: Editora Alameda, 2018.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. (2002). O dispositivo pedagógico da mídia: modos de educar na (e pela) TV. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, 01, pp. 151-162.
- GOELLNER, Silvana V.. Corpo: (re)pensando entendimentos, articulações e possibilidades. *Diversidade e Educação*, v.3, n. 5, p. 4-9, fev. 2017.
- MELO, Darcyane. R.; GUIZZO Bianca. S. Infância YouTube: problematizando representações de crianças inseridas na cultura de sucesso. *Série-Estudos*, v. 24, n. 50, p. 121-140, 2019.
- ROVERI, Fernanda Theodoro. *Barbie: tudo o que você quer ser... : ou considerações sobre a educação de meninas*. 2008. 105 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. SABAT, Ruth. Pedagogia cultural, gênero e sexualidade. *Rev. Estud. Fem.*, Florianópolis, v.

### Plano de Ensino para as UCs realizadas por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

9, n. 1, p. 04-21, 2001

SAYÃO, Déborah Thomé. Pequenos homens, pequenas mulheres? Meninos, meninas? Algumas questões para pensar as relações entre gênero e infância. *Pro-Posições*, v. 14, n. 3, p. 67-87, mar. 2003.

SILVA, Adriana e FINCO, Daniela. Cinema, transgressão e gênero: as infâncias de Baktay e Wadjda. *Perspectiva, Florianópolis*, v. 33, n. 3, p. 933 - 959, set./dez. 2015.

SOARES, Carmen L.; ROVERI, Fernanda. T.. Entre laços, rendas e fitas, onde estão os botões? As roupas de crianças e a educação do corpo (década de 1950). *Artcultura*, v. 15, n. 26, 26 fev. 2015.

XAVIER FILHA, Constantina. Era uma vez uma princesa e um príncipe...: representações de gênero nas narrativas de crianças. *Rev. Estud. Fem.*, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 591-603, ago. 2011.

### DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga Horária
Daniela Finco	Pedagogia	Pós-doutorado	Dedicação Inclusiva	40h

### PLANO DE ENSINO

#### Atividades Domiciliares Especiais

#### UNIDADE CURRICULAR:

8583- PED- Prática Pedagógicas e Pesquisa I - Representações sociais sobre o corpo

**Carga Horária Total da UC:** 60h

- Horas já ministradas presencialmente (de 02/03 a 13/03/2020): 5h
- Horas a serem ministradas em ADE (de 03/08 a 19/10/2020): 55h

#### Professor(a) Responsável:

Adalberto dos santos Souza

Contato:

adalberto.souza@unifesp.br

Ano Letivo: 2020

Semestre: 1º

Departamentos/Disciplinas participantes: Educação

#### OBJETIVOS GERAIS:

Aprofundar estudos sobre como são engendradas as representações sobre o corpo e como essas representações influenciam cotidianamente as ações dos sujeitos.

#### ESPECÍFICOS:

Compreender como construídas as concepções de corpo em nossa sociedade;

Identificar como as concepções sobre corpo influenciam a construção dos padrões corporais na contemporaneidade.

## **Plano de Ensino para as UCs realizadas por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADE)**

### **EMENTA**

Estudo, a partir do referencial teórico das ciências sociais, em especial a antropologia, de como são construídas as representações sociais sobre o corpo e as suas implicações no cotidiano dos sujeitos.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- a) Fundamentação teórica sobre a temática;
- b) Aspectos sócio históricos e políticos do corpo;
- c) Discussão dos textos e preparação para a pesquisa bibliográfica;
- d) Tabulação e análise dos dados;
- e) Elaboração de texto sobre os resultados obtidos.

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

#### ✓ • **Atividades Síncronas:**

As Atividades Síncronas ocorrerão às segundas feiras das 14h às 15h (vespertino) em encontros virtuais pelo **Google Meet**. Nestes encontros discutiremos os textos e as atividades desenvolvidas, além de exposições dialogadas e debates on-line sobre os temas propostos. Os estudantes devem entrar em contato com o seguinte e-mail para receber o link dos encontros: [adalberto.souza@unifesp.br](mailto:adalberto.souza@unifesp.br)

#### • **Atividades Assíncronas:**

As Atividades Assíncronas ocorrerão por meio de discussões em fóruns, com indicação de vídeos e filmes disponíveis na internet, leituras de textos, atividades a serem entregues, análise documental e de imagens por meio de arquivos disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem institucional (Moodle da graduação e / ou googleclassroom). Estas atividades terão 3h de carga horária semanal

### **AVALIAÇÃO:**

#### **Conceito final da unidade curricular: “cumprido/não cumprido”**

- Processual e composta pelos seguintes momentos:
- Participação nas atividades sugeridas;
- Assiduidade nos acessos ao ambiente de aprendizagem da disciplina.
- Participação nos debates proporcionados pela disciplina e
- Elaboração de texto final sobre a pesquisa.

## Plano de Ensino para as UCs realizadas por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

### BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO Ludgleydson, NASCIMENTO SÁ, Elba Celestina do; AMARAL, Edna de Brito. Corpo e Velhice: Um Estudo das Representações Sociais entre Homens Idosos. **Psicologia Ciência e Profissão**, vol. 31, n. 3. Brasília, 2011, pp. 468-481.

JUSTO, Ana Maria; CAMARGO, Brigido Vizeu; ALVES, Catarina Durante Bergue. Os efeitos de contexto nas representações sociais sobre o corpo. **Psic.: Teor. e Pesq.** Brasília, v. 30, n. 3, p. 287-297, set. 2014.

MENDES, Cláudio Lúcio. O corpo em Foucault: superfície de disciplinamento e governo. **Revista de Ciências Humanas**,

Florianópolis, EDUFSC, n. 39, p. 167-181, Abril de 2006.

PASSOS, Michelle Delboni et al. Representações sociais do corpo: um estudo com adolescentes do Município do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 29(12):2383-2393, dez, 2013.

SCHNEIDER, R. H., & Irigaray, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos sociais. **Estudos de Psicologia**, 2008. 25(4), 137-149.

TRIANI Felipe da Silva et al. O corpo e suas representações sociais no discurso científico. **EFDeportes. Revista Digital**.

Buenos Aires, Año 20, Nº 209, Octubre de 2015.

### Textos disponibilizados no google drive:

BEZ, Andréia da Silva. O corpo na modernidade: uma reflexão sobre identidade e o consumo. **Revista Memorare**, Tubarão, SC, v. 3, n. 1, p. 36-46 jan./abr. 2016.

KOHAN, Walter. **A escola, a disciplinarização dos corpos e as práticas pedagógicas**. In: O corpo na escola. Secretária de Educação a Distância - MEC. Ano XVIII boletim 04 - Abril de 2008.

### DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga Horária
Adalberto dos santos Souza	Pedagogia	Doutor	DE	60h

## PLANO DE ENSINO

### Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

#### UNIDADE CURRICULAR:

Práticas Pedagógicas Programadas I

*LINHA: Sexualidade e gênero: psicogênese, estereótipos e literatura infantil*

#### Carga Horária Total da UC:

- Horas já ministradas presencialmente (de 02/03 a 13/03/2020): 4 horas
- Horas a serem ministradas em ADE (de 03/08 a 19/10/2020): 56 horas

#### Professor(a) Responsável:

Mariana Inés Garbarino

Contato: [marianagarbarino@usp.br](mailto:marianagarbarino@usp.br)

[marianaigarbarino@gmail.com](mailto:marianaigarbarino@gmail.com)

Ano Letivo: 2020

Semestre: 1

## Plano de Ensino para as UCs realizadas por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

**Departamentos/Disciplinas participantes:** Departamento de Educação – Curso de Pedagogia

### OBJETIVOS

#### GERAIS:

- Conhecer a psicogênese do conhecimento sobre sexualidade e gênero a partir de duas teorias clássicas: a psicanálise e a teoria piagetiana.
- Investigar e analisar materiais didáticos que abordam a sexualidade e exemplos de literatura infantil, nacional e internacional, que problematizam estereótipos de gênero e o modelo familiar heterossexual hegemônico.

#### ESPECÍFICOS:

- Identificar e discutir práticas, crenças e discursos escolares sexistas que, de modo explícito ou implícito, circulam no seu cotidiano.

### EMENTA

Diversas pesquisas vem mostrando altos níveis de sexismo e homofobia nas escolas brasileiras. A diversidade de orientações sexuais e estruturas familiares são frequentemente temas “tabus” que colocam novos desafios se apresentam como um objeto de estudo contemporâneo *da e na* escola. Para discutir essa questão serão abordados dois eixos: (1) a construção do conhecimento infantil acerca das diferenças sexuais e de gênero com base em conceitos clássicos da psicanálise e da psicogênese piagetiana; (2) a análise da literatura infantil não-sexista para trabalhar os conceitos de diversidade, pluralidade e democracia no contexto da construção coletiva do conhecimento, da elaboração de conflitos latentes e da desconstrução de preconceitos de gênero

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Psicogênese do conhecimento sobre sexualidade e gênero à luz de conceitos da psicanálise e da teoria piagetiana.
- A literatura infantil não sexista: desconstrução de estereótipos de gênero e a presença da família homoparental em contos.
- Crenças e discursos sexistas no âmbito escolar: legislação e material pedagógico.
- A sexualidade como tema transversal.

## Plano de Ensino para as UCs realizadas por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

### METODOLOGIA DE ENSINO

- **Atividades Síncronas:**

Encontro síncrono pelo Google Meet: Segunda-feira das 14.30h às 16 h

Discussão dos textos e conteúdos teóricos de apresentação assíncrona; orientação da organização do trabalho empírico.

Discussão e problematização dos dados coletados (resultados provisórios e finais da pesquisa) no levantamento e nas entrevistas.

Apresentação de trabalho grupal (escrito e oral), contemplando as atividades e discussões realizadas ao longo da PPP.

- **Atividades Assíncronas:**

- Apresentação expositiva da professora (power point + exposição audiovisual):

Discussão de textos clássicos das teorias psicanalítica e piagetiana sobre a construção do conhecimento sexual e as identidades de gênero.

Análise de resultados de pesquisas contemporâneas, da legislação e do material didático que organiza a abordagem da sexualidade e do gênero no contexto da escola pública.

- Fórum de Discussão.

- Leitura de textos teóricos e de pesquisas, clássicos e contemporâneos.

- Realização de atividades de pesquisa:

I) Entrevistas com educadores, professores e coordenadores pedagógicos (preferencialmente da Educação Infantil e do Ciclo I do Ensino Fundamental) para indagar de que maneira o tema é abordado no nível institucional e em sala de aula. II) Levantamento de livros destinados à infância que abordam as temáticas de sexualidade e gênero. III) Análise de materiais de divulgação e textos pedagógicos. IV) Elaboração de coletânea de materiais e livros, ficcionais e didáticos, que abordam as temáticas de sexualidade, gênero e novas configurações familiares.

### AVALIAÇÃO:

#### **Conceito final da unidade curricular: “cumprido/não cumprido”**

Avaliação **processual** considerando os diferentes momentos assíncronos da PPP: leitura e discussão dos textos no fórum, realização das entrevistas e organização do levantamento da literatura não-sexista. Realização do trabalho final da PPP articulando suas diferentes instâncias teórico-práticas

## Plano de Ensino para as UCs realizadas por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

### BIBLIOGRAFIA

SILVEIRA G. E. S. & KAERCHER, R. M. H. Dois Papais, Duas Mamães: novas famílias na literatura infantil. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 38, n. 4, p. 1191-1206, out./dez. 2013. Disponível em:

<[http://www.ufrgs.br/edu\\_realidade](http://www.ufrgs.br/edu_realidade)>

FACCO, Lúcia. As "Diferenças" na literatura infantil e juvenil nas escolas: para entendê-las e aceitá-las. In: Rogério Diniz Junqueira. (Org.). Diversidade sexual na Educação: problematizações sobre a homofobia nas escolas. 1ed. Brasília: MEC/UNESCO, 2009, v. 32, p. 325-340.

LOURO, G. L. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. Pro-Posições, 19(2), 17-23, 2008. <https://doi.org/10.1590/S0103-73072008000200003>

ADICHIE, CHIMAMANDA NGOZI. Para educar crianças feministas: um manifesto. Tradução Denise Bottmann.

— 1a ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

### Complementar

CIRIBELLI, CARLOS JOSÉ DE MOURA, & RASERA, EMERSON FERNANDO. (2019). Construções de Sentido sobre a Diversidade Sexual: Outro Olhar para a Educação Infantil. Psicologia: Ciência e Profissão, 39, e175599. Epub April 25, 2019. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003175599>

VIANNA, C. (2012). Gênero, sexualidade e políticas públicas de educação: um diálogo com a produção acadêmica. Pro-Posições, 23(2), 127-143.

FREIRE, PRISCILA. (2018). 'Ideologia de gênero' e a política de educação no Brasil: exclusão e manipulação de um discurso heteronormativo. Ex aequo, (37), 33-46. <https://dx.doi.org/10.22355/exaequo.2018.37.03>

ROSEMBERG, F. et al. Combate ao sexismo em livros didáticos: construção da agenda e sua crítica. Cadernos de Pesquisa, v. 39, n. 137, maio/ago. 2009.

GARBARINO, M. (2012). Crenças sobre a origem dos bebês em crianças de 4 a 9 anos: uma abordagem a partir da psicogênese piagetiana e da psicanálise freudiana. Dissertação -Mestrado. Universidade de São Paulo, IPUSP.

### DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga Horária
Mariana Inés Garbarino	Pedagogia	Doutora	Substituta	60

## PLANO DE ENSINO Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

**UC Práticas Pedagógicas Programadas I (Linha 1): Significado da escola para estudantes do ensino médio de escolas públicas**

## Plano de Ensino para as UCs realizadas por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

<b>Carga Horária Total da UC:</b> 60h <ul style="list-style-type: none"><li>• Horas já ministradas presencialmente (de 02/03 a 13/03/2020): 7h30</li><li>• Horas a serem ministradas em ADE (de 03/08 a 19/10/2020): 52h30</li></ul>	
<b>Professora Responsável:</b> Marieta Gouvêa de Oliveira Penna	<b>Contato:</b> marieta.penna@unifesp.br
<b>Ano Letivo:</b> 2020	<b>Semestre:</b> Primeiro/Vespertino
<b>Departamentos/Disciplinas participantes:</b> Departamento de Educação	
<b>OBJETIVOS:</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Debater o Ensino Médio e as desigualdades educacionais no Brasil</li><li>2. Identificar aspectos do significado atribuído à escola por alunos do ensino médio em escolas públicas da rede estadual em Guarulhos</li><li>3. Debater com estudantes do EM possibilidades ampliação da escolarização e acesso ao Ensino Superior</li></ol>	
<b>EMENTA:</b> <p>Escolarização e relação com conhecimento. Expectativas de estudantes frente ao futuro. Juventude. Ensino Médio.</p>	
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Leitura de textos sobre função social da escola e sobre significado da escolarização para alunos do ensino médio</li><li>2. Delimitação dos tópicos a serem trabalhados com os jovens e elaboração da entrevista</li><li>3. Análise dos resultados e debate.</li></ol>	
<b>METODOLOGIA DE ENSINO</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Atividades Síncronas:</b><p>Participação dos alunos em encontros para debate dos textos, elaboração de roteiro de entrevista, debatedo filme, apresentação e discussão dos resultados da coleta de dados via reuniões do Google Meet, às segundas-feiras, das 14h00 às 15h30</p></li><li>• <b>Atividades Assíncronas:</b><p>Leitura de textos, assistir documentário, elaborar roteiro de entrevistas, coleta de dados por entrevistavirtual.</p></li></ul>	

## **AValiação:**

### **Conceito final da unidade curricular: “cumprido/não cumprido”**

Participação nos encontros e realização das tarefas, entrega de um trabalho individual com transcrição da entrevista e comentário crítico.

## Plano de Ensino para as UCs realizadas por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

### BIBLIOGRAFIA

AMIN AUR, B.; CASTRO, J.M. Ensino Médio: proposições para inclusão e diversidade. Brasília, DF: UNESCO, 2012. Série Debates ED/ Fevereiro de 2012.

DAYRELL, Juarez. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

GÓMEZ, Angel I. Pérez. As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento. In: SACRISTÁN, José G. e GÓMEZ, Angel I. Pérez. Compreender e transformar o ensino. Trad. Ernani F. F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 13-26.

SPOSITO, Marília Pontes, GALVÃO, Isabel. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. PERSPECTIVA, Florianópolis, v. 22, n. 02, p. 345-380, jul./dez. 2004.

YOUNG, M. Para que servem as escolas? Educação e Sociedade. Campinas, vol. 28, n 101, p. 1287 – 1302, set/dez 2007.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários decamadas populares. Revista Brasileira de Educação. v. 11 n. 32 maio/ago. 2006.

### DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga Horária
Marieta Gouvêa de Oliveira Penna	Pedagogia	Doutora	DE	60

## PLANO DE ENSINO

### Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

#### UNIDADE CURRICULAR:

UC Práticas Pedagógicas Programadas II: Significado da escola para estudantes do ensino médio em escolas públicas

**Carga Horária Total da UC:** 60h

#### Professor(a) Responsável:

Marieta Gouvêa de Oliveira Penna

Contato: marieta.penna@unifesp.br

**Ano Letivo:** 2020

**Semestre:** 2º SEMESTRE/ Noturno

**Departamentos/Disciplinas participantes:** Departamento de Educação

#### OBJETIVOS

- Debater o Ensino Médio e as desigualdades educacionais no Brasil

#### ESPECÍFICOS:

- Identificar aspectos do significado atribuído à escola por alunos do ensino médio em escolas públicas da rede estadual em Guarulhos
- Debater com estudantes do EM possibilidades ampliação da escolarização e acesso ao Ensino Superior

## Plano de Ensino para as UCs realizadas por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

### EMENTA:

Escolarização e relação com conhecimento. Expectativas de estudantes frente ao futuro. Juventude. Ensino Médio.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Leitura de textos sobre função social da escola e sobre significado da escolarização para alunos do ensino médio  
Delimitação dos tópicos a serem trabalhados com os jovens e elaboração da entrevista  
Análise dos resultados  
Apresentação.

### METODOLOGIA DE ENSINO

- Atividades Síncronas:** Participação dos alunos em encontros para debate dos textos, elaboração de roteiro de entrevista, debate sobre o filme, apresentação e discussão dos resultados da coleta de dados via reuniões do Google Meet, às segundas-feiras, das 20h00 às 21h30 (os alunos que não conseguirem participar dos encontros terão acesso à síntese das discussões realizadas, que serão enviadas por e-mail)
- Atividades Assíncronas:** Leitura de textos, assistir documentário, elaborar roteiro de entrevistas, coleta de dados por entrevista virtual.
- Disponibilização de Material:** Os materiais serão enviados os alunos por e-mail

### AVALIAÇÃO:

**Conceito final da unidade curricular: “cumprido/não cumprido”:** Será considerado “cumprido” o aluno que realizar as atividades solicitadas:

- Síntese do documentário; (10h)
- Entrevista virtual com um aluno do ensino médio (25h)
- Relatório crítico da entrevista. (25h)

## Plano de Ensino para as UCs realizadas por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

### BIBLIOGRAFIA

AMIN AUR, B.; CASTRO, J.M. **Ensino Médio**: proposições para inclusão e diversidade. Brasília, DF: UNESCO, 2012. Série Debates ED/ fev. 2012.

DAYRELL, Juarez. **A escola “faz” as juventudes?** Reflexões em torno da socialização juvenil. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

GÓMEZ, Angel I. Pérez. As funções sociais da escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento. In: SACRISTÁN, José G. e GÓMEZ, Angel I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. Trad. Ernani F. F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2000, p. 13-26.

SPOSITO, Marília Pontes, GALVÃO, Isabel. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 22, n. 02, p. 345-380, jul./dez. 2004.

YOUNG, M. Para que servem as escolas? **Educação e Sociedade**. Campinas, vol. 28, n 101, p. 1287 – 1302, set/dez 2007.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários decamadas populares. **Revista Brasileira de Educação**. v. 11 n. 32 maio/ago. 2006.

### DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga Horária
Marieta Gouvêa de Oliveira Penna	Pedagogia	Doutora	DE	60h

## PLANO DE ENSINO

### Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

#### UNIDADE CURRICULAR:

7935 - Literatura infantil e juvenil brasileira

**Carga Horária Total da UC: 75h**

#### Professor(a) Responsável:

Fernando Rodrigues de Oliveira

Contato: fernando.oliveira13@unifesp.br

**Ano Letivo: 2020**

**Semestre: 2º**

**Departamentos/Disciplinas participantes:** Departamento de Educação / Curso de Pedagogia

## **Plano de Ensino para as UCs realizadas por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADE)**

### **OBJETIVOS**

1. Compreender o processo histórico de constituição da literatura infantil e juvenil brasileira como gênero literário e como objeto de ensino, estudo e investigação;
2. Possibilitar a compreensão do lugar do texto literário na formação de crianças e jovens em processo de escolarização;
3. Problematizar a característica multifacetada da literatura infantil e juvenil e as diferentes contribuições de campos de conhecimento na área das Ciências Humanas;
4. Possibilitar aos futuros professores uma formação mais ampla sobre as relações entre literatura, leitor e formação escolar; e
5. Sistematizar e discriminar modos de trabalho e de análise do texto literário, visando ao seu ensino e a formação do gosto leitor por parte das crianças e jovens.

### **EMENTA**

História do gênero literário destinado a crianças e jovens. Características da literatura infantil e juvenil brasileira e sua relação com o campo da produção e dos estudos literários. Modos de ler e ensinar a literatura infantil e juvenil no contexto escolar. O papel formativo da literatura na constituição do sujeito e a formação do gosto leitor. Princípios, conceitos, métodos e bases teóricas para o estudo, ensino e investigação da literatura infantil e juvenil. Principais autores, editoras e textos literários destinados às crianças e aos jovens no Brasil; Relações entre a literatura infantil e juvenil e o mercado editorial. A questão do cânone literário e o “pressuposto gosto” das crianças e jovens. Principais discursos brasileiros sobre a literatura infantil e os diferentes modos de compreender esse fenômeno literário.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **Unidade 1: Literatura infantil e juvenil e modos de compreendê-la**

- 1.1 A relação entre “útil e o agradável” e “função e mimese”
- 1.2 Campos de conhecimento e a definição de conceitos de literatura infantil e juvenil

#### **Unidade 2: Literatura infantil e juvenil brasileira: aspectos históricos**

## **Plano de Ensino para as UCs realizadas por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADE)**

- 2.1 Infância, família e sociedade
- 2.2 Movimento republicano, nacionalismo e a expansão da imprensa escolar infantil
- 2.3 Lobato e o efeito “fundador” da literatura infantil e juvenil brasileira
- 2.4 Expansão editorial e profissionalização dos escritores
- 2.5 O *boom* da produção editorial para crianças e jovens e sua renovação estética
- 2.6 Literatura infantil e juvenil na contemporaneidade

### **Unidade 3: Literatura infantil e juvenil e o ensino no contexto escolar**

- 3.1 Literatura e formação humana
- 3.2 A literatura como direito
- 3.3 Formação do gosto leitor
- 3.4 Modos de ler e ensinar a literatura na escola
- 3.5 Lugar e função do professor no ensino da literatura infantil e juvenil e formação de leitores

### **Unidade 4: Mercado Editorial, indústria cultural e produção literária para crianças e jovens**

- 4.1 Editoras e a mediação de acesso ao texto literário
- 4.2 Indústria cultural e comunicação de massa
- 4.3 Impasses e limites na definição entre literário, paraliterário, paradidático e livro infantil

### **Unidade 5: Leituras literárias na escola**

- 5.1 A questão do cânone e a preferência das crianças e dos jovens
- 5.2 O letramento literário e as estratégias de leitura (e ensino)
- 5.3 Modos de ler, compreender e analisar a literatura infantil e juvenil brasileira
- 5.4 Literatura infantil e juvenil e a ilustração

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

### **• Atividades Síncronas:**

Encontros realizados por meio do Google Meet, com duração de até 2h, para explanação do conteúdo, debate e esclarecimento de dúvidas. A atividade será gravada e disponibilizada para os que não puderem acompanhar “ao vivo”.

Os encontros síncronos serão realizados nos seguintes horários: 14h às 16h – turma do Vespertino / 19h às 21h – Turma do Noturno.

O cronograma dos encontros síncronos, com as datas de todo o semestre, será definido com o grupo de estudantes matriculados na UC.

### **• Atividades Assíncronas:**

- Leitura de textos acadêmicos relativos ao conteúdo programático;
- Realização de atividades relativas ao conteúdo programático; e
- Discussão por meio de fórum de debate ou outras atividades de reflexão. As

atividades assíncronas terão como objetivo sistematização das discussões.

**\* Para o desenvolvimento das atividades assíncronas e disponibilização dos materiais será utilizado o Google Classroom.**

## Plano de Ensino para as UCs realizadas por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

### AVALIAÇÃO:

#### Conceito final da unidade curricular: “cumprido/não cumprido”

Para atribuição do conceito “cumprido” e “não cumprido” serão consideradas a participação em pelo menos 60% das atividades propostas e entrega do trabalho final. Esse trabalho consistirá em leitura, análise e problematização de um texto literário destinado ao público infantil e/ou juvenil. O trabalho final será detalhado nos encontros síncronos e na plataforma de disponibilização de materiais.

### BIBLIOGRAFIA

#### Básica

- ARROYO, Leonardo. *Literatura infantil brasileira*. São Paulo: Melhoramentos, 1968.
- CADEMARTORI, Ligia. *O que é literatura infantil?*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CALVINO, I. *Seis propostas para o próximo milênio*. Trad. I. Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CANDIDO, A. *O direito à literatura e outros ensaios*. Coimbra: Angelus Novus, 2004.
- CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. *Ciência e Cultura*, 24 (9), setembro de 1972.
- COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2009.
- HORKHEIMER, Max; ADORNO, Theodor W. A indústria cultural: o Iluminismo como mistificação de massas. In: ADORNO, Theodor et alii. *Teoria da cultura de massa*. São Paulo: Paz e Terra, 2000. p. 169-214
- HUNT, Peter. *Crítica, teoria e literatura infantil*. São Paulo: Cosac & Naify, 2010.
- LAJOLO, Marisa, ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: história & histórias*. São Paulo: Ática, 1984.
- LAJOLO, Marisa, ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: uma nova/outra história*. Curitiba: PUCPress, 2017.
- MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. *Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto*. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- MORTATTI, M. R. L. Leitura crítica da literatura infantil. *Leitura: teoria & prática*. n. 36, p. 11-17, dez. 2000.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo; OLIVEIRA, Fernando Rodrigues. Quatro décadas de produção acadêmica brasileira sobre literatura infantil: avanços, contradições e desafios. *Revista Teias*. v. 16, p. 10-32, 2015. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/24510>>.
- NIKOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carole. *Livro ilustrado: palavras e imagens*. São Paulo: Cosac & Naify, 2012.
- OLIVEIRA, Fernando Rodrigues de. *História do ensino da literatura infantil na formação de professores no estado de São Paulo (1947-2003)*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Disponível em: <[http://www.culturaacademica.com.br/catalogo-detalle.asp?ctl\\_id=536](http://www.culturaacademica.com.br/catalogo-detalle.asp?ctl_id=536)>.
- PERROTTI, Edmir. *O texto sedutor na literatura infantil*. São Paulo: Ícone, 1986.
- PETIT, Michèle. *A arte de ler: ou como resistir à adversidade*. São Paulo: Editora 34, 2017.

## Plano de Ensino para as UCs realizadas por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

### **Complementar**

ABREU, M. As variadas formas de ler. In: PAIVA, Ap. et al. No fim do século: a diversidade: o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 121-34.

AGUIAR, Vera; CECCANTINI, João Luís. *Poesia infantil e juvenil brasileira: uma ciranda sem fim*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. Trad. Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Summus, 1984.

COELHO, Nelly Novaes. *A literatura infantil: história, teoria, análise*. São Paulo: Quiron, 1981.

COMPAGNON, Antonie. Literatura para quê?. Trad. Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: UFMG, 2009.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1994.

MEIRELLES, Cecília. *Problemas da literatura infantil*. São Paulo: Summus, 1979.

MORTATTI, Maria do Rosário L. *Armadilhas discursivas da leitura: contra a ditadura da idiotia*. In: Congresso de Leitura do Brasil, 16, 2007. *Anais...* Campinas: ALB, 2007.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Literatura infantil e/ou juvenil: a 'prima pobre' da pesquisa em Letras?. *Guavira Letras*, v. 6, p. 43-52, 2008. Disponível em: <<http://websensors.net.br/seer/index.php/guavira/article/view/169>>.

PETIT, Michèle. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. São Paulo: Editora 34, 2008.

PROUST, Marcel. *Sobre a leitura*. Trad. Carlos Vogt. Campinas: Pontes, 1989.

ROSEMBERG, Fúlvia. *Literatura infantil e ideologia*. São Paulo: Global, 1985.

VELOSO, Rui. Não-receita para escolher um bom livro. In: *Nos brancos do sul as cores do livro: Encontros sobre literatura para crianças e jovens*. Beja: Caminho, 2003.

ZILBERMAN, Regina. *Como e por que ler a literatura infantil brasileira*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

### **DOCENTES PARTICIPANTES**

<b>Nome</b>	<b>Origem (Curso)</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Carga Horária</b>
Fernando Rodrigues de Oliveira	Pedagogia	Doutorado	DE	75h

**Plano de Ensino para as UCs realizadas por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADE)**

**PLANO DE ENSINO**

**Atividades Domiciliares Especiais (ADE)**

**UNIDADE CURRICULAR: UC 8583 – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E PESQUISA I**

Linha: **Trabalhadores não-docentes no campo da Educação: carreira e condições de trabalho.**

**Carga Horária Total da UC:** 60 horas

- Horas já ministradas presencialmente (de 02/03 a 13/03/2020): 0 horas
- Horas a serem ministradas em ADE (de 03/08 a 19/10/2020): 60 horas

**Professor(a) Responsável:** LUIZ CARLOS NOVAES

Contato: [l Luiz.novaes@unifesp.br](mailto:l Luiz.novaes@unifesp.br)

**Ano Letivo:** 2020

**Semestre:** 1º

**Departamentos/ Disciplinas participantes:** EDUCAÇÃO

**OBJETIVOS GERAIS:**

- Analisar documentos de âmbito federal e estadual (São Paulo) acerca da ideia de “profissionais da educação” aplicada aos trabalhadores não-docentes em Educação.
- Identificar as diferentes categorias que integram o quadro de apoio escolar (QAE) nas escolas estaduais paulistas.

**ESPECÍFICOS:**

- Conhecer o plano de carreira dos trabalhadores não docentes em atuação nas escolas da rede estadual paulista.
- Verificar, na produção acadêmica brasileira, a utilização da expressão profissionais da educação quando aplicada a trabalhadores não-docentes.

**EMENTA**

A escola é um dos locais para a realização do trabalho educativo e diferentes agentes estão envolvidos com este tipo de trabalho, no entanto, tradicionalmente, a atenção está voltada àqueles que atuam como docentes e/ou como gestores escolares. Com essa PPP pretende-se discutir a natureza do trabalho realizado por outros agentes, não-docentes, bem como problematizar se tal trabalho confere a tais agentes o estatuto de “educadores” ou, pelo contrário, se tal reconhecimento está restrito aos que integram o quadro do magistério. Essa PPP integra uma pesquisa de maior escopo, com outros subgrupos, e terá a natureza de trabalho colaborativo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Trabalho educativo
- Construção do conceito de “profissionais da educação”
- Discursos sobre a ação: funcionários e educadores
- Trabalho real, prescrito e idealizado

## Plano de Ensino para as UCs realizadas por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

### METODOLOGIA DE ENSINO

- **Atividades Síncronas:** Não haverá atividades síncronas. O curso será desenvolvido por meio de atividades assíncronas, dado o número reduzido de aluno, a comunicação entre docente e discente se dará por correio eletrônico, com envio de relatórios e devolutivas de correção.
- **Atividades Assíncronas:** Leitura de textos, mediante roteiro de leituras pré-estabelecido. Discussão e devolutiva por parte do professor acerca das questões centrais dos textos. Levantamento de dados em bases virtuais, mediante orientações enviadas pelo docente. As atividades serão orientadas e realizadas por email.

### AVALIAÇÃO:

A avaliação ocorrerá mediante entrega de um relatório de leitura, ao final do curso, com sínteses das leituras realizadas, bem como o produto do levantamento da produção acadêmica acerca da temática estudada, e conforme objetivos definidos, nas bases virtuais indicadas.

#### Conceito final da unidade curricular: “cumprido/não cumprido”

Para atingir o resultado “cumprido” o aluno deverá entregar o relatórios de leitura e realizar o levantamento da produção acadêmica, conforme orientação do professor, nas bases virtuais, a saber: Banco Digital de Teses e Dissertações (IBICT) e Catálogo Capes.

### BIBLIOGRAFIA

CLEIDE, Fátima. Entrevista: Organização e valorização dos funcionários - cenário atual e desafios. **Retratos da Escola**, Brasília, DF, n. 5, p. 313-323, jul./dez. 2009. Disponível em <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/issue/view/7>

DOURADO, Luiz Fernandes & MORAES, Karine Nunes de. Funcionário de escola: indicadores e desafios. **Retratos da Escola**, Brasília, DF, n. 5, p. 413-436, jul./dez. 2009. Disponível em <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/issue/view/7>

FERNANDES, Francisco das Chagas. Entrevista: Organização e valorização dos funcionários - cenário atual e desafios. **Retratos da Escola**, Brasília, DF, n. 5, p. 313- 323, jul./dez. 2009. Disponível em <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/issue/view/7>

MONLEVADE, João Antonio Cabral de. Identidade e formação dos profissionais de educação não docentes: o que diz o Plano Nacional de Educação. In: GOMES, Ana Valeska Amaral; BRITTO, Tatiana Feitosa de (organizadoras). **Plano Nacional de Educação: construção e perspectivas**. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara: Senado Federal, Edições Técnicas, 2015. 293 p. – (Série obras em parceria; n. 8). Disponível em <http://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/21659>.

### DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga Horária
Luiz Carlos Novaes	Pedagogia	Doutor	Dedicação Exclusiva	60 horas

**Plano de Ensino para as UCs realizadas por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADE)  
Residência Pedagógica em Ensino Fundamental  
Estágio Curricular Obrigatório em formato Remoto**

**UNIDADE CURRICULAR: Residência Pedagógica em Ensino Fundamental**

**Carga Horária Total da UC: 135h**

**Professor(a)s Responsáveis:**

Adriana Regina Braga  
Betania Libanio Dantas de Araujo  
Daniel Revah  
João do Prado Ferraz de Carvalho  
Jorge Luiz Barcellos da Silva  
Marcos Cezar de Freitas  
Maria Cecilia Sanches  
Marcia Aparecida Romero  
Vanessa Dias Moretti  
Wagner Rodrigues Valente

**Ano Letivo: 2020**

**Semestre: 2**

**Termo do curso:**

**8º e 9º termos**

**Departamentos/Disciplinas participantes: Departamento de Educação**

**OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA EM ADE**

- Estabelecer a prática profissional como eixo norteador do processo formativo de futuros(as) professores(as);
- Acompanhar experiências educativas de professores(as) do ensino fundamental da rede pública por intermédio do *Evento* da residência;
- Conhecer os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação durante a residência de ensino fundamental: caderno de campo, sequência didática/plano de ação pedagógica e relatório final
- Apreciar dinâmicas de ensino-aprendizagem já documentadas;
- Conhecer o diário de campo como fonte de registro de observação pelo(a) futuro(a) professor(a);
- Aprender a elaborar uma sequência didática para estudantes das séries iniciais do Ensino Fundamental;
- Compreender temáticas atuais que interfiram na educação como temas transversais a serem explorados pelo(a) professor(a) e comunidade, em especial a educação em tempos de pandemia;

### **Plano de Ensino para as UCs realizadas por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADE)**

- Analisar os documentos oficiais que regem o ensino fundamental;

#### **Justificativa para o atendimento da Residência Pedagógica em Ensino Fundamental de forma remota:**

Em decorrência do contexto excepcional decorrente da pandemia e considerando a especificidade do trabalho com o Ensino Fundamental nesse contexto, a Residência Pedagógica na modalidade "Ensino Fundamental" será ofertada no 2º semestre letivo de 2020, de forma remota, aos estudantes que dependam dessa Residência para concluir a graduação em Pedagogia e para vagas remanescentes, aos estudantes de 5º ao 7º termos<sup>1</sup>, considerando as seguintes justificativas:

- a Residência Pedagógica em Ensino Fundamental constitui a modalidade de Residência prevista para ser cursada pelos estudantes do curso de Pedagogia, no 5º termo. Para esses estudantes, ela compreende a primeira experiência de imersão em escolas da rede pública de Guarulhos, para cumprimento do estágio curricular obrigatório. No caso dos prováveis formandos de 2020, além de terem cursado as UCs de modo presencial, também já cursaram outras modalidades de Residência Pedagógica presencialmente, o que minimiza o impacto da ausência da imersão nas escolas.
- por ser o Ensino Fundamental uma etapa específica de formação das crianças no âmbito da Educação Básica, no impossível desenvolvimento de atividades presenciais, o grupo de Preceptores entende que os estudantes podem realizar a RPEF de forma prioritária e remotamente, com atividades específicas que abordem o contexto vivido no âmbito do Ensino Fundamental, com contato por entrevistas virtuais com as comunidades e criação de materiais digitais às comunidades educativas das escolas-campo.

Em função dessas justificativas, a RPEF será ofertada aos estudantes que atendam aos seguintes critérios:

- **Estar matriculado no 8º ou 9º termo do curso;**
- **Ser provável formando no semestre de 2020; e**
- **Atendendo as obrigadoriedades anteriores, havendo vagas remanescentes, atender aos estudantes matriculados do 5º ao 7º termos conforme previsto no programa de residência**

Após a realização do pedido de pré-matrícula em sistema específico, será feita análise do histórico, para verificar se os requisitos acima foram atendidos. Com isso, será gerada uma lista final de matrículas deferidas ou indeferidas.

Em casos de estudantes que dependem apenas da RPEF para manter o vínculo institucional, a matrícula será admitida de forma excepcional.

Caso a/o estudante em condição de formação em 2020 opte por não cursar a RPEF remotamente, será garantido o direito de cursar essa modalidade do estágio curricular obrigatório em outro momento do curso, em conformidade com o Regimento Interno da PROGRAD e respectivas Portarias e normativas em vigência.

#### **EMENTA**

- A organização do trabalho pedagógico nos anos iniciais do Ensino Fundamental: planejamento e fases de execução. Estratégias didáticas e intervenção produtiva enquanto pilares da prática pedagógica. O projeto político-pedagógico. Os instrumentos de acompanhamento e avaliação da ação do professor: caderno de campo, plano de ação pedagógica e relatório final.

---

<sup>1</sup> Conforme previsto no Programa de Residência Pedagógica do Departamento de Educação/Unifesp Guarulhos, na ocorrência de vagas remanescentes atenderemos aos termos previstos pelo programa.

## Plano de Ensino para as UCs realizadas por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

### CONTEÚDOS

- Educação de crianças
- Múltiplas linguagens
- Transdisciplinaridade
- Ensino Fundamental em tempos de Pandemia
- Atuação e identidade docente
- Materiais didáticos para o Ensino Fundamental

### METODOLOGIA DE ENSINO

A Residência Pedagógica em Ensino Fundamental possui uma carga horária de 135 horas. As atividades serão desenvolvidas em um projeto intitulado *Evento*. O *Evento* consiste em depoimentos de professores<sup>2</sup> da rede municipal de Guarulhos e de São Paulo sobre o trabalho do pedagogo no ensino fundamental. Durante os encontros síncronos, residentes levantam questões sobre a formação profissional.

O Evento é composto por Vídeos produzidos para a RPEF 2º semestre, sendo eles: o Evento Fluxus com pedagogos, arte-educadores e professores(as) de Educação Física; Prática Pedagógica em Sala de Aula; Depoimentos sobre alfabetização e letramento; Atividades Matemáticas; Percepções de professores em tempos de pandemia.

Os preceptores acompanham os residentes durante os meses de dezembro, janeiro e fevereiro mediante as seguintes ações:

Dezembro - apresentação dos materiais em textos e vídeos

Janeiro - leituras, entrevistas e organização dos materiais para a ação pedagógica

Fevereiro – elaboração do trabalho final contendo: sequência didática e/ou material digital, relatório final com análise das entrevistas e apresentação

A integralização de 135 horas está organizada da seguinte maneira:

- 20 horas em dezembro com reuniões supervisionadas, debates e evento.
- 53 horas em janeiro com reuniões supervisionadas, leituras e entrevistas
- 62 horas no mês de fevereiro com entrevistas, pesquisas, discussões, orientações, ação pedagógica/sequência didática e relatório final

Nos encontros síncronos ocorrem os seguintes estudos:

- Debates, rodas de conversa e seminários do *Evento*
- Discussão sobre os documentos da residência (Manual de Programa de Residência Pedagógica, Primeiro Segmento do Ensino Fundamental, Cadernos de área do Ensino Fundamental, Quadro de Saberes Necessários, demais documentos oficiais)

Em função da pandemia, não haverá desenvolvimento de atividades presenciais. Todas elas serão realizadas de forma **síncrona e assíncrona**.

- As reuniões síncronas ocorrem, pelo google meet, às quintas-feiras, das 17h30 às 19h. No Classroom ocorre o *Evento* com os depoimentos dos professores e as leituras da biblioteca da RPEF. Além dos encontros supervisionados, há os encontros do pequeno grupo de residentes para elaboração e estudos do trabalho final. As atividades presenciais na escola foram substituídas pelos depoimentos dos profissionais do Ensino Fundamental e por estudos de caso, entrevista e debates.

---

<sup>2</sup> Depoimentos produzidos para a Residência de Ensino Fundamental da Unifesp Guarulhos.

## Plano de Ensino para as UCs realizadas por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

### AVALIAÇÃO:

A avaliação ocorrerá por meio da participação às reuniões síncronas, leituras dos textos da residência, entrevistas, debates, elaboração da sequência didática e material digital e relatório final com entrevistas, entrega de todas as atividades;

- Para a integralização das 135h da RPEF, faz-se necessário a entrega de todas as atividades (leituras, práticas, trabalhos);
- Também a integração das horas de RPEF compreende a participação nos encontros síncronos com seminários, rodas de conversa, debates e apresentação/entrega do trabalho final contendo: relatório final (entrevistas e leituras sobre educação em tempos de pandemia), sequência didática para o ensino fundamental e uma avaliação final do formato ADE;
- O prazo para integralização das horas é dia 15/02/2021, com a entrega do TRABALHO FINAL;
- Após essa data, os preceptores irão atribuir o conceito “cumprido” ou “não cumprido”, conforme o atendimento das atividades propostas.

### BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Betania Libanio Dantas de et al. **Artes visuais nos anos iniciais do ensino fundamental** [recurso eletrônico] / coordenação Betania Libanio Dantas de Araújo. - 1. ed. - São Paulo : Alameda, 2017. recurso digital (Caderno de residência pedagógica)

BRAGA, Adriana et al. **Ciências da natureza** [recurso eletrônico] / coordenação Adriana Braga; emerson Santos; Rui Vieira. - 1. ed. - São Paulo : Alameda, 2017. recurso digital (Caderno de residência pedagógica)

BARROS, Matheus Henrique da Fonsêca. **Educação musical, tecnologias e pandemia: reflexões e sugestões para o ensino remoto emergencial de música**. Ouvirouber Uberlândia v. 16 n. 1 p. 292- 304 jan./jun. 2020 Cadernos de Residência Pedagógica. **Manual do Programa de Residência Pedagógica**. Recife: Pipa Comunicação, 2013. 41p. : Il.. (Série Cadernos de Residência Pedagógica).

COLELLO, Silvia M. Gasparian. **Alfabetização em tempos de pandemia**. Convent Internacional 35 jan-abr 2021 Cemoroc-Feusp

CUNHA, Leandro Ferreira. **O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação**. Distrito Federal: Revista Com Censo, 2020

FRANÇA, Marco Túlio. **Sistemas públicos de ensino fundamental e a perpetuação da desigualdade: democracia e qualidade educacional como promotoras de justiça social**. R. bras Est. Pop., Rio de Janeiro, v. 29, n 2, p. 303-322, jul./dez., 2012

MARTINS, E. e MORETTI, V. **Estágio Supervisionado como Mediação da Aprendizagem da Docência: a Experiência do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal de São Paulo**. In: ARAÚJO, D. A E ARAÚJO, N. A (Org.) Estágio supervisionado: configurações e análises na formação de professores. Parnaíba, PI: Acadêmica Editorial, 2020. Disponível em <<https://doi.org/10.29327/523736.1-10>>

PALMA, Clotilde Celorico; RAMOS, Rita Celorico Palma. **A Joanhina e a COVID-19 Uma história de saúde pública para crianças**. Disponível em: <[https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/11407/1/Joanhina\\_COVIDc%20%281%29.pdf](https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/11407/1/Joanhina_COVIDc%20%281%29.pdf)>

QUEIROZ, Monique d'Oliveira Mendes de et al. **Sequências didáticas como suporte pedagógico na pandemia “reciclagem na quarentena”**. Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação (online). Rio de

### **Plano de Ensino para as UCs realizadas por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADE)**

Janeiro: v. 5, n. especial, 2020. E-ISSN 2596-058X

REVAH, Daniel. **Primeiro segmento do ensino fundamental** / Daniel Revah; Thomas Massao Fairchild [orgs.]. - Recife: Pipa Comunicação, 2013. 41p. : Il.. (Série Cadernos de Residência Pedagógica). Vol. 02.

SAMPAIO, Gabriela Thomazinho. **Dimensões da desigualdade educacional no Brasil**. São Paulo:RBPA, 2015

SCALABRIN, Ana Maria Mota Oliveira; MUSSATO, Solange. **Estratégias e desafios da atuação docente de uma professora no contexto da pandemia da Covid-19**. Revista de Educação Matemática, São Paulo, SP, v. 17, 2020, p. 1-19 – e020051

SHIMAZAKI, Elsa; MENEGASSI, Renilson; FELLINI, Dinéia. **Ensino remoto para alunos surdos em tempos de pandemia**. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, e2015476, p. 1-17, 2020Disponível em: <https://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>

STEVANIN, Luiz Felipe. **Desigualdades sociais e digitais dificultam a garantia do direito à educação na pandemia**. Rio de Janeiro: Radis, 2020

#### **Complementar**

EVENTO. Fluxus. **Arte para criar esperança e fortalecer a coragem**. Entrevista: CarolineEsteves. Guarulhos, 2020. 1 DVD. (25'33'' min)

\_\_\_\_\_. **Qual é a função da arte na escola?** Entrevista: Sergio Andrejauskas. Guarulhos, 2020. 1 DVD (11'08'' min).

\_\_\_\_\_. **Entre a Arte e a Educação**. Entrevista: Rita Neres. Guarulhos, 2020. 1 DVD (5'31''min)

\_\_\_\_\_. **Como podemos trabalhar juntos?** Entrevista: Carlos Alberto. Guarulhos,2020. 1 DVD (9'58'' min)

\_\_\_\_\_. **O Teatro na escola**. Entrevista: Angela Dezoti. Guarulhos, 2020. 1 DVD (12'29'' min)

\_\_\_\_\_. **Corpo em contexto**. Entrevista: Everton Arruda. Guarulhos, 2020. 1 DVD (10'50'' min)

\_\_\_\_\_. **Mudanças necessárias**. Entrevista: Elayne Britto. Guarulhos, 2020. 1 DVD(6'21'' min)

Alfabetização e desafios do ensino remoto em tempos de pandemia.

\_\_\_\_\_. **Depoimentos sobre alfabetização e letramento**. Entrevista: Regina Santana.São Paulo, 2020. 1 DVD (12'11'' min)

\_\_\_\_\_. **Alfabetização: desafios para uma professora iniciante**. Entrevista: Talita Pagliuca. Guarulhos, 2020. 1 DVD (20'41'' min)

\_\_\_\_\_. **Atividades matemáticas**. Atividades geométricas. (2'49''min) Guarulhos, 2020

## Plano de Ensino para as UCs realizadas por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

### Residência Pedagógica em Educação Infantil Estágio Curricular Obrigatório em formato Remoto

**UNIDADE CURRICULAR: Residência Pedagógica em Educação Infantil**

**Carga Horária Total da UC: 135h**

**Professor(a)s Responsáveis:**

Fernando Rodrigues de Oliveira  
Célia Regina Batista Serrão  
Cláudia Panizzolo  
Daniela Finco  
Ellen Gonzaga Lima Souza  
Erica Aparecida Garrutti de Lourenço  
Maria Ávila de Lima e Dias  
Mariana Garbarino Renata  
Marcílio Cândido Vera  
Lúcia Gomes Jardim

**Ano Letivo: 2020**

**Semestre: 2**

**Termo do curso:**

**8º e 9º termos**

**Departamentos/Disciplinas participantes: Departamento de Educação**

#### **OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA EM ADE**

- Estabelecer a prática profissional como eixo norteador do processo formativo de futuras professoras e futuros professores.
- Acompanhar a prática pedagógica de docentes em escolas públicas de Guarulhos;
- Conhecer a política educativa (Projeto pedagógico) da escola nos aspectos que envolvem a gestão da escola e da sala de aula: direção da unidade, coordenação pedagógica e formação permanente do docente, espaços e tempos de planejamento e avaliação;
- Compreender o contexto e as relações entre a escola e as famílias e entre a escola e o território(entorno); relações entre a gestão local e os órgãos intermediários do sistema de ensino; e
- Refletir e planejar intervenção sob a orientação de um professor da universidade e do docente que acolhe o residente, podendo envolver outros profissionais da escola e o Conselho de Escola ou instância de deliberação da Unidade.

#### **Justificativa para o atendimento da Residência Pedagógica em Educação Infantil de forma remota:**

Em função do contexto de excepcionalidade decorrente da pandemia e considerando a especificidade do trabalho com a Educação infantil nesse contexto, a Residência Pedagógica na modalidade "Educação Infantil" será ofertada no 2º semestre letivo de 2020, de forma remota, aos

## Plano de Ensino para as UCs realizadas por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

estudantes que dependem dessa Residência para concluir a graduação em Pedagogia, considerando as seguintes justificativas:

- a Residência Pedagógica em Educação infantil constitui a primeira modalidade de Residência prevista para ser cursada pelos estudantes do curso de Pedagogia, no 5º termo. Para esses estudantes, ela compreende a primeira experiência de imersão em escolas da rede pública de Guarulhos, para cumprimento do estágio curricular obrigatório. No caso dos prováveis formandos de 2020, além de terem cursado as UCs de modo presencial, também já cursaram outras modalidades de Residência Pedagógica presencialmente, o que minimiza o impacto da ausência da imersão nas escolas.
- por ser a Educação Infantil uma etapa específica de formação das crianças no âmbito da Educação Básica, o desenvolvimento de atividades remotas se apresenta limitado, uma vez que grande parte das escolas não estão realizando esse atendimento. Com isso, o grupo de Preceptores entende que os prováveis formandos de 2020, excepcionalmente, podem realizar a RPEI de forma prioritária e remotamente, com atividades específicas que abordam o contexto vivido no âmbito da Educação Infantil.

Em função dessas justificativas, a RPEI será ofertada apenas aos estudantes que atendem aos seguintes critérios:

- **Estar matriculado no 8º ou 9º termo do curso;**
- **Ser provável formando no semestre de 2020; e**
- **Prioritariamente ter cursado alguma outra modalidade de Residência de forma presencial.**

Após a realização do pedido de pré-matrícula em sistema específico, será feita análise do histórico, para verificar se os requisitos acima foram atendidos. Com isso, será gerada uma lista final de matrículas deferidas ou indeferidas.

Em casos de estudantes que dependem apenas da RPEI para manter o vínculo institucional, a matrícula será admitida de forma excepcional.

Caso a/o estudante em condição de formação em 2020 opte por não cursar a RPEI remotamente, será garantido o direito de cursar essa modalidade do estágio curricular obrigatório em outro momento do curso, em conformidade com o Regimento Interno da PROGRAD e respectivas Portarias e normativas em vigência.

### EMENTA

Conhecimento, identificação e análise do lugar, das relações e práticas educativas e pedagógicas em creches e pré-escolas, da gestão institucional à avaliação. Utilização de instrumentos de pesquisa qualitativa em Educação. Elaboração e desenvolvimento de ações pedagógicas em creches e pré-escolas.

### CONTEÚDOS

- Educação Infantil em tempos e cenários de Pandemia
- Bebês
- Cultura Escrita, Literatura e Música
- Atuação e identidade docente na Educação Infantil
- Desenhos de meninos e meninas e questões Raciais

Materiais didáticos para a Educação Infantil

## **METODOLOGIA DE ENSINO**

A Residência Pedagógica em Educação Infantil compreende um total de 135 horas. As atividades serão desenvolvidas em 06 módulos, com duração de uma semana cada módulo. Em função da pandemia, não haverá desenvolvimento de atividades presenciais. Todas elas serão realizadas de forma **síncrona** “ao vivo” e **assíncrona**.

Cada módulo corresponderá a 18h de atividades, totalizando 108 horas, e o relatório final compreenderá o total de 27 horas. Para o cumprimento da RPEI, faz-se necessário, então, a integralização das 135 horas.

Os módulos serão organizados em:

- Atividades de Leitura (indicação de material bibliográfico sobre as temáticas desenvolvidas em cada módulo)
- Atividades Práticas (realização de atividades a partir das leituras, visualização de vídeos, escuta de podcast e/ou análise de materiais destinados à Educação Infantil ou produzidos por crianças)
- Fórum de discussão
- Para saber mais
- Debate e roda de conversa

As atividades de leitura, atividades práticas e fóruns de discussão serão realizadas sincronamente, pelo Google Classroom. As atividades de Debate e Roda de Conversa serão realizadas sincronamente “ao vivo”, pelo Google Meet, sempre às quartas-feiras, das 17h30 às 19h.

As atividades de observação e intervenção presencial nas escolas serão substituídas por estudos de caso, entrevista e debates com profissionais da educação, atuantes em turmas de Educação Infantil no contexto do ensino remoto em função da pandemia de Covid-19.

## **AVALIAÇÃO:**

A avaliação ocorrerá por meio da entrega de todas as atividades, postagem em todos os fóruns e participação nas atividades síncronas;

- Para a integralização das 135h da RPEI, faz-se necessário a entrega de todas as atividades (leituras, práticas e fóruns);
- Também a integração das horas de RPEI compreendem a participação nos Debates e Rodas de conversa síncronas “ao vivo” e a entrega do relatório final;
- O prazo para integralização das horas é dia 15/02/2021, com a entrega do RELATÓRIO FINAL;
- Após essa data, os preceptores irão atribuir o conceito “cumprido” ou “não cumprido”, conforme o atendimento das atividades propostas.

## **BIBLIOGRAFIA**

BARBOSA, Maria. Carmen. S.; HORN, Maria da. Graça. Souza. Projetos Pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARBOSA, Maria. Carmen. Por Amor e por força: rotinas na educação infantil. Artmed, 2006.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entrecer destas culturas. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, out. 2007. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2028100.pdf](http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2028100.pdf)

BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Susanna. Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos, uma abordagem reflexiva. Porto Alegre: Artmed, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE. N.5/2009 e Parecer CEB n. 20/2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Disponível em: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)

CRAIDY, C. Educação infantil, prá que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2000.

EDWARDS, C.; FORMAN, G.; GANDINI, L. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Artmed, 1999.

HELM, Judy. Helm.; BENEKES, Sallee. O poder dos projetos: novas estratégias e soluções para a educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2005.

OSTETTO, L. (org.) Encontros e encantamentos na educação infantil: partilhando experiências de estágios. Campinas, SP: Papirus, 2000.

ZABALZA, M. A. Qualidade em educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Prefeitura do Município de Guarulhos. Secretaria Municipal de Educação. Quadro de Saberes Necessários, 2010. disponível em: [www.guarulhos.sp.gov.br](http://www.guarulhos.sp.gov.br)

### **Complementar**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças. Brasília: MEC, 2009. disponível em: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)

CERISARA, Ana Beatriz. Em busca do ponto de vista das crianças nas pesquisas educacionais: primeiras aproximações. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz. Crianças e Miúdos: perspectivas sócio pedagógicas da infância e educação. Porto: ASA Editores, 2004.

CERISARA, Ana Beatriz. Professoras de Educação Infantil: entre o feminino e o profissional. São Paulo: Editora Cortez, 2002.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de. (Org.). O coletivo infantil em creches e pré-escolas: falares e saberes. São Paulo: Cortez, 2007.

FARIA, Ana Lúcia Goulart de; DEMARTINI, Zeila de B. F.; PRADO, Patrícia D. (orgs.). Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

GOMES, M. O. Formação de Professores na Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2009.

MELLO, Suely Amaral Mello. FARIA, Ana Lucia Goulart. Linguagens Infantis: outras formas de leitura. Autores Associados, 2007.

NIGITO, Gabriella. Tempos institucionais, tempos de crescimento: a gestão do cotidiano dos pequenos, dos médios e dos grandes na creche. In: BONDIOLI, Anna (Org.). O tempo no cotidiano infantil: perspectivas de pesquisa e estudo de casos. São Paulo: Cortez, 2004. p. 43-95.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

OSTETTO, Luciana E. (org.) Educação Infantil: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas. São Paulo: Papirus, 2008.

PIMENTA, S. G. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2008.

TONUCCI, Francesco. Com olhos de criança. (trad. Patrícia Chittoni Ramos). Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

**Residência Pedagógica em Educação de Jovens e Adultos  
Estágio Curricular Obrigatório em formato Remoto**

**UNIDADE CURRICULAR: Residência Pedagógica em Educação de Jovens e Adultos - EJA**

**Carga Horária Total da UC: 65h**

**Professores(as) Responsáveis:**

Claudia Barcelos de Moura Abreu

Claudia L. Vovio

Cleber dos S. Vieira

Edna Martins Emerson

Izidoro Jerusa Vilhena

Lucila Pesce

Mariângela Graciano

Marina Mello Rosário

G. Lugli

**Ano Letivo: 2020**

**Semestre: 2**

**Termo do curso:**

**8º e 9º termos**

**Departamentos/Disciplinas participantes: Departamento de Educação**

## **OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA EM ADE**

- Estabelecer a prática profissional como eixo norteador do processo formativo de futuras professoras e futuros professores.
- Acompanhar a prática pedagógica de docentes de EJA em escolas públicas de Guarulhos;
- Conhecer a política educativa (Projeto Pedagógico) da escola nos aspectos que envolvem a gestão da escola e da sala de aula: direção da unidade, coordenação pedagógica e formação permanente do docente, espaços e tempos de planejamento e avaliação, a partir das especificidades do campo (EJA);
- Compreender o contexto e as relações entre a escola e o território (entorno); relações entre a gestão local e os órgãos intermediários do sistema de ensino;
- Refletir e planejar intervenção sob a orientação de um professor da universidade (preceptor) e do docente que acolhe o residente na escola, podendo envolver outros profissionais da escola e o Conselho de Escola ou instância de deliberação da Unidade.

### **Justificativa para o atendimento da Residência Pedagógica em Educação de Jovens e Adultos em regime de atividade domiciliar emergencial (ADE):**

Considerando a crise sanitária vivenciada em função da pandemia da COVID-19 e a demanda boa parte dos estudantes por continuar com suas atividades acadêmicas, para ingressar na carreira

do magistério (incluindo os que aguardam a titulação para assumir cargos para os quais foram aprovados em concursos públicos), a RP EJA ofertará 40 vagas, em modo ADE, no segundo semestre letivo de 2020. No caso dos prováveis formandos de 2020, além de terem cursado as unidades curriculares (UC) de modo presencial, também já cursaram outras modalidades de Residência Pedagógica presencialmente, o que minimiza o impacto da ausência da imersão nas escolas.

Na hipótese de haver mais de 40 pleitos para cursar a RPEJA no segundo semestre de 2020 serão priorizados os estudantes que se encontrarem em uma das situações abaixo relacionadas:

- estar matriculado no 9o. termo;
- ser formando neste semestre;
- depender da matrícula na RPEJA para manutenção do vínculo institucional com a Unifesp.

Após a realização do pedido de pré-matrícula em sistema específico, será feita análise do histórico, para verificar se os requisitos acima foram atendidos. Com isso, será gerada uma lista final de matrículas deferidas ou indeferidas.

Em casos de estudantes que dependem apenas da RPEJA para manter o vínculo institucional, a matrícula será admitida de forma excepcional.

Caso a/o estudante em condição de formação em 2020 opte por não cursar a RPEJA remotamente, será garantido o direito de cursar essa modalidade do estágio curricular obrigatório em outro momento do curso, em conformidade com o Regimento Interno da PROGRAD e respectivas Portarias e normativas em vigência.

## EMENTA

Panorama histórico da EJA no Brasil. A EJA como direito humano. Identidades e tendências do pensamento político pedagógico sobre a educação de pessoas jovens e adultas. Balanço dos estudos sociológicos e psicológicos sobre o perfil de pessoas jovens e adultas não ou pouco escolarizadas. Osentidos da alfabetização e da EJA no atual contexto: programas, currículos e áreas correlacionadas. Processos de formação e profissionalização do educador da EJA.

## CONTEÚDOS

- Práticas pedagógicas na EJA
- Atualidade de Paulo Freire na EJA
- Sujeitos da EJA: diversidade e heterogeneidade
- Materiais didáticos na EJA

## METODOLOGIA DE ENSINO

A Residência Pedagógica em Educação de Jovens e Adultos (EJA) compreende um total de 65 horas. As atividades serão desenvolvidas em 04 módulos, com duração de uma semana cada módulo. Em função da pandemia, não haverá desenvolvimento de atividades presenciais. Todos os módulos serão realizados de forma **síncrona** (encontros em tempo real) e **assíncrona**.

Cada módulo corresponde a 10h de atividades, totalizando 40 horas entre os 4 módulos e o envio do relatório. Para a integralização das 65 horas é solicitado um trabalho transversal (a ser desenvolvido ao longo dos 4 módulos) equivalente a 20 horas, a saber:

- 10 horas - resenha do seguinte texto:

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação, mai-ago. 2000, p. 108-194. disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a07>

- 10 horas - texto com comentários sobre 2 documentários:
  - Paulo Freire - biografia;
  - Alfabetização de adultos – Angicos.

Os módulos serão organizados em:

- Atividades de leitura (indicação de material bibliográfico sobre as temáticas desenvolvidas em cada módulo)
- Atividades práticas (realização de atividades a partir das leituras, visualização de vídeos, escuta de podcast e/ou análise de materiais destinados à EJA)
  - Roda de conversa
  - Para saber mais

As atividades de estudo e a análise de práticas serão realizadas assincronamente, pelo Google Classroom.

As Rodas de Conversa serão realizadas sincronamente, pelo Google Meet, sempre às segundas-feiras, das 17h30 às 19h.

As atividades de observação e intervenção presencial nas escolas serão substituídas por estudos de caso, entrevista e debates com profissionais do campo da EJA, no contexto do ensino remoto em função da pandemia de Covid-19.

## AValiação:

A avaliação ocorrerá por meio da entrega das atividades e participação nas atividades síncronas. Para a integralização das 65h da RPEJA, faz-se necessário:

- entrega de todas as atividades previstas nos 4 módulos;
- participação nas 5 rodas de conversa (encontros síncronos);
- entrega do relatório – até o dia 12/02/2021;
- entrega do trabalho transversal (20 horas) – até o dia 12/02/2021.

Após essa data, os professores atribuirão aos residentes sob sua preceptoría o conceito “cumprido” ou “não cumprido”, conforme o atendimento das atividades propostas.

## Bibliografia básica

BERINO, Aristóteles. Interminados, criadores e sonhadores: o problema da estética em Paulo Freire. Revista Estudos Culturais. 5. 2020. p. 24-38. disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revistaec/article/view/170629/161124>

CHAMPOUDRY, A. C. Do clássico às ideias pedagógicas: uma leitura da pedagogia da autonomia, de Paulo Freire. Revista Estudos Culturais. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revistaec/article/view/170632/161127>

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. Revista Brasileira de Educação, mai-ago. 2000, p. 108-194. disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a07>

MELLO, Paulo E. D. Programas de materiais didáticos para a EJA no Brasil (1996-2014): trajetória e contradições. Atos de Pesquisa em Educação. Blumenau, v. 10, n.1, p.80-99, jan./abr. 2015. Disponível: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/4591/2938>

SOARES, L. Educação de Jovens e Adultos: direito, acesso e permanência. Presença Pedagógica na sala de aula, maio, 2019.

## Bibliografia complementar

ARROYO, Miguel. Outros sujeitos, Outras Pedagogias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRASIL. MEC. Viver, aprender: Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC; São Paulo: Ação Educativa, 1997 (Coleção de materiais didáticos)

SANTANA, B. Aprender para contar. Alfabetização de pessoas jovens e adultas. São Paulo: Hedra, 2013. Disponível em <https://eja.educadigital.org.br/baixe-e-leia/>

SESC. Apropriação do sistema de escrita (Cadernos de Estudo e Projeto Didático). Rio de Janeiro: SESC, Departamento Nacional, 2014.

TEIXEIRA, Mariana Castro. ALTERIDADE & IDENTIDADE EM PARA ENTENDER O NEGRONO BRASIL DE HOJE, DE KABENGELE MUNANGA E NILMA LINO GOMES. Revista de Ciências do Estado, Belo Horizonte, v.2, n.2, p. 266-300, ago./dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revce/article/view/5055/3121>

## LEGISLAÇÃO

BRASIL. PARECER CNE/CEB 11/2000. INSTITUI AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. DISPONÍVEL EM:

[HTTP://PORTAL.MEC.GOV.BR/SECAD/ARQUIVOS/PDF/EJA/LEGISLACAO/PARECER\\_11\\_2000.PDF](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf)

DCNEPNT PARECER CNE/CEB N° 16/99. / DCNEJA PARECER CEB N° 11/2000.

INDICAÇÃO CEE N° 08/2000. / RESOLUÇÃO CEB N° 04/99

RESOLUÇÃO CNE/CEB N° 1/2000.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. GUARULHOS, EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. PROPOSTA CURRICULAR: QUADRO DE SABERES NECESSÁRIOS - GUARULHOS: SECRETARIA MUNICIPAL

DE EDUCAÇÃO, 2019.

DISPONÍVEL

EM: [HTTP://NOVO.GUARULHOS.SP.GOV.BR/IMAGES/STORIES/EDUC/DOCS/QSN-ULTIMA-VERSAO.PDF](http://novo.guarulhos.sp.gov.br/images/stories/educ/docs/qsn-ultima-versao.pdf)

**AUDIOVISUAL**

VÍDEOS – MARIA CLARA DI PIERO

[HTTP://MARIACLARADIPIERRO.COM.BR/VIDEOS/](http://MARIACLARADIPIERRO.COM.BR/VIDEOS/)

ESPECIALISTAS DISCUTEM SOBRE O FUTURO DA EJA

[HTTPS://UNIVESP.BR/NOTICIAS/ESPECIALISTAS-DISCUTEM-SOBRE-O-FUTURO-DA-EJA#.XVZUJCHKI70](https://UNIVESP.BR/NOTICIAS/ESPECIALISTAS-DISCUTEM-SOBRE-O-FUTURO-DA-EJA#.XVZUJCHKI70)

AVALIAÇÃO NA EJA – UNIVESP

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=O7GJZGLAYUE](https://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=O7GJZGLAYUE)

ENSINO SUPERIOR: FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EJA - SILMARA CAMPOS E NONATO MIRANDA

[HTTPS://TVCULTURA.COM.BR/VIDEOS/34020\\_ENSINO-SUPERIOR-FORMACAO-DE-PROFESSORES-PARA-EJA-SILMARA-CAMPOS-E-NONATO-MIRANDA-83.HTML](https://TVCULTURA.COM.BR/VIDEOS/34020_ENSINO-SUPERIOR-FORMACAO-DE-PROFESSORES-PARA-EJA-SILMARA-CAMPOS-E-NONATO-MIRANDA-83.HTML)

TV ABERTA DE GUARULHOS

SABERES EM CASA. [HTTPS://YOUTU.BE/3UR\\_ICOF0LE](https://YOUTU.BE/3UR_ICOF0LE)**Residência Pedagógica em Gestão Educacional  
Estágio Curricular Obrigatório em formato Remoto****UNIDADE CURRICULAR: Residência Pedagógica em Gestão Educacional****Carga Horária Total da UC: 65h****Professore(a)s Responsáveis:**

Adalberto dos Santos Souza

Isabel Melero Bello

Luiz Carlos Novaes

Márcia Aparecida Jacomini Marieta

Gouvêa de Oliveira Penna Regina

Cândida Ellero Gualtieri Umberto de

Andrade Pinto

**Ano Letivo: 2020****Semestre: 2****Termo do curso****8º e 9º termos****Departamento de Educação****OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA PARA A OFERTA EM ADE**

- Estabelecer a prática profissional como eixo norteador do processo formativo de futuras gestoras e futuros gestores educacionais.
- Acompanhar a prática pedagógica de gestoras e gestores em escolas públicas.
- Dialogar com gestoras e gestores educacionais sobre as práticas pedagógicas em escolas públicas
- Analisar o Projeto pedagógico de escolas nos aspectos que envolvem a gestão da escola e da sala de aula: direção da unidade, coordenação pedagógica, formação permanente do docente, espaços e tempos de planejamento e avaliação.
- Compreender o contexto e as relações entre a escola e as famílias e entre a escola e o território(entorno); relações entre a gestão escolar local e os órgãos intermediários do sistema de ensino.

**Justificativa para o atendimento da Residência Pedagógica em Gestão Educacional de formaremota.**

Considerando que:

- a modalidade RP de Gestão Educacional (RPGE) se caracteriza por atividades de estágio curricular desenvolvidas em instituições públicas da rede estadual de São Paulo – as escolas-campo;
  - em função do contexto de excepcionalidade decorrente da pandemia, todas as escolas estaduais públicas ainda não retomaram suas atividades presenciais regulares.
- O grupo de preceptores realizará a RP Gestão Educacional em formato remoto exclusivamente para os alunos que estão na condição de formando no segundo semestre de 2020.

Em função dessas justificativas, a RPGE será ofertada apenas aos estudantes que atendem aos seguintes critérios:

- **estar matriculado no 8º ou 9º termo do Curso de Pedagogia;**
- **ser provável formando no segundo semestre de 2020.**

Após a realização do pedido de pré-matrícula em sistema específico, será feita análise do histórico, para verificar se os requisitos foram atendidos. Em casos de estudantes que dependam apenas da RPGE para manter o vínculo institucional, a matrícula será admitida de forma excepcional.

- Se o estudante em condição de formando em 2020 optar por não frequentar a RPGE remotamente, será garantido o direito de cursar essa modalidade do estágio curricular obrigatório em outro momento do curso, em conformidade com o Regimento Interno da PROGRAD e respectivas Portarias e normativas em vigência.

## EMENTA

Organização do trabalho pedagógico e administrativo. Gestão Democrática e participação. Formação Continuada dos profissionais. Relações da escola com os vários níveis do sistema. Relações da escola com as famílias e o entorno.

## CONTEÚDOS

- A gestão educacional em tempos de Pandemia
- O trabalho da supervisão escolar
- O trabalho do diretor e do coordenador pedagógico
- As relações escola e sistema educacional
- As relações escola e comunidade

## METODOLOGIA DE ENSINO

A Residência Pedagógica em Gestão Educacional compreende um total de 65 horas e serão realizadas por meio de atividades **síncronas** e atividades **assíncronas**.

As atividades serão organizadas como segue.

- Reuniões de Orientação e de Socialização de atividades (atividades síncronas pelo Google Meet).
- Entrevistas e debates com gestores educacionais (atividades síncronas pelo Google Meet)
- Atividades de Leitura de material bibliográfico (atividades assíncronas)
- Acompanhamento de reunião com gestores (atividade síncrona pelo Google Meet ) ou Análise de Live gravada.
- Análise de um Plano de Gestão (atividade assíncrona).
- 6. Acompanhamento de Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC) ou Hora-Atividade (HA) de

uma escola pública (atividade síncrona pelo GoogleMeet) ou Análise de Live gravada  
As atividades síncronas 1 e 2 ocorrerão às sextas-feiras das 18h às 19h30. As atividades 4 e 6 ocorrerão em dia e horário estabelecidos pelos gestores e pelas escolas, razão pela qual há atividade alternativa gravada para os alunos que não puderem participar.

- As atividades 3 e 5 serão realizadas pelos alunos ao longo do semestre e discutidas com os respectivos preceptores durante as reuniões de orientação.

## **AVALIAÇÃO:**

A avaliação ocorrerá pela

- participação nas atividades síncronas;
- realização de todas as atividades de leitura e análise de material bibliográfico e institucional;
- elaboração e entrega do Relatório Final

Os preceptores irão atribuir o conceito “cumprido” ou “não cumprido”, conforme o atendimento das atividades propostas.

## **BIBLIOGRAFIA**

- CAMARGO, R.B.; JACOMINI, M.A.; GOMES, M. de O. Desafios da gestão democrática na educação pública: 20 anos de LDB. **Revista Eletrônica Pesquisaeuca**. Santos, v. 08, n. 16, p.380-393, jul-dez. 2016. Disponível em <http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseuca/article/view/626>
- JACOMINI, M. A.; PENNA, M. G. de O. Carreira docente e valorização do magistério: condições de trabalho e desenvolvimento profissional. **Pro-Posições**. Campinas, v. 27, n. 2, p. 177-202, 2016. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73072016000200177&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072016000200177&lng=en&nrm=iso)
- LÜCK, H. **A gestão participativa na escola**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
- OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. W. B.; CLEMENTINO, A. M. A Nova Gestão Pública no contexto escolar e os dilemas dos(as) diretores(as). **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação** - v. 33, n. 3, p. 707 - 726, set./dez. 2017
- PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. São Paulo: Ática, 1998a. PINTO, U.A. **Pedagogia escolar: coordenação pedagógica e gestão educacional**. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

## **AUDIOVISUAL**

### **Vídeos**

- Ensino Médio e Juventude em luta. Disponível na aba “Divulgação” em <http://www.gepud.com.br>
- Condições de trabalho dos profissionais da educação. Disponível na aba “Divulgação” em <http://www.gepud.com.br>
- Educação e formação em tempos de cenários de pandemia - Profa. Dra. Magali Silvestre, diretora da EFLCH/Unifesp.

Link: [Educação e formação em tempos e cenários de pandemia](#)

***ANEXO III – DECLARAÇÃO SOBRE MANUTENÇÃO DOS PLANOS  
DE TRABALHO ESPECÍFICOS EM REGIME DE ATIVIDADES  
DOMICILIARES ESPECIAIS (ADE) DE UNIDADES  
CURRICULARES DE ESTÁGIO E COM CARGA HORÁRIA PRÁTICA***

**DECLARAÇÃO SOBRE MANUTENÇÃO DOS PLANOS DE  
ENSINO APENSADOS PARA O ANO LETIVO DE  
2021**

Em atendimento a Portaria MEC nº. 544, de 16 de junho de 2020, e em conformidade com a Portaria Prograd nº. 3294, de novembro de 2020, a Comissão de Curso da Licenciatura em Pedagogia esclarece que os planos de ensino referente ao ano letivo de 2020 apensados ao Projeto Pedagógico do Curso **se mantêm os mesmos para o ano letivo de 2021, apenas com atualização das datas.**

Os planos de ensino atualizados para o ano letivo de 2021 podem ser acessados juntos ao Núcleo de Apoio Pedagógico e Secretaria de Graduação do Campus Guarulhos, bem como junto ao Sistema de Matrícula da Secretaria Acadêmica Geral.

Guarulhos, 20 de abril de 2021

***Comissão de Curso – Licenciatura em Pedagogia***

Prof. Dr. Fernando Rodrigues de Oliveira (Coordenador do Curso de Pedagogia) Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Adriana Regina Braga (Vice-Coordenadora do Curso de Pedagogia)

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Renata Marcílio Candido (Coordenadora do Programa de Residência Pedagógica)

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Cláudia Barcelos de Moura Abreu (Docente do Curso de Pedagogia) Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Cláudia Lemos Vóvio (Docente do Curso de Pedagogia)

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Célia Regina Batista Serrão (Docente do Curso de Pedagogia)

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Marieta Gouvêa de Oliveira Penna (Suplente) (Docente do Curso de Pedagogia)

Daniela Schlic Matos (Representante Técnico-Administrativo)